



UNIVERSIDADE DO PORTO



M

2016

FLUP
2016



Relatório de Estágio
no Gabinete de Relações Internacionais da ESMAE

SARA PINTO

Relatório de Estágio no Gabinete de Relações Internacionais da ESMAE

SARA CRISTINA VILARINHO FERREIRA PINTO
RELATÓRIO DE ESTÁGIO APRESENTADO
À FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO EM
HISTÓRIA, RELAÇÕES INTERNACIONAIS E COOPERAÇÃO

Sara Cristina Vilarinho Ferreira Pinto

**Relatório de Estágio no Gabinete de Relações Internacionais
da ESMAE**

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em História, Relações
Internacionais e Cooperação, orientada pela Professora Doutora Teresa Maria Resende
Cierco Gomes.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Junho de 2016

Relatório de Estágio no Gabinete de Relações Internacionais da ESMAE

Sara Cristina Vilarinho Ferreira Pinto

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em História, Relações
Internacionais e Cooperação, orientada pela Professora Doutora Teresa Maria Resende
Cierco Gomes.

Membros do Júri

Professor Doutor José Virgílio Borges Pereira
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professora Doutora Liliana Domingues Reis Ferreira
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Beira Interior

Professora Doutora Teresa Maria Resende Cierco Gomes
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Classificação obtida: valores

Índice

Agradecimentos	5
Resumo	6
Abstract	7
Índice de Figuras	8
Índice de Quadros.....	8
Índice de Gráficos.....	8
Lista de abreviaturas e siglas.....	13
Introdução	14
Capítulo 1 – Enquadramento Teórico	17
1. Internacionalização do Ensino Superior	17
1.1. Conceito	17
1.2. Contextualização Histórica	24
1.3. O caso português.....	29
Capítulo 2 - Alguns programas de Apoio à Internacionalização	31
2.1. O programa Erasmus+	31
2.2. Evolução Histórica.....	33
2.3. Bolsa Santander Luso-Brasileiro e Ibero-americano	35
2.4. Dados relativos a Portugal	35
Capítulo 3 - Estágio na ESMAE	42
3.1. Objetivos e metodologia	42
3.2. Caracterização da Instituição	46
3.3. Atividades Desenvolvidas no Estágio	50
3.4. Realização do inquérito aos alunos em mobilidade	55
3.4.1. Alunos IN (português).....	56
3.4.2. Alunos IN (inglês).....	67

3.4.3. Alunos OUT	79
4. Balanço do estágio	93
Conclusão	96
Referências Bibliográficas	100
Anexos.....	104
Anexo I: Registo de Assiduidade	104
Anexo II: Relatório de Atividades do Gabinete de Relações Internacionais (GRI)	108
Anexo III: SWOT- Doutoramentos e Mestrados Internacionais	163
Anexo IV: Atualização de Informação - Facebook.....	182
Anexo V: Textos para a página web da ESMAE	186
Anexo VI: Tradução do Call for Papers.....	244
Anexo VII: Divulgação de Informação do Programa de Estudos.....	250
Anexo VIII: Inquérito para os alunos IN português	254
Anexo X: Inquéritos para os alunos OUT	266

Agradecimentos

Porque é da mais elementar justiça, gostaria de realçar o apoio incondicional que recebi de um vasto conjunto de pessoas. Assim, e desde logo:

À minha orientada, a Professora Doutora Teresa Cierco, pelo precioso auxílio neste percurso académico e para a realização deste trabalho.

Aos meus pais, Quintino Ferreira Pinto e Rosa Maria Gonçalves Vilarinho, por todo o apoio e amor incondicional.

À minha irmã, Ana Sofia, inquestionavelmente a melhor irmã do mundo!

Aos meus avós e tios, também.

À Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE) pela oportunidade de realizar o estágio curricular no Gabinete de Relações Internacionais.

Agradeço, muito particularmente, à Dr.^a Sónia Bastos, Professor Bruno Pereira, Mónica Teixeira pela orientação, conselhos e apoio durante o estágio.

Uma referência especial ao Daniel Marques, à Inês Rodrigues, à Daniela Silva, à Jéssica Costa, à Micaela Sousa; à Marta Branco (que me acompanha desde os tempos do Secundário); à Andreia Mateus, à Carolina Jasmins e à Susana Dore, companheiros da vida estudantil e académica. A todos garanto que podemos não nos ver frequentemente, mas nunca me esqueço dos nossos momentos!

Resumo

O presente relatório tem como objetivo analisar e refletir o papel da internacionalização no ensino superior e tem na sua génese um estágio curricular realizado na ESMAE. Este trabalho analisa o impacto que a internacionalização teve e tem na educação e quão essencial se tornou nestes últimos anos na obtenção de prestígio, aquisição de maior qualidade decorrente da troca de experiências, por exemplo, por parte das instituições de ensino superior. O percurso envolve um enorme esforço daquelas na promoção e prossecução da sua internacionalização através de programas, projetos, estratégias e políticas internacionais.

Neste contexto, os gabinetes de Relações Internacionais das instituições de ensino superior têm um especial papel, dado que devem assegurar e representar nessas estratégias e políticas que promovem a internacionalização, seja por mobilidade internacional inseridos em programas de mobilidade, ou através de projetos e protocolos de cooperação entre instituições ou empresas, de modo a que exista colaboração entre a educação e a empregabilidade com os vários parceiros internacionais ou possibilitar aos alunos de assistirem aulas ou aprenderem novas línguas em plataformas online, por exemplo.

No âmbito da conclusão de Mestrado em História, Relações Internacionais e Cooperação valorizou-se a perspetiva das Relações Internacionais e, nesse sentido, a experiência do estágio demonstrou ser uma oportunidade de continuidade a nível académico, e uma oportunidade para desenvolver capacidades profissionais na área das Relações Internacionais. Apesar de alguns dos objetivos iniciais não terem sido alcançados, foi possível através de medidas de diagnóstico (traduzidas, por exemplo, na realização de um inquérito) a identificação dos pontos fortes do Gabinete de Relações Internacionais e detetar aspetos de correção e da introdução de medidas, essencialmente de comunicação visando uma maior visibilidade da instituição.

Palavras-chave: Internacionalização, Instituição de Ensino Superior, Gabinete de Relações Internacionais, Estágio, ESMAE.

Abstract

This paper aims at analysing and reflecting on the role of internationalisation in Higher Education and it is based on a curricular internship at ESMAE's International Office. This report analyses the impact that internationalisation has had on Education and how essential it has become in the last few years for obtaining prestige and acquiring higher quality as a result of the exchange of experiences by the Higher Education Institutions. This process demands a great deal of effort from those institutions to promote and pursue their internationalisation through international programmes, projects, strategies and policies.

In this context, the International Offices at Higher Education Institutions have a special role seeing as they must implement and protect these strategies and policies which promote internationalisation, be it in the form of international mobility programmes, or through projects and cooperation protocols established between institutions or companies, to guarantee a correlation between education and employability among various international partners or to allow the students to attend classes or learn new languages through online platforms.

As the Master's Degree in History, International Relations and Cooperation neared its end, special emphasis was put on the importance of International Relations and, with this in mind, the internship proved to be an excellent opportunity to demonstrate abilities acquired through academic work and to develop professional skills in the field of International Relations. Despite the fact that some of the initial objectives of the internship could not be achieved, a survey that was carried out made it possible to identify some of the most positive aspects of the work conducted by the International Office, detect some of its weaknesses and determine the impact brought about by the introduction of measures which focused on communication, and aimed at building the reputation of the Institution.

Keywords: Internationalisation, Higher Education Institution, International Office, Internship, ESMAE.

Índice de Figuras

Figura 1: Cinco níveis de internacionalização do ensino superior	19
Figura 2: Evolução dos programas de Erasmus.....	31

Índice de Quadros

Quadro 1: Cronologia das Atividades Desenvolvidas.....	50
--	----

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Inscritos em situação de mobilidade em conformidade com o programa	36
Gráfico 2: Inscritos em situação de mobilidade de acordo com a duração	36
Gráfico 3: Número de inscritos em situação de mobilidade internacional, por tipo de ensino superior público ou privado, em 2014/2015	37
Gráfico 4: Número de inscritos em situação de mobilidade internacional, por género, em 2014/2015	37
Gráfico 5: Número de inscritos em situação de mobilidade internacional, por grau de ensino, em 2014/2015.....	38
Gráfico 6: Número de inscritos em situação de mobilidade internacional, por país de nacionalidade (UE), em 2014/2015	39
Gráfico 7: Número de inscritos em situação de mobilidade internacional, por país de nacionalidade (fora da UE e de outro continente), em 2014/2015	40
Gráfico 8: Número de inscritos em situação de mobilidade internacional de grau, por país de nacionalidade, em 2014/2015	41
Gráfico 9: Idade e sexo dos alunos IN (português)	56
Gráfico 10: Escola de origem dos alunos IN (português)	57
Gráfico 11: Curso a frequentar na escola de acolhimento dos alunos IN (português) ...	57
Gráfico 12: Ano de frequência no âmbito do programa de mobilidade dos alunos IN (português).....	57
Gráfico 13: Conhecimento da ESMAE - alunos IN (português).....	58
Gráfico 14: Enriquecer o Curriculum Vitae - alunos IN (português).....	58
Gráfico 15: Aperfeiçoar as minhas capacidades linguísticas - alunos IN (português)...	59
Gráfico 16: Conhecer novas metodologias de trabalho - alunos IN (português)	59

Gráfico 17: Ter conhecimentos mais aprofundados na minha área artística - alunos IN (português).....	59
Gráfico 18: Levar a minha experiência académica e pessoal para a escola de acolhimento - alunos IN (português).....	60
Gráfico 19: Obter uma nova perspetiva cultural e académica para o meu país de origem - alunos IN (português)	60
Gráfico 20: Potenciar as minhas capacidades pessoais (exemplo: a minha independência) - alunos IN (português).....	60
Gráfico 21: Potenciar uma oportunidade futura na participação de eventos internacionais no país de acolhimento - alunos IN (português).....	61
Gráfico 22: A escola tem boa reputação no ensino artístico - alunos IN (português)....	61
Gráfico 23: Se encontra no país que queria visita - alunos IN (português).....	61
Gráfico 24: Promove importantes eventos internacionais que serão úteis para o meu futuro académico/profissional - alunos IN (português).....	62
Gráfico 25: Sugeriram-me esta instituição do ensino superior - alunos IN (português)	62
Gráfico 26: Ter aulas com um professor em particular, por causa da reputação - alunos IN (português)	62
Gráfico 27: Conhecer o seu ensino, para no futuro me inscrever como aluno efetivo na instituição - alunos IN (português)	63
Gráfico 28: Os objetivos propostos foram cumpridos? - alunos IN (português).....	63
Gráfico 29: Proporcionou-lhe novos conhecimentos ou aperfeiçoamento que não tinha no curso do país de origem? - alunos IN (português).....	64
Gráfico 30: O gabinete auxiliou no processo da sua receção? - alunos IN (português). 64	
Gráfico 31: Considera que o gabinete lhe proporcionou como base na sua integração? - alunos IN (português)	65
Gráfico 32: Considera que o gabinete conseguiu responder às suas expectativas e problemas? - alunos IN (português)	65
Gráfico 33: O gabinete tem todo o tipo de informação que foi necessário para si antes e durante a mobilidade? - alunos IN (português)	65
Gráfico 34: Idade e sexo dos alunos IN (inglês)	67
Gráfico 35: País de origem dos alunos IN (inglês).....	68
Gráfico 36: Curso a frequentar na escola de acolhimento dos alunos IN (inglês)	68
Gráfico 37: Ano de frequência no âmbito do programa de mobilidade dos alunos IN (inglês).....	69

Gráfico 38: Período de mobilidade dos alunos IN (inglês)	69
Gráfico 39: Conhecimento da ESMAE – alunos IN (inglês)	69
Gráfico 40: Enriquecer o Curriculum Vitae – alunos IN (inglês)	70
Gráfico 41: Conhecer novas pessoas e cultura – alunos IN (inglês)	70
Gráfico 42: Aperfeiçoar as minhas capacidades linguísticas – alunos IN (inglês)	70
Gráfico 43: Conhecer novas metodologias de trabalho – alunos IN (inglês).....	71
Gráfico 44: Ter conhecimentos mais aprofundados na minha área artística – alunos IN (inglês).....	71
Gráfico 45: Levar a minha experiência académica e pessoal para a escola de acolhimento – alunos IN (inglês)	71
Gráfico 46: Obter uma nova perspetiva cultural e académica para o meu país de origem – alunos IN (inglês)	72
Gráfico 47: Potenciar as minhas capacidades pessoais (exemplo: a minha independência) – alunos IN (inglês)	72
Gráfico 48: Potenciar uma oportunidade futura na participação de eventos internacionais no país de acolhimento – alunos IN (inglês)	73
Gráfico 49: A escola tem boa reputação no ensino artístico – alunos IN (inglês)	73
Gráfico 50: Se encontra no país que queria visitar – alunos IN (inglês).....	73
Gráfico 51: Promove importantes eventos internacionais que serão úteis para o meu futuro académico/profissional – alunos IN (inglês)	74
Gráfico 52: Sugeriram-me esta instituição do ensino superior – alunos IN (inglês).....	74
Gráfico 53: Ter aulas com um professor em particular, por causa da sua reputação – alunos IN (inglês)	74
Gráfico 54: Conhecer o seu ensino, para no futuro me inscrever como aluno efetivo na instituição – alunos IN (inglês).....	75
Gráfico 55: Globalmente o curso agradou-lhe – alunos IN (inglês).....	75
Gráfico 56: O curso pareceu-lhe adequado ao seu nível de conhecimento – alunos IN (inglês).....	75
Gráfico 57: Os objetivos propostos foram cumpridos – alunos IN (inglês).....	76
Gráfico 58: O curso correspondeu às suas expectativas – alunos IN (inglês).....	76
Gráfico 59: Proporcionou-lhe novos conhecimentos ou aperfeiçoamento que não tinha no curso do país de origem – alunos IN (inglês)	76
Gráfico 60: O gabinete auxiliou no processo da sua receção – alunos IN (inglês)	77

Gráfico 61: Considera que o gabinete lhe proporcionou como base na sua integração? – alunos IN (inglês)	77
Gráfico 62: Considera que o gabinete conseguiu responder às suas expectativas e problemas? – alunos IN (inglês).....	77
Gráfico 63: O gabinete tem todo o tipo de informação que foi necessário para si antes e durante a mobilidade? – alunos IN (inglês).....	78
Gráfico 64: Idade e sexo dos alunos OUT	80
Gráfico 65: País de acolhimento dos alunos OUT	80
Gráfico 66: Instituição de Acolhimento dos alunos OUT	80
Gráfico 67: Curso a frequentar na escola de acolhimento dos alunos OUT.....	81
Gráfico 68: Ano de frequência no âmbito do programa de mobilidade dos alunos OUT	81
Gráfico 69: Período de mobilidade dos alunos OUT	81
Gráfico 70: Conhecimento da Instituição de Ensino Superior de Acolhimento – alunos OUT	82
Gráfico 71: Enriquecer o Curriculum Vitae – alunos OUT.....	82
Gráfico 72: Conhecer novas pessoas e culturas – alunos OUT.....	83
Gráfico 73: Aperfeiçoar as minhas capacidades linguísticas – alunos OUT.....	83
Gráfico 74: Conhecer novas metodologias de trabalho – alunos OUT	83
Gráfico 75: Ter conhecimentos mais aprofundados na minha área artística – alunos OUT	84
Gráfico 76: Levar a minha experiência académica e pessoal para a escola de acolhimento – alunos OUT	84
Gráfico 77: Obter uma nova perspetiva cultural e académica para o meu país de origem – alunos OUT	84
Gráfico 78: Potenciar as minhas capacidades pessoais (exemplo: a minha independência) – alunos OUT	85
Gráfico 79: Potenciar uma oportunidade futura na participação de eventos internacionais no país de acolhimento – alunos OUT	85
Gráfico 80: A escola tem boa reputação no ensino artístico – alunos OUT.....	85
Gráfico 81: Se encontra no país que queria visitar – alunos OUT	86
Gráfico 82: Promove importantes eventos internacionais que serão úteis para o meu futuro académico/profissional – alunos OUT	86
Gráfico 83: Sugeriram-me esta instituição do ensino superior – alunos OUT.....	86

Gráfico 84: Ter aulas com um professor em particular, por causa da sua reputação – alunos OUT	87
Gráfico 85: Conhecer o seu ensino, para no futuro me inscrever como aluno efetivo na instituição – alunos OUT	87
Gráfico 86: Globalmente o curso agradou-lhe – alunos OUT	87
Gráfico 87: O curso pareceu-lhe adequado ao seu nível de conhecimento – alunos OUT	88
Gráfico 88: Os objetivos propostos foram cumpridos – alunos OUT	88
Gráfico 89: O curso correspondeu às suas expectativas – alunos OUT	88
Gráfico 90: Proporcionou-lhe novos conhecimentos ou aperfeiçoamento que não tinha no curso do país de origem – alunos OUT	89
Gráfico 91: Como avalia o trabalho do gabinete durante o seu processo de candidatura – alunos OUT	89
Gráfico 92: O gabinete auxiliou no processo da sua receção – alunos OUT	89
Gráfico 93: Considera que o gabinete lhe proporcionou como base na sua integração? – alunos OUT	90
Gráfico 94: Considera que o gabinete conseguiu responder às suas expectativas e problemas? – alunos OUT	90
Gráfico 95: O gabinete tem todo o tipo de informação que foi necessário para si antes e durante a mobilidade? – alunos OUT	90

Lista de abreviaturas e siglas

DGEEC – Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

ESMAE – Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo

EUA – Estados Unidos da América

GRI – Gabinete de Relações Internacionais

HOPP – Hosts of Politécnico Porto

I&D - Investigação e Desenvolvimento

IES – Instituições de Ensino Superior

IPP – Instituto Politécnico do Porto

MADR/MEC – Gabinetes dos Ministros Adjunto e do Desenvolvimento Regional e da Educação e Ciência

OCDE – Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico

UE – União Europeia

Introdução

O presente trabalho surge na sequência da realização dum estágio na Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE), integrada no Instituto Politécnico do Porto (IPP), concretamente no Gabinete de Relações Internacionais (GRI). Com esta oportunidade foi possível observar o trabalho do gabinete e compreender o quão necessário e essencial é para a internacionalização da ESMAE.

Para além da vantagem de proporcionar essa oportunidade de estudo e de conhecimento, o facto de a instituição estar focada no ensino das artes representou (pela novidade) uma oportunidade para aprender e assim adquirir uma nova perspetiva sobre esta área de formação e agora de trabalho, e compreender as especificidades das relações internacionais entre a educação superior, no ramo das artes, e as relações internacionais.

A internacionalização tem vindo a aumentar o seu impacto na educação, em especial no ensino superior e esse também foi um dos fatores que mereceu a nossa atenção no estágio. Como se verificará durante a leitura do relatório, a internacionalização tornou-se essencial para obter maior qualidade e reconhecimento das Instituições de Ensino Superior (IES), que vieram a adotar estratégias e políticas que beneficiem o seu estatuto e reconhecimento internacional.

Estas estratégias passam, essencialmente, pela promoção da mobilidade internacional de estudos ou de estágios (este último tem sido mais promovido pelas IES, de forma a proporcionar melhores e maiores hipóteses de empregabilidade aos seus estudantes), com os vários programas inseridos em cada instituição; neste caso, em particular, o relatório focar-se-á nos dois programas dos quais a instituição onde se realizou o estágio beneficiou diretamente: Erasmus+ e a Bolsa Santander Luso-Brasileira e Ibero-Americana.

No entanto, a internacionalização não se reflete só pela mobilidade internacional, já que o incentivo à utilização das novas plataformas tecnológicas pode ser considerado como um efeito da internacionalização, ao dar a possibilidade a estudantes de outros países de assistirem a aulas numa universidade de prestígio a partir de uma plataforma digital, e assim sentirem-se parte da instituição e beneficiarem dos seus ensinamentos académicos. Implementar estratégias de cooperação entre as várias instituições (com a assinatura de vários protocolos de cooperação seja de projetos internacionais, de investigação científica, de cultura, socioeconómico, etc.), assim reforçando as suas capacidades como instituições de ensino superior é outra característica da internacionalização.

Contudo, a internacionalização também significa maior competição entre as instituições nos *rankings* internacionais. Esta competição justifica o porquê das IES quererem aumentar o seu prestígio e qualidade a nível internacional, não só para atrair mais estudantes e professores para as suas instituições, como a nível de aquisição de prémios, projetos, etc. A área económica poderá contribuir para a aquisição destes objetivos, pois quanto maior for o crescimento económico, melhor será a sua qualidade e oferta.

É nesta perspetiva que este trabalho se centra, o papel da internacionalização no mundo da educação, em especial destaque, no ensino superior. Também se pretende alertar que para promover a internacionalização o papel dos gabinetes de relações internacionais é essencial e crucial na sua implementação em vários aspetos.

A ESMAE tem adotado estratégias que visam a sua internacionalização tendo em consideração as suas particularidades como uma instituição de ensino artístico.

Durante a realização do relatório foram usadas várias metodologias, desde a análise de dados e informação de diferentes autores, até à elaboração de um inquérito para os alunos que efetuaram um período de mobilidade na ESMAE. Este inquérito permitiu analisar quantitativa e qualitativamente as motivações e de que forma avaliam o trabalho do GRI nesta fase de estudo.

O presente relatório está organizado em três capítulos. No primeiro capítulo, “Enquadramento teórico”, efetua-se o enquadramento do conceito da internacionalização do ensino superior e a contextualização histórica da internacionalização deste ramo específico (desde a Idade Média até à atualidade). Ainda neste capítulo se apresenta o caso português e se analisa a internacionalização de algumas instituições. Este enquadramento será útil para refletir sobre a conceptualização da internacionalização e o seu impacto e visibilidade no ensino académico em diferentes épocas e, por fim, verificar qual o papel da internacionalização e sua respetiva implementação em Portugal.

No segundo capítulo, “Alguns Programas de Apoio à Internacionalização”, abordar-se-á alguns programas que representam e possibilitam a internacionalização do Ensino Superior em Portugal. Em específico, apresenta-se o programa Erasmus+, seguindo-se um breve enquadramento histórico e evolução, analisam-se os objetivos da Bolsa Santander para a mobilidade Luso-Brasileira e Ibero-Americana e, finalmente, serão apresentados os dados fornecidos pela Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) relativamente ao ano letivo 2014/2015 em Portugal, reportando-se ao

número de estudantes em mobilidade de estudo ou de estágio que se inscreveram no ensino superior português.

No terceiro e último capítulo, “Estágio na ESMAE”, relatar-se-á a experiência da aluna durante o estágio curricular realizado no Gabinete de Relações Internacionais (GRI) da instituição durante 3 meses durante 29 de setembro de 2015 até 31 de dezembro de 2015. Neste capítulo serão identificados os objetivos e a metodologia do estágio e apresentado o inquérito que foi realizado e divulgado durante o estágio aos alunos em mobilidade na ESMAE. Ainda neste capítulo será efetuada: uma caracterização da instituição, com alguns pormenores sobre o papel das artes na promoção de projetos internacionais; uma descrição das atividades desenvolvidas pela estagiária, com destaque para a elaboração e realização de um inquérito aos alunos que se encontravam em mobilidade na instituição; uma identificação das problemáticas e das soluções encontradas pela estagiária durante o estágio.

A conclusão deste relatório assenta na reflexão sobre a realização do estágio curricular e correspondente adequação aos objetivos e base teórica que o fundamentou.

A nível académico, pretende-se que este trabalho contribua para a aquisição de novos conhecimentos sobre a internacionalização no ensino superior.

Capítulo 1 – Enquadramento Teórico

1. Internacionalização do Ensino Superior

1.1. Conceito

Para compreender as Relações Internacionais e a importância que esta área tem na Educação, em particular no ensino superior, é necessário conhecer o conceito da internacionalização deste ramo que tem causado várias discussões entre os investigadores desta área. Este fenómeno não é recente, apesar de existir um maior impacto e visibilidade nas últimas décadas (principalmente no século XXI).

Existe uma enorme pressão por parte das Instituições de Ensino Superior (IES) de vários países em adotar estratégias e políticas que incentivam a mobilidade e a internacionalização do ensino superior, de modo a reforçar a formação dos estudantes “estimulando a aquisição de competências de aprendizagem, científicas e tecnológicas, de proficiências linguísticas, de capacidades multiculturais e de aptidões internacionais” (MADR/MEC, 2014: 23). A ideia da internacionalização das IES é reforçada pelos cálculos apresentados pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), referidos no relatório MADR/MEC (2014), em matéria da circulação de estudantes internacionais, que no ano de 2011 atingiu cerca de 4,3 milhões; a organização prevê que em 2025 haja um aumento de 7 milhões de estudantes (Idem: 23). O que comprova que a Educação está a aderir a um mundo cada vez mais global e mais competitivo. De acordo com Brandenburg e De Wit (2011: 15-16), a internacionalização não se foca somente na mobilidade de pessoas, passou a ser também “um negócio de recrutamento e de atividades”. Anteriormente este fenómeno estava limitado a uma elite, tendo-se transformado num fenómeno de massas.

Como se verifica nas três categorias de ações apontadas pelo relatório *Uma estratégia para a internacionalização do ensino português*, dos Gabinetes dos Ministros Adjunto e do Desenvolvimento Regional e da Educação e Ciência (MADR/MEC), estão presentes estratégias que incentivam a internacionalização do ensino superior português. São elas:

“A promoção da mobilidade internacional de estudantes, professores, investigadores e de pessoal não docente; a promoção da internacionalização e do

desenvolvimento dos *curricula* e da aprendizagem digital; e, o incentivo à cooperação estratégica, às parcerias e ao reforço das capacidades institucionais” (Idem: 11).

As estratégias usadas por diversos países variam de acordo com as necessidades do ensino superior do país, contextualizadas e assumidas como estratégias nacionais, isto para além de serem também diversificadas pelo tipo de programa e o seu impacto na procura e na sociedade. Apesar de cada país assumir estratégias do ponto de vista nacional, estas conduzem à internacionalização do sistema de ensino superior e das suas instituições.

Com um mundo cada vez mais global é imperativo que as IES acompanhem essa evolução através da sua internacionalização. Knight (2005) e Miura (2006), referidos por Luna e Sehnem (2013: 449), apontam outras motivações para o aumento de importância que a internacionalização tem nas universidades como: a nível político “na busca pela paz e mútuo entendimento”; a nível económico devido à pressão competitiva entre instituições, que requiere às IES que demonstrem o seu “poderio” e capacidade económica (esse poderio também está de alguma forma interligado com o crescimento económico do país, sendo sinal de fortalecimento do ensino superior a nível económico); a nível sociocultural como meio de divulgação dos valores culturais, morais e nacionais; e a nível académica ao conceder oportunidades académicas (qualificações, acreditação) e laborais às pessoas (alunos e professores), mantendo a sua reputação na “qualidade de ensino, pesquisa e serviços, e a exposição cultural decorrente da mobilidade de estudantes e professores”.

Destas quatro vertentes (política, económica, sociocultural e académica), atualmente a económica é a mais importante devido ao aumento de uma economia global que requiere maior capacidade internacional às instituições. A competição internacional entre as IES em *rankings* internacionais que influenciam a imagem e o prestígio das universidades é um elemento essencial de captação de capital humano e recursos financeiros; assim como a cooperação entre universidades é também um fator importante para aumentar o prestígio e influência a nível internacional das instituições. Van der Wende (2001: 433) afirma: “(...) the level of specialisation and investment in advanced research requires more international cooperation; the recruitment of foreign students and scholars is becoming an increasingly important economic factor”. A competição entre instituições tem vindo a aumentar de modo a obter reconhecimento a nível internacional, tendo havido várias políticas nacionais que tentam captar a atenção de um número maior de estudantes

internacionais, podendo contribuir para a economia do país com a vinda desses futuros investigadores, ou seja, capital humano (Idem: 440).

A internacionalização sempre esteve de alguma forma ligada a dois tipos de mobilidades: a de pessoas e a de projetos internacionais ao nível da formação, da investigação e desenvolvimento (I&D) e da transferência de tecnologia. No entanto, o foco da internacionalização vai sobretudo para a mobilidade de pessoas restringindo-se a nível quantitativo (MADR/MEC, 2014: 24). Para tal a OCDE diversifica em cinco níveis o conteúdo e o que representa a internacionalização das IES, ilustrado na Figura 1.

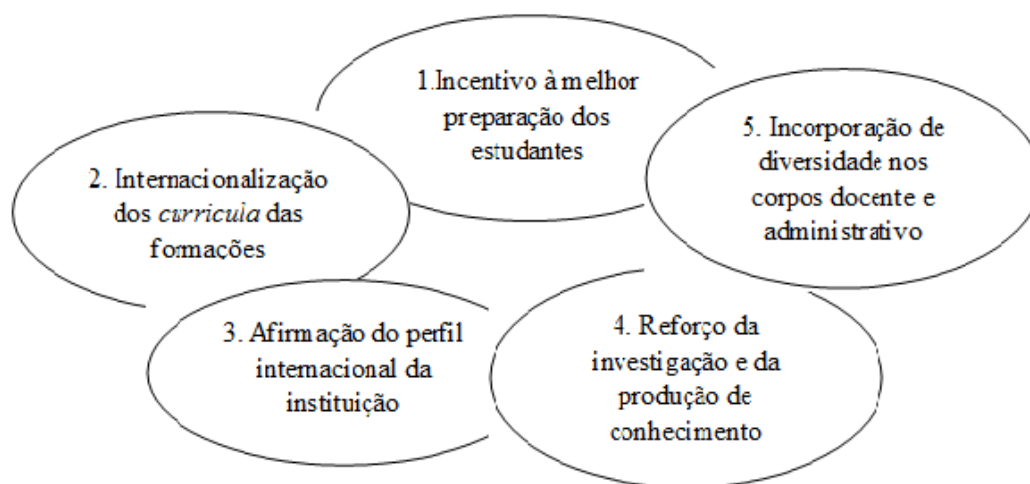


Figura 1: Cinco níveis de internacionalização do ensino superior

Fonte: Hénard *et al* (2012), citado por MADR/MEC 2014: 25.

Trilokekar (2007), referido por Jofin (2009: 7), apresenta a internacionalização como um conceito passível de várias interpretações/definições, visto que cada órgão institucional e indivíduos (do Governo até ao estudante) apresenta perspetivas distintas. É essa diversidade que explica a enorme disparidade na abordagem da internacionalização do ensino superior.

Knight (2007: 207) afirma que a internacionalização significa “a series of international activities such as academic mobility for students and teachers; international linkages, partnerships and projects; new international academic programs and research initiatives”. Para outros autores, significa “the delivery of education to other countries through new types of arrangements such as branch campuses or franchises, and using a variety of face-to-face and distance learning techniques” (2007: 207); ou “the integration of an international, intercultural and/or global dimension into the curriculum and teaching

learning process. Still others see international development projects and alternatively the commercial trade of higher education services as internationalization” (2007: 207).

No entanto, a internacionalização tem vindo a aumentar os seus campos de ação, a partir de parcerias e contratos entre as IES e, eventualmente, com empresas ou fundações científicas de renome. Existe uma troca de serviços a nível educacional e de empreendedorismo, que fortalece uma nova forma de interação e de estratégia curricular ao nível de investigação através do uso das novas tecnologias (como o ensino à distância). Como referem Van der Wende, Beerkens e Teichler (1999: 66) “(...) internationalisation is seen more and more as a process related to the strategic orientation of higher education institutions and to the strengthening of quality of higher education and research”. Tal ainda se pode aplicar atualmente, visto que são estes os objetivos das IES no campo da internacionalização.

Para além da internacionalização, também existe o termo globalização. Este termo é também mencionado por muitos autores, portanto a questão é: a internacionalização e a globalização apresentam pontos de divergência ou terão algo em comum; manifestando algum impacto ou contributo em ambos?

De acordo com Knight (1997: 6), a globalização “is the flow of technology, economy, knowledge, people, values, ideas ... across borders. Globalization affects each country in a different way due to a nation’s individual history, traditions, culture and priorities”; enquanto, a internacionalização do ensino superior “is one of the ways a country responds to the impact of globalisation yet, at the same time respects the individuality of the nation”.

É bastante frequente dividir os dois termos como o “mau” e o outro o “bom”, explica Frans van Vught (2009, citado por De Wit, 2011: 244): “internationalisation is closer to the well-established tradition of international cooperation and mobility and to the core values of quality and excellence, (...) globalisation refers more to competition, pushing the concept of higher education as a tradable commodity and challenging the concept of higher education as a public good”; ou Brandenburg e De Wit (2011: 16): “Internationalization is claimed to be the last stand for humanistic ideas against the world of pure economics benefits allegedly represented by the term globalization”.

A globalização é vista como um catalisador e a internacionalização é a resposta mais pró-ativa. Esta é vista como uma noção entre países e/ou identidades culturais, porque respeita

e endurece o poder e/ou prioridades locais, regionais e nacionais, enquanto a homogeneidade de uma cultura é afetada pela globalização (Knight, 1997: 6).

Knight reafirma “Internationalisation of higher education is the process of integrating an international/intercultural dimension into the teaching, research and service functions of the institution” (Idem: 8). A internacionalização não é exclusiva para os países ou nações, orienta-se antes para os diversos grupos culturais/étnicos. Esta definição refere as funções primárias e universais de uma instituição do ensino superior, nomeadamente, ensino, investigação e serviço em prol da sociedade (Idem: 8).

Para reforçar a ideia anterior, Veiga menciona Atkinson (2001) ao referir-se que a internacionalização da educação é uma forma dos países combaterem o impacto da globalização, mantendo a sua individualidade (Veiga, 2011: 4). No entanto, para Quiang (2003, referido por Idem: 5), a internacionalização é um fim para atingir objetivos mais amplos, como melhorar a qualidade, reestruturar e reforçar o desenvolvimento do ensino superior. Enquanto Ebuchi (1990, referido por Idem:5) afirma que a internacionalização das instituições abrange o ensino, a investigação e os serviços, com o pretexto de tornarem-se internacionais e compatibilizar com as culturas.

No entanto, é preciso notar que ambos os fenómenos, globalização e internacionalização, não poderão ser “categorizados”, estando antes interligados como menciona Peter Scott (2006, citado por De Wit, 2011: 243). Todas as atividades ligadas à globalização estão conectadas com a internacionalização e apresentam-se também na educação.

A proposta de Knight (2007) para a definição da globalização é de um uso “neutral”. Reconhece a globalização como um processo multifacetado e que pode ter um impacto (positivo ou negativo) no ensino superior. O conhecimento da sociedade, a informação e as tecnologias de comunicação, o mercado económico, a liberalização comercial e as várias mudanças de estrutura governal são fatores relacionados com a globalização (Knight, 2007). O impacto da internacionalização na educação é visível no currículo e no processo de ensino, na mobilidade estudantil e académica, na transferência fronteiriça de programas educacionais, no desenvolvimento de projetos internacionais, no estudo de línguas estrangeiras, na troca comercial e no desenvolvimento de pessoal não docente, entre outros (Idem: 209).

A OCDE encara esta área como uma forma de enriquecer a dimensão internacional do ensino superior, com a experiência das suas instituições (Jofin, 2009: 8). Arum e Van de

Water (1992, citados por Knight, 2007: 213) definem a internacionalização como “the multiple activities, programs and services that fall within international studies, international educational exchange and technical cooperation”. Já Teichler (2004: 22-23) vai mais além e expõe que há três fenômenos supranacionais: a internacionalização, que decorre quando existe uma transação de atividades fronteiriças (como a mobilidade, cooperação acadêmica e a transferência de conhecimento), podendo mudar o contexto nacional do ensino superior; a globalização, associada à dimensão do mercado e da competição do estatuto e da reputação do ensino superior através da transferência comercial de conhecimento; e a europeização, que colide com os dois fenômenos anteriores, mas com foco a nível “regional”. O último termo, europeização, refere-se à cooperação e à competição nos contextos europeus limitando-se a que existam menos conflitos culturais e uma horizontalidade a nível de comunicação e de mobilidade.

A estratégia europeia apresenta duas vias entre a cooperação: desenvolver a Europa ao nível da investigação científica e aumentar a sua parceria com outros países participantes fora da União Europeia (UE) com os vários programas de ação-chave no Erasmus+ (o programa *Capacity Building* é um exemplo dessa cooperação). Mas também, apresentar um lado competitivo frente às universidades de renome, ou que estejam a emergir, nos rankings internacionais, com os EUA, Japão, China e os restantes países do Sudeste Asiático. Os últimos países mencionados começaram a ganhar renome internacional nos últimos anos.

O termo internacionalização tem servido para os seguintes campos, de acordo com Teichler (2009):

- Mobilidade física: estudantes, docentes, investigadores e pessoal técnico e administrativo. Este programa tem maior visibilidade e promoção nos programas de internacionalização;
- Reconhecimento académico nos períodos de estudo no estrangeiro: os resultados académicos num país são aceites como equivalentes ao que é esperado ser ensinado no país de origem;
- Transferência de conhecimento: o conhecimento internacional através de patentes ou educação transnacional, como modo de transportar programas de estudo para além fronteiriço.

- Atitudes, institucional e individuais mais abertas e internacionais: os vários programas de apoio para a mobilidade internacional têm como propósito uma mudança na atitude dos seus usuários, ou seja, que haja compreensão global, uma visão mais aberta dos países parceiros/colhedores e uma crescente empatia por outras culturas.

A heterogeneidade ou semelhança dos sistemas do ensino superior são considerados benéficos para os estudantes internacionais desenvolverem e refletirem os contrastes e ter uma melhor percepção de diversidade. Por exemplo, o processo de Bolonha apelou a uma convergência estrutural do sistema educativo superior europeu, de forma a facilitar a mobilidade intraeuropeia dos estudantes (Teichler, 2009).

A internacionalização nunca terá uma definição universal, mas é necessário ter um ponto comum de compreensão sobre o termo para que haja um melhor entendimento e maior atenção e suporte por parte dos políticos e líderes académicos. De Wit (2002, citado por Knight, 2007: 213) tenta concluir a definição declarando:

“(...) as the international dimension of higher education gains more attention and recognition, people tend to use it in the way that best suits their purpose. While one can understand this happening, it is not helpful for internationalization to become a catchall phrase for everything and anything international. A more focused definition is necessary if it is to be understood and treated with the importance that it deserves. Even if there is not agreement on a precise definition, internationalization needs to have parameters if it is to be assessed and to advance higher education. This is why the use of a working definition in combination with a conceptual framework for internationalization of higher education is relevant”.

1.2. Contextualização Histórica

É imperativo situar a história da internacionalização para se ganhar consciência, do passado e do seu futuro. Segundo Knight e De Wit (1995), a internacionalização do ensino superior passou por três fases: período da Idade Média até ao Renascimento, século XVIII até à 2ª Guerra Mundial (GM) e, por fim, da 2ª Guerra Mundial até à atualidade.

A internacionalização teve início na Idade Média, sendo o uso do latim como língua académica um exemplo da internacionalização do ensino superior (como acontece atualmente com o inglês). Apesar de não se comparar com a dimensão que a internacionalização apresenta atualmente, De Ridder-Symoens (1992, citado por Knight, De Wit, 1995: 7) refere que na Idade Média havia uma uniformização do programa de estudo, proporcionando aos estudantes alguma estabilidade académica, ao assegurar o reconhecimento académico (tal como acontece com os créditos académicos). Sendo possível transferir todo o tipo de conhecimento académico, desde novas experiências, ideias, opiniões, princípios políticos e visões com a mobilidade dos estudantes a outras universidades (bastante semelhante ao programa de mobilidade atual). No entanto esta mobilidade só estava destinada a um número estreito de estudantes pertencentes à elite. Apesar desta restrição foi o início da internacionalização e daí o nome Erasmus estar presente como programa de mobilidade (Idem:7).

No período do século XVIII até à II Guerra Mundial foram importantes as colónias e os Estados que se tornaram independentes na exportação dos sistemas de educação superior. Os países da América Latina, da Ásia, África, das Caraíbas e da América do Norte, que estavam sob a influência de várias potências europeias, adotaram um modelo de ensino superior semelhante ao padrão dos países colonizadores. Após a independência das Américas no século XIX, estas influências ainda continuaram a prevalecer (até à atualidade) estando num patamar de prestígio e predominante do sistema educativo atual; é o caso dos Estados Unidos da América (EUA), tendo o seu ensino sido denominado como modelo dominante nos desenvolvimentos internacionais na educação superior (Knight, De Wit, 1995: 7). Nos séculos XVIII e XIX, contudo, as universidades estavam mais orientadas e operavam a nível nacional.

Só a partir do século XX é que assistimos a um aumento de cooperação internacional no ensino superior. Um dos elementos que caracterizava a internacionalização deste ramo do ensino é a área da investigação científica e das publicações. Apesar de grande parte da

investigação neste período se focar em questões de interesse e âmbito nacional, o intercâmbio internacional de ideias e de informação através de seminários, conferências e publicações foi o elo constante do contacto internacional (Knight, De Wit, 1995: 8).

Outro elemento importante neste período foi a mobilidade internacional de estudantes e docentes. Knight e De Wit (1995) confirmam que apesar da reduzida informação estatística nos séculos XVIII e XIX, esta mobilidade ocorreu sempre e as universidades de renome permaneceram ou tornaram-se em centros de aprendizagem internacional. Em 1919 a criação do *Institute of International Education (IIE)* nos EUA, a criação do *Deutscher Akademischer Austauschdienst (DAAD)* na Alemanha em 1925 e, na Grã-Bretanha, em 1934, do *British Council*, são exemplos do gradual interesse na cooperação e intercâmbio do ensino superior. Apesar deste crescimento, a sua expansão ocorreu apenas depois da II Guerra Mundial.

Segundo Teichler (2009) a guerra gerou vários sentimentos de revolta pela desumanidade que originou e que se viveu, de tal maneira que a mobilidade internacional teve como objetivo, para além de espalhar o sucesso escolar e profissional, a promoção de valores universais e cosmopolitas, de modo a reforçar a compreensão mútua e a estabilidade entre países. É neste âmbito que surgem movimentos de incentivo à mobilidade dos estudantes no primeiro ano de estudos, como o programa *Fullbright* nos EUA, o programa tinha como propósito encorajar os estudantes internacionais a estudar nos EUA enquanto persuadia os jovens americanos a conhecer e estudar noutros países. Criado em 1946, o programa foi primeiro estabelecido na Grécia, em 1948, sendo o primeiro país na Europa a assinar o acordo bilateral com os EUA¹.

Contudo, as razões políticas foram o cerne para a promoção da cooperação e intercâmbio do ensino internacional com o propósito de manter ou expandir a sua esfera de influência (Knight, De Witt, 1995). A prioridade destes países caracterizava-se numa maior cooperação académica, não só, com os países que estivessem na mesma esfera de domínio político, como também, com os países que estavam a sair do poder colonial ou ainda estavam sob o poder colonial. Apesar dos vários acordos culturais e académicos realizados pelos governos nacionais com outras nações e da contínua mobilidade, a internacionalização praticamente não existiu. O movimento de mobilidade internacional

¹ Disponível em: <http://www.fulbright.gr/about/fulbright-in-greece/history> (acedido em 1 de maio de 2016)

era reduzido e os objetivos estavam mais focados na diplomacia do que na cooperação académica e cultural. De acordo com Oppen (1990, referido por Teichler, 2009: 97), apesar do incentivo à mobilidade muitos estudantes não se tornavam mais internacionais mentalmente, nem conciliadores com os países de acolhimento durante a sua estadia. No entanto, havia sempre aqueles que se adaptavam melhor internacionalmente, tornando-se mais abertos à diversidade cultural do que os que permaneciam a estudar no país de origem.

Os anos 1960 e 1970 são a reviravolta para a internacionalização da educação. A descolonização da maior parte dos países asiáticos e africanos, a expansão do ensino superior e a mudança de papel das universidades como produtoras de recursos humanos, com maior consciência cultural e a mudança de mentalidade dos estudantes com os problemas sociais revertendo o papel tradicional das universidades de só serem centros de estudos, são algumas das mudanças que se podem referir. Os países em desenvolvimento tornaram-se o foco de expansão dos poderes económicos e políticos das duas superpotências (EUA e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), que investiram fortemente em programas de desenvolvimento para as universidades desses países. A internacionalização expressou-se pela crescente mobilidade (unilateral) de estudantes, do Sul para o Norte, resultando na fuga de cérebros (desvantajoso para os países de origem), mas também, na aquisição de maior compreensão e conhecimento por parte destes estudantes (Knight, De Witt, 1995). Refira-se que esta desigualdade ainda está bastante presente atualmente. Os maiores centros de investigação científica concentram-se nos países mais desenvolvidos, atraindo os estudantes de países em desenvolvimento de permanecerem por um período académico. Este período termina, nalguns casos, no não retorno desses estudantes aos países de origem, devido a vários fatores tais como instabilidade dos países; a comparação da qualidade de ensino nos dois países (país de origem e o país de acolhimento) apresenta enormes disparidades e dos países acolhedores lhes proporcionar melhor oferta de programas de estudo e de empregabilidade (este fenómeno denomina-se como “fuga de cérebros”) (Altbach, Reisberg, Rumbley 2009: 8).

Os anos 1980 também foram contexto de grandes mudanças. Assistiu-se a um maior fortalecimento da Comunidade Europeia e da Ásia (nomeadamente, o Japão) como dois blocos mundiais desafiando os EUA, não só, no domínio político e económico, como na área da investigação e do ensino, investindo em programas de I&D. Outro fenómeno que

alterou as relações diplomáticas e, neste caso, as relações académicas, foi o colapso da União Soviética. O fim da Guerra Fria provocou uma mudança do mapa geopolítico, de um sistema bipolar para uma maior repartição de poder entre as múltiplas potências (multipolar) (Knight, De Witt, 1995). De acordo com Teichler (2009), a internacionalização do ensino superior tornou-se num elemento chave nos debates políticos nos anos 1990. Neste período os sinais demonstravam que o termo “internacionalização” deveria ser substituído pelo termo “globalização”. Contudo, o processo de Bolonha captou a atenção do discurso público, e muitos aspetos sobre a internacionalização e a globalização continuaram na agenda política como uma das principais questões desenvolvidas do processo de Bolonha.

Desde os anos 1990 que a internacionalização é descrita como um elemento que conduz até à paz e ao entendimento mútuo, à melhoria de qualidade, à diversidade e desenvolvimento de uma personalidade cultural mais rica. Não estando certos que assim seja em todas as vertentes, podemos afirmar que a internacionalização conduziu a um aumento na qualidade académica, à inovação tecnológica, ao crescimento económico e ao bem-estar da sociedade. Apesar das vantagens (ou propósitos) da internacionalização, Teichler (2009) também aponta aspetos negativos: maiores encargos e custos dos indivíduos, maiores custos financeiros no apoio académico e administrativo por parte das instituições, desentendimentos e desconfianças, atitudes chauvinistas e, aquele que parece ser mais óbvio, a “fuga de cérebros”.

No final dos anos 1990, as alterações das atividades no ensino superior ligadas à internacionalização nas sociedades europeias seriam interpretadas como uma série de etapas qualitativas. De um padrão predominantemente qualificado como “vertical” de cooperação e de mobilidade para um papel mais “horizontal” das relações internacionais, ou seja, de igualdade nas condições (Idem: 99-100).

Respetivamente às estratégias e políticas da internacionalização, muitas instituições de ensino superior optaram por abordagens sistemáticas. As etapas dos assuntos internacionais passaram a ser caracterizadas por uma política coerente e orientada, a partir destas três componentes (Idem: 100-101):

“1. Responsabilidades regulares e modos de decisão em relação a assuntos internacionais foram estabelecidos em várias Instituições de Ensino Superior. (...) Foram criadas comissões para os assuntos internacionais, ou comités cuja principal

responsabilidade para outras tarefas lhes foi confiada com a adicional tarefa de tratar de assuntos internacionais”;

“2. (...) Internacionalização não é concebível sem a extensão dos serviços. As instituições variam em relação ao que fazem respectivamente à formação de uma língua estrangeira, alojamento para os estudantes/investigadores estrangeiros, informação e apoio administrativo, aconselhamento, etc.”;

“3. Muitas instituições do ensino superior criaram novos gabinetes internacionais, ou expandiram os já existentes. Em muitas delas, os gabinetes de relações internacionais têm um papel duplo, fornecendo serviços regulares em atividades internacionais e na preparação de estratégias internacionais”.

Desde os anos 1990 até à atualidade houve um enorme aumento de mobilidade internacional (especialmente a dos estudantes), assim como a existência de políticas, estratégias e programas que incentivaram a ideia da internacionalização no ensino superior. É necessário reconhecer que a mobilidade, mais do que todas as outras características que estejam presentes no termo da internacionalização, é a mais predominante, mas esta não poderá ser vista como sinónimo de mobilidade. A transferência dos serviços educacionais (investigadores, técnicos, de formação presencial ou à distância, a implementação dos sistemas de avaliação, de acreditação) é o que define a internacionalização das IES. A internacionalização da educação também está presente no campo da investigação científica (a criação de centros de investigação em cada instituição contribuem para a internacionalização da instituição); os vários eventos internacionais organizados pelas IES, até as políticas a nível linguístico, também entram no campo da internacionalização.

Contudo, ainda prevalece uma certa desigualdade, pois o maior estatuto pertence às universidades cuja língua académica seja o inglês (a língua mais usada a nível de comunicação académica, empresarial e culturalmente), mesmo em IES onde a língua materna não seja o inglês. Outro ponto importante a mencionar acentua-se na mobilidade entre países do Sul-Norte com a elite dos países em desenvolvimento a predominar entre os estudantes internacionais e a contribuir para a saída de mão-de-obra qualificada, como foi mencionado anteriormente.

Este problema cria algumas diferenças nas políticas e estratégias entre os países denominados “centrais” na área da educação com os países em desenvolvimento. Os

primeiros procuram atrair e acolher estudantes e investigadores de renome oferecendo-lhes melhores serviços vocacionais e académicos, para além de promover a exportação dos seus programas de estudo a outros países; nos países em desenvolvimento procuram-se implementar políticas que promovem a formação de investigadores que fortaleça a chamada “elite intelectual” visando o seu contributo à modernização de ensino do país; no entanto, podem arriscar-se a perder esses intervenientes devido à débil capacidade de atração de trabalho e da baixa oferta salarial (Lima, Maranhão, 2009: 586).

1.3. O caso português

Portugal, neste contexto, acompanha a situação europeia e mundial na internacionalização do ensino superior. De tal forma que a organização dos programas de formação com as IES estrangeiras é o cerne para a internacionalização das instituições. O relatório da MADR/MEC (2014: 51) aponta várias iniciativas que promovem o intercâmbio de conteúdos científicos, e que visam:

- Aumentar a massa crítica;
- O enriquecimento da estrutura curricular, assegurando a inovação curricular e excelência científica;
- O intercâmbio de docentes em ambiente de reflexão científica e pedagógica; impulsionar a mobilidade de estudantes que frequentam as instituições do ensino superior;
- Atração de alunos internacionais para cursos que reúnam as mais-valias de todas as instituições participantes;
- Maior visibilidade e competitividade internacional;
- Definir temas de iniciação à investigação ou de investigação a adotar nas dissertações; estruturar projetos conjuntos de I&D ou de Transferência de Tecnologia nas áreas científicas que auxiliam a formação
- Reconhecer o período de estudo, de graus e maior conhecimento dos sistemas de ensino.

O reconhecimento académico é um processo que mostrou ser bastante flexível e acessível para a mobilidade de cidadãos num espaço global de ensino superior. Presente na

legislação portuguesa² o reconhecimento de graus e diplomas estrangeiros simplifica o processo de obtenção de graus e da classificação final, a fim de suprimir os “procedimentos burocráticos e manifestamente injustos que vinham sendo adotados” (Idem: 62). A obtenção de graus ou créditos académicos no estrangeiro torna-se mais célere e flexível de forma a seguir a sua formação, profissão e/ou atividade de investigação (Idem: 63). Este processo é um exemplo da internacionalização dos vários sistemas educativos do ensino superior, dando possibilidade a todos os estudantes a oportunidade de estudar noutra IES ultrapassando diversos processos burocráticos, tendo sempre em conta o número de créditos e a existência de protocolos estabelecidos entre as instituições.

Como já foi referido, a internacionalização do ensino superior registou, igualmente, um número crescente de universidades que lecionam as aulas em inglês (não sendo a sua língua nativa), como refere Philip Altbach, Liz Reisberg e Laura Rumbley no relatório da UNESCO – World Conference of Higher Education (2009). Portugal acompanha também essa tendência nas suas universidades, como foi noticiada no Expresso (2016): *Universidades já ensinam just in English*. A notícia ressalta que cerca de 90 mestrados (incluindo a Universidade do Porto) são lecionados em inglês, observando que esta medida atrai: “ (...) não só alunos locais com pretensões de entrar no mercado de trabalho global como estudantes de todos os cantos do globo que vão dar mais dinheiro e prestígio a estas instituições” (Franco; Leiria, 2016). Evidencia-se neste artigo a importância económica e académica na internacionalização do ensino superior, que acompanha a tendência de competição de prestígio entre instituições nos rankings internacionais.

² Decreto-Lei nº 283/83, de 21 de junho, alterado pelo Decreto-lei nº341/2007, de 12 de outubro

Capítulo 2 - Alguns programas de Apoio à Internacionalização

2.1. O programa Erasmus+

O programa Erasmus+ é um programa da União Europeia que tem como objetivo apoiar projetos, parcerias e eventos de mobilidade dentro das áreas da educação, juventude e desporto (The Erasmus+ Programme, 2014).

“O programa tem como período de funcionamento os anos entre 2014 e 2020, financiando oportunidades de cooperação nas áreas mencionadas nos países europeus e seus parceiros no mundo. O programa reconhece a importância da dimensão da internacionalização europeia no ensino superior, em particular” (Idem).

Como se verifica na Figura 2, este programa baseia-se nos programas anteriores dirigidos ao ensino superior (*Alfa*, *Edulink*, *Erasmus Mundus* e *Tempus*), suportando a troca de estudantes internacionais, docentes académicos, não docentes, ideias e boas práticas entre as instituições parceiras. Erasmus+ oferece mais oportunidades aos indivíduos e organizações, ao simplificar as bolsas de estudo e de trabalho. (The Erasmus+ Programme, 2014)

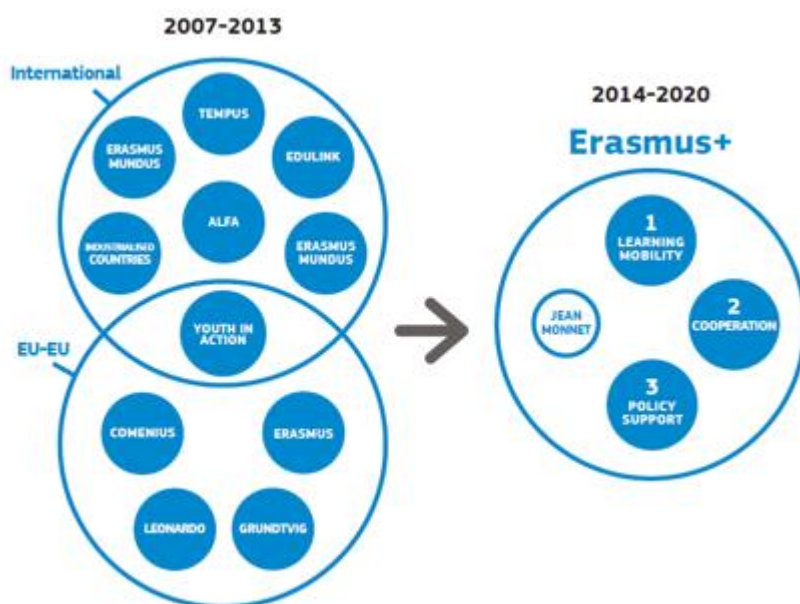


Figura 2: Evolução dos programas de Erasmus

Fonte: The Erasmus + Programme, 2014: 7.

Atualmente o Erasmus+ é composto por três chaves de ação: Ação-Chave 1 (destinado à mobilidade individual para fins de aprendizagem), Ação-Chave 2 (Cooperação para a inovação e o intercâmbio de boas práticas) e Ação-Chave 3 (Apoio à reforma das políticas).

Os objetivos estabelecidos para os anos compreendidos entre 2014 a 2020 são: alcançar os objetivos da Estratégia Europa 2020 na educação aumentando o sucesso do ensino superior (de 32% para 40%) e reduzindo a taxa de abandono escolar (de 14% para 10%), fortalecer a dimensão internacional do ensino superior e da juventude através do desenvolvimento sustentável dos Países Parceiros; cooperar a nível europeu no domínio da Juventude (2010-2018), desenvolvimento da dimensão europeia do Desporto, em concordância com o plano de trabalho da EU para o desporto e a promoção dos valores europeus em anuência com o artigo 2.º do Tratado da União Europeia.³

“Os objetivos mais específicos do Programa Erasmus+ são o melhoramento das competências e aptidões essenciais para o mercado de trabalho e na contribuição de uma sociedade coesa, através de maior oferta de mobilidade de aprendizagem e no reforço da cooperação entre as instituições de educação e formação com as entidades do mundo do trabalho. Promoção da qualidade, inovação, excelência e internacionalização das instituições de educação e de formação, com o apoio da cooperação transnacional destas com outras partes interessadas. Criação de um espaço europeu de aprendizagem que complementem as reformas políticas nacionais e auxilie na modernização dos sistemas de educação e formação (com o reforço da cooperação política) e uso de instrumentos transparentes e reconhecidos pela EU, na divulgação de boas práticas. Reforço da dimensão internacional entre instituições através da cooperação destas no Programa e de Países Parceiros com o intuito de melhorar a sua capacidade de atração, reforçando a promoção da mobilidade e da cooperação. Finalmente o último objetivo diz respeito ao melhoramento do ensino e da aprendizagem das línguas, promovendo a diversidade linguística da UE e na sensibilização das diferentes culturas” (Erasmus+: Guia do Programa, 2015).

Estes objetivos demonstram que dentro do “espaço europeu” a internacionalização está a ser posta em prática e a sua importância é cada vez mais relevante, na era da globalização. De facto, o Erasmus+ é visto como o programa de mobilidade piloto de académicos e serviços, visto como modelo na construção dos programas de mobilidade existentes a

³ “A União baseia-se nos valores do respeito pela dignidade humana, a liberdade, a democracia, a igualdade, o Estado de direito e o respeito pelos direitos do Homem, nomeadamente os direitos das pessoas que pertencem a minorias. Estes valores são comuns aos Estados Membros, numa sociedade caracterizada pelo pluralismo, a não discriminação, a tolerância, a justiça, a solidariedade e a igualdade entre homens e mulheres.” em http://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/documents/erasmus-plus-programme-guide_en.pdf (acedido, pela última vez, a 27 de junho de 2016)

nível sociocultural e intercultural (ao promover maior abertura, tolerância e diálogo entre os usufruidores) (Luna, Sehnem, 2013: 456).

2.2. Evolução Histórica

O programa Erasmus teve origem nos anos 1970 por iniciativa da Alemanha e da Suécia. Em 1971, numa reunião entre os ministros da educação europeus foi proposto um programa de ação dentro da Comunidade Europeia no campo da educação. Em 1976, o Conselho Europeu aprovou que a Comunidade Económica Europeia (CEE) deveria ter um papel mais importante na área da educação adotando o primeiro “Education Action Programme” (Teichler, 2009).

Foi estabelecido um programa piloto de cooperação e mobilidade no ensino superior, conhecido como “Joint Study Programmes” (JSP). O objetivo seria respeitar e reforçar a diversidade cultural europeia sem criar qualquer tipo de pressão nos sistemas de ensino superior nacionais. O apoio financeiro foi facultado entre os anos de 1976 a 1986, a algumas multinacionais e instituições de ensino superior para que pudessem colaborar entre si; a intenção era melhorar o estudo temporário do estudante no país acolhedor e, ao retornar, assegurar o reconhecimento académico (Teichler, 2009). O programa teve sucesso, a partir daí foram estabelecidos nos anos 1980 e 1990 vários outros programas, que tinham como objetivo conceder bases de apoio na cooperação educacional europeia.

De todos os programas, o Erasmus (*European Community Action Scheme for the Mobility of University Students*), estabelecido em 1987, foi o que teve mais sucesso. O programa oferecia bolsas de estudos pelo período de um ano aos estudantes internacionais, assim como apoio financeiro aos vários programas de cooperação sob a condição de melhoria organizacional e da coordenação curricular, a ponto de assegurar o reconhecimento académico pela instituição de origem enquanto o estudante estivesse na instituição de acolhimento (Teichler, 2009).

Nos anos de 1990, após a assinatura do Tratado Maastricht (1993) os vários programas de educação foram reestruturados, emergindo dois programas importantes: *Sócrates*, para o plano educacional, e *Leonardo Da Vinci*, para o plano vocacional. Apesar destas reformas, manteve-se a apostar na continuidade mobilidade estudantil acrescentando a dos docentes e para os projetos de inovação curricular. Contudo, o apoio financeiro

passou a ser fornecido às IES, sob a condição de estas dinamizarem as políticas europeias e salvaguardarem a qualidade da cooperação entre os parceiros através de contratos bilaterais. O apoio do Erasmus foi fortalecido, e um estudo do ano 2000 mostra que o programa de mobilidade foi um sucesso: de 3,000 estudantes entre 1987/88 para 86,000 em 1997/98 estando sempre a aumentar desde então (Teichler, 2009).

Desde a criação do Erasmus+ juntou-se os dois últimos programas (*Sócrates* e *Leonardo Da Vinci* entre outros) em Ações-Chaves, que visam facilitar o processo de mobilidade e encorajar todos os participantes (especialmente jovens) a realizar o programa vocacionado para os estudos, estágios profissionais, voluntariado e para as atividades de desporto. Mas apostam, ao mesmo tempo, na promoção do capital humano e social e uma maior coesão entre a aprendizagem formal, não formal e informal na educação, formação e juventude. Para além disso, também procura-se incentivar práticas inovadoras de cooperação na realização de parcerias entre os países participantes do programa, fora da Europa, a partir das “Alianças de Conhecimento” incentivando a colaboração entre as IES e empresas em projetos transnacionais. Com especial atenção à adoção de políticas de desenvolvimento a nível estratégico de cooperação europeia, de modo a alcançar os objetivos da “Estratégia Europa 2020” (*Erasmus+: Guia do Programa*, 2015).

Na área da investigação científica existe o Horizon 2020, que garante o financiamento de investigações científicas que poderão contribuir para o (futuro) desenvolvimento das empresas e universidades. Dentro deste programa encontram-se a Ação Marie Curie e o *European Research Council* (ERC), que encorajam os investigadores jovens ou de renome a usufruir a mobilidade transnacional para as universidades parceiras ou organizações (público ou privadas).

Tal como aconteceu nos séculos XVIII e XIX, estas estratégias estão focadas na internacionalização do ensino superior a nível europeu, que além de criarem oportunidades de crescimento e inovação para os países em desenvolvimento, estarão também a criar um sistema de “verticalidade” ao transferir os valores e a estrutura de ensino europeu para estes países?

2.3. Bolsa Santander Luso-Brasileiro e Ibero-americano

Para além do programa Erasmus+, as IES possibilitam aos seus estudantes a oportunidade de realizarem mobilidade fora da Europa, com o programa Bolsa Santander, nomeadamente nos países latino-americanos e para o Brasil. Este programa está desde há 18 anos a acompanhar o movimento do intercâmbio internacional no ensino superior, possibilitando aos interessados a realização de um programa de mobilidade, durante 6 meses, como dar a oportunidade aos professores e investigadores de adquirirem maior experiência nos centros de investigação dos respetivos países que fazem parte do programa (esta mobilidade só dura até 2 meses) (Santander, 2016).

Este programa é uma das alternativas para quem quiser realizar mobilidade internacional para o continente Americano, Central e do Sul, e vice-versa. Possibilitando a estudantes, docentes e investigadores obter uma experiência diferente em culturas opostas.

2.4. Dados relativos a Portugal

Portugal não foi exceção em termos de aumento no número de estudantes internacionais e de Erasmus. Os dados da Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) reportam-se aos estudantes que se inscreveram no ensino superior português, quer tenha sido em modalidade de estudo ou de estágio, a fim de obter os créditos necessários e reconhecidos pela instituição de origem no ano letivo 2014/2015. O primeiro dado exhibe que 81% dos estudantes em mobilidade estavam num programa sob financiamento da UE que inclui o Erasmus+; 15% estariam sob a tutela de um programa internacional/nacional, bilateral ou multilateral sem qualquer financiamento pela UE e 4% estiveram em Portugal noutro programa (como os “free movers” – estudantes que têm a possibilidade de selecionar disciplinas de todos os cursos oferecidos pela IES com a aprovação dos coordenadores das respetivas áreas) (“Estudar na Universidade de Coimbra como estudante «Free Mover»”, 2014), como se verifica no gráfico 1.



Gráfico 1: Inscritos em situação de mobilidade em conformidade com o programa⁴

Fonte: DGEEC/MEC – RAIDES 14, 2014/2015.

Em relação à duração de estadia dos estudantes, domina em todos os programas de mobilidade o período semestral com as respetivas diferenças numéricas (gráfico 2): programa financiado pela UE teve 7.644 inscritos; no programa não financiado pela UE estiveram inscritos 1.565 e os outros programas de mobilidade só registou 403 inscritos (estes dados são relativamente ao período semestral, a amarelo).

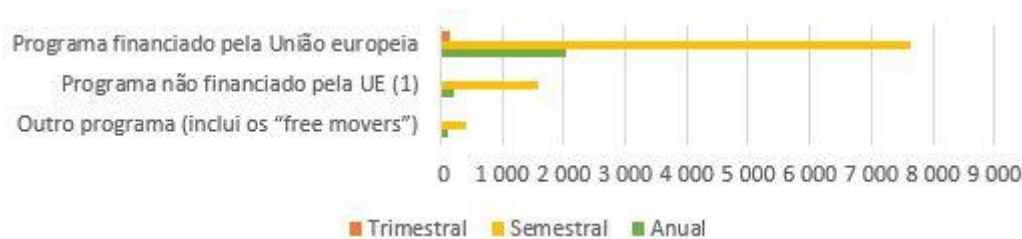


Gráfico 2: Inscritos em situação de mobilidade de acordo com a duração⁵

Fonte: DGEEC/MEC – RAIDES 14, 2014/2015.

No gráfico 3 está ilustrado a distribuição dos estudantes em mobilidade (de todos os programas de mobilidade) entre as IES. Os dados demonstram que as instituições do setor público são as mais frequentadas por estudantes em mobilidade com 10.329 (85%) do que no setor privado com 1.822 (15%). No setor público salientaram-se a componente universitária com 65% (7.898) e apenas 20% (2.431) na componente politécnica, no caso das privadas estas registaram 13% (1610) e 2% (212), respetivamente.

⁴ Inscritos em mobilidade internacional no ano letivo 2014/2015 – Mobilidade de Crédito.

⁵ Inscritos em mobilidade internacional no ano letivo 2014/2015 – Mobilidade de Crédito.

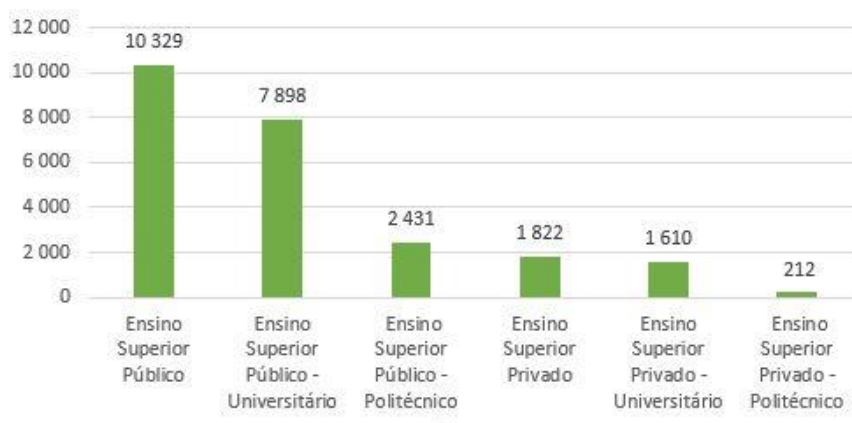


Gráfico 3: Número de inscritos em situação de mobilidade internacional, por tipo de ensino superior público ou privado, em 2014/2015⁶

Fonte: DGEEC/MEC – RAIDES 14, 2014/2015.

Por sexo registam-se um maior número de estudantes do sexo feminino (62%) em comparação com os do sexo masculino (38%). Os resultados demonstram a existência de um maior número de mulheres a frequentar o ensino superior e as que usufruem em maior número os programas de mobilidade internacional, como se pode comprova no gráfico 4.

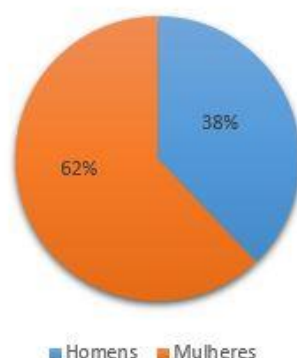


Gráfico 4: Número de inscritos em situação de mobilidade internacional, por sexo, em 2014/2015⁷

Fonte: DGEEC/MEC – RAIDES 14, 2014/2015.

⁶ Inscritos em mobilidade internacional no ano letivo 2014/2015 – Mobilidade de Crédito.

⁷ Inscritos em mobilidade internacional no ano letivo 2014/2015 – Mobilidade de Crédito.

No que se refere ao grau de ensino (gráfico 5), houve maior frequência de estudantes em mobilidade nos primeiros ciclos, que corresponde às licenciaturas, com 72% (8.690), enquanto os segundos ciclos (mestrados) e nos mestrados integrados apresentam valores de apenas 17% (2.100) e 10% (1.204), respetivamente. O valor mais baixo foi a do terceiro ciclo (doutoramentos) com 1% (155) de frequência; apesar deste baixo valor, a especialização pós-licenciatura ficou assinalada com valor nulo.

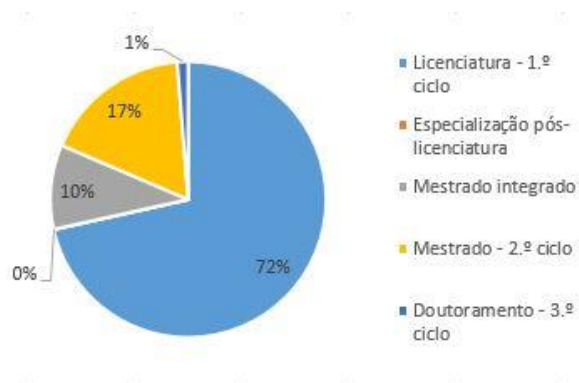


Gráfico 5: Número de inscritos em situação de mobilidade internacional, por grau de ensino, em 2014/2015⁸

Fonte: DGEEC/MEC – RAIDES 14, 2014/2015.

Devido à enorme adesão de estudantes inscritos por país, para este relatório dividiu-se o número de inscritos pela sua origem e número total. O gráfico 6 apresenta o número de inscritos, que apresentam valor superior a 100 inscritos e cujo país de origem é membro da UE. O país que se destaca é a Espanha com 1.919 de inscritos que corresponde a 22%. Sendo o país vizinho de Portugal e com maior número de acordos entre estes dois países poderá explicar o maior número de estudantes espanhóis em mobilidade inscritos no ensino superior português entre 2014/2015. O país com menos alunos em mobilidade inscritos foi Malta, com 3 inscritos registados (como o número foi abaixo dos 100, não consta no gráfico).

⁸ Inscritos em mobilidade internacional no ano letivo 2014/2015 – Mobilidade de Crédito.

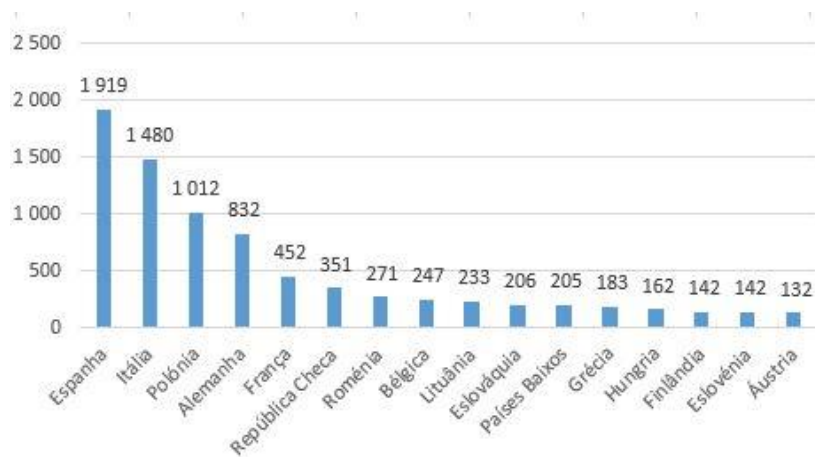


Gráfico 6: Número de inscritos em situação de mobilidade internacional, por país de nacionalidade (UE), em 2014/2015⁹

Fonte: DGEEC/MEC – RAIDES 14, 2014/2015.

Em contraste aos dados dos países da UE, o número de inscritos de países europeus que não são membros da UE e os que pertencem a outro continente é relativamente menor, por isso no gráfico 7 só se incluiu esses países e cujo valor seja superior a 20 alunos inscritos.

Nos dados apresentados verifica-se que o país que teve maior número de inscritos foi o Brasil, com 2026 estudantes a realizarem mobilidade em Portugal entre 2014/2015. O fator linguístico, histórico e cultural explica o motivo de haver mais alunos inscritos do Brasil do que qualquer outro país registado neste gráfico. Um país que surpreendeu pela positiva foi a China, com 127 alunos inscritos em Portugal, em relação a outros países mencionados no gráfico. Este aumento poderá estar na origem dos vários projetos de parceria que Portugal tem vindo a celebrar com a China e de haver uma maior promoção do português e do mandarim no ensino superior (e secundário, nalguns casos) em ambos países. O país registado pela DGEEC com menor número de inscritos foi a Albânia com apenas 10 inscritos. No entanto, os dados mostrados no gráfico incluem a categoria de países de outras nacionalidades (países com menos de 10 inscritos), o que significa que poderão ter-se registados outros países com menor número de alunos em mobilidade inscritos no ensino superior de Portugal de outro país, entre 2014/2015, do que a Albânia.

⁹ Inscritos em mobilidade internacional no ano letivo 2014/2015 – Mobilidade de Crédito.

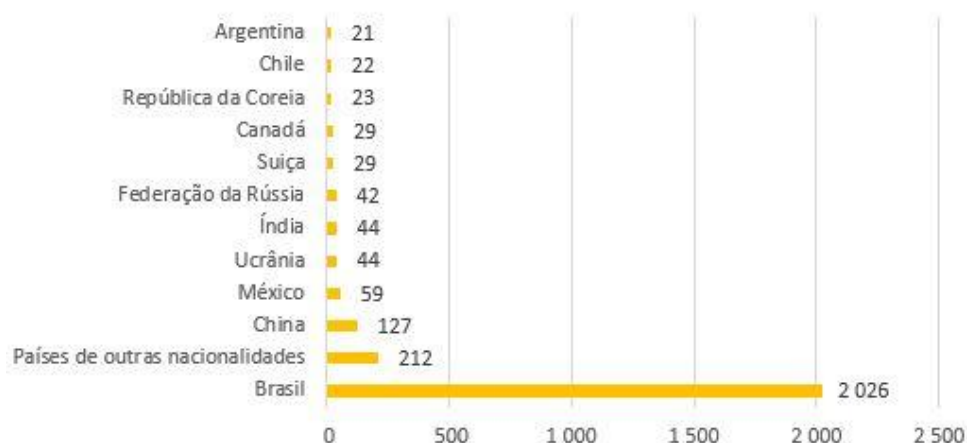


Gráfico 7: Número de inscritos em situação de mobilidade internacional, por país de nacionalidade (fora da UE e de outro continente), em 2014/2015¹⁰

Fonte: DGEEC/MEC – RAIDES 14, 2014/2015.

Os números apresentados estavam relacionados com a mobilidade internacional (de crédito) cuja finalidade é a obtenção de créditos académicos, por um determinado período; mas se verificarmos os dados da mobilidade internacional (de grau), que tem como finalidade a obtenção de um diploma os números não são relativamente diferentes. Contudo, alguns países, que não estavam presentes nos gráficos anteriores, sobressaem. Ilustrado no gráfico 8, no caso dos países membros da UE, o país com maior número de inscritos continua a ser a Espanha (823 inscritos). Em relação aos países europeus que não são membros da UE e/ou países que situam-se noutro continente, o país com maior destaque vai novamente para o Brasil (5.437 inscritos). Contudo, nestes dados estão incluídos e referidos os países da CPLP (Angola (2.364 inscritos), Cabo Verde (1.899 inscritos), Moçambique (569 inscritos), São Tomé e Príncipe (282 inscritos), Timor Leste (268 inscritos) e Guiné-Bissau (180 inscritos), respetivamente) o que demonstra que os estudantes destes países têm como finalidade a obtenção de um diploma em Portugal, do que realizar mobilidade de créditos académicos por um determinado período aquando a sua inscrição no ensino superior português.

¹⁰ Inscritos em mobilidade internacional no ano letivo 2014/2015 – Mobilidade de Crédito.

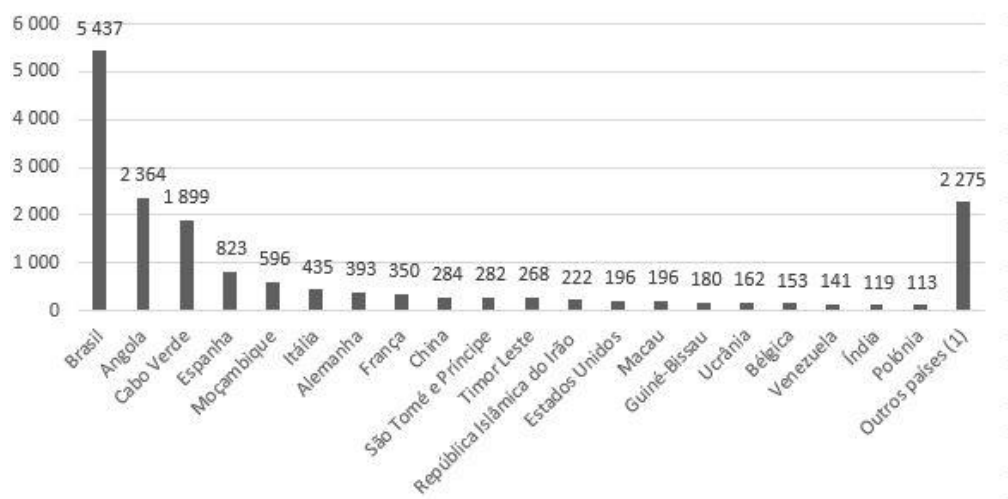


Gráfico 8: Número de inscritos em situação de mobilidade internacional de grau, por país de nacionalidade, em 2014/2015¹¹

Fonte: DGEEC/MEC – RAIDES 14, 2014/2015.

De acordo com o relatório da MADR/MEC (2014: 69) o número de estudantes em mobilidade, seguindo a previsão da OCDE mencionada no primeiro capítulo, aumentará para 7 milhões de estudantes em 2025; Portugal, como participante dos programas de mobilidade também seguirá esse aumento igualmente.

¹¹ Inscritos em mobilidade internacional no ano letivo 2014/2015 – Mobilidade de Grau.

Capítulo 3 - Estágio na ESMAE

3.1. Objetivos e metodologia

O objetivo principal era proporcionar a oportunidade de através da colaboração num serviço de relações internacionais numa instituição de ensino superior, perceber o seu papel na instituição, as atividades que desempenha e a dinâmica e interação com os restantes profissionais que aí trabalham. Para além disso, era também uma oportunidade de poder analisar e conhecer uma nova realidade sobre o sistema de ensino e das relações internacionais no mundo das escolas artísticas. Numa perspetiva participativa, propunha-me contribuir para o sucesso das iniciativas a que fosse associada, essencialmente a nível procedimental, desta forma, transporia para uma realidade concreta os conhecimentos adequados.

Os objetivos específicos do estágio foram:

- melhorar as competências linguísticas (inglês, espanhol e alemão);
- ajudar na divulgação de oferta da ESMAE, junto de públicos estrangeiros;
- participar em todas as ações/iniciativas da ESMAE a nível nacional e internacional;
- apoiar os estudantes estrangeiros que estão dentro da mobilidade da ESMAE e/ou estudantes portugueses que pretendem participar num programa de mobilidade;
- perceber as motivações das candidaturas dos estudantes estrangeiros na ESMAE;
- conhecer o funcionamento da área das relações internacionais na ESMAE;
- apoiar e incrementar a realização de protocolos de cooperação com outras instituições de ensino na área das artes performativas;
- ajudar na promoção do HARMOS Festival, organizado pela ESMAE.

É de assinalar que nem todos estes objetivos foram plenamente concretizados, como sucedeu, por exemplo na promoção do Harmos Festival (a sua data de início não permitiu que o integrasse nos trabalhos desenvolvidos), e no atendimento aos alunos em mobilidade, porque todos viriam a ser encaminhados para uma terceira pessoa.

Durante o estágio, foi ideia da estagiária a realização de um inquérito que permitisse conhecer as motivações dos alunos em mobilidade na instituição. Esta ideia teve um grande sucesso porque permitiu aferir as razões da escolha da ESMAE como instituição de acolhimento, entre outras questões.

Foram ainda efetuadas outras atividades, mencionadas no apartado das atividades desenvolvidas no estágio, que poderão, no futuro, vir a ser úteis para a divulgação da instituição a nível nacional e internacional, como por exemplo, a atualização da informação sobre o gabinete para a *webpage* da escola.

A realização deste inquérito foi proposta pela estagiária ao coordenador de estágio, durante a primeira reunião aceite pelo coordenador da escola.

Um inquérito tem de apresentar um objetivo e o tipo de informações a recolher. Ghiglione (1987: 127), citado por Ketele e Roegiers (1993: 36), menciona: “para construir um questionário, é necessário, evidentemente, saber de maneira precisa o que se procura, assegurar-se que as perguntas têm um sentido, que todos os aspetos da questão foram abordados...”. Através da plataforma Google Forms, foi elaborado o inquérito dirigido aos alunos em mobilidade (IN e OUT). O inquérito aplicado é constituído por 36 questões para os alunos IN (32 questões de resposta fechada e 3 questões de resposta aberta), e 37 questões para os alunos OUT – alunos da escola que estão em mobilidade – com 33 questões de resposta fechada e 3 questões de resposta aberta. Em todos os inquéritos foi incluído uma alínea para sugestões e/ou comentários. O início do inquérito contempla uma breve introdução mencionando a natureza e o objetivo da investigação.

O tipo de inquérito apoiou-se em duas metodologias: quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa parte “de quadros conceituais de referência tão bem estruturados (...), a partir dos quais formula hipóteses sobre os fenómenos e situações que quer estudar” (Dalfovo; Lana; Silveria, 2008: 7). No caso de estudo a sua análise envolveu três grandes grupos, a saber:

- os dados pessoais dos alunos em mobilidade, este conjunto de questões serviu para identificar e caracterizar os alunos envolvidos na investigação;
- as motivações académicas/pessoais que levaram a optar por realizar o programa de mobilidade e a instituição em particular, as questões ajudaram a perceber melhor as principais motivações dos alunos ao se inscreverem num programa de mobilidade e porque escolheram a instituição em particular;

- como avaliam globalmente o curso que frequentaram e o trabalho do Gabinete das Relações Internacionais (GRI) da ESMAE antes e durante a sua mobilidade, para ter uma ideia do que pensam os alunos sobre o curso que ingressaram da instituição de acolhimento e o trabalho do GRI durante o seu percurso como alunos em mobilidade.

Por fim, o inquérito inclui também uma análise qualitativa. Como refere Cassel e Symon (1994, referido por Dalfovo et al., 2008: 10) a análise qualitativa foca-se na interpretação dos participantes em relação ao estudo em causa; adquire-se uma “perspetiva dos participantes” sobre o estudo do inquérito e dá ênfase ao entendimento e não num objetivo pré determinado, como na pesquisa quantitativa. Desta forma, foi possível interpretar as respostas dos inquiridos e perceber como conseguiram adaptar-se a um novo ambiente escolar e cultural, saber se essas motivações foram realmente atingidas e obter uma opinião (mais aprofundada) sobre o trabalho do gabinete, refletindo as suas críticas e sugestões para, no futuro, melhorar o seu funcionamento.

Na elaboração das questões procurou-se ser:

- breve, escolhendo a forma “mais curta de colocar a questão sem ameaçar o significado pretendido” (Iarossi, 2011: 63);
- objetiva, prestando atenção à “neutralidade das palavras” (Idem : 65);
- assertiva, no uso de palavras e expressões para uma melhor compreensão do significado das perguntas a todos os inquiridos, sendo sempre específico evitando “itens que sejam demasiado gerais, demasiado complexos ou demasiados ambíguos.” (Idem: 75 -76).

Aquando da realização do inquérito, sobre as motivações e a avaliação global do curso e do GRI, o uso de uma escala foi fundamental, nomeadamente sobre as razões que motivaram os alunos em mobilidade a realizar este programa e porque escolheram a instituição, assegurou-se que as categorias da escala fossem suficientes “para discriminar uma resposta *indiferente* e respostas *sem opinião*.” (Idem :104). Para este caso, em concreto, foram usadas cinco categorias para cada afirmação: Discordo totalmente; Discordo; Concordo; Concordo totalmente e Não se aplica; evitando desta forma a abstenção dos inquiridos. Nas perguntas sobre a avaliação usou-se quatro categorias que iam do 1 (pouco) a 4 (muito), de forma a ser mais fácil a leitura na avaliação do curso e do gabinete.

As questões abertas foram acrescentadas de forma a permitir aos inquiridos o poder “ (...) para responderem com as suas próprias palavras” (Iarossi, 2011: 117), concedendo “máxima espontaneidade de expressão” (Idem, 2011: 117). No entanto, este tipo de perguntas apresenta um risco, que se assumiu, por se verificar uma maior taxa de recusas ou maior versatilidade nas respostas e maior variedade de interpretações.

Apesar deste risco, para perceber a opinião e o que está por detrás de um certo comportamento ou sentimento, como refere Fawler (1995), citado por Iarossi (2011:120): “a melhor maneira de o saber é através das próprias palavras do [inquirido].”

Outro processo importante para a realização deste inquérito foi a tradução para os alunos IN (alunos estrangeiros que estão na instituição a efetuar um período de mobilidade e cuja língua nativa não é o português). A tradução deste inquérito foi feita do português para inglês usando o formato do inquérito para os alunos IN (português). Iarossi (2011) nota que a tradução implica transmitir uma mensagem consistente, tendo sempre em consideração que algumas palavras ou frases podem ter diferentes significados noutra cultura.

As questões abertas (iguais em todos os inquéritos) incidiram no seguinte:

- a primeira pergunta refletia a integração dos alunos em mobilidade, se conseguiram integrar-se na instituição e na cultura do país, querendo saber como e porquê;
- a segunda pergunta queria saber se as expectativas e objetivos que os alunos em mobilidade tinham antes de chegarem à instituição, tiveram correspondência real com o resultado final;
- a última pergunta tencionava saber a opinião do inquirido sobre o que deveria/poderia ser alterado no GRI da ESMAE, de forma a proporcionar melhor interação e resposta às necessidades dos alunos em mobilidade.

Houve cuidado para que a extensão do inquérito não fosse tão vasto, ao ponto de se tornar desagradável a nível do tempo e da memória ao inquirido. Além disso, uma clara divisão entre cada categoria foi refletida com a introdução de pequenas instruções, para que fosse mais fácil ao inquirido, durante a realização do inquérito, perceber a transição das perguntas e o que seria pedido para responder.

Foi também deixado a opção de colocarem comentários/sugestões, de maneira a obter uma melhor visão do que se pode melhorar no gabinete entre outros assuntos.

3.2. Caraterização da Instituição

Os processos artísticos ao incorporar elementos da cultura na educação desenvolvem o indivíduo, levando-o a ter um senso de criatividade e de iniciativa, uma imaginação mais fértil, uma capacidade de reflexão crítica, autonomia e liberdade de pensamento e de ação (Road Map for Arts Education, 2006). A educação surge aqui como um papel ativo nas artes ao estimular o desenvolvimento cognitivo, a experiência e o desenvolvimento de apreciação e de conhecimento sobre as artes que levam a consequências positivas em certos aspetos da vida. O ensino artístico contribui para uma educação que se integra no físico, no intelectual e no criativo tornando as relações entre a educação, cultura e as artes mais dinâmicas (Idem). Na década 1970, Brassart e Rouquet (1977) enunciavam a importância da educação artística na formação individual dos estudantes sensibilizando-os para os dilemas artísticos, assim como no desenvolvimento “ (...) do seu espírito de iniciativa e de empreendimento, a sua vitalidade, a sua eficácia” (1977: 24). Proporcionando ao indivíduo a capacidade de explorar e descobrir pedaços da sua personalidade, aperfeiçoando ao mesmo tempo as suas habilitações a nível artístico.

A educação artística desenvolve a parte cognitiva e a parte emocional, contribuindo como suporte para uma cultura de paz. Este ensino desenvolve recursos humanos que poderão ser valiosos para o capital cultural, de modo a fortalecer a cultura nas indústrias e empresas. As indústrias culturais (como o cinema, a música, a publicidade, etc.), e as instituições culturais (museus, centros culturais, galerias de arte e teatros) contribuem para o desenvolvimento socioeconómico dos países servindo como passagem de acesso à cultura e às artes (Road Map for Arts Education 2006: 5).

É neste contexto que a ESMAE apresenta-se no papel de uma instituição artística.

A ESMAE é uma entidade pública integrada no Instituto Politécnico do Porto (IPP) dotada de autonomia científica, pedagógica e administrativa nos termos da Lei nº 62/2007, de 10 de setembro, dos Estatutos do Instituto Politécnico do Porto, publicado no Diário da República, 2ª série, nº 22, de 2 de fevereiro de 2009 e do nº1 do artigo 1º dos

Estatutos da ESMAE, publicados no Diário da República, 2ª série, nº 132, de 10 de julho de 2009. É, portanto, uma unidade orgânica do IPP.

De acordo com o nº2 do artigo 2º, dos Estatutos da ESMAE, a instituição prossegue os seus fins nos seguintes domínios: música, teatro, dança, fotografia, cinema, audiovisual e multimédia. Compete-lhe a formação de profissionais altamente qualificados, a realização de atividades de pesquisa e de investigação, a experimentação e produção artísticas, a realização ou participação em programas de desenvolvimento e a prestação de serviços à comunidade.

Inicialmente conhecida como Escola Superior de Música, criada no período de 1984/1985, esta centrava-se essencialmente no ensino da música, isto até ser extinta em 1994 (altura em que ocorreu a convergência com o IPP). Esta junção baseou-se no alargamento da sua formação a nível superior para outras áreas artísticas que iam para além da música, e assim nasceu a ESMAE.

A instituição é composta por três departamentos: Música, onde apresenta uma vasta variedade de ramos como o instrumento, o canto, a composição, a música antiga, jazz, produção e tecnologias da música; o Teatro (criado em 1996), que coordena o ramo da interpretação, direção de cena, cenografia, figurinos, luz e som; no ano de 2007 foi criado um novo departamento (Arte das Imagens), cujo objetivo é o de ensinar a fotografia, cinema documental, produção e realização audiovisual, na tecnologia da comunicação audiovisual (TCAV) e na tecnologia da comunicação multimédia (TCM).

Atualmente a instituição reúne mais de 800 alunos e 193 professores, tendo já graduado mais de 500 artistas e músicos. Muitos dos elementos da comunidade educativa é constituída por estrangeiros (sem contabilizar os alunos que estão num programa de mobilidade); foi possível confirmar, durante o estágio, que existem estudantes efetivos de outra nacionalidade que frequentam a ESMAE, a maior parte de nacionalidade espanhola. Este número considerável de estudantes espanhóis a frequentar a ESMAE como alunos efetivos é devido à oferta de mestrados que estão em consonância com os seus objetivos e que as suas IES não conseguem compatibilizar ou não possuem no seu programa de estudo.

Um dos objetivos da ESMAE centra-se na promoção de apresentações e espetáculos dos seus alunos com a intenção de estreitar o contacto com o público geral, de forma a ajudar estes alunos no cumprimento dos objetivos dos seus cursos. Para que haja este contacto

são promovidos vários eventos internacionais (por exemplo o HARMOS) e nacionais, assim como a existência de um *Café Concerto* realizado no período noturno, bem como a realização de peças de teatro ou concertos com as várias orquestras da ESMAE no Teatro Helena Sá Costa¹².

No contexto internacional, a ESMAE tem organizado vários eventos de prestígio internacional, tendo já assinado vários acordos de cooperação com 85 instituições internacionais e participado em inúmeros projetos europeus desde 2003 como o projeto HARMOS (EC e-content), no projeto Variazioni (EC e-content plus), E-CLAP (ICT-PSP), EUROCLASSICAL (Culture 2007-2008) e no NEU/NOW (Culture 2007/2013).

É neste âmbito que se insere o GRI como serviço da ESMAE. O GRI tem como função a administração das relações institucionais com os parceiros internacionais e coordenação de programas de aprendizagem ao longo da vida (LLP), como o Erasmus+, que se foca na mobilidade de alunos, professores e funcionários no contexto do programa europeu estabelecido pela Comissão Europeia, assim como o programa de Bolsas Luso-Brasileiras/Ibero-Americanas (focando-se principalmente em parcerias com o Brasil). Este departamento também conecta a ESMAE com outras duas maiores associações europeias de ensino na área das artes performativas: a AEC (Associação Europeia de Conservatórios) e a ELIA (Liga Europeia de Escolas das Artes).¹³

Estas colaborações asseguram aos estudantes o acesso a uma instituição cultural, promovendo o encontro com artistas de renome ou antigos colegas e à realização de performances nessas mesmas entidades. O facto das instituições escolares convidarem artistas de renome já é benéfico para os estudantes e para a própria instituição, que enriquece os seus métodos de ensino e o nome da instituição igualmente. Este tipo de colaboração ocorre com o evento HARMOS, que convida os estudantes da ESMAE e de outras instituições de música a demonstrar a sua formação, em performance, nos vários edifícios culturais como a Casa da Música; isto para além de dar aos estudantes a oportunidade de assistir a *masterclasses* com professores de renome de outras instituições.

¹² Cf: <http://www.esmae-ipp.pt/gca/?id=53>

¹³ Cf: <http://www.esmae-ipp.pt/gca/?id=87#GAB.PEDAGOGICO>

Estes pormenores são exemplos demonstrativos que a ESMAE, tal como as restantes IES, aplica medidas de internacionalização que contribuem para um maior reconhecimento desta instituição a nível internacional.

Contudo, como aponta o relatório da UNESCO (2006: 12), um dos (muitos) problemas que o ensino artístico enfrenta é o orçamento, a burocracia e a centralização num só ministério ou departamento. Fatores que contribuem como desincentivo para efetuar tais parcerias, e em Portugal, esse fenómeno é um problema frequente, em particular, com o ensino artístico.

O estágio curricular decorreu na ESMAE entre os dias 29 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2015. Com este estágio, a estagiária teve a oportunidade de trabalhar nos serviços do GRI da ESMAE, tendo desempenhado tarefas relacionadas diretamente ou indiretamente para o gabinete. A ESMAE encontra-se na Rua da Alegria, nº 503, 4000-045, Porto, Bonfim. O gabinete está localizado no edifício central da instituição (onde se encontram todos os serviços administrativos), no 2º piso e é constituído pelo responsável e coordenador Professor Bruno Pereira e por Mónica Teixeira.

Antes de iniciar o estágio, no dia 15 de setembro foi realizada uma reunião com o orientador de estágio, Professor Bruno Pereira, e com o Secretariado da ESMAE, Dr.^a Sónia Bastos. A reunião foi útil para ambos (coordenador e estagiária) perceberem quais os objetivos do estágio e que funções e tarefas seriam desempenhadas no gabinete. Nessa reunião, a estagiária mencionou a possibilidade de realizar e divulgar um inquérito para os alunos IN e OUT dos vários programas e de se incluir, para além da mobilidade internacional, o papel da internacionalização das instituições a nível da investigação científica no relatório da estagiária. Discutiu-se também o horário da estagiária, sendo facultada a possibilidade da própria o definir, sendo posteriormente o mesmo aprovado por ambos os coordenadores e pelo secretariado da ESMAE. A seguir à reunião realizou-se uma visita à instituição, para dar a conhecer à estagiária as funções de cada departamento e os seus funcionários.

O horário de trabalho no gabinete foi das nove e meia até às dezoito horas, de segunda-feira a sexta-feira, à exceção de quarta-feira que foi destinada a tarefas académicas. No entanto, para compensar os feriados e os dias de descanso durante a época natalícia, dados pela instituição, assim como terminar algumas tarefas, as quartas-feiras acabaram também por ser destinadas a tarefas laborais. Foi realizado pela estagiária um registo de

assiduidade com os meses, dias e horas de entrada e saída com a assinatura da estagiária e do coordenador de estágio (ver Anexo I).

3.3. Atividades Desenvolvidas no Estágio

No início, a adaptação foi apenas dificultada pela falta de material informático necessário (desde um computador fornecido pela instituição, a senha para entrar no programa e email da ESMAE). Apesar desta inconveniência, foi possível realizar (quase) todas as tarefas propostas durante o estágio e que rapidamente foram concluídas.

O Quadro 1 apresenta a cronologia das atividades desenvolvidas pela estagiária, durante o estágio. A maior parte das atividades realizadas estão concentradas nos meses de novembro e dezembro.

Quadro 1: Cronologia das Atividades Desenvolvidas

Atividades \ Meses	Meses		
	Outubro	Novembro	Dezembro
Relatório das Atividades do GRI 2013/2014 e 2014/2015	×	×	
SWOT - Doutoramentos e Mestrados Internacionais		×	
Inquéritos		×	×
Atualização de Informação (Facebook)		×	×
Textos para a webpage da ESMAE		×	×
Tradução do Call for Paper		×	
Divulgação de informação dos Programas de Estudo			×

Fonte: Elaborado pela autora, 2016

- Relatório de Atividades do Gabinete de Relações Internacionais (GRI)

A primeira tarefa realizada pela estagiária foi a execução de um relatório de atividades do GRI nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015 (ver Anexo II).

Todos os ficheiros, dados estatísticos e relatórios realizados nos anos anteriores foram entregues à estagiária para o tratamento dessas informações. No decorrer do relatório, a estagiária detetou que alguns dados estatísticos relativamente aos anos anteriores não estavam completos; da falta de informação dos alunos e professores (desde nomes até à função que os professores desempenharam nas instituições de acolhimentos) e os anos que foram efetuadas essas mobilidades, como falta de conhecimento e informação de alguns projetos/eventos mencionados. Apesar da ajuda da colega, que não conseguiu fornecer toda a informação necessária, a realização desta atividade acabou por demorar um mês, o que excedeu o período inicialmente previsto. Toda a informação em falta viria a ser fornecida mais tarde pelo coordenador.

O trabalho é fiável e só se registou a ausência dum dado do ano letivo de 2012/2013 sobre a mobilidade dos Professores IN /OUT por falta de dados, todos os outros dados de alunos (IN/OUT) e professores (IN/OUT) de cada programa (Erasmus, Bolsa Santander e Vasco da Gama, atualmente conhecido como Mobilidade Nacional Universo do Ensino Superior Politécnico), de cada ano letivo, estão presente no relatório de atividade do gabinete. Durante a realização desta tarefa, a estagiária comparou dados dos anos letivos de 2009/2010 até 2014/2015; estes dados de comparação eram uma lacuna nos antigos relatórios e a sua introdução facilitará a realização dos próximos relatórios, assim como uma leitura mais atenta no número de inscritos na ESMAE em programas de mobilidade e a sua evolução, podendo ser uma ótima ferramenta de conclusão das estratégias usadas até agora pelo gabinete, e se estas têm funcionado ou se será necessário encontrar novas estratégias para incentivar as mobilidades internacionais e internas.

Para além destes dados estatísticos, o relatório apresenta também quantos indivíduos e quem usufruiu os programas de mobilidade nos anos de 2013/2014 e 2014/2015, desde alunos até professores/*staff*, de cada programa mencionado (Erasmus, Bolsa Santander e Vasco da Gama) dividindo-os por curso: música, teatro e artes da imagem. Mencionou-se ainda os vários projetos que a ESMAE organizou nos anos de 2013/2014 e 2014/2015 como: *HARMOS CLASSICAL* e *PLURAL*; ou participou: *EuroClassical* e o *Meeting Place*. No relatório incluiu-se a calendarização de cada atividade realizada nos anos de

2013 até 2015 e, nos anexos desse relatório, encontra-se o programa de cada projeto realizado pela ESMAE ou que tenha participado nesses anos, respetivamente.

- SWOT: Doutoramentos e Mestrados Internacionais

A próxima tarefa realizada incidiu-se nos Programas para Mestrado e Doutoramentos Internacionais (ver Anexo III) que poderão ser úteis para a internacionalização, inovação e formação de novos e atuais investigadores da ESMAE. Foi solicitado neste âmbito, que a estagiária elaborasse uma pesquisa sobre programas que focam-se na área da investigação científica, nomeadamente, as Ações Marie Skłodowska-Curie e o Erasmus Mundus Joint Master Degrees, que incorporam o Horizon 2020. A partir de uma pesquisa sobre os respetivos programas, seria criado o *SWOT*, ou seja, encontrar os pontos fortes, fracos, as oportunidades e possíveis ameaças que cada programa representara para a ESMAE. A informação fornecida por cada programa foi dividida por categoria, de modo a facilitar a sua leitura. Para além disso, foram incluídos os prazos de cada programa caso interessa-se à ESMAE concorrer a um dos programas, baseando-se da informação colocada em cada categoria.

A partir de novembro foi iniciada a distribuição dos inquéritos aos alunos em mobilidade (por email) e, ao mesmo tempo, a estagiária sugeriu ao coordenador o uso mais frequente dos meios de comunicação digital, nomeadamente o Facebook, e a criação de textos para a página *web* da ESMAE a informar as regras dos programas de mobilidade e os respetivos prazos de candidatura, assim como sobre os eventos internacionais e nacionais que a ESMAE organiza e participa.

- Atualização de Informação: Facebook

Uma das sugestões apresentadas pela estagiária foi o uso mais frequente da página que o gabinete tem no Facebook com a publicação de vários textos informativos (ver em Anexo IV). A primeira tarefa a realizar foi a divulgação dessa página a todos os alunos, docentes e funcionários através do envio de um email dinâmico. Esta tarefa foi realizada pela colega do gabinete.

Após a sua divulgação, houve um aumento de visualizações e de “gostos” à página do Facebook (atualmente com 201 gostos, podendo vir a aumentar no futuro). O primeiro texto publicado dirigia-se a quem pudesse ter interesse em candidatar-se a um programa de mobilidade, mencionando os prazos de candidatura de cada curso, semestre e para quem estava destinado (IN e OUT). O texto seguinte informava a ocorrência de um concerto de música a realizar-se no dia 17 de novembro, com as professoras Ruxandra Petcu-Colan e Gabriela Mayer da CIT School of Music, Cork, Irlanda. Este evento tinha como público-alvo todos os interessados em assistir ao concerto, sendo entrada livre.

Os últimos textos publicados no âmbito do estágio no Facebook informavam os interessados em participar num programa de mobilidade (Erasmus+, Bolsas Santander ou à Mobilidade Nacional Universo do Ensino Superior Politécnico). Os textos revelavam os prazos de candidatura para cada programa, os documentos necessários para efetuar a candidatura e informava que toda a informação publicada no Facebook tinha sido igualmente enviada por email dinâmico (mais uma vez pela colega do gabinete).

- Textos para a página web da ESMAE

Como foi mencionado anteriormente, também foi proposto pela estagiária, não só, a atualização da página de Facebook, assim como colocar toda a informação sobre o gabinete, os programas de mobilidade e as respetivas regras, e sobre os eventos organizados ou em que a ESMAE participa na página web da instituição. Os textos de informação (ver Anexo V) foram escritos no Word, para, assim que fosse possível, serem colocados na página web da instituição (esta tarefa não pôde ser realizada pela estagiária, por ainda se encontrar em fase de procedimento a reforma da página web). Esta proposta surgiu quando se detetou e assinalou a falta de informação sobre os programas de mobilidade e eventos na página web, sendo essencial esta informação para quem quisesse informar-se sobre a instituição, principalmente quem não é de Portugal e pretende efetuar estudos na instituição. Atento este ponto de vista, refletiu-se em criar textos em português e em inglês (a página ainda não tem a opção de mudar o idioma para inglês, dificultando a procura de qualquer informação por parte dos alunos estrangeiros).

Os textos foram divididos por cada programa de mobilidade, para facilitar a colocação dos mesmos textos na página web de acordo com o modelo apresentado pela estagiária.

A informação sobre as candidaturas facultada pelo coordenador e pela colega do GRI foram úteis para a realização desta tarefa, tendo os textos sido divididos em categorias para que houvesse alguma consistência na sua leitura.

Os textos começam com uma pequena introdução do que cada programa oferece e as suas oportunidades, seguindo-se os critérios de participação de cada programa e para cada departamento, os prazos das pré-candidaturas, os documentos necessários para se candidatar, os critérios de seriação nos diferentes cursos, a seleção, a aceitação e a preparação para a mobilidade.

Devido às diferentes regras que cada programa apresenta foi necessário adaptar os textos, por exemplo sobre o Erasmus+ referenciou-se a bolsa Erasmus, o sistema de crédito (europeu) e o programa de estágio (e os seus requisitos), enquanto no programa de mobilidade Luso-Brasileiras e Ibero-Americanas mencionou-se sobre o valor e respetivas regras para obter a bolsa Santander. Considerou-se ser imprescindível colocar os vários protocolos que a ESMAE tem com as outras IES colocando as respetivas páginas de cada instituição úteis para o candidato, para que desta forma a pesquisa possa ser mais célere e útil.

Para além da informação sobre os programas de mobilidade, também foi referido a divulgação dos eventos que a ESMAE organiza e/ou participa que incluem, neste momento, o HARMOS, IRI (Imagens do Real Imaginado), Euroclassical e o Meeting Place.

- Tradução do Call for Papers

Outro trabalho realizado foi a tradução de um *call for papers* para uma conferência marcada a 11 e 12 de março na Casa da Música, que tinha como tópico: “Chamber Music in the XXI Century: New perspectives and challenges”.

O documento contém a informação e regras específicas para quem estivesse interessado em apresentar artigos científicos para a conferência (ver Anexo VI).

- Divulgação de Informação do Programa de Estudos

Por fim, foi pedido (e executado) para divulgar o programa de estudos da ESMAE aquando o *Conservatorio di Musica “L. Refice”*; tendo sido pedido a todas as instituições parceiras, na qual a ESMAE estava incluída, a divulgação das ofertas formativas. O propósito desta ação seria facilitar a escolha dos alunos dessa instituição, interessados em candidatar-se ao programa Erasmus+ poderem informar-se sobre a oferta formativa de cada IES parceira, e adequam-se ao programa de estudo do respetivo estudante. A lista, em Excel, continha as várias unidades curriculares que se encontram num curso de música, da licenciatura até ao mestrado, e o objetivo era preencher cada quadro com “Sim” ou “Não” em cada respetiva unidade curricular (ver Anexo VII).

3.4. Realização do inquérito aos alunos em mobilidade

Este capítulo foca a análise e a discussão dos resultados obtidos em função dos objetivos apontados anteriormente.

Como já foi mencionado, um dos objetivos do estágio curricular era compreender as motivações dos alunos em mobilidade em participar num programa de mobilidade internacional, tentar perceber se os seus objetivos foram cumpridos durante a mobilidade e, o mais importante, se o GRI conseguiu estabelecer uma ligação com esses alunos; ao mesmo tempo, analisando as críticas dos inquiridos sobre o trabalho do gabinete, podendo vir a melhorar, no futuro, o seu funcionamento ou encontrar novos métodos de interação com os alunos.

Os dados serão representados graficamente e a análise será uma breve síntese descritiva dos resultados. A análise das questões abertas refletirá a análise efetuada a partir dos dados recolhidos.

Os dados foram recolhidos através do inquérito enviado por email dinâmico, entre novembro a dezembro, a todos os alunos em mobilidade. Dos 38 alunos inscritos como alunos em mobilidade na ESMAE, 26 responderam ao inquérito.

O inquérito foi dividido em três categorias: alunos IN português (ver Anexo VIII), alunos IN em inglês (ver Anexo IX) e os alunos OUT (ver Anexo X). A análise destes inquéritos obedeceu à seguinte ordem de categorias:

- dados pessoais;
- motivação académica/pessoal na escolha da instituição de acolhimento;
- avaliação global do curso e do Gabinete de Relações Internacionais.

Após a análise quantitativa destes três aspetos, passou-se à análise qualitativa das respostas obtidas à parte das questões abertas.

3.4.1. Alunos IN (português)

- Dados Pessoais

Nos dados pessoais as questões incidiram sobre a idade, o sexo, o país de origem, a instituição de origem, o curso os inquiridos frequentaram na ESMAE, o ano de frequência, o período de mobilidade e as motivações pela qual escolheram a ESMAE como instituição de acolhimento.

Relativamente ao número de inquiridos nesta categoria de alunos IN (em português), dos 6 alunos inscritos na ESMAE responderam 4 alunos ao inquérito. No gráfico 9 observa-se que a maior parte dos inquiridos têm 23 anos (50%) e só 25% tem 27 e 21 anos, respetivamente. Em relação ao sexo dos alunos verifica-se (no gráfico 9 também), que 75% dos alunos em mobilidade nesta categoria são do sexo feminino e 25% do sexo masculino.



Gráfico 9: Idade e sexo dos alunos IN (português)

O país de origem teve 100%, pois todos os inquiridos são do Brasil (por esse facto foi considerado que não seria necessário colocar um gráfico).

O gráfico 10 mostra que a maior parte dos inquiridos (50%) são originários da instituição UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), e 25% frequenta a UFF (Universidade Federal Fluminense) e a UFG (Universidade Federal de Goiás).



Gráfico 10: Escola de origem dos alunos IN (português)

Na análise do curso, como se observa no gráfico 11, 50% dos alunos frequenta o curso TCA (Tecnologia de Comunicação Audiovisual), que se insere no Departamento de Artes da Imagem (DAI), e 25% no curso de Teatro e Música, respetivamente.

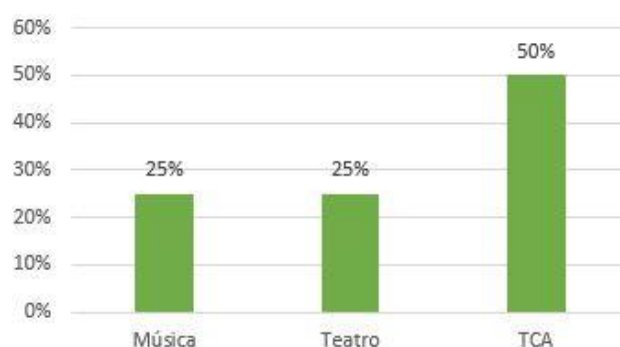


Gráfico 11: Curso a frequentar na escola de acolhimento dos alunos IN (português)

No gráfico 12 observa-se que 75% dos inquiridos frequenta o 3º ano de licenciatura e só 25% frequenta o 1º ano de licenciatura. Na questão do período de mobilidade, este também obteve 100% na resposta 1 semestre (este também não terá um gráfico, visto apresentar o valor total).

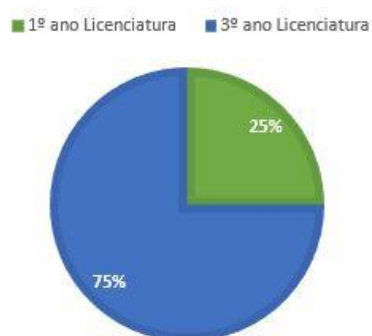


Gráfico 12: Ano de frequência no âmbito do programa de mobilidade dos alunos IN (português)

Na questão de como os alunos conheceram a ESMAE (representado no gráfico 13) a maior parte (75%) afirma ter conhecido através de uma brochura/informação que a sua

escola de origem forneceu, enquanto 25% respondeu ter sido através de um colega que já frequentou a instituição e ao mencionar a sua experiência influenciou a sua escolha (ou seja, foi positiva).



Gráfico 13: Conhecimento da ESMAE - alunos IN (português)

- **Motivação académica/pessoal na escolha da instituição de acolhimento**

Neste ponto do inquérito conheceram-se as principais motivações dos inquiridos para frequentarem a ESMAE como instituição de acolhimento.

As questões incidiam sobre as motivações para a inscrição no programa de mobilidade respetivo, respondendo nas seguintes opções: Discordo totalmente; Discordo; Concordo; Concordo totalmente ou Não se aplica.

Na questão, *para enriquecer o Curriculum Vitae*, 25% respondeu *Concordo* e 75% respondeu *Concordo totalmente* (ilustrado no gráfico 14).



Gráfico 14: Enriquecer o Curriculum Vitae - alunos IN (português)

A segunda questão relacionava-se com o nível social e cultural, “conhecer novas pessoas e culturas”, a qual apresentou 100% na categoria *Concordo totalmente* (devido ao resultado apresentado, não foi executado um gráfico para esta categoria). Em relação ao aperfeiçoamento das capacidades linguísticas, 25% respondeu *Discordo* e *Não se aplica* e 50% respondeu *Concordo*, conforme ilustrado no gráfico 15.



Gráfico 15: Aperfeiçoar as minhas capacidades linguísticas - alunos IN (português)

No gráfico 16, 75% concordou que vieram para a ESMAE para conhecer novas metodologias de trabalho e 25% respondeu *Concordo totalmente*.



Gráfico 16: Conhecer novas metodologias de trabalho - alunos IN (português)

O gráfico 17 ilustra que 25% colocou *Concordo*, assim como na resposta *Não se aplica*, e 50% colocou *Concordo totalmente* em relação à obtenção de conhecimentos mais aprofundados na área artística dos inquiridos.



Gráfico 17: Ter conhecimentos mais aprofundados na minha área artística - alunos IN (português)

Em relação à questão de levar a sua experiência académica e pessoal para a ESMAE (escola de acolhimento), no gráfico 18, 50% respondeu *Concordo* e 25% respondeu *Discordo* e *Concordo totalmente*, respetivamente.



Gráfico 18: Levar a minha experiência acadêmica e pessoal para a escola de acolhimento - alunos IN (português)

No gráfico 19 verifica-se que 75% dos inquiridos concordou que pretendia adquirir uma nova perspetiva cultural e académica para o país de origem, e 25% respondeu *Concordo totalmente*.



Gráfico 19: Obter uma nova perspetiva cultural e académica para o meu país de origem - alunos IN (português)

As últimas questões estavam relacionadas em potenciar as capacidades pessoais dos alunos e de uma oportunidade futura na participação de eventos. O gráfico 20 ilustra que 25% concordou e concordou totalmente na primeira questão sobre as capacidades pessoais (*potenciar as minhas capacidades pessoais (exemplo: a minha independência)*), no entanto 50% respondeu que esta motivação não se aplicou para o seu caso.



Gráfico 20: Potenciar as minhas capacidades pessoais (exemplo: a minha independência) - alunos IN (português)

O gráfico 21 demonstra que 50% concordou com a última questão (*potenciar uma oportunidade futura na participação de eventos internacionais no país de acolhimento*),

25% respondeu que concordava totalmente, enquanto os outros 25% respondeu *Não se aplica* como uma das suas motivações.



Gráfico 21: Potenciar uma oportunidade futura na participação de eventos internacionais no país de acolhimento - alunos IN (português)

A afirmação seguinte “porque escolheu inscrever-se na ESMAE”, apresentava seis questões para responder nas seguintes opções: Discordo totalmente; Discordo; Concordo; Concordo totalmente ou Não se aplica.

Em relação à reputação da escola a nível artístico, a maior parte dos alunos respondeu que concordava (75%) e 25% respondeu que concordava totalmente, ilustrado no gráfico 22.



Gráfico 22: A escola tem boa reputação no ensino artístico - alunos IN (português)

A questão seguinte se a instituição se encontrava no país que queriam visitar, 50% respondeu que concordava e concordava totalmente, respetivamente, como se observa no gráfico 23.



Gráfico 23: Se encontra no país que queria visita - alunos IN (português)

No gráfico 24, observa-se que 50% respondeu que discorda e 25% respondeu que concorda e de não se ter aplicado como motivação na escolha da instituição a promoção de importantes eventos internacionais, que poderão ser úteis para o futuro académico/profissional dos inquiridos.

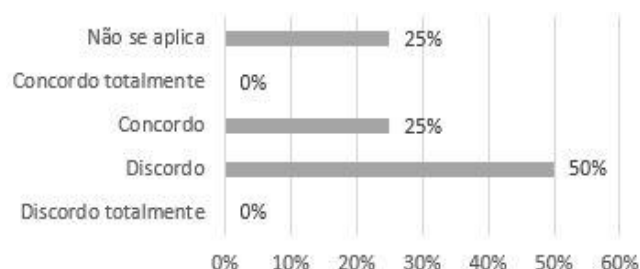


Gráfico 24: Promove importantes eventos internacionais que serão úteis para o meu futuro académico/profissional - alunos IN (português)

Se alguém sugeriu (colega, professor ou coordenador) a instituição de acolhimento, conforme no gráfico 25, 75% discordou com a questão e só 25% concordou que tenha influenciado a sua escolha.

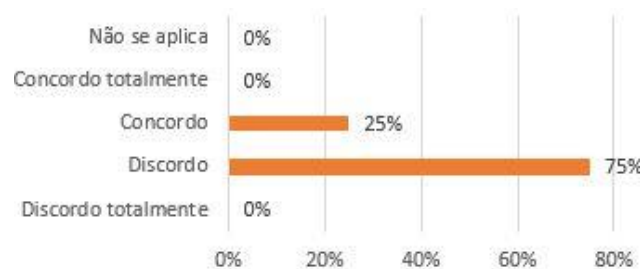


Gráfico 25: Sugeriram-me esta instituição do ensino superior - alunos IN (português)

A questão seguinte relacionava-se com a reputação de um professor da instituição no momento da escolha, e, como se observa no gráfico 26, 50% respondeu que discordava com a questão e 25% respondeu não ter sido aplicado.



Gráfico 26: Ter aulas com um professor em particular, por causa da reputação - alunos IN (português)

Por fim, ilustrado no gráfico 27, se queria conhecer o ensino da instituição para, no futuro, se inscrever como aluno efetivo na instituição, 75% respondeu que discordava com a questão e só 25% demonstrou ter interesse (*Concordo totalmente*).

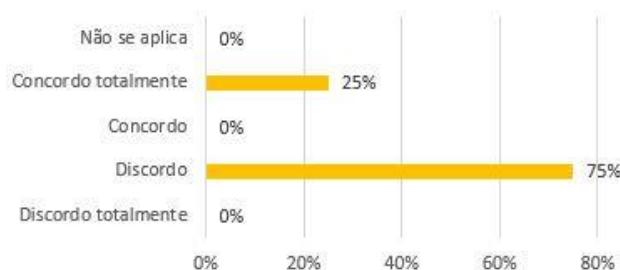


Gráfico 27: Conhecer o seu ensino, para no futuro me inscrever como aluno efetivo na instituição - alunos IN (português)

- Avaliação Global do curso e do Gabinete de Relações Internacionais (GRI) da ESMAE

Nesta parte do inquérito pediu-se aos inquiridos para marcar a resposta, de 1 (pouco) a 4 (muito), em relação ao curso e ao trabalho do gabinete no seu percurso de acolhimento.

Em relação ao curso, 100% respondeu que o curso lhe agradou, e o mesmo sucedeu na segunda questão com 100% a afirmar que o curso adequou-se ao seu nível de conhecimento. A terceira questão, que queria saber se foram atingidos os objetivos propostos pelo curso, 75% das respostas incidiu no grau 3 e 25% afirmou que os objetivos foram totalmente cumpridos, ilustrado no gráfico 28. Na quarta questão sobre as expectativas dos inquiridos, 100% das respostas centrou-se no grau 3.

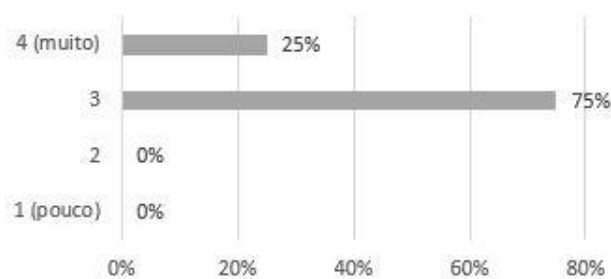


Gráfico 28: Os objetivos propostos foram cumpridos? - alunos IN (português)

A última pergunta, se o curso proporcionou novos conhecimentos ou aperfeiçoamento que o inquirido não tinha no curso de origem, 25% das respostas centrou-se no grau 2 e

no grau 3, respetivamente, e 50% afirmou que o curso da ESMAE lhes proporcionou e aperfeiçoou novos conhecimentos, ilustrado no gráfico 29.

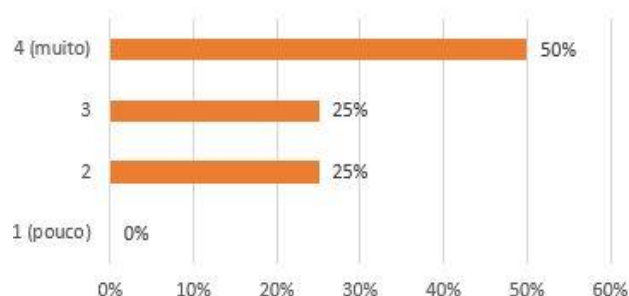


Gráfico 29: Proporcionou-lhe novos conhecimentos ou aperfeiçoamento que não tinha no curso do país de origem? - alunos IN (português)

No que concerne à avaliação do GRI da ESMAE, o objetivo era avaliar o acompanhamento dos alunos e como avaliam estes o seu trabalho (desde a candidatura até à receção). A primeira questão, que avalia o gabinete no processo da receção com os alunos em mobilidade, 50% dos inquiridos indicou o grau 3 e o grau 4 (muito), como mostra o gráfico 30.

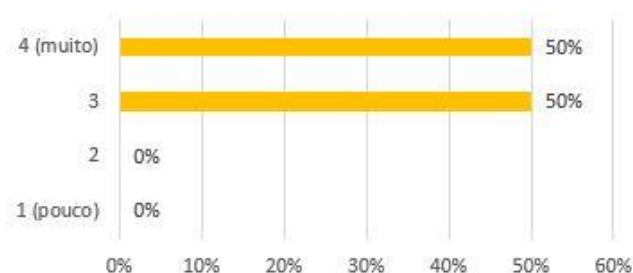


Gráfico 30: O gabinete auxiliou no processo da sua receção? - alunos IN (português)

A segunda questão (se o gabinete proporcionou uma base de integração ao país e à instituição) apurou que 50% respondeu com grau 2 e grau 4 (muito) também, respetivamente, demonstrado no gráfico 31. As respostas aqui obtidas merecem eventualmente um aprofundamento da divisão simétrica das respostas.

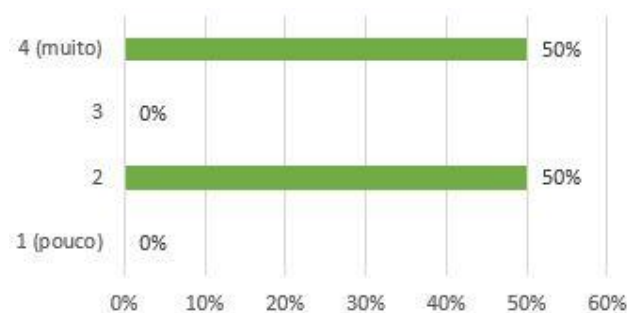


Gráfico 31: Considera que o gabinete lhe proporcionou como base na sua integração? - alunos IN (português)

O gráfico 32 demonstra que o gabinete conseguiu responder e corresponder às expectativas e problemas dos inquiridos, com 75% a responder no grau 3 e 25% no grau 4 (muito) na capacidade de resposta do gabinete.

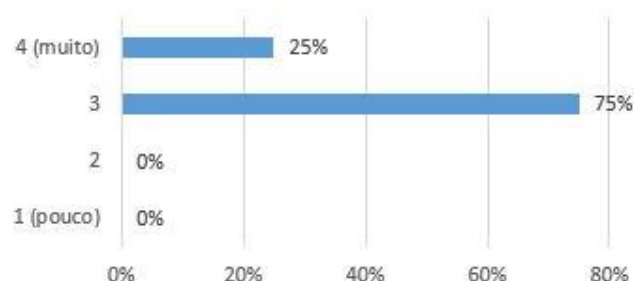


Gráfico 32: Considera que o gabinete conseguiu responder às suas expectativas e problemas? - alunos IN (português)

No entanto, sobre a informação necessária que o gabinete forneceu antes e durante a mobilidade 50% afirmou que o gabinete forneceu pouca informação, enquanto 25% respondeu ter fornecido muita informação, mas os outros 25% classificaram o gabinete com o grau 2, ilustrado no gráfico 33. Será certamente, um aspeto comunicacional a ter em conta pelo gabinete.

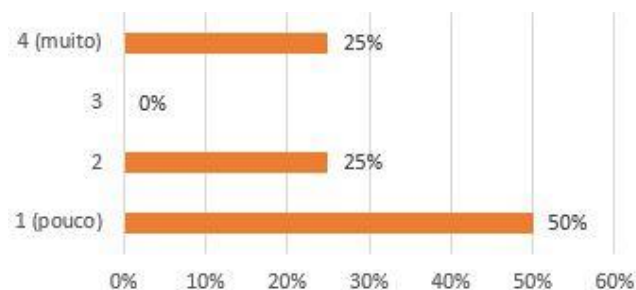


Gráfico 33: O gabinete tem todo o tipo de informação que foi necessário para si antes e durante a mobilidade? - alunos IN (português)

- Respostas abertas

Na primeira questão, que pretendia apurar se os inquiridos conseguiram integrar-se com sucesso na instituição (métodos de ensino, alunos, professores, etc.) e adaptar-se à cultura. Das respostas dadas pelos inquiridos houve casos de sucesso, tendo contudo sido registado uma resposta negativa.

O sucesso de integração residiu na semelhança da língua e da cultura e de terem vivenciado um bom acolhimento por parte da instituição, mesmo que alguns, inicialmente, não tenham conseguido integrar, a ajuda de alguém (professor, colegas, por exemplo) permitiu superar esse obstáculo. Contudo, como foi mencionado, houve um caso de não integração por parte de um inquirido que admite ter encontrado muita dificuldade a interagir com os colegas, afirmando que estes eram “*muito fechados a receber intercambistas*”. Apesar de ter sido a única resposta negativa, não pode ser posto de parte sendo necessário avaliar o estado dos alunos (principalmente quando se encontram noutro país com diferenças culturais). Para alguns alunos a experiência de mobilidade pode não ser tão positiva como esperavam.

Na seguinte questão, se o resultado final correspondeu com as suas expectativas iniciais, as respostas foram positivas. A experiência desta mobilidade trouxe grandes vantagens a nível académico, ao fornecer material que não se consegue adquirir e utilizar na instituição de origem; as aulas foram muito produtivas e captaram a atenção, apresentando-se plausíveis e coerentes às necessidades dos alunos, e, ao mesmo tempo, adequando-se ao nível académico dos alunos em mobilidade (fornecendo novos conhecimentos e aperfeiçoamentos aos estudantes).

Ao contrário das anteriores respostas, a questão sobre o que devia/podia mudar no gabinete de maneira a proporcionar maior interação e resposta às necessidades dos alunos, reportou-se queixas por parte dos inquiridos neste assunto. Referem, por exemplo, que o gabinete demonstra ter um problema de comunicação com os alunos, queixando-se da falta de informação, não só, no início das aulas, como durante a mobilidade também. Afirmam que o gabinete tem de esclarecer melhor os alunos no que se refere a: “*informações de horários, disciplinas a serem cursadas e plano de estudo*”. Para além deste contacto entre gabinete e alunos, os inquiridos apontam que deveria existir uma melhor comunicação com os professores.

Uma resposta indica uma falta de interação entre os alunos efetivos da ESMAE com os alunos em mobilidade. Uma solução passa por criar um sistema ou programa para que os alunos da ESMAE pudessem ajudar (tornando-se “buddies”) os alunos em mobilidade, nos seus problemas (como foram reportados no inquérito) e ajudá-los na adaptação à instituição e à cultura portuguesa.

Em relação a comentários e sugestões deixadas pelos inquiridos, foram referenciadas queixas para a falta de tolerância e preparação dos funcionários e professores perante algumas diferenças de cultura, assim como na capacidade académica e pessoal dos inquiridos.

3.4.2. Alunos IN (inglês)

- Dados Pessoais

Relativamente às respostas dos alunos IN (inglês), dos 10 alunos inscritos na ESMAE só 7 responderam ao inquérito.

No gráfico 34 observa-se que a maior parte dos inquiridos têm 23 anos (43%), 29% dos alunos com 20 anos e com 14% os que tem 22 anos e 25 anos, respetivamente.

Relativamente ao sexo dos alunos, 57% dos alunos inscritos são do sexo feminino e 43% do sexo masculino.



Gráfico 34: Idade e sexo dos alunos IN (inglês)

Em relação ao país de origem dos alunos em mobilidade nesta categoria, o gráfico 35 demonstra uma variedade considerável de países. Com maior predominância está a Itália com 43%, enquanto os restantes países: Espanha, Lituânia, Eslováquia e Alemanha obtiveram 14%, respetivamente.

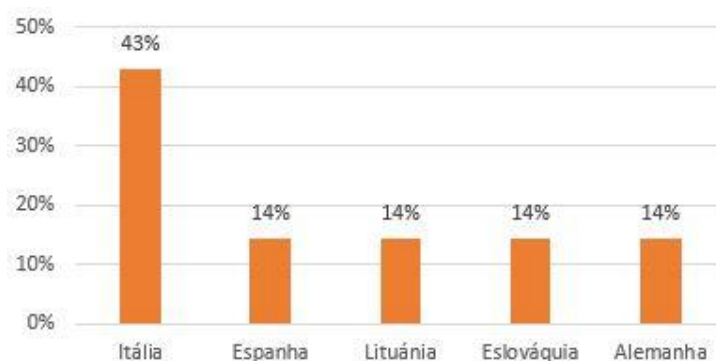


Gráfico 35: País de origem dos alunos IN (inglês)

Apesar de apresentar a mesma percentagem em todas as instituições (14%), existe também uma considerável diversidade em relação à instituição de origem dos alunos. Desde *Academy of Performing Arts in Bratislava*; *Conservatorio Vivaldi di Alessandria*; *Conservatorio de Musica de Coruña*; *Instituto Superior di Studi Musicali “V. Bellini” di Catania*; *Lithuanian Academy of Music and Theatre*; *Conservatorio di Musica “Stanislao Giacomantonio” Cosenza* até à *Stiftung University Hildesheim*.

Na análise do curso a frequentar por estes alunos, como se observa no gráfico 36, a esmagadora maioria frequenta o curso de música (86%) e 14% no curso de teatro.

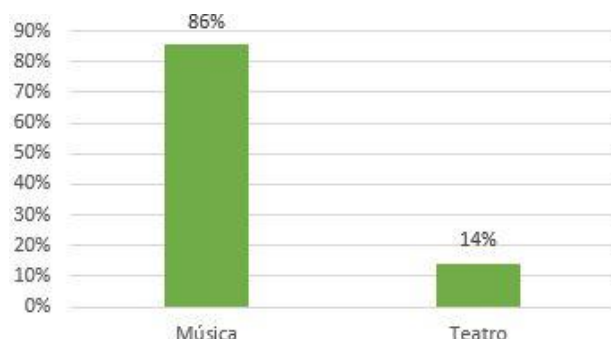


Gráfico 36: Curso a frequentar na escola de acolhimento dos alunos IN (inglês)

No gráfico 37 observa-se que 43% dos inquiridos frequenta o 1º ano de Mestrado, com 29% a frequentar o 3º ano de Licenciatura e só 14% a frequentar o 2º ano de Licenciatura e de Mestrado, respetivamente.

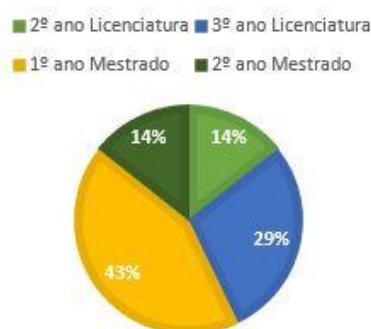


Gráfico 37: Ano de frequência no âmbito do programa de mobilidade dos alunos IN (inglês)

Na questão do período de mobilidade, no gráfico 38, a maioria dos inquiridos (57%) permanecerá só um semestre e 43% optaram por frequentar a ESMAE por um ano (ano completo).

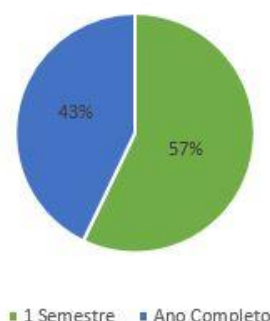


Gráfico 38: Período de mobilidade dos alunos IN (inglês)

Sobre como os alunos tiveram conhecimento da ESMAE (representado no gráfico 39), 43% responderam que foi através de uma brochura/informação que a sua escola forneceu. Todas as restantes respostas obtiveram 14%, nomeadamente a de um colega ter frequentado a ESMAE e ter mencionado a sua experiência; através de um evento internacional; de uma masterclass de um professor da ESMAE na sua instituição de origem e através de uma sugestão de um professor (esta resposta foi colocada na categoria de *outro*).

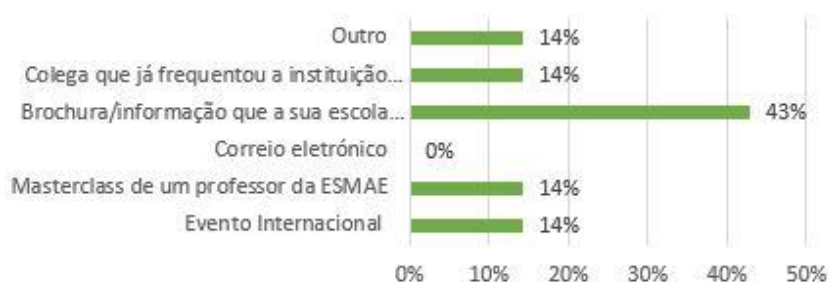


Gráfico 39: Conhecimento da ESMAE – alunos IN (inglês)

- Motivação acadêmica/pessoal na escolha da instituição de acolhimento

Para enriquecer o Curriculum Vitae, 57% respondeu *Concordo*, 29% respondeu *Concordo totalmente* e 14% indicou *Discordo*, ilustrado no gráfico 40.



Gráfico 40: Enriquecer o Curriculum Vitae – alunos IN (inglês)

A segunda questão “conhecer novas pessoas e culturas”, a maior parte dos inquiridos respondeu *Concordo totalmente* (57%) e 43% respondeu *Concordo*, demonstrado no gráfico 41.

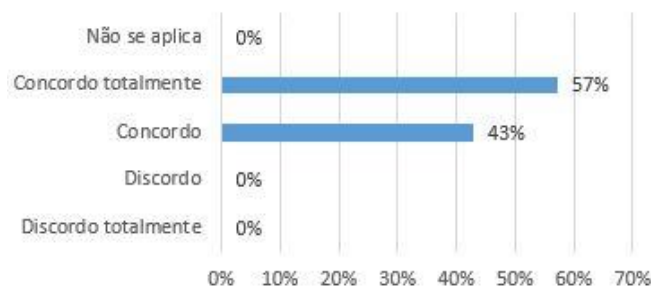


Gráfico 41: Conhecer novas pessoas e cultura – alunos IN (inglês)

Em relação ao aperfeiçoamento das capacidades linguísticas, 57% respondeu *Concordo totalmente*, enquanto 43% respondeu *Concordo*, ilustrado no gráfico 42.

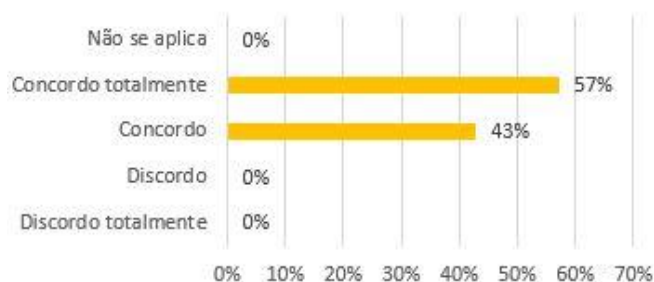


Gráfico 42: Aperfeiçoar as minhas capacidades linguísticas – alunos IN (inglês)

No gráfico 43, 86% concordava totalmente que uma das suas motivações era para conhecer novas metodologias de trabalho, só 14% discordava.

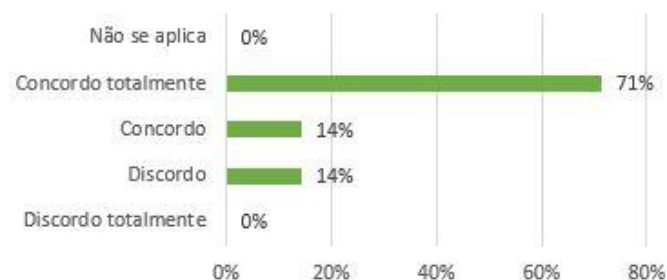


Gráfico 43: Conhecer novas metodologias de trabalho – alunos IN (inglês)

Obter conhecimentos mais aprofundados na área artística teve 86% de total concordância, e 14% não concordava com a afirmação, ilustrado no gráfico 44.

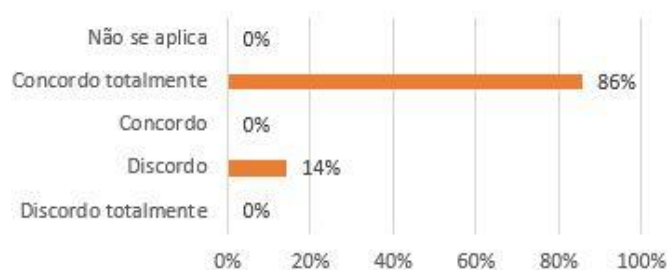


Gráfico 44: Ter conhecimentos mais aprofundados na minha área artística – alunos IN (inglês)

Em relação à questão de transferir a sua experiência acadêmica e pessoal para a escola de acolhimento (no gráfico 45), 57% indicou *Concordo totalmente*, 29% colocou *Concordo* e 14% respondeu *Discordo*.



Gráfico 45: Levar a minha experiência acadêmica e pessoal para a escola de acolhimento – alunos IN (inglês)

O gráfico 46 remete que 43% dos inquiridos concordou que uma das motivações para realizar um programa de mobilidade foi para obter uma nova perspectiva cultural e académica para o país de origem, tendo só 14% discordar com a questão e de não ter sido uma das suas motivações.



Gráfico 46: Obter uma nova perspectiva cultural e académica para o meu país de origem – alunos IN (inglês)

As últimas questões estão relacionadas com as capacidades pessoais dos alunos e de obter uma oportunidade futura de participação de eventos. No que se concerne à primeira questão 57% incidiu na resposta *Concordo totalmente*, enquanto 43% respondeu com *Concordo*, ilustrado no gráfico 47.



Gráfico 47: Potenciar as minhas capacidades pessoais (exemplo: a minha independência) – alunos IN (inglês)

Na segunda questão 43% indicou que concordava totalmente, 29% respondeu *Concordo* e 14% indicou que discordava, mas os outros 14% afirmaram que tal não se aplicava para o seu caso em particular, demonstrado no gráfico 48.

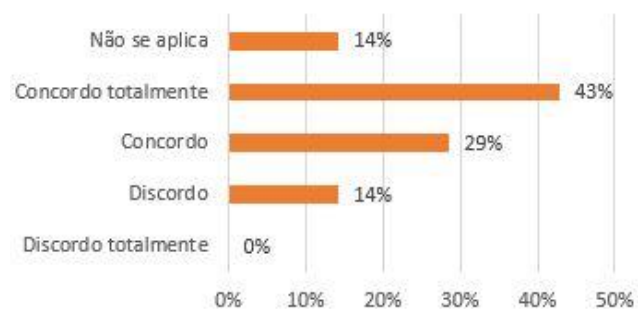


Gráfico 48: Potenciar uma oportunidade futura na participação de eventos internacionais no país de acolhimento – alunos IN (inglês)

Analisando o porquê de ter optado a ESMAE como instituição acolhimento. Conclui-se que em relação à reputação da escola a nível artístico, a maior parte dos alunos respondeu que concordava ou concordava totalmente com 43% em ambas as respostas, só 14% discordava com a questão (ilustrado no gráfico 49).

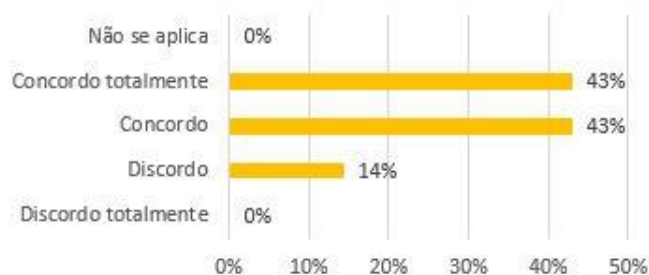


Gráfico 49: A escola tem boa reputação no ensino artístico – alunos IN (inglês)

Se a escolha da instituição foi baseada no país que queriam visitar, 43% respondeu que concordava e concordava totalmente, respetivamente, e 14% não concordava com a questão demonstrado no gráfico 50.

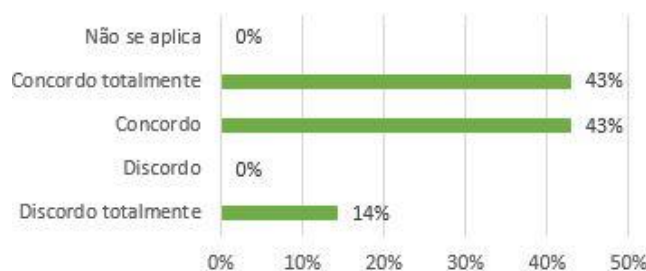


Gráfico 50: Se encontra no país que queria visitar – alunos IN (inglês)

No gráfico 51 observa-se que 43% respondeu que concordava e 14% respondeu que discordava que a escolha da instituição se tenha baseado na promoção de importantes eventos internacionais pela instituição, que poderão ser úteis para o futuro académico/profissional dos inquiridos.

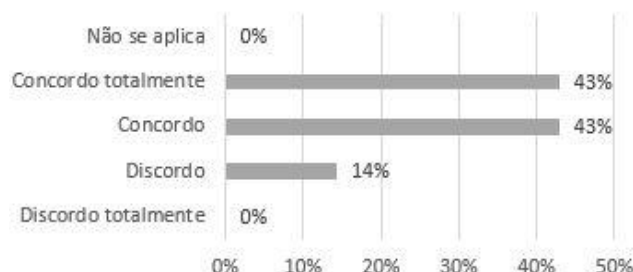


Gráfico 51: Promove importantes eventos internacionais que serão úteis para o meu futuro académico/profissional – alunos IN (inglês)

Do gráfico 52 resulta que 43% apontou que discordava, mas outros 43% também respondeu que concordava totalmente com a questão; assim como 14% concordava que a sugestão de alguém influenciou a escolha da instituição.

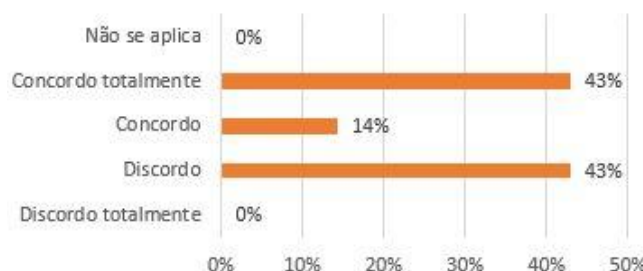


Gráfico 52: Sugeriram-me esta instituição do ensino superior – alunos IN (inglês)

Se a reputação de um professor da ESMAE influenciou a escolha da instituição, como se observa no gráfico 53, 29% discordou, concordou e concordou totalmente, respetivamente, que a reputação os tenha motivado na escolha da instituição; só 14% indicou que tal não se aplicou como motivação.

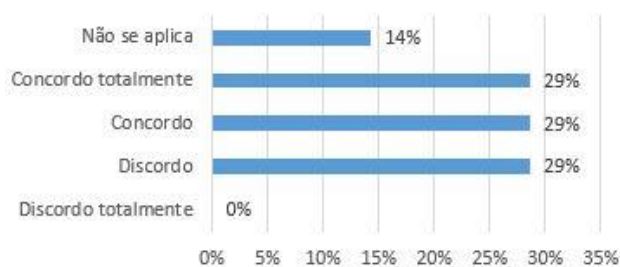


Gráfico 53: Ter aulas com um professor em particular, por causa da sua reputação – alunos IN (inglês)

Por fim, ilustrado no gráfico 54, se queria conhecer o ensino da instituição para se inscrever como aluno efetivo no futuro, 29% respondeu que concordava totalmente, os outros 29% discordava totalmente com a questão e 14% não tem interesse em se inscrever na ESMAE.

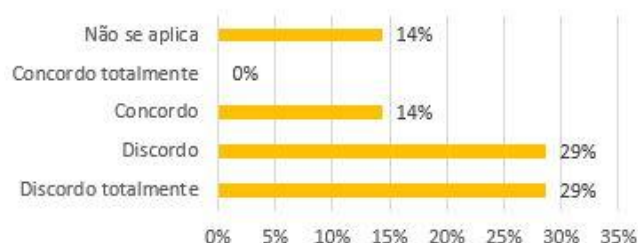


Gráfico 54: Conhecer o seu ensino, para no futuro me inscrever como aluno efetivo na instituição – alunos IN (inglês)

- Avaliação Global do curso e do Gabinete de Relações Internacionais (GRI) da ESMAE

Em relação à avaliação global do curso, 43% afirmou que o curso lhe agradou muito e os outros 43% posicionou-se no grau 3, enquanto 14% respondeu com o grau 2 (gráfico 55).

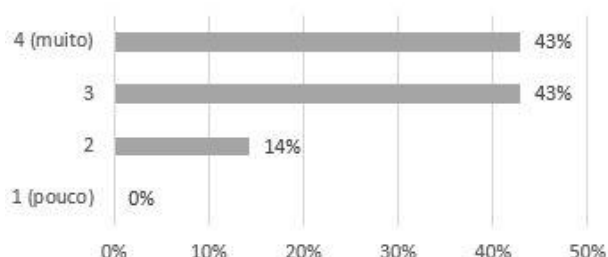


Gráfico 55: Globalmente o curso agradou-lhe – alunos IN (inglês)

Se o curso se adequou ao nível de conhecimento dos estudantes (ilustrado no gráfico 56), as respostas dividiram-se pelo grau 3 (86%) e pelo grau 2 (14%).

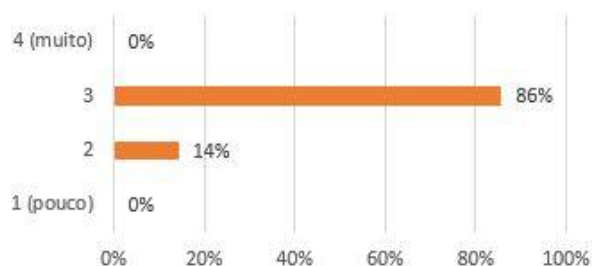


Gráfico 56: O curso pareceu-lhe adequado ao seu nível de conhecimento – alunos IN (inglês)

Em relação ao cumprimento dos objetivos propostos pelo curso, 14% incidiu pelo grau 2 e no grau 4 (muito), mas a grande maioria (71%) posicionou-se no grau 3, ilustrado no gráfico 57.

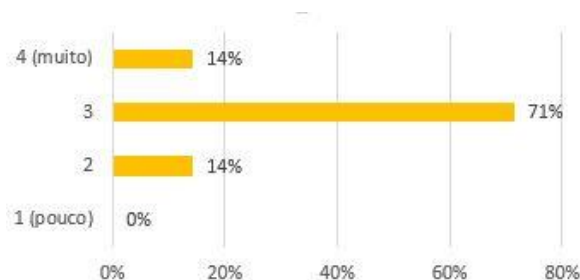


Gráfico 57: Os objetivos propostos foram cumpridos – alunos IN (inglês)

Sobre as expectativas dos inquiridos, os mesmos resultados foram obtidos nesta afirmação (gráfico 58).

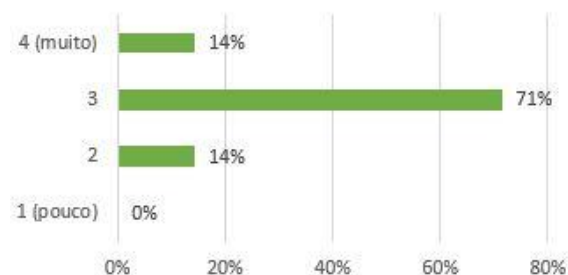


Gráfico 58: O curso correspondeu às suas expectativas – alunos IN (inglês)

Quanto à questão se o curso proporcionou novos conhecimentos ou aperfeiçoamento que os inquiridos não tinham no curso do país de origem, 57% posicionou-se no grau 3; 29% acredita que o curso cumpriu neste requisito e só 14% não sentiu que lhes tenha proporcionado ou aperfeiçoado (novos) conhecimentos, como está ilustrado no gráfico 59.

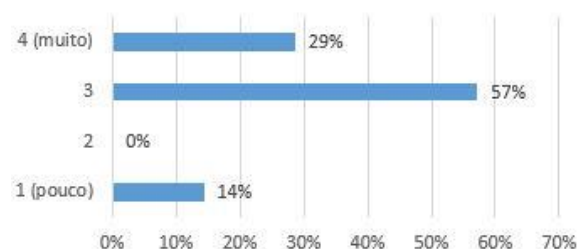


Gráfico 59: Proporcionou-lhe novos conhecimentos ou aperfeiçoamento que não tinha no curso do país de origem – alunos IN (inglês)

Quanto à avaliação do GRI, na primeira questão 43% acredita ter recebido muito auxílio, mas os outros 43% posiciona-se no grau 2 e 14% no grau 3, como mostra o gráfico 60.

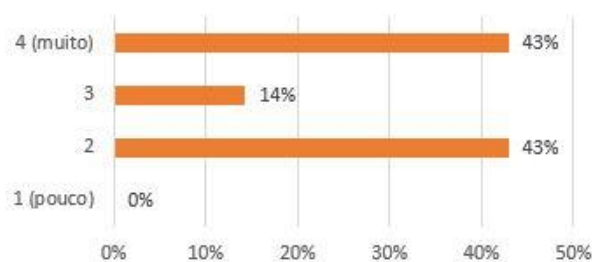


Gráfico 60: O gabinete auxiliou no processo da sua recepção – alunos IN (inglês)

Se o gabinete foi essencial para a integração do aluno no país e para a instituição, 43% das respostas incidiram-se no grau 3, 29% considerou ter tido um papel importante para a sua integração, 14% indicou o grau 2 e os outros 14% sentiu pouco auxílio por parte do gabinete como base para a sua integração, demonstrado no gráfico 61.

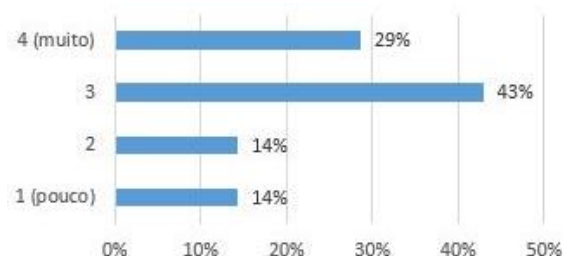


Gráfico 61: Considera que o gabinete lhe proporcionou como base na sua integração? – alunos IN (inglês)

O gráfico 62 demonstra se os alunos sentiram que o gabinete respondeu às suas expectativas e problemas, com 43% a avaliar a resposta do gabinete como muito boa e 29% posicionou-se no grau 3, mas houve, igualmente, 29% que avaliou a resposta do gabinete no grau 2.

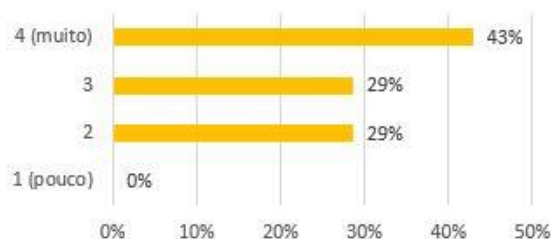


Gráfico 62: Considera que o gabinete conseguiu responder às suas expectativas e problemas? – alunos IN (inglês)

Sobre a informação necessária para o aluno antes e durante a mobilidade que o gabinete forneceu, as respostas foram quase idênticas à questão anterior, com 43% das respostas a posicionarem no grau 3 e 29% a indicar que obtiveram muita informação, outros 29%

indicaram o grau 2 na quantidade de informação divulgada pelo gabinete, ilustrado no gráfico 63.

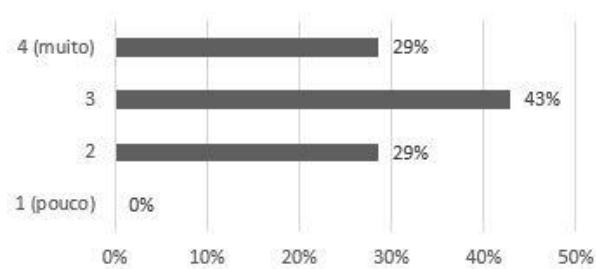


Gráfico 63: O gabinete tem todo o tipo de informação que foi necessário para si antes e durante a mobilidade? – alunos IN (inglês)

- Respostas abertas

Na primeira questão, os alunos estrangeiros responderam que conseguiram adaptar-se à instituição e cultura portuguesa, embora alguns tivessem assinalado que fora mais fácil adaptar-se à instituição, e não tanto à cultura e outros o contrário. No entanto, esta tarefa não foi fácil para todos. Estes acreditam terem conseguido adaptarem-se, apesar de “não ser fácil quando não és um habitante de cá”, ou como se verificou nesta resposta: “Não tenho a certeza, mas esforcei-me para isso. Visitei vários eventos culturais e nas festas conheci pessoas novas, e as conversas que tive com elas trouxe um pouco o espírito da cidade.”

Relativamente às expectativas e objetivos, de um modo geral foram alcançados. Para alguns este processo ainda se encontra em *aberto*, apesar de assegurarem que com o tempo conseguirão adaptar-se; para um aluno em particular, a escola conseguiu oferecer-lhe um nível bastante superior em comparação ao da sua escola, acreditando que “o curso obriga os alunos a aperfeiçoar-se, e, ao mesmo tempo, estimula-os a alcançar um patamar superior ou igual ao dos seus colegas e professores”.

Em relação à questão sobre o trabalho do gabinete e o que podia/devia ser alterado visando uma maior interação e capacidade de resposta às necessidades dos alunos, alguns inquiridos assinalaram como desejável o reforço do processo e dos canais de comunicação, quer com o públicos externos, mas muito particularmente com os alunos. Entre as sugestões apresentadas, menção para reuniões periódicas com os

alunos/estudantes, difusão de informação sobre atividades e marcar/assinalar a presença do GRI desde o início do ano letivo.

Apesar das queixas, houve alguns estudantes que afirmaram que a sua relação com o gabinete foi boa, não havendo necessidade para grandes alterações. No entanto, estes problemas apontados anteriormente não devem escapar a uma análise do gabinete, e devem ser tidas em consideração podendo uma das soluções passar por encontrar uma maneira para que estes alunos tenham reuniões com os seus coordenadores e colegas, de forma a sentirem-se mais integrados no sistema de ensino e na cultura. Eventualmente, apostando também num plano comunicacional mais assertivo.

Foram deixados alguns comentários e sugestões, mas não estando relacionado com o gabinete ou com o que estava no inquérito entendeu-se não ser necessário colocar.

3.4.3. Alunos OUT

- Dados Pessoais

Algumas questões do inquérito para os alunos OUT foram alteradas, por exemplo em vez de país de origem questionou-se o país e a escola de acolhimento que se inscreveram. Para além de acrescentar uma questão na avaliação do GRI, em concreto *Como avalia o trabalho do gabinete durante o seu processo de candidatura?*

Relativamente às respostas dos alunos OUT dos 22 alunos inscritos em mobilidade, 15 responderam ao inquérito.

No gráfico 64 observa-se que a maioria dos estudantes a frequentar um programa de mobilidade encontram-se entre os 20 anos e os 23 anos (20% para cada), com 13% encontramos estudantes entre os 24 anos e os 22 anos. As restantes idades (21, 25, 27, 36 e 42 anos) apresentaram 7%, respetivamente. Relativamente ao sexo dos alunos, entre os 15 inquiridos, 53% são do sexo masculino e 47% do sexo feminino.

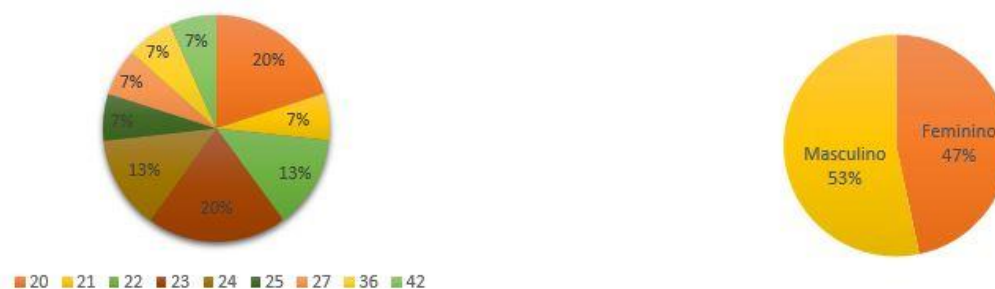


Gráfico 64: Idade e sexo dos alunos OUT

Sobre o país de acolhimento, o gráfico 65 demonstra uma variedade considerável. No entanto, o país que predomina é a Alemanha com 53%, seguindo-se a Itália e os Países Baixos com 13% em cada. Os restantes países como a Bélgica, Espanha e Brasil apresentaram-se com 7%.

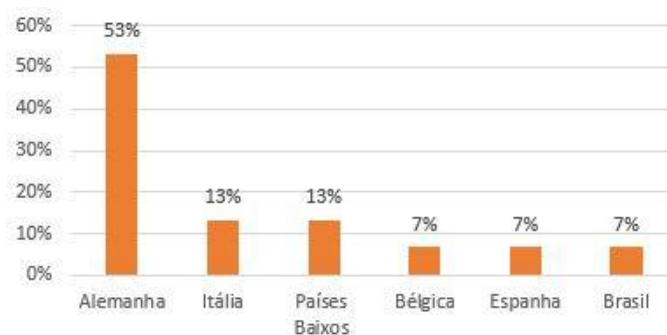


Gráfico 65: País de acolhimento dos alunos OUT

Tal como nos países de acolhimento, as instituições de acolhimento refletem igualmente grande diversidade, com mais destaque para algumas instituições da Alemanha como a *Hochschule für Musik Trossingen* com 13% e a *Hochschule für Musik und Theater Felix Mendelssohn Bartholdy Leipzig* com 27% de inscritos, ilustrado no gráfico 66. As restantes instituições obtiveram todas 7%.

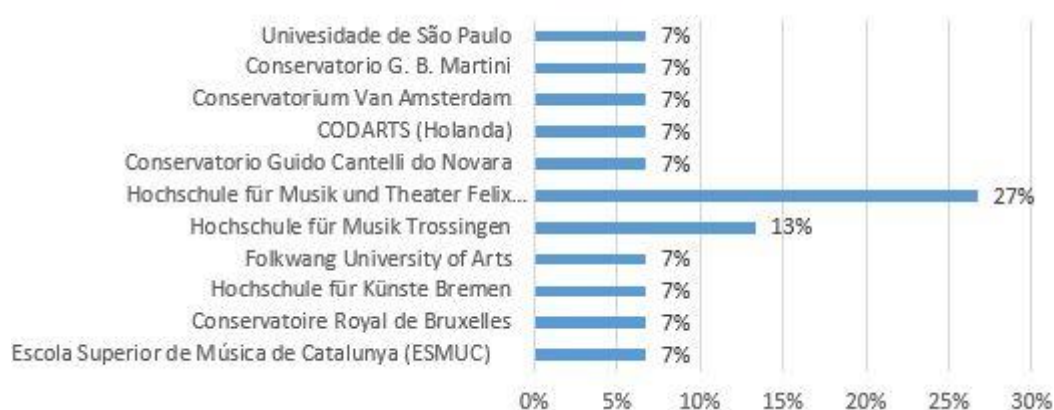


Gráfico 66: Instituição de Acolhimento dos alunos OUT

Na análise do curso, como se observa no gráfico 67, o curso com maior número de alunos é o de música com uns impressionantes 93%, enquanto o curso de teatro obteve apenas 7%.

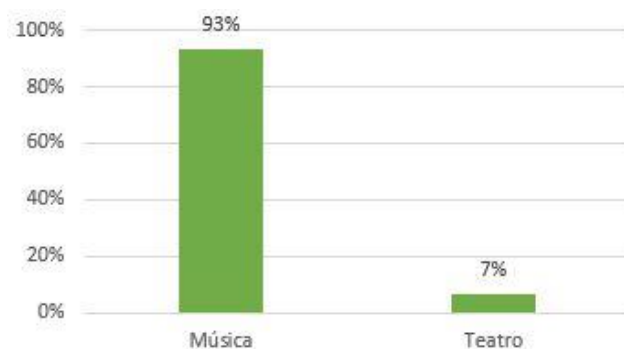


Gráfico 67: Curso a frequentar na escola de acolhimento dos alunos OUT

No gráfico 68, referindo-se ao ano de frequência dos estudantes em mobilidade, determina-se que 80% encontra-se a realizar o 3º ano de licenciatura, 13% a realizar o 2º ano de Mestrado e apenas 7% a frequentar o 2º ano de licenciatura nas respectivas escolas de acolhimento.



Gráfico 68: Ano de frequência no âmbito do programa de mobilidade dos alunos OUT

Na questão do período de mobilidade (no gráfico 69), verifica-se que 67% preferiu permanecer na instituição de acolhimento durante um semestre, e 33% tenciona frequentar o ano completo.



Gráfico 69: Período de mobilidade dos alunos OUT

Sobre a forma como os alunos conheceram a instituição de acolhimento (representado no gráfico 70), a resposta dominante, com 47%, é a de um colega já ter frequentado a mesma instituição que o inquirido optou e ter mencionado a sua experiência. A opção “outro” ficou com 33%. Nesta categoria foram consideradas as seguintes declarações: *informação na página web; escolhi duas escolas na Alemanha e na 3ª opção decidi que seria noutro país, estava a ver a lista das escolas de Erasmus e o CBR (Bélgica) foi a primeira que me chamou a atenção e recomendação de um professor*. Devido a uma masterclass de um professor da respetiva instituição foi a opção com 27% das respostas, e 7% foi devido a um evento internacional e uma brochura/informação que a ESMAE forneceu.



Gráfico 70: Conhecimento da Instituição de Ensino Superior de Acolhimento – alunos OUT

- **Motivação académica/pessoal na escolha da instituição de acolhimento**

Para enriquecer o Curriculum Vitae (ilustrado no gráfico 71), 67% concorda totalmente, 20% concorda e 13% afirma não se ter aplicado.

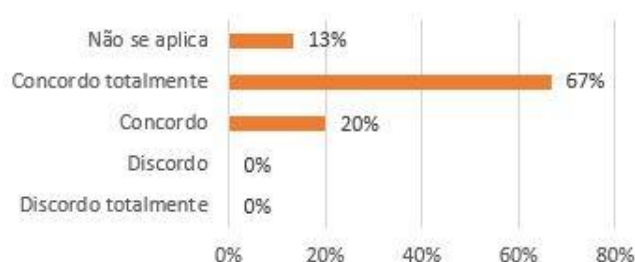


Gráfico 71: Enriquecer o Curriculum Vitae – alunos OUT

A segunda questão: *conhecer novas pessoas e culturas* (gráfico 72), 73% concorda totalmente e 27% concorda com a afirmação.

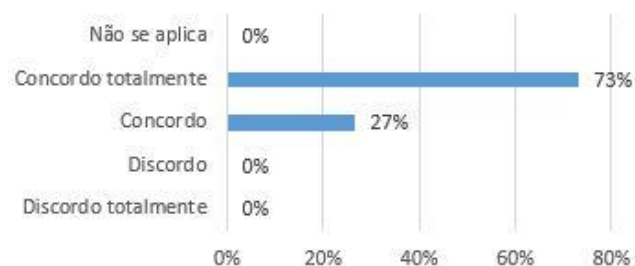


Gráfico 72: Conhecer novas pessoas e culturas – alunos OUT

Em relação ao aperfeiçoamento das capacidades linguísticas (conforme no gráfico 73), houve um empate com 47% a optar pelas opções *Concordo totalmente* e *Concordo* e 7% a discordar totalmente nesta questão.

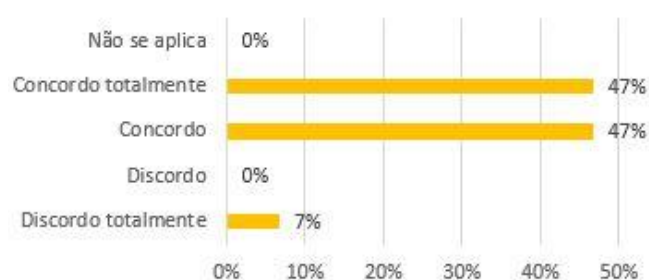


Gráfico 73: Aperfeiçoar as minhas capacidades linguísticas – alunos OUT

No gráfico 74, se uma das suas motivações foi a oportunidade de conhecer novas metodologias de trabalho, 87% concorda totalmente e só 13% respondeu com *Concordo*.

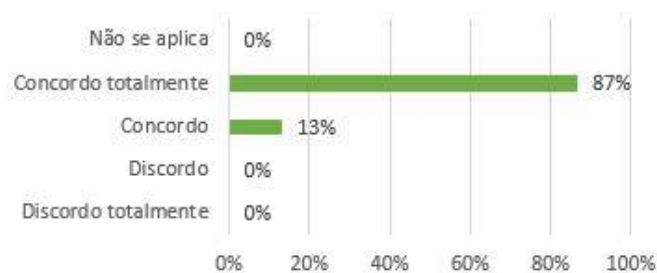


Gráfico 74: Conhecer novas metodologias de trabalho – alunos OUT

Na aquisição de conhecimentos mais aprofundados na área artística a resposta com maior percentagem foi a opção *Concordo totalmente* (93%), e só 7% indicou a opção *Não se aplica*, ilustrado no gráfico 75.

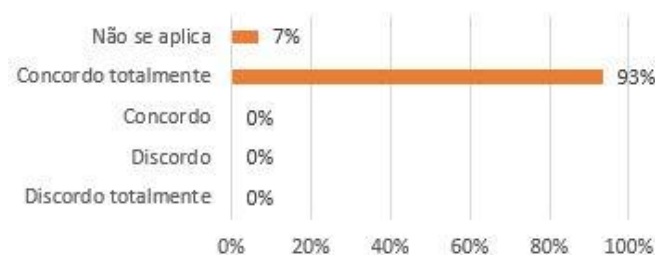


Gráfico 75: Ter conhecimentos mais aprofundados na minha área artística – alunos OUT

De transferir a sua experiência académica e pessoal para a escola de acolhimento, no gráfico 76, 40% das respostas incidiram em *Concordo totalmente*, seguido de 33% com *Concordo* e 13% a discordar, com o mesmo resultado na opção *Não se aplica*.

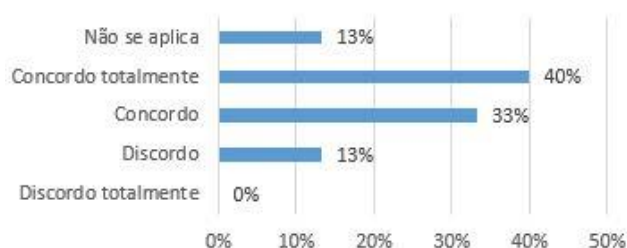


Gráfico 76: Levar a minha experiência académica e pessoal para a escola de acolhimento – alunos OUT

No gráfico 77 (com a obtenção de uma nova perspetiva cultural e académica para o país de origem), 60% concorda totalmente com a questão, 27% só concorda e 7% indicou que discordava e que não se aplicava.

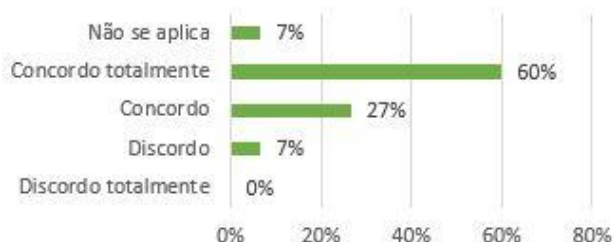


Gráfico 77: Obter uma nova perspetiva cultural e académica para o meu país de origem – alunos OUT

Na capacidade pessoal, ilustrado no gráfico 78, 60% dos inquiridos respondeu que concordava totalmente, 20% indicou concordar, 13% afirmou não se ter aplicado e 7% discordava com a questão.



Gráfico 78: Potenciar as minhas capacidades pessoais (exemplo: a minha independência) – alunos OUT

Enquanto na questão de proporcionar uma oportunidade futura na participação de eventos, demonstrado no gráfico 79, 67% incidiu em *Concordo totalmente* e 33% na opção *Concordo*.



Gráfico 79: Potenciar uma oportunidade futura na participação de eventos internacionais no país de acolhimento – alunos OUT

Em relação ao motivo de optar a respetiva instituição de acolhimento. No que respeita à reputação da escola a nível artístico, a maior parte dos alunos (40% das respostas) concordou totalmente ou concordou com a questão, 13% indicou como resposta *Não se aplica* e 7% discordou que tenha sido uma das suas motivações, ilustrado no gráfico 80.



Gráfico 80: A escola tem boa reputação no ensino artístico – alunos OUT

Por se encontrar no país que queriam visitar obteve 33% das respostas na opção *Concordo totalmente*, de seguida com 20% nas opções *Concordo* e *Discordo* e os 13% incidiram nas opções *Não se aplica* e *Discordo totalmente*, demonstrado no gráfico 81.

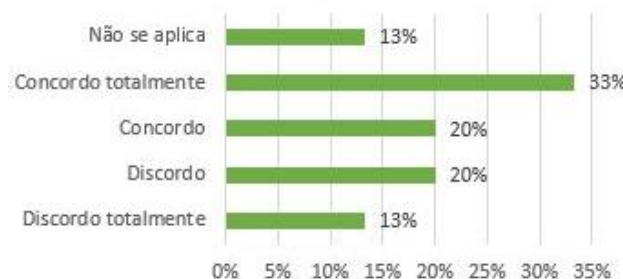


Gráfico 81: Se encontra no país que queria visitar – alunos OUT

No gráfico 82, a escolha da instituição devido à promoção de importantes eventos internacionais, que poderão ser úteis para o futuro académico/profissional dos inquiridos obteve 40% de resposta em *Concordo totalmente*, 27% só concordou, 13% discordou e os outros 13% afirma não se ter aplicado. No entanto, 7% discordou totalmente com a questão.



Gráfico 82: Promove importantes eventos internacionais que serão úteis para o meu futuro académico/profissional – alunos OUT

Se uma das motivações na escolha foi a influência de alguém (gráfico 83), 33% concorda com a questão, 27% afirma concordar totalmente. Enquanto outros 27% discorda totalmente e 7% incidiram nas opções *Discordo* e *Não se aplica*.



Gráfico 83: Sugeriram-me esta instituição do ensino superior – alunos OUT

Se foi a reputação de um professor que influenciou essa escolha, 53% concorda totalmente com a questão, 20% concorda, 13% discorda e 7% discorda totalmente, assim como 7% afirma não se ter aplicado, como se pode observar no gráfico 84.



Gráfico 84: Ter aulas com um professor em particular, por causa da sua reputação – alunos OUT

Por fim, se queria conhecer o ensino da instituição para se inscrever como aluno efetivo no futuro, 47% respondeu que concorda totalmente, 20% concorda, 13% discorda totalmente, outros 13% afirma não se ter aplicado como motivação e 7% discorda com a questão, ilustrado no gráfico 85.



Gráfico 85: Conhecer o seu ensino, para no futuro me inscrever como aluno efetivo na instituição – alunos OUT

- Avaliação Global do curso e do Gabinete de Relações Internacionais (GRI) da ESMAE

Sobre a avaliação global do curso, a questão obteve 53% das respostas no grau 3 e 47% afirma ter ficado muito agradado com o curso, saliente no gráfico 86.

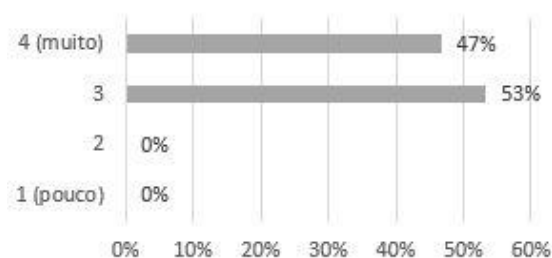


Gráfico 86: Globalmente o curso agradou-lhe – alunos OUT

Se este lhe pareceu adequado ao nível de conhecimento do inquirido, 47% achou que se encontrava no grau 3 e no grau 4 (muito), respetivamente, enquanto 7% achou pouco adequado, demonstrado no gráfico 87.

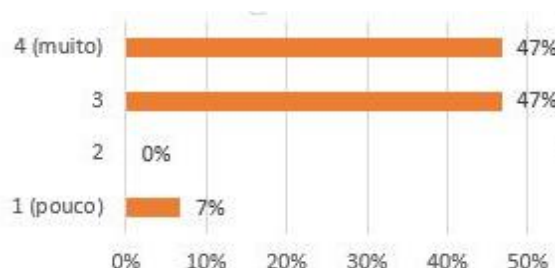


Gráfico 87: O curso pareceu-lhe adequado ao seu nível de conhecimento – alunos OUT

Sobre o cumprimento dos objetivos propostos pelo curso, 53% das respostas foram para o grau 4 (muito) e 47% no grau 3 (gráfico 88).

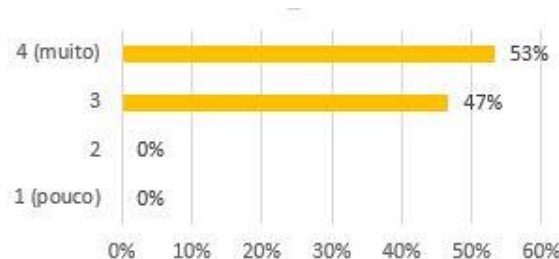


Gráfico 88: Os objetivos propostos foram cumpridos – alunos OUT

A quarta questão (se o curso superou as expectativas dos inquiridos), 47% das respostas incidiram no grau 3, enquanto 40% afirma ter superado muito as suas expectativas. Só 7% achou que se encontrava no grau 2 e que o curso de pouco excedeu às suas expectativas (grau 1) como ilustra o gráfico 89.

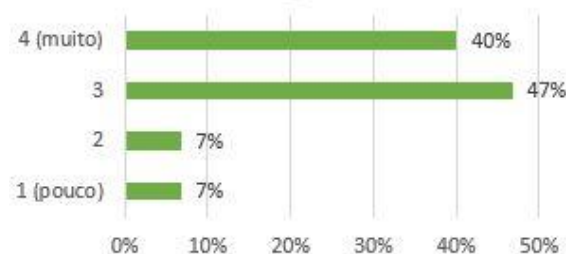


Gráfico 89: O curso correspondeu às suas expectativas – alunos OUT

Se o curso proporcionou novos conhecimentos ou aperfeiçoou o aluno em matérias que não seriam possíveis concretizar na instituição de origem, a maior parte afirma ter

proporcionado muito essa oportunidade (67%), 27% respondeu ao grau 3 e 7% indicou como resposta o grau 2 (gráfico 90).

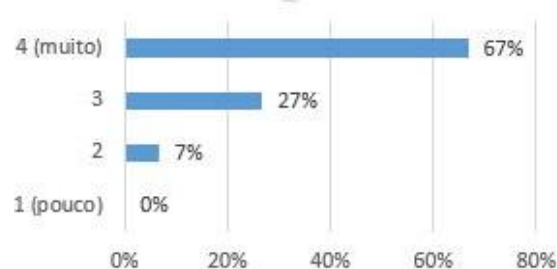


Gráfico 90: Proporcionou-lhe novos conhecimentos ou aperfeiçoamento que não tinha no curso do país de origem – alunos OUT

Quanto à avaliação do GRI, desde a candidatura até à receção, a primeira questão, que incidia sobre a avaliação do gabinete durante o processo de candidatura, obteve 47% das respostas no grau 4 (muito), 33% incidiu no grau 3 e 20% acha estar adequado ao grau 2 como mostra o gráfico 91.

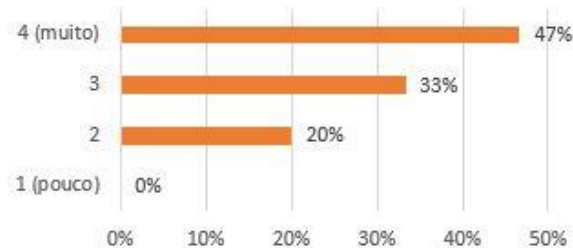


Gráfico 91: Como avalia o trabalho do gabinete durante o seu processo de candidatura – alunos OUT

Se o gabinete auxiliou o aluno na sua receção, 40% acredita ter auxiliado muito, 33% apontou como resposta o grau 3 e 13% recaiu no grau 2 e outros 13% afirma ter recebido pouco auxílio por parte gabinete, como se verifica no gráfico 92.

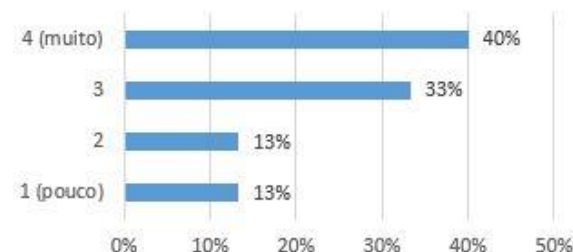


Gráfico 92: O gabinete auxiliou no processo da sua receção – alunos OUT

Se o gabinete foi base para a sua integração ao país e escola de acolhimento, 47% afirmou ter proporcionado muito para a integração, 27% das respostas foi para o grau 2, 20%

indicou o grau 3 e 7% respondeu que o gabinete lhes proporcionou pouca base na integração do país e da escola de acolhimento, como se verifica no gráfico 93.

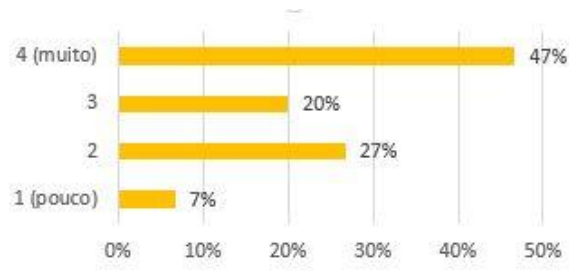


Gráfico 93: Considera que o gabinete lhe proporcionou como base na sua integração? – alunos OUT

O gráfico 94 analisa se os alunos sentiram que o gabinete correspondeu às expectativas e problemas destes, com 40% a afirmar ter correspondido muito, 33% reincidiu no grau 3 e 27% avaliou o gabinete com o grau 2.

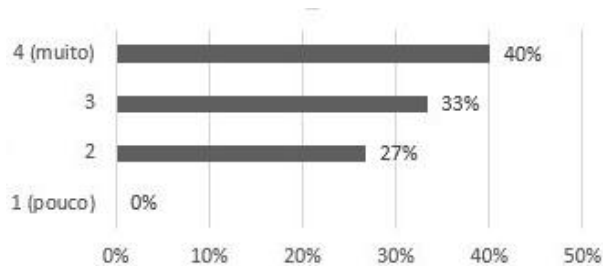


Gráfico 94: Considera que o gabinete conseguiu responder às suas expectativas e problemas? – alunos OUT

Sobre a informação necessária para o aluno antes e durante a mobilidade que o gabinete forneceu, as respostas dividiram-se entre 40% a responder com o grau 3, 27% a afirmar que o gabinete conseguiu passar muita informação (grau 4), os outros 27% incidiram no grau 2. No entanto, 7% acha que pouca informação lhes foi transmitida pelo gabinete, ilustrado no gráfico 95.

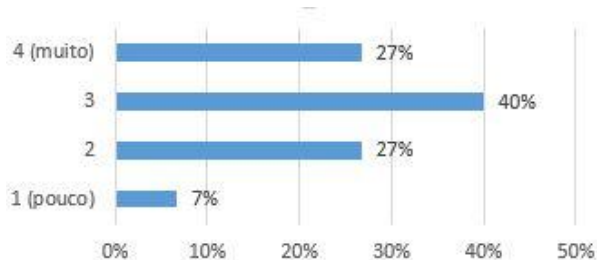


Gráfico 95: O gabinete tem todo o tipo de informação que foi necessário para si antes e durante a mobilidade? – alunos OUT

- Respostas abertas

Relativamente à primeira questão, de um modo geral a maior parte dos estudantes acredita ter conseguido integrar-se na instituição e na cultura do país. Apesar de haver pelo menos um inquirido, que afirma ainda não o ter conseguido porque se encontra “*no processo de integração, apenas estou aqui há 3 meses*” [o seu período de mobilidade é de um ano].

O modo como conseguiram adaptar-se teve várias respostas: desde a língua, que se mostrou bastante útil durante o processo de integração; a música que é, citando uma resposta, “um pouco universal”; as atividades oferecidas pela instituição e o professor de música foram elementos que proporcionou aos inquiridos uma base para conseguirem adaptar-se à nova instituição e cultura.

Para alguns inquiridos se por um lado foi um pouco difícil integrar-se em tão pouco tempo à cultura do país, conseguiram, por outro, adaptar-se ao ambiente académico e ao país por causa da ajuda dos colegas de diferentes países, ou devido às características semelhantes partilhadas pelos inquiridos com os seus coabitantes.

É de notar que alguns conseguiram integrar-se por causa da ajuda de colegas portugueses. Para estes alunos a sua integração esteve dependente de outros colegas portugueses, demonstrando alguma dificuldade em adaptar-se fora do seu “perímetro cultural”. Teriam conseguido superar as dificuldades sem os seus “compatriotas”? Este problema é o que muitos alunos em mobilidade enfrentam, mas como foi mencionado numa das respostas: “O objetivo desta mobilidade é para aprender e é nesse ponto que me foco, tudo o resto é um pouco elementar”.

Se as suas expectativas e objetivos finais encontraram uma correspondência real com o resultado final, no geral, as respostas foram positivas. Afirmam que tais expectativas foram excedidas através do curso e do plano de estudo, a ajuda dos professores, ou, simplesmente, de terem conhecido pessoas novas, ou da cidade oferecer coisas inovadoras a nível cultural foi também útil para atingir os seus objetivos.

Para outros ainda existe um processo contínuo para atingir os objetivos finais.

No entanto, houve uma resposta que referiu que o resultado final não conseguiu superar as suas expectativas, pois não encontrou um curso “um pouco mais completo, no que diz respeito, ao número de instrumentos que se pode aprender dentro da música antiga”.

É necessário mencionar que esta boa integração e superação de expectativas não deixou para trás um problema, mencionado por um inquirido, a nível económico. Para este inquirido a sua experiência de mobilidade de um ano está a ser cumprida, mas nota “ainda que a ajuda económica seja só para um semestre, acho que é muito pouco”. De facto um dos problemas da mobilidade internacional é das bolsas de mobilidade cobrirem pouco para as cargas financeiras e económicas que os alunos em mobilidade enfrentam, podendo não chegar para cobrir todas as suas despesas.

Por fim, a última questão que incidia no que deveria/poderia ser alterado no GRI com intenção de proporcionar maior interação e resposta às necessidades dos alunos em mobilidade, houve uma divisão entre as opiniões positivas e as negativas.

Para alguns inquiridos, o trabalho do gabinete foi ótimo e não mudariam nada. Contudo, os aspetos menos positivos impuseram-se aos positivos, nomeadamente, do gabinete não proporcionar um maior esclarecimento nos processos dos programas de mobilidade; da falta de comunicação entre gabinete e alunos, assim como com os outros departamentos. E de não ter prestado auxílio necessário para a realização de uma mobilidade. Um inquirido aponta que não encontrou a ajuda necessária por parte do gabinete (por se encontrar encerrado na altura em que deveria inscrever-se na escola de acolhimento, era o mês de agosto), afetando a sua integração na instituição de acolhimento e dificultando o processo de alteração do plano de estudos: “Quando as atividades na ESMAE se iniciam em setembro, já os prazos de alteração de planos de estudo na universidade de acolhimento foram ultrapassados”.

O gabinete neste pormenor terá de conseguir consolidar práticas que permitam uma maior interação com todos os alunos dos diferentes programas de mobilidade, de maneira a que estes consigam alcançar uma boa experiência a nível académico, e ao mesmo tempo, ajudar à integração dos alunos em mobilidade na instituição e país.

Não tendo sido deixados muitos comentários e sugestões, alguns inquiridos apontam que o presente inquérito poderá ter relevância na correção das falhas do gabinete “se realmente houver um feedback para com os responsáveis”. Além disso, foi sugerido o aumento da lista “de escolas associadas para protocolos Erasmus+”.

4. Balanço do estágio

Como já foi referido, o objetivo principal era conhecer o funcionamento de um gabinete de relações internacionais de uma instituição de ensino superior e conhecer o sistema de ensino e das relações internacionais do ensino artístico. Esse objetivo foi atingido com a realização do estágio na ESMAE. No entanto, alguns objetivos específicos, mencionados no apartado dos objetivos, não foram plenamente atingidos devido à curta duração do estágio ou por não ter sido possibilitado a execução de certas tarefas.

O estágio permitiu ter uma outra noção sobre o funcionamento de uma escola de artes e observar algumas particularidades no seu ensino e relacionamento com os alunos. Para além disso, proporcionou a oportunidade de poder contribuir para a divulgação e organização de toda a informação sobre o gabinete, com a criação dos textos informativos para a página *web* e ter a possibilidade de colaborar na divulgação de uma *call for papers* para uma conferência internacional realizada em março de 2016.

No entanto, o estágio permitiu detetar problemas para a concretização de certos objetivos a realizar no GRI.

Um dos pontos fracos é a sua reduzida dimensão da instituição, quando comparada com outras congéneres, desde o número total de alunos em mobilidade (à altura do estágio 38 estudantes estavam em mobilidade) até às disponibilidades de recursos humanos para o GRI. Para além disso, como o estágio se iniciou em meados de outubro alguns assuntos burocráticos, como a celebração de candidaturas dos alunos, protocolos internacionais, ou até ajudar a organizar eventos internacionais não puderam ser realizados.

A ausência do coordenador a tempo inteiro no gabinete também refletiu-se, um pouco, na dificuldade de realizar algumas tarefas, apesar de ter uma colega no gabinete que ajudasse a estagiária, embora por vezes esta também não tinha tanto conhecimento sobre alguns assuntos que a própria estagiária ou não necessitava da sua ajuda. A presença permanente do coordenador poderia facilitar a integração da estagiária no início e a atribuição de algumas tarefas poderiam ser feitas com maior rapidez. Compreende-se, contudo, que não seja fácil conciliar a atividade académica com a coordenação do GRI sendo de equacionar o reforço deste com mais recursos humanos e delegar tarefas e competências.

Continuando a exposição das problemáticas encontradas durante o estágio, outro aspeto que poderia ser melhorado é o espaço do gabinete. Sendo um gabinete de relações

internacionais devia ter um espaço maior e acolhedor, não só, para quem trabalha no gabinete, como para quem entra no gabinete (alunos, professores, etc.). É importante que todos sintam que a instituição valoriza o GRI. O segundo aspeto que deve ser melhorado é a promoção de mobilidade dos professores e funcionários. O relatório de atividades do gabinete de relações internacionais nos anos 2013-2014 e 2014-2015 (realizado pela estagiária a pedido do coordenador) mostrou, através dos gráficos de comparação dos anos letivos de 2009 até 2015, que existe uma enorme lacuna entre a mobilidade IN e OUT dos professores e os funcionários da escola. Seria vantajoso para o gabinete e para quem quisesse usufruir dessa oportunidade a realização de uma mobilidade internacional aprendendo novos métodos de trabalho que possam trazer maior contributos para a escola.

No entanto, a internacionalização de uma instituição de ensino superior não é só refletida na mobilidade. O gabinete deve promover mais as duas outras ações do Erasmus+ (Ação-Chave 2 e 3) na sua política de internacionalização; maior cooperação entre países não europeus e Brasil (quer seja a nível académico ou empresarial); maior promoção em projetos sociais incorporando o ensino artístico; difundir mais projetos culturais promovidos pela *Creative Europe* e outras agências que promovam a Cultura e a Arte, apesar do tamanho da escola ser pequeno e de encontrar alguns obstáculos.

A internacionalização também passa pela investigação científica, e apesar de a estagiária ter incorporado essa parte com a realização de um *SWOT* sobre mestrados e doutoramento internacionais requisitado pelo coordenador, esta atividade só foi feita uma vez. Uma vertente a melhorar e explorar.

Além destes problemas, a ESMAE tem de mudar drasticamente a sua *página web* de maneira a que todo o tipo de informação chegue aos interessados, nomeadamente, sobre o que se faz no gabinete de relações internacionais, e possibilitar aos visitantes de língua estrangeira conhecer melhor a instituição. No entanto, esta tarefa terá de ser acompanhada com a possibilidade de ler toda a informação noutra língua para além do português, como o inglês. Esta remodelação trará, não só, enormes benefícios à ESMAE, como a toda a comunidade académica e não académica.

Apesar destes inconvenientes encontrados durante a realização do estágio, a experiência de ter trabalhado no GRI da ESMAE foi positiva. O estágio provou ser uma oportunidade para dar continuidade ao que a estagiária adquiriu nos últimos anos a nível académico, e

uma forma de ganhar mais interesse no aspeto da Cooperação e Educação, dentro das Relações Internacionais, na rede do ensino superior.

Conclusão

Este relatório é constituído por três pontos base e fundamentais à sua realização: a internacionalização do ensino superior, a descrição de dois dos programas que integram a internacionalização: Erasmus+ e Bolsa Santander; e a experiência de realizar um estágio numa instituição de ensino superior, neste caso a ESMAE. São estes três pontos que compõem os três capítulos do relatório.

No início do relatório foi abordado o papel da internacionalização e o seu conceito na área das relações internacionais e, em particular, no ensino superior. Como foi possível verificar, o seu conceito reveste-se de alguma ambiguidade. Não existe um conceito universal e definitivo, existindo antes várias interpretações sobre o seu enquadramento no mundo da educação. No entanto, a internacionalização, no que tange ao ensino superior, mais do que o preenchimento do conceito, interessa mais em sede de questões práticas como a mobilidade de pessoas, o desenvolvimento de projetos internacionais entre instituições de ensino ou empresas, o estudo de línguas estrangeiras a partir do ensino tradicional ou o ensino à distância (com o uso das novas tecnologias); a implementação dos sistemas de avaliação e de acreditação; a promoção de eventos internacionais ligados ao ensino e à investigação científica. Todas estas vertentes assumem-se como características que definem a internacionalização, apesar de haver mais ênfase na mobilidade de pessoas (estudantes, professores e pessoal não docente) porque é o aspeto mais visível e aquele que tem mais impacto na vida académica.

A internacionalização também é um fenómeno que está interligado com a globalização, apesar de ambos terem impactos diferentes (muitos autores apontam a internacionalização como o “bom” e a globalização o “mau”). No entanto, muitas características que representam a globalização (mercado económico, as mudanças políticas, tecnologias de comunicação e de informação, etc.) é o que “move” a internacionalização na área da educação.

A história da internacionalização remonta à Idade Média. Apesar da dimensão atual ser bastante diferente e maior do que nos séculos anteriores, todos os processos que a caracterizavam mantiveram-se: a promoção da mobilidade estudantil com a criação de programas de educação que promovam essa mobilidade; o uso de uma língua académica universal (do latim para o inglês); a troca de experiência, de ideias, opiniões e aumentar

a consciência das instituições académicas para uma maior diversidade cultural, são os principais objetivos e o que definem os programas que promovem a internacionalização do ensino superior.

Contudo, este processo não se consubstancia só em cooperação entre instituições, pois também apresenta um lado competitivo das instituições. Como se constatou, o fenómeno económico tem vindo a ser mais relevante para aumentar a qualidade das universidades, por causa da enorme competição nos *rankings* internacionais. Estes *rankings* são, por vezes, fundamentais para aumentar o reconhecimento internacional das IES e, por isso, existem várias estratégias e políticas nacionais que promovem a captação de um maior número de estudantes estrangeiros, projetos, etc., de forma a ganhar mais capital humano e reputação.

Esta competição pode ser prejudicial para algumas instituições, principalmente dos países em desenvolvimento que, são na maioria dos casos, aqueles que perdem maior capital humano com a deslocação dos seus estudantes para os maiores “centros” do ensino superior e lá permanecerem (este fenómeno é conhecido como “fuga de cérebros”). No entanto, muitos países em desenvolvimento, especialmente aqueles que têm vindo a ganhar poder económico, estão a ganhar maior reputação internacional das suas IES por força de investimento aí efetuado e assim competindo com os grandes centros das IES (os EUA, Japão e a UE).

A internacionalização também está presente em Portugal, que tem apostado no uso de inglês nalgumas universidades, como foi relatado no primeiro capítulo, e a crescente promoção da mobilidade dos estudantes (não só a nível académico, como, em maior proporções, a nível de estágio) bem como no reconhecimento de graus e créditos académicos no estrangeiro.

Este último processo só é possível devido à inserção de programas de apoio à internacionalização, como o Erasmus+ e a Bolsa Santander. No segundo capítulo deste trabalho abordaram-se estes dois programas, os quais promovem a internacionalização na Europa (e países elegíveis fora da Europa) e para o continente da América do Sul e Central, respetivamente. O programa Erasmus+ tem como base o apoio à promoção de projetos, eventos e parcerias ligadas à área da educação, da formação, da juventude, e do desporto dentro do contexto europeu, mas também fora dele com as “Alianças de Conhecimento” que incentiva a cooperação entre as IES e empresas dos países elegíveis

desse programa (incluindo países não membros da UE). Neste capítulo revemos a história do Erasmus e, nos últimos anos, tem feito reformas passando os vários programas anteriores para Ações-Chaves, nomeadamente para três, de forma a simplificar todo o processo e atingir os objetivos que pretendem alcançar para 2020. Para além do programa Erasmus+, também existe a Bolsa Santander Luso-Brasileiro e Ibero-Americano que permite aos estudantes de Portugal, Brasil e Países latino-americanos a realização de mobilidades entre os países elegíveis dentro do programa, com a promoção de uma bolsa que suporte os gastos durante a mobilidade.

Neste capítulo também apresentamos os dados da DGEEC relativamente ao ano letivo 2014/2015 no que concerne ao número de estudantes em mobilidade (para obter créditos ou grau) de estudo ou de estágio. Os resultados dos dados comprovam que a maior parte dos estudantes em mobilidade (para obter créditos) estão sob um programa financiado pela UE, o período da mobilidade é semestral, o maior número de inscritos encontram-se no ensino público, na vertente universitária; houve mais estudantes do sexo feminino que usufruíram os programas de mobilidade internacional; a licenciatura apresentou maior número de estudantes em mobilidade do que nos outros graus de ensino e os países que tiveram maior número de inscritos a frequentar o ensino superior português foram Espanha e Brasil (na obtenção de créditos), enquanto na obtenção de grau o número de alunos inscritos dos países que fazem parte da CPLP, além do Brasil, é maior.

Neste âmbito, o estágio realizado no Gabinete de Relações Internacionais (GRI) da ESMAE entre os meses de Outubro e Dezembro de 2015 foi essencial para obter uma nova experiência profissional e para a articulação do terceiro (e último) capítulo deste relatório. O inquérito foi uma ferramenta útil para perceber as motivações dos estudantes para estudarem uma escola artística em Portugal (a ESMAE) e ter uma ideia clara do que é necessário melhorar na relação entre o gabinete e os estudantes em mobilidade. Em geral, a maior queixa de todos os alunos (IN e OUT) é da falta de comunicação entre estes e o gabinete. Afirmam que é necessário ter uma comunicação mais assertiva com os alunos, professores e departamentos de forma a proporcionar maior esclarecimento e informação sobre as aulas, os processos dos programas de mobilidade, entre outros. Para além desta lacuna que merece reflexão, os alunos IN também apontam a necessidade dum programa que os ajude na integração na instituição e que faculte a possibilidade aos alunos efetivos de conhecer melhor os alunos IN, proporcionando, talvez, uma forma de adquirir maior conhecimento sobre os países e cultura se pretenderem realizar mobilidade

internacional. Este problema poderá ser resolvido com a implementação de um projeto do IPP, denominado “Hosts of P. Porto” (HOPP). O HOPP é uma organização semiautónoma sem fins lucrativos, constituída pelos alunos de todas as escolas que integram o IPP. Se for avante e alcançar as metas traçadas, poderá resolver alguns problemas mencionados pelos alunos IN e integrá-los melhor à instituição e à cultura portuguesa. Para tal, a ESMAE vai ter de desenvolver estratégias comunicacionais que convençam os seus alunos (em mobilidade e efetivos) a participar nesta iniciativa.

No balanço do estágio foi necessário refletir sobre os pontos fortes, fracos, e oportunidades que se apresentam à ESMAE, e encontrar algumas soluções possíveis para melhorar alguns aspetos que foram assinalados no capítulo terceiro. No entanto, apesar destes problemas, o balanço final é positivo. Este foi o primeiro passo, a primeira oportunidade para perceber melhor o mundo do ensino superior em contexto de formação e trabalho e, em particular, dar continuidade ao percurso académico adquirido agora num gabinete de relações internacionais. Este estágio foi também um ponto de partida para poder continuar a trabalhar nesta área na mesma instituição (após a conclusão do estágio curricular), já com melhor conhecimento do seu funcionamento e trabalhar mais de perto nos projetos internacionais que poderão interessar à instituição no futuro e que poderão proporcionar certamente novas e enriquecedoras oportunidades.

Referências Bibliográficas

Monografias

ALTBACH, Philip G.; REIBERG, Liz; RUMBLEY, Laura E. (2009). *A Report Prepared for the UNESCO 2009 World Conference on Higher Education – Trends in Global Higher Education: Tracking an Academic Revolution*. Paris: United Nations Education, Scientific and Cultural Organisation.

BRASSAT, Simone Fontanel; ROUQUET, André [co-autor] (1977). *A Educação Artística na Ação Educativa*. Coimbra: Livraria Almedina.

GRUPO DE TRABALHO MADR/MEC (2014). *Uma Estratégia para a Internacionalização do Ensino Superior Português*. Lisboa: Grupo de Trabalho do Ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional e o Ministro da Educação e Ciência.

JOFIN, John (2009). *Internationalisation of Higher Education: An evaluation study of internationalisation efforts at the University of Chester* (Tese de Mestrado). Reino Unido: Universidade de Chester.

IAROSSE, Giuseppe (2011). *O poder da concepção em inquéritos por questionário: um guia de utilizador para administrar inquéritos por questionário, interpretar resultados e influenciar os respondentes*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Educação e Bolsas. ISBN: 978-972-31-1373-0

KETELE, Jean-Marie de; ROEGIERS, Xavier (1999). *Metodologia da recolha de dados: fundamentos dos métodos de observação, de questionários, de entrevistas e de estudo de documentos*. Lisboa: Instituto Piaget. ISBN: 972-771-074-3

KNIGHT, Jane (2007). “Internationalisation: concepts, complexities and challenges”. In FOREST, James J. F.; ALTBACH, Philip G. (eds.) - *International Handbook of Higher Education*. Países Baixos: Springer, Vol. 18. ISBN: 978-1-4020-4011-5. pp. 207-227.

KNIGHT, Jane (1997). “Internationalisation of Higher Education: a conceptual framework”. In KNIGHT, Jane; DE WIT, Hans. (eds.) - *Internationalization of higher education in Asia Pacific countries*. Amesterdão: European Association for Education (EAIE). ISBN 907 472 110 9. pp. 5-19.

KNIGHT, Jane; DE WIT, Hans (1995). “Strategies for Internationalisation of Higher Education: historical and conceptual perspectives”. In DE WIT, Hans. (eds.) - *Strategies for Internationalization of Higher Education: a comparative study of Australia, Canada, Europe and the United States of America*. Amesterdão: European Association for International Education (EAIE). ISBN 907 472 104 4. pp. 5-33.

UNESCO (2006). *Road Map for Arts Education: The World Conference on Arts Education: Building Creative Capacities for the 21st Century* (Conferência). Lisboa: 6-9 março, 2006.

VEIGA, Rita. (2011). *Internacionalização das Instituições de Ensino Superior em Portugal: proposta de metodologia para construção de indicador do grau de internacionalização* (Tese de Mestrado). Leiria: Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Leiria.

VAN DER WENDE, Marijk; BEERKENS, Eric; TEICHLER, Ulrich (1999). “Internationalisation as a cause for innovation in higher education: A comparison between European cooperation and the Dutch cross-border cooperation program”. In JONGBLOED, Ben, MAASSEN, Peter; NEAVE, Guy. (eds.) - *From the Eye of the Storm: Higher Education’s Changing Institution*. Países Baixos: Springer. ISBN: 978-94-015-9263-5. pp 65.93.

Artigos

BRANDENBURG, Uwe; DE WIT, Hans (2011). “The End of Internationalization”, *International Higher Education*, nº62, Winter, Center for International Higher Education: Boston College. pp. 15-17.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia (2008). “Métodos quantitativos e qualitativos; um resgate teórico”, *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v.2, nº. 4, Sem. II. ISSN 1980-7031. pp. 1-13.

DE LUNA, João Marcelo Freitas; SEHNEM, Paulo Roberto (2013). “Erasmus e Ciência sem Fronteiras: considerações iniciais sobre mobilidade estudantil e política linguística”, *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, Versão 29, nº 3, setembro-dezembro. ISSN 2447-4193. pp. 445-462.

DE WIT, Hans (2011). “Globalisation and Internationalisation of Higher Education”, *Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento*, Vol. 8, nº2, julho. ISSN 1698 580X. pp.241-248.

LIMA, Manolita; MARANHÃO, Carolina (2009). “O Sistema de Educação Superior Mundial: entre a internacionalização ativa e passiva”, *Revista da Avaliação da Educação Superior*, Vol. 14, nº3, novembro. ISSN 1414-4077. pp. 583-610.

TEICHLER, Ulrich (2004). “The changing debate on internationalisation of Higher Education”, *Kluwer Academic Publishers*, Vol. 48, nº 1, julho. ISSN 0018-1560. pp. 5-26.

TEICHLER, Ulrich (2009). “Internationalisation of higher education: European experiences”, *Asia Pacific Education Review*, Vol. 10, nº 1, março. ISSN 1598-1037. pp.93-106.

VAN DER WENDE, Marijk (2001). “The International Dimension in National Higher Education Policies: what has changed in Europe in the last five years?” - *European Journal of Education*, Vol. 36, nº4. pp.431-441.

Webgrafia

COMISSÃO EUROPEIA (2015), “Erasmus+: Guia do Programa”, Disponível em: http://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/documents/erasmus-plus-programme-guide_pt.pdf [Acedido por última vez a 15 de dezembro 2015]

COMISSÃO EUROPEIA, DIREÇÃO GERAL PARA A EDUCAÇÃO E CULTURA (2014), “The Erasmus+ Programme”, *Publications Office of the European Union*. ISBN 978-92-9201-667-8. pp. 7-8. Disponível em <http://bookshop.europa.eu/en/the-erasmus-programme-pbEC0414970/> [Acedido pela última vez a 15 de dezembro 2015]

FRANCO, Hugo; LEIRIA, Isabel (2016), *Expresso*. Disponível em: <http://expresso.sapo.pt/sociedade/2016-02-14-Universidades-ja-ensinam-just-in-English> [acedido pela última vez a: 15 de março de 2016]

SANTANDER TOTTA (2016). *Santander Notícias*. Disponível em: http://www.santander.com/csgs/Satellite/CFWCSancomQP01/pt_BR/Corporativo/Sala-de-comunica%C3%A7%C3%A3o/2016/02/18/Santander-Totta-lan%C3%A7a-220-novas-bolsas-de-mobilidade-em-paises-ibero-americanos.html [Acedido pela última vez a 1 de março de 2016]

FULLBRIGHT: <http://www.fulbright.gr/about/fulbright-in-greece/history> [Acedido pela última vez a 1 de maio de 2016]

ESMAE: <http://www.esmae-ipp.pt/gca/?id=53> [Acedido pela última vez a 18 de novembro de 2015]

DGEEC: <http://www.dgeec.mec.pt/np4/84/> [Acedido pela última vez a: 15 de março de 2016]

UNIVERSIDADE DE COIMBRA (FREE MOVERS): http://www.uc.pt/driic/mobilidade/free_movers [Acedido pela última vez a: 15 de março de 2016]

Anexos

Anexo I: Registo de Assiduidade

ESMAE POLITÉCNICO
DO PORTO

U. PORTO
Faculdade de Letras
UNIVERSIDADE DO PORTO

REGISTO DE ASSIDUIDADE

NOME: SARA CRISTINA VILARINHO FERREIRA PINTO

ANO: 2015

MÊS: SETEMBRO

DIA	HORA ENTRADA	HORA SAÍDA	HORA ENTRADA	HORA SAÍDA	TOTAL	OBSERVAÇÕES
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						
15						
16						
17						
18						
19						
20						
21						
22						
23						
24						
25						
26						
27						
28						
29	9:30	13:00	14:00	18:00	7h 30min	
30	—	—	—	—		
31						

O Estagiário: Sara Pinto

O Orientador: [Assinatura]

REGISTO DE ASSIDUIDADE

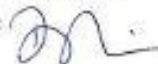
NOME: SARA CRISTINA VILARINHO FERREIRA PINTO

ANO: 2015

MÊS: OUTUBRO

DIA	HORA ENTRADA	HORA SAÍDA	HORA ENTRADA	HORA SAÍDA	TOTAL	OBSERVAÇÕES
1	9:30	13:00	14:00	18:00	7h 30m	
2	9:30	13:00	14:00	18:00	7h 30m	
3	—	—	—	—	—	
4	—	—	—	—	—	
5	9:30	13:00	14:00	18:00	7h 30m	
6	9:30	13:00	14:00	18:00	7h 30m	
7	—	—	—	—	—	
8	9:30	13:00	14:00	18:00	7h 30m	
9	9:30	13:00	14:00	18:00	7h 30m	
10	—	—	—	—	—	
11	—	—	—	—	—	
12	9:30	13:00	14:00	18:00	7h 30m	
13	9:30	13:00	14:00	18:00	7h 30m	
14	—	—	—	—	—	
15	9:30	13:00	14:00	18:00	7h 30m	
16	9:30	13:00	14:00	18:00	7h 30m	
17	—	—	—	—	—	
18	—	—	—	—	—	
19	9:30	13:00	14:00	18:00	7h 30m	
20	9:30	13:00	14:00	18:00	7h 30m	
21	—	—	14:00	18:00	4h	
22	9:30	13:00	14:00	18:00	7h 30m	
23	9:30	13:00	14:00	18:00	7h 30m	
24	—	—	—	—	—	
25	—	—	—	—	—	
26	9:30	13:00	14:00	18:00	7h 30m	
27	9:30	13:00	14:00	18:00	7h 30m	
28	—	—	—	—	—	
29	9:30	13:00	14:00	18:00	7h 30m	
30	9:30	13:00	14:00	18:00	7h 30m	
31	—	—	—	—	—	

O Estagiário: 

O Orientador: 

REGISTO DE ASSIDUIDADE

NOME: SARA CRISTINA VILARINHO FERREIRA PINTO

ANO: 2015

MÊS: NOVEMBRO

DIA	HORA ENTRADA	HORA SAÍDA	HORA ENTRADA	HORA SAÍDA	TOTAL	OBSERVAÇÕES
1	—	—	—	—		
2	9:30	13:00	14:00	18:00	7h30m	
3	9:30	13:00	14:00	18:00	7h30m	
4	9:30	13:00	14:00	18:00	7h30m	
5	9:30	13:00	14:00	18:00	7h30m	
6	9:30	13:00	14:00	18:00	7h30m	
7	—	—	—	—		
8	—	—	—	—		
9	9:30	13:00	14:00	18:00	7h30m	
10	9:30	13:00	14:00	18:00	7h30m	
11	—	—	—	—		
12	9:30	13:00	14:00	18:00	7h30m	
13	9:30	13:00	14:00	18:00	7h30m	
14	—	—	—	—		
15	—	—	—	—		
16	9:30	13:00	14:00	18:00	7h30m	
17	9:30	13:00	14:00	18:00	7h30m	
18	—	—	—	—		
19	9:30	13:00	14:00	18:00	7h30m	
20	9:30	13:00	14:00	18:00	7h30m	
21	—	—	—	—		
22	—	—	—	—		
23	9:30	13:00	14:00	18:00	7h30m	
24	9:30	13:00	14:00	18:00	7h30m	
25	—	—	—	—		
26	9:30	13:00	14:00	18:00	7h30m	
27	9:30	13:00	14:00	18:00	7h30m	
28	—	—	—	—		
29	—	—	—	—		
30	9:30	13:00	14:00	18:00	7h30m	
31						

O Estagiário: 

O Orientador: 

REGISTO DE ASSIDUIDADE

NOME: SARA CRISTINA VILARINHO FERREIRA PINTO

ANO: 2015

MÊS: DEZEMBRO

DIA	HORA ENTRADA	HORA SAÍDA	HORA ENTRADA	HORA SAÍDA	TOTAL	OBSERVAÇÕES
1	9:30	13:00	14:00	18:00	7h30m	
2	—	—	—	—		
3	9:30	13:00	14:00	18:00	7h30m	
4	9:30	13:00	14:00	18:00	7h30m	
5	—	—	—	—		
6	—	—	—	—		
7	9:30	13:00	14:00	18:00	7h30m	
8	—	—	—	—		
9	9:30	13:00	14:00	18:00	7h30m	
10	9:30	13:00	14:00	18:00	7h30m	
11	9:30	13:00	14:00	18:00	7h30m	
12	—	—	—	—		
13	—	—	—	—		
14	9:30	13:00	14:00	18:00	7h30m	
15	9:30	13:00	14:00	18:00	7h30m	
16	—	—	—	—		
17	9:30	13:00	14:00	18:00	7h30m	
18	9:30	13:00	14:00	18:00	7h30m	
19	—	—	—	—		
20	—	—	—	—		
21	9:30	13:00	14:00	18:00	7h30m	
22	9:30	13:00	14:00	18:00	7h30m	
23	9:30	13:00	14:00	18:00	7h30m	
24	—	—	—	—		
25	—	—	—	—		
26	—	—	—	—		
27	—	—	—	—		
28	9:30	13:00	14:00	18:00	7h30m	
29	9:30	13:00	14:00	18:00	7h30m	
30	—	—	—	—		
31	—	—	—	—		

O Estagiário: 

O Orientador: 

Anexo II: Relatório de Atividades do Gabinete de Relações Internacionais (GRI)

**Relatório de Atividade 2013/2014 –
2014/2015**

GRI - ESMAE
Gabinete de Relações Internacionais

Sara Pinto

Porto, 3 de novembro de 2015

INDÍCE

Introdução.....	2
Programa Erasmus 2013/2014	
Mobilidades de alunos IN.....	6
Mobilidades de alunos OUT.....	8
Mobilidades de professores/staff IN.....	11
Mobilidades de professores/staff OUT.....	13
Programa Erasmus 2014/2015	
Mobilidades de alunos IN.....	15
Mobilidades de alunos OUT.....	18
Mobilidades de professores/staff IN.....	20
Mobilidades de professores/staff OUT.....	22
Bolsa Santander: Ibero-Americano	
Mobilidades de alunos IN 2013/2014.....	24
Mobilidades de alunos OUT 2013/2014.....	24
Mobilidades de alunos IN 2014/2015.....	24
Mobilidades de alunos OUT 2014/2015.....	24
Vasco da Gama	
Mobilidades de alunos IN 2013/2014.....	26
Mobilidades de alunos OUT 2013/2014.....	26
Mobilidades de alunos IN 2014/2015.....	26
Mobilidades de alunos OUT 2014/2015.....	27
Estatísticas	
Mobilidades de alunos IN/OUT.....	29
Mobilidades de professores IN/OUT.....	31
Projetos internacionais	
HARMOS-festival.....	33
EUROCLASSICAL	36
Meeting Place.....	38
Agenda.....	39
Anexos	
Anexo 1 Programa do HARMOS' 13 PLURAL	45
Anexo 2 Programação do HARMOS '14 PLURAL.....	49
Anexo 3 Programação do HARMOS '15 PLURAL.....	51
Anexo 4 Programação do EROCLASSICAL 2013/2014.....	53
Anexo 5 Programação do EROCLASSICAL 2014/2015.....	54

INTRODUÇÃO

O presente relatório é o resumo das atividades realizadas no âmbito das Relações Internacionais, no ano letivo 2013/2014, ano que ficou marcado, como todos os anteriores, pela intensa atividade internacional da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE).

Mais uma vez, destaca-se a importância da mobilidade de estudantes e professores no âmbito do programa ERASMUS e dos projetos na atividade internacional da ESMAE. No contexto destas mobilidades os nossos alunos e professores têm tido a oportunidade de estudar/visitar instituições de referência e de participar em projetos de grande interesse artístico. A visibilidade internacional da escola tem também permitido um bom número de mobilidades IN com um conjunto de professores estrangeiros de grande qualidade a realizarem cursos e *workshops* na ESMAE, melhorando e alargando assim a oferta formativa dos nossos alunos.

Em relação ao programa ERASMUS será importante voltar a refletir sobre o papel dos docentes em todo o processo, nomeadamente:

- 1) Na aceitação de alunos para o programa;
- 2) Na motivação dos alunos regulares para a realização de um período de mobilidade;
- 3) Na realização de mobilidades de ensino em parceiros internacionais;
- 4) Na informação disponibilizada sobre e para os alunos ERASMUS IN, que compete à ESMAE:

4.1) Encontrar uma estratégia consolidada na questão dos critérios de aceitação de alunos ERASMUS. A presença de alunos ERASMUS e internacionais na ESMAE tem, no nosso entender, vários aspetos positivos: a) manter ativa a cooperação com importantes parceiros internacionais, b) potenciar, na escola, um ambiente culturalmente mais rico e plural permitindo a troca de experiências artísticas e culturais entre alunos regulares e alunos em mobilidade, c) aferir da qualidade e estratégia pedagógicas das instituições parceiras de onde nos chegam os alunos, d) aumentar o número de alunos que, ao regressar às suas instituições de origem, publicitarão a ESMAE, e) tendo em conta o ponto d) aumenta a responsabilidade na qualidade do ensino e no rigor das atividades calendarizadas

4.2) O programa ERASMUS tem sido apontado como um exemplo de sucesso, tem sido consecutivamente renovado e apoiado por ser considerado de grande importância numa formação mais plural e enriquecedora. Todas as diretrizes nacionais e internacionais apontam no sentido de aumentar a mobilidade de alunos, no âmbito do programa ERASMUS. Pensamos que estas mobilidades são vantajosas para: a) manter ativa a cooperação com importantes parceiros internacionais, b) permitir aos alunos da ESMAE uma formação mais vasta e enriquecedora, c) divulgar o trabalho de excelência desenvolvido pela Escola (professores e alunos) na educação artística, d) tendo em conta o ponto c) aumenta a responsabilidade na qualidade de ensino

4.3) A mobilidade de professores tem tido um papel muito importante no quotidiano da Escola, embora nem sempre seja fácil perceber a real importância e a transversalidade do programa, no que respeita aos docentes. No entanto, é fundamental constatar que as mobilidades de ensino IN (professores que vêm lecionar à ESMAE) têm sido fundamentais na formação dos alunos e no trabalho das diferentes áreas sem custos adicionais. Se colocarmos lado a lado as mobilidades IN e OUT podemos facilmente perceber a discrepância dos números e concluir que recebemos muito mais professores do que aqueles que enviamos. Naturalmente, este equilíbrio não é bom pois, numa perspectiva de cooperação e intercâmbio, uma relação não recíproca com os nossos parceiros irá certamente ter consequências a médio prazo. Para evitar essas consequências negativas haverá necessidade de preparar estratégias que permitam aumentar o número de mobilidades de ensino dos nossos professores em instituições parceiras.

4.4) Para cumprirmos atempadamente os nossos compromissos com as instituições parceiras que nos enviam alunos no âmbito do programa ERASMUS será muito importante que possamos ter a informação das classificações destes alunos em tempo útil por parte dos docentes que acolhem estes alunos. É, para o GRI, bastante difícil controlar os tempos de resposta aos parceiros europeus quando a informação dos professores é tardia e muitas vezes difícil de obter por demoras na resposta a *e-mails* e telefonemas. Este é um ponto negativo que urge corrigir.

Os restantes projetos europeus nos quais somos parceiros são igualmente importantes pelo prestígio de integrar consórcios com parceiros de referência a nível internacional e pelo interesse dos seus conteúdos e objetivos. Alguns deles têm permitido à ESMAE criar

e organizar a sua memória através de registo de concertos, de digitalização de fotos e vídeos, partituras, programas de concerto, etc. Nestes últimos acresce ainda a questão do auto financiamento dos projetos que simultaneamente sustentam uma importante parte do funcionamento do GRI.

Neste relatório acrescentaram-se dados de comparação com os anos letivos anteriores, nomeadamente 2009/2010; 2010/2011; 2011/2012; 2012/2013 (não foi possível durante a realização deste relatório, encontrar os dados de mobilidade dos Professores IN e OUT desse ano letivo); 2013/2014 e 2014/2015. De maneira a facilitar a leitura dos números e crescimento de mobilidade da ESMAE e o trabalho do GRI, assim como encontrar novas estratégias de atração dos parceiros internacionais.

Programa Erasmus 2013/2014

Relatório de Atividade GRI 2013/2014 – 2014/2015

5

2013/2014

LISTA DE ALUNOS ERASMUS IN – MÚSICA

<u>NOME</u>	<u>PERÍODO DE MOBILIDADE</u>	<u>INSTITUIÇÃO DE ORIGEM</u>	<u>PAÍS/CIDADE</u>
Andrei-Ciprian Melente	1º semestre	National University of Music Bucharest	Roménia / Bucareste
Baiba Urka	1º semestre	Jazeps Vītols Latvian Academy of Music	Letónia / Preili
Carmelo Clemente	1º semestre	Conservatorio di Musica V. Bellini	Itália / Palermo
Darina Zurková	Ano completo	Janáček Academy of Music and Performing Arts	República Checa / Trinec
Deborah Steiner	Ano completo	Hochschule für Musik Franz Liszt Weimar	Alemanha / Leipzig
Giovanni Magaglio	1º semestre	Conservatorio di Musica V. Bellini	Itália / Palermo
Ignacio Lopez	1º semestre	Conservatorio Superior de Música de A Coruña	Espanha / Corunha
Julieta Viñas Arjona	Ano completo	Conservatorio Superior de Música Manuel Castillo	Espanha / Sevilha
Marc Uta	Ano completo	Hochschule für Musik, Theater und Medien Hannover	Alemanha / Hannover
Michele Secchia	1º semestre	Conservatorio di Trapani Antonio Scontrino	Itália / Trapani

Alunos que não foram aceites e/ou desistiram do processo de candidatura:

- Daniel Rihák – Eslováquia / Bratislava

2013/2014

LISTA DE ALUNOS ERASMUS IN – TEATRO

<u>NOME</u>	<u>PERÍODO DE MOBILIDADE</u>	<u>INSTITUIÇÃO DE ORIGEM</u>	<u>PAÍS/CIDADE</u>
Alejandro García	Ano completo	Escola Superior de Arte Dramático de Murcia	Espanha / Múrcia
Beatrice Cordier	1º semestre	Universität Hildesheim	Alemanha / Hildesheim
Daniel Teixeira	1º semestre	University College Falmouth	Reino Unido / Penryn
Johanna Kraft	1º semestre	Universität Hildesheim	Alemanha / Hildesheim
Juliána Kvcialová	1º semestre	Janacek Academy of Music and Performing Arts	República Checa / Jamu
Karolína Kamenská	1º semestre	Academy of Performing Arts Bratislava	Eslováquia / Bratislava
Mª Francisca Ortiz	1º semestre	Escuela Superior Arte Dramático - Valencia	Espanha / Valência
María Cedrón			
Miguel Sweeney	1º semestre	Escuela Superior Arte Dramático - Valencia	Espanha / Valência
Nella Turkki	1º semestre	The Arts Academy of the Turku University of the Applied Sciences	Finlândia / Turku

Alunos que não foram aceites e/ou desistiram do processo de candidatura:

- Naomi Martínéz – Espanha / Múrcia

2013/2014

LISTA DE ALUNOS ERASMUS IN – DEPARTAMENTO DE ARTES DA IMAGEM (DAI)

<u>NOME</u>	<u>PERÍODO DE MOBILIDADE</u>	<u>INSTITUIÇÃO DE ORIGEM</u>	<u>PAÍS/CIDADE</u>
Astrid Creuzburg	2º semestre	Hochschule Furtwangen University	Alemanha / Furtwangen
Beatriz Martinez-	Ano completo	Universidade de Vigo	Espanha / Vigo
Eurico Romano	Ano completo	LABA Libera Accademia di Belle Arti	Itália / Brescia
Jurgita Narbutaite	2º semestre	Kauno Kolegija/University of Applied Sciences	Lituânia / Kaunas
Matas Lauzadis	2º semestre	Kauno Kolegija/University of Applied Sciences	Lituânia / Kaunas
Simona Zutautaitė	2º semestre	Kauno Kolegija/University of Applied Sciences	Lituânia / Kaunas

2013/2014

LISTA DE ALUNOS ERASMUS OUT – MÚSICA

<u>NOME</u>	<u>NACIONALIDADE</u>	<u>CURSO</u>	<u>INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO</u>	<u>PAÍS</u>
Esperanza Maria Filgueira	Espanhola	Música Antiga	Conservatoire National Supérieur Musique et Dance de Lyon	Espanha
Eurico Mathias	Brasileira	Violoncelo	Musikene Centro Superior de Música del País Vasco	Espanha
Joana Lopes	Portuguesa	Contrabaixo	Musikhochschule Lübeck	Alemanha
João Rosa	Portuguesa	Viola	Hochschule für Musik und Tanz Köln	Alemanha
Leonardo Costa	Portuguesa	Trompete	Universität der Künste Berlin	Alemanha
Mickael Faustino	Portuguesa	Trompa	Hochschule für Musik und Theater Leipzig	Alemanha
Pedro João Almiro	Portuguesa	Bateria	Hochschule für Musik und Theater Leipzig	Alemanha
Pedro Rodrigues	Portuguesa	Fagote	Musikhochschule Lübeck	Alemanha
Rui Vieira	Portuguesa	Canto	ESMUC	Espanha
Teresa Silva	Portuguesa	Violino	Koninklijk Conservatorium Antwerpen	Bélgica

Alunos que não foram aceites e/ou desistiram do processo de candidatura:

- Fábio Videira – Portuguesa – Composição
- Menme Smullenbroek – Holandesa - Saxofone
- Tiago Rosa – Portuguesa - Fagote

2013/2014

LISTA DE ALUNOS ERASMUS OUT – TEATRO

<u>NOME</u>	<u>NACIONALIDADE</u>	<u>CURSO</u>	<u>INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO</u>	<u>PAÍS</u>
Alexandre Calçada	Portuguesa	Interpretação	Northumbria University	Inglaterra
Elisabete Sousa	Portuguesa	Interpretação	Falmouth University	Inglaterra
Gisela de Matos	Portuguesa	Interpretação	Falmouth University	Inglaterra
Gonçalo Pereira	Portuguesa	Interpretação	Falmouth University	Inglaterra
Hugo Bonjour	Portuguesa/Francesa	Figurino	Arts Academy at Turku University of Applied Sciences	Finlândia
Inês Santos	Portuguesa	Cenografia	Janacek Academy of Music and Performing Arts (JAMU)	República Checa
Leonor Rodrigues	Portuguesa	Interpretação	Falmouth University	Inglaterra
Maria Coelho	Portuguesa	Figurino	LABA Libera Accademia di Belle Arti	Itália
Maria Luísa Natário	Portuguesa	Cenografia	Arts Academy at Turku University of Applied Sciences	Finlândia
Mariana Magalhães	Portuguesa	Interpretação	Falmouth University	Inglaterra
Rita Tojal	Portuguesa	Figurino	Escola Superior de Arte Dramático de Murcia	Espanha
Sílvia Letícia Santos	Portuguesa	Figurino	Arts Academy at Turku University of Applied Sciences	Finlândia
Sofia Barbosa	Portuguesa	Cenografia	Arts Academy at Turku University of Applied Sciences	Finlândia
Tiago Sarmento	Portuguesa	Interpretação	Northumbria University	Inglaterra

Alunos que não foram aceites e/ou desistiram do processo de candidatura:

- Letícia dos Santos – Portuguesa - Figurino

2013/2014

LISTA DE ALUNOS ERASMUS OUT – DEPARTAMENTO DE ARTES DA IMAGEM (DAI)

<u>NOME</u>	<u>NACIONALIDADE</u>	<u>CURSO</u>	<u>INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO</u>	<u>PAÍS</u>
André Carvalho	Portuguesa	TCAV	Mikkelin Ammattikorkeakoulu Oy	Finlândia
Hugo Melo	Portuguesa	TCAV	Mikkelin Ammattikorkeakoulu Oy	Finlândia

Alunos que não foram aceites e/ou desistiram do processo de candidatura:

- Ana Rita Castro – Portuguesa - TCAV
- Ivo Martins – Portuguesa – TCM
- João Pedro Guerra – Portuguesa – TCAV
- Marco Santos – Portuguesa – TCM
- Marion Mazer – Portuguesa – TCM
- Steve Paixão – Portuguesa - TCAV

2013/2014

LISTA DE PROFESSORES/STAFF ERASMUS IN

<u>NOME</u>	<u>INSTITUIÇÃO DE ORIGEM</u>	<u>POSICÃO NA INSTITUIÇÃO DE ORIGEM</u>	<u>DESCRIÇÃO DA ACTIVIDADE</u>	<u>DATA</u>
Henri Bok	Codarts, Hogeschool voor de Kunsten	Professor	Masterclasse de Clarinete	16 a 19 fevereiro de 2014
Benny Aghassi	Amsterdamse Hogeschool voor de Kunsten	Professor	Masterclasse de Fagote	20 a 23 fevereiro de 2014
Jan Milosz Zarzycki	Fryderyk Chopin University of Music	Professor	Masterclasse de Orquestra	25 de fevereiro a 3 de março de 2014
Bart Bouckaert	Erasmushogeschool Brussel-Koninklijk Conservatorium	Professor	Masterclasse para direção de Maio da Orquestra Sinfónica	20 a 26 de março de 2014
Jans D' Haene	Erasmushogeschool Brussel-Koninklijk Conservatorium (KCB)	Coordenador de Relações Internacionais	Visita Internacional	27 a 30 de março de 2014
Sven Arne Tepl	Cons Amsterdam	Diretor do departamento de música	Visita Internacional/ Masterclasse de viola	27 a 30 de março de 2014
Marianne Berenshot	Cons Amsterdam	Produtora	Visita Internacional	27 a 30 de março de 2014
Charles Toet	Hogeschool der Kunsten, Den Haag	Professor	Música Antiga	11 a 17 de abril de 2014
Joop Celis	Conservatório de Maastricht	Professor	Masterclasse de piano	27 de abril a 2 de maio de 2014
Anna Braschi	Conservatorio "Antonio Scontrino"	Professor	Masterclasse de Piano de acompanhamento	5 a 6 de maio de 2014
Luigi Grassadonia	Conservatorio "Antonio Scontrino"	Professor	Masterclasse de Piano de Acompanhamento	5 e 6 de maio de 2014
Lucia Forgione	Conservatório de Verona	Professor	Masterclasse de Correpetição e <i>coaching</i> de repertório italiano para cantores e pianistas	15-16 de maio de 2014
Chu Tai-Li	Conservatório de Verona	Professor	Masterclasse de canto	15 a 16 de maio de 2014

Domenico Corchiola	Conservatório de Música de Cosenza	Staff	Visita STT	15 a 20 de Julho 2012
Pedace Domenico	Conservatório de Música de Cosenza	Staff	Visita STT	20 a 27 de Julho 2012
Gianpiero Ginese	Conservatório de Música de Cosenza	Staff	Visita STT	20 a 27 de Julho 2012
Ester Lo Iudice	Conservatório de Música de Cosenza	Staff	Visita STT	20 a 27 de Julho 2012
Hugh Ward-Perkins	Conservatorio di Verona - Itália	Diretor do Conservatório	HARMOS PLURAL	15 a 19 de setembro de 2014
Antonio Zambrini	Conservatorio di Verona - Itália	Professor	HARMOS PLURAL	15 a 19 de setembro de 2014
Emanuela Negri	Conservatorio di Verona, Itália	Professor	HARMOS PLURAL	15 a 20 de setembro de 2014
Connie de Jongh	CODARTS – Roterdão, Holanda	Professor	HARMOS PLURAL	17 a 22 de setembro de 2014
Silvia Rambaldi	Conservatório de Música G. B. Martini – Bologna, Itália	Professor	Masterclasse de Música Antiga	22 a 27 de setembro de 2014
Daniele Salvatore	Conservatório de Música G. B. Martini – Bologna, Itália	Professor	Masterclasse de Música Antiga	22 a 27 de setembro de 2014
Pier Francesco Forlenza	Conservatorio di Como, Itália	Professor	Masterclasse de piano no âmbito do STA ERASMUS	25 de setembro a 1 de outubro de 2014
Frithjof Graber	Hochschule für Musik und Theatre, Leipzig	Professor	Masterclasse de Contrabaixo no âmbito do STA ERASMUS	17 a 20 de outubro de 2014
Leon Berendse	Fontys Conservatorium, Holanda	Professor	Masterclasse de Flauta no âmbito do STA ERASMUS	21 de 25 de outubro de 2014

2013/2014

LISTA DE PROFESSORES/STAFF ERASMUS OUT

<u>NOME</u>	<u>INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO</u>	<u>POSICÃO NA INSTITUIÇÃO DE ORIGEM</u>	<u>DESCRIÇÃO DA ACTIVIDADE</u>	<u>DATA</u>
Luís Filipe Sá	Conservatorio de Música de Vigo	Professor	Masterclasse de Piano	2 a 4 de abril de 2014
Fernando Ramos	Tilburg Fontys Conservatorium van Muziek	Professor	Saxophone and Chamber Music	21 a 22 de abril de 2014
Constantin Sandu	YASAR UNIVERSITY	Professor	Masterclasse de Piano	28 de abril a 03 de maio de 2014
Florian Petzborn	Conservatorio Superior de Música de Salamanca	Professor	Contrabaixo	19 a 23 de maio de 2014

Programa Erasmus+ 2014/2015

Relatório de Atividade GRI 2013/2014 – 2014/2015

14

2014/2015
LISTA DE ALUNOS ERASMUS IN – MÚSICA

<u>NOME</u>	<u>PERÍODO DE MOBILIDADE</u>	<u>INSTITUIÇÃO DE ORIGEM</u>	<u>PAÍS</u>
Gonzalo Lemos Vazquez	1º semestre	Conservatorio Superior de Música de Vigo	Espanha
Marta Alvarez	Ano Completo	Hochschule für Musik und Tanz Köln	Alemanha
Rita Rother	Ano Completo	Hochschule für Musik und Theater Leipzig	Alemanha
Klara Mille	1º semestre	Universität der Künste Berlin	Alemanha
Jakub Krzempek	Ano Completo	Akademia Muzyczna Im. Karola Szymanowskiego	Polónia
Jonas Ubat	Ano Completo	Staatliche Hochschule für Musik und Darstellende Kunst Stuttgart (University of Music and Performing Arts Stuttgart)	Alemanha
Mattia Fiore	Ano Completo	Conservatorio di Musica “G. Verdi” di Milano	Itália
David Ian Hackston	Ano Completo	Helsinki Metropolia University of Applied Sciences	Finlândia
Antonio de Luigi	Ano Completo	Conservatorio di Musica “E F Dali” Abaco” di Verona	Itália
Carolin Daub	Ano Completo	Staatliche Hochschule für Musik und Darstellende Kunst Stuttgart (University of Music and Performing Arts Stuttgart)	Alemanha
Marie Barbier	Ano Completo	HAUTE ÉCOLE DE MUSIQUE DE GENÈVE - HES-SO University of Applied Sciences and Arts Western Switzerland)	Suíça
Lovisa Duprat	1º semestre	Lund University/ Malmo Academy of Music	Suécia
Antonio Buda	Ano Completo	Conservatory of Music “Lorenzo Perosi”	Itália

Teresa Virginia Salis	1º semestre	Conservatorio di Musica “G. P. da Palestrina” - Cagliari	Itália
Elena Gámez Sánchez	Ano Completo	Conservatorio Superior de Musica “Rafael Orozco” Cordoba	Espanha
Csaba Kovács	1º semestre	University of Pecs	Hungria
Viktoriya Lachezarova Lazarova	2º semestre	National Academy of Music “Prof. Pancho Vladigerov” Sofia	Budapeste
Ádám Kramenstetter	1º semestre	University of Pecs	Hungria
Silvia Cortini	1º semestre	Conservatorio Statale di Musica Bruno Maderna - Cesena	Itália
Laura Brol	2º semestre	The I.J. Paderewskiego Academy of Music in Poznań	Polónia

2014/2015

LISTA DE ALUNOS ERASMUS IN – TEATRO

<u>NOME</u>	<u>PERÍODO DE MOBILIDADE</u>	<u>INSTITUIÇÃO DE ORIGEM</u>	<u>PAÍS</u>
Pihla Kuikka	1º semestre	Helsinki Metropolia University of Applied Sciences	Finlândia
Minttu-Maaria Makkonen	1º semestre	Helsinki Metropolia University of Applied Sciences	Finlândia
Sophie-Charlotte Bernhardt	1º semestre	Universität Hildesheim	Alemanha
Ilmari Säävälä	1º semestre	Arts Academy at Turku University of Applied Sciences	Finlândia
Maele Justin	Ano Completo	Aix-Marseille University	França
Eliana Kirkcaldy	1º semestre	Universität Hildesheim	Alemanha

2014/2015

**LISTA DE ALUNOS ERASMUS IN – DEPARTAMENTO DE ARTES DA
IMAGEM (DAI)**

<u>NOME</u>	<u>PERÍODO DE MOBILIDADE</u>	<u>INSTITUIÇÃO DE ORIGEM</u>	<u>PAÍS/CIDADE</u>
Giulia Peschechera	1º semestre	LABA Libera Accademia di Belle Arti	Itália
Oliver Weguelin	2º semestre	Falmouth University	Reino Unido
Sigita Labanauskaite	2º semestre	Kauno Kolegija	Lituânia
Marija Stanulyte	2º semestre	Kauno Kolegija	Lituânia

Alunos que não foram aceites e/ou desistiram do processo de candidatura:

- Elena Galli – Itália (Desistiu)

2014/2015

LISTA DE ALUNOS ERASMUS OUT – MÚSICA

<u>NOME</u>	<u>NACIONALIDADE</u>	<u>CURSO</u>	<u>INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO</u>	<u>PAÍS</u>
Daniela Leite Castro	Portuguesa	Composição	Conservatori Superior del Liceu, Barcelona	Espanha
Mariña Garcia Bousco Fernandez	Espanhola	Música Antiga	Conservatoire National Supérieur de la Musique et Danse de Lyon	França
Mariana Abrunhosa Fabião	Portuguesa	Canto	Pôle d' Enseignement Supérieur de la Musique en Bourgogne	França
Carlos Eugénio Aguiar Leite	Portuguesa	Trompete	Escola Superior de Música de Catalunya	Barcelona
Sara Inês Silva Vaz	Portuguesa	Piano	Escola Musikene - Centro Superior del País Vasco	Espanha
Nádia de Sousa Varela de Carvalho	Portuguesa	Composição	Kungliga Musikhögskolan i Stockholm	Suécia
Sara Dacal Crespo	Portuguesa	Música Antiga	Staatliche Hochschule für Musik Trossingen	Alemanha
Thiago Vaz Cruvinel	Portuguesa	Música Antiga	Staatliche Hochschule für Musik Trossingen	Alemanha
Joana Patrícia Bessa de Almeida	Portuguesa	Fagote	Hogeschool der Kunsten, Den Haag, University of the Arts, The Hague	Holanda
Mafalda da Leal Coelho Araújo Tuna	Portuguesa	Violino	Hochschule für Musik Nürnberg	Alemanha
Filipa Vinhas	Portuguesa	Oboé	UdK - Berlim	Alemanha

2014/2015

LISTA DE ALUNOS ERASMUS OUT – TEATRO

<u>NOME</u>	<u>NACIONALIDADE</u>	<u>CURSO</u>	<u>INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO</u>	<u>PAÍS</u>
Rute Daniela Vila Pouca Costa	Portuguesa	Direção de cena	Escuela Superior de Arte Dramático de Valencia	Espanha
Fábio Lopes	Portuguesa	Interpretação	Falmouth University	Reino Unido
Maria João de Oliveira Almeida	Portuguesa	Interpretação	Northumbria University	Reino Unido
Marlene Velez Martins Dias	Portuguesa	Interpretação	Northumbria University	Reino Unido

2014/2015

LISTA DE ALUNOS ERASMUS OUT – DEPARTAMENTO DE ARTES DA IMAGEM (DAI)

<u>NOME</u>	<u>NACIONALIDADE</u>	<u>CURSO</u>	<u>INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO</u>	<u>PAÍS</u>
Ana Isabel Dias Ferraz	Portuguesa	TCAV	KDG	Bélgica
Miguel Valente Guedes Martins Teixeira	Portuguesa	TCAV	KDG	Bélgica

2014/2015

LISTA DE PROFESSORES/STAFF ERASMUS IN

<u>NOME</u>	<u>INSTITUIÇÃO DE ORIGEM</u>	<u>POSICÃO NA INSTITUIÇÃO DE ORIGEM</u>	<u>DESCRIÇÃO DA ACTIVIDADE</u>	<u>DATA</u>
Irene Alfageme	Escuela Superior de Canto, Madrid	Professor	Masteclassa de Correpetição Cantores ao abrigo HARMOS CLASSICAL'15	4 a 6 de março de 2015
Connie de Jongh	CODARTS, Roterdão	Professor	Masterclasse de Voz ao abrigo do HARMOS CLASSICAL'15	4 a 6 de março de 2015
Susanne van Els	Conservatório Real de Haia, Holanda	Professor	Masterclasse de Música de Câmara ao abrigo do HARMOS CLASSICAL'15	4 a 6 de março de 2015
Jan D' Haene	Koninklijk Conservatorium, Brussel	Coordenador de Relações Internacionais	HARMOS CLASSICAL'15	3 a 8 de março de 2015
Hans-Martin Schreiber	Hochschule für Musik und Theatre, Leipzig	Vice-Reitor	HARMOS CLASSICAL'15	3 a 8 de março de 2015
Rob Lightert	Tonnel Academy em Maastricht	Diretor	Visita Internacional	6 de março 2015
Gabriel Croitoru	Universidade de Música de Bucareste, Roménia	Professor	Masterclasse e Concerto de Violino	5 a 8 de maio de 2015
Katia Veekmans	Conservatorium Maastricht	Professor	Masterclasse de Piano ao abrigo do ERASMUS+	15 a 18 de abril 2015
Daniela Andonova	National Music Academy Sofia, Bulgária	Professor	Masterclasse de Piano	2 a 8 de maio 2015

Andreas Stoher	Konservatorium Wien	Maestro	Direcção do 3º estágio da Orquestra Sinfónica da ESMAE - Concertos no Coliseu do Porto e THSC	16 a 24 de maio 2015
Elizabeth Hagedorn	University of Wisconsin-Madison School of Music (EUA)	Professor	Masterclasse de Canto	18 a 22 de maio 2015
Tatyana Yekemova	IRC do Royal Northern College of Music, Manchester, UK	Coordenador Internacional	Visita institucional	13 a 16 de maio 2015
Maarit Hamalainen	IRC do Royal College of Music, Stockholm, Sweden	Coordenador Internacional	Visita institucional	14 de maio 2015
Susanne Borsch	Hochschule de Trossingen	Professor	Masterclasse Música Antiga ao abrigo do Programa ERASMUS+	9 a 12 de junho 2015
Maria Luisa Bigai	Conservatorio de Musica de Nápoles	Professor	Workshop de commedia dell'arte ao abrigo da mobilidade ERASMUS+.	1 a 8 de julho 2015
Raf de Keninck	Fontys Conservatorium	Diretor do departamento de Música	Visita Internacional	18 a 20 de setembro 2015
Hans Peter Kuhn	UdK Berlin	Professor	Workshop de Arte Sonora, para alunos de composição e PTM (no âmbito do HARMOS Plural 2015)	15 a 18 de setembro 2015
Eduardo Egüez	Zurich University of the Arts	Professor	Masterclasse de Alaúde ao abrigo do protocolo de cooperação internacional	16 a 19 de setembro 2015

2014/2015

LISTA DE PROFESSORES/STAFF ERASMUS OUT

<u>NOME</u>	<u>INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO</u>	<u>POSICÃO NA INSTITUIÇÃO DE ORIGEM</u>	<u>DESCRIÇÃO DA ACTIVIDADE</u>
Ricardo Lopes	Lubeck Hochschule (Alemanha)	Professor	STA (Staff Teaching Assignment)
Dimitris Andrikopoulos	Fontys Conservatorium (Holanda)	Professor	STA (Staff Teaching Assignment)
Bruno Pereira	Lithuania Music and Theater Academy (Lituânia)	Professor	STA (Staff Teaching Assignment)
Claúdia Marisa	Conservatório de Vigo (Espanha)	Professor	STA (Staff Teaching Assignment)
Claire Bynion	Conservatório de Vigo (Espanha)	Professor	STA (Staff Teaching Assignment)
Pedro Sousa e Silva	Hochschule Leipzig (Alemanha)	Professor	STA (Staff Teaching Assignment)

BOLSA SANTANDER: IBERO- AMERICANO

Relatório de Atividade GRI 2013/2014 – 2014/2015

23

2013/2014

LISTA DE ALUNOS BOLSA DE SANTANDER – IBERO AMERICANA (IN)

<u>NOME</u>	<u>PERÍODO DE MOBILIDADE</u>	<u>INSTITUIÇÃO DE ORIGEM</u>	<u>PAÍS</u>
Luísa Caravina	1º semestre	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Brasil

2013/2014

LISTA DE ALUNOS BOLSA DE SANTANDER – IBERO AMERICANA (OUT)

<u>NOME</u>	<u>PERÍODO DE MOBILIDADE</u>	<u>INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO</u>	<u>PAÍS</u>
Adrian Rey	2º semestre	Universidade Federal de Pernambuco	Brasil
Amarilis Felizes	2º semestre	Universidade de São Paulo	Brasil

Alunos que não foram aceites e/ou desistiram do processo de candidatura:

- Águeda Mendes

2014/2015

LISTA DE ALUNOS BOLSA DE SANTANDER – IBERO AMERICANA (IN)

<u>NOME</u>	<u>PERÍODO DE MOBILIDADE</u>	<u>INSTITUIÇÃO DE ORIGEM</u>	<u>PAÍS</u>
Elza Barroso	1º semestre	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Brasil
Juliana Catarina	2º semestre	Universidade Federal Fluminense	Brasil
Marinna Cardoso Leal	2º semestre	Universidade Federal Fluminense	Brasil
Matheus Prutz	2º semestre	Universidade Estadual do Paraná	Brasil
Thamyris Moraes	2º semestre	Universidade Federal Fluminense	Brasil
Viviane Lima	2º Semestre	Universidade Federal do Rio Grande e do Norte	Brasil

2014/2015

LISTA DE ALUNOS BOLSA DE SANTANDER – IBERO AMERICANA (OUT)

<u>NOME</u>	<u>PERÍODO DE MOBILIDADE</u>	<u>INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO</u>	<u>PAÍS</u>
Sara Chong	Ano Completo	Universidade São Paulo	Brasil

VASCO DA GAMA

Relatório de Atividade GRI 2013/2014 - 2014/2015

25

2013/2014

LISTA DE ALUNOS VASCO DA GAMA (IN)

<u>NOME</u>	<u>PERÍODO DE MOBILIDADE</u>	<u>INSTITUIÇÃO DE ORIGEM</u>	<u>CIDADE</u>
Ana Rita Silva	Ano Completo	Escola Superior de Teatro e Cinema	Lisboa
Catarina Trigo	Ano Completo	Escola Superior de Música de Lisboa	Lisboa

Alunos que não foram aceites e/ou desistiram do processo de candidatura:

- Ana Figueiredo
- Fábria Pereira

2013/2014

LISTA DE ALUNOS VASCO DA GAMA (OUT)

<u>NOME</u>	<u>PERÍODO DE MOBILIDADE</u>	<u>INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO</u>	<u>CIDADE</u>
Ana Rita Soares	2º Semestre	Escola Superior de Dança	Lisboa
Rita Ribeiro	2º Semestre	Escola Superior de Dança	Lisboa

2014/2015

LISTA DE ALUNOS VASCO DA GAMA (IN)

<u>NOME</u>	<u>PERÍODO DE MOBILIDADE</u>	<u>INSTITUIÇÃO DE ORIGEM</u>	<u>CIDADE</u>
Afonso Faria	Ano Completo	Escola superior de música de lisboa	Lisboa
Diana Sousa	Ano Completo	Escola Superior de Teatro e Cinema	Lisboa
Joana Guerreiro	Ano Completo	Escola Superior de Teatro e Cinema	Lisboa

2014/2015

LISTA DE ALUNOS VASCO DA GAMA (OUT)

<u>NOME</u>	<u>PERÍODO DE MOBILIDADE</u>	<u>INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO</u>	<u>CIDADE</u>
Fábio Lopes	2º semestre	Escola Superior de Teatro e Cinema	Lisboa

Alunos que não foram aceites e/ou desistiram do processo de candidatura:

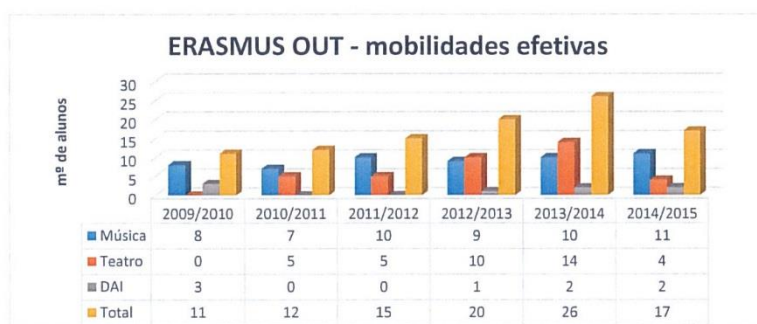
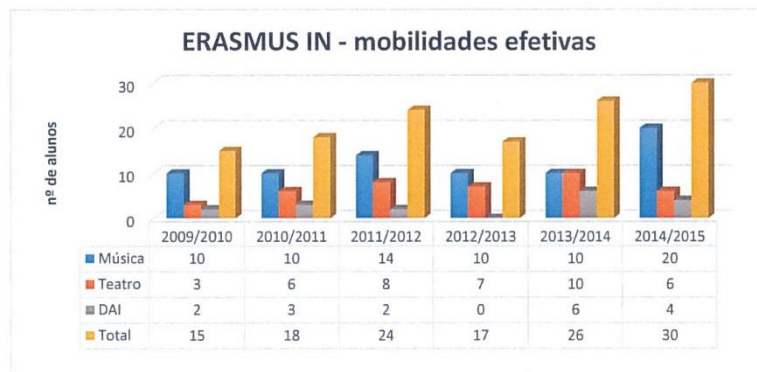
- Catarina Menezes
- Gisela Matos
- Luís Sousa
- Márcia Gomes
- Tiago Filipe Sarmento

ESTATÍSTICAS

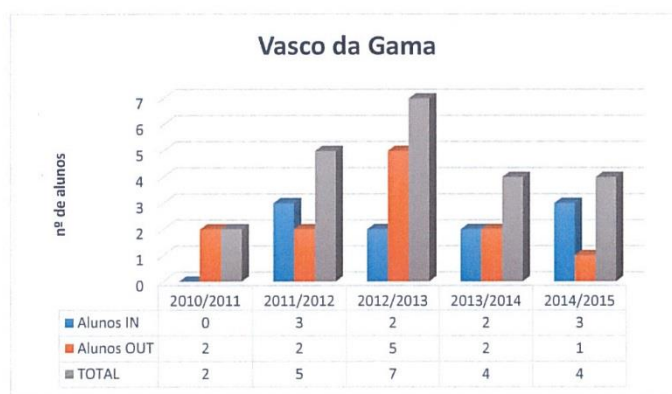
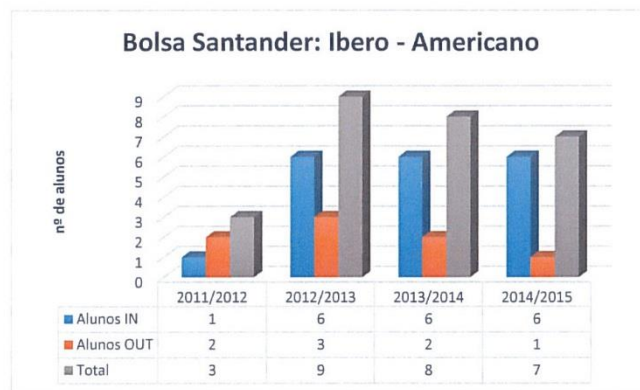
Relatório de Atividade GRI 2013/2014 – 2014/2015

28

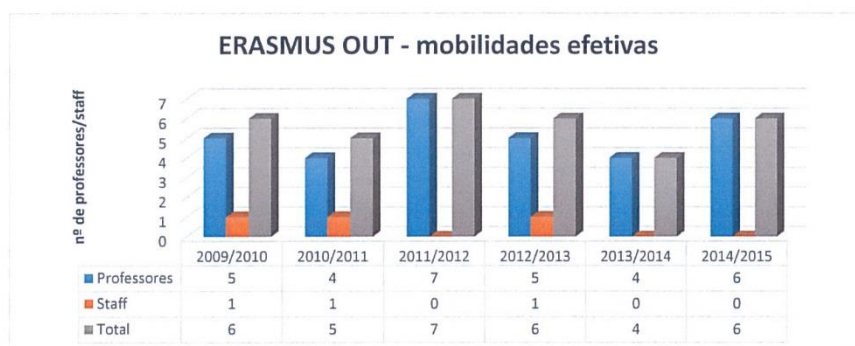
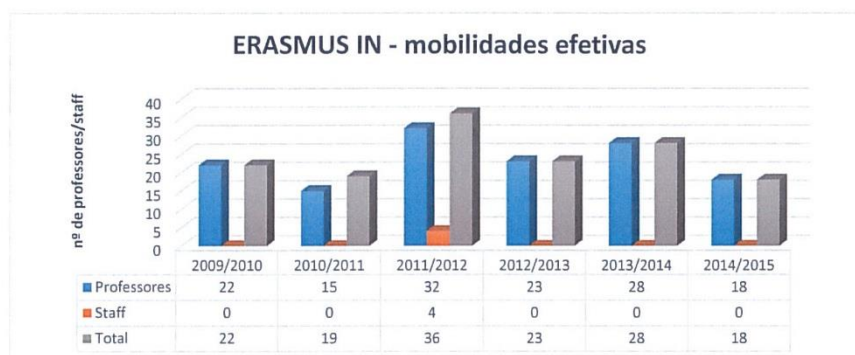
DADOS DE COMPARAÇÃO SM: 2009/2010, 2010/2011, 2011/2012, 2012/2013, 2013/2014 ATÉ 2014/2015



Os dados apresentam um acréscimo de alunos, quer IN e OUT na ESMAE, apesar de haver algum decréscimo ou estagnação nalguns anos letivos. No entanto, é necessário promover ainda mais a mobilidade da DAI (que em relação às duas áreas, música e teatro, não apresenta valores superiores), devido ao menor número de acordos com outras instituições parceiras e dos alunos estarem comprimidos a realizar a mobilidade durante o projeto. A DAI na ESMAE é um departamento que está estruturada com mais unidades curriculares teóricas do que práticas, dificultando assim a escolha dos alunos IN para a ESMAE devido à língua.



No que toca aos dados do Santander Bolsa: Ibero-Americano, entre Portugal e Brasil, estes apontam para um acréscimo dos alunos IN do que os do OUT. Sendo necessário promover ainda mais a mobilidade dos alunos da ESMAE para as universidades parceiras no Brasil. No programa Vasco da Gama (programa de mobilidade de alunos entre a rede de institutos politécnicos portugueses) não se nota qualquer alteração no número de alunos, quer IN ou OUT, exceto no ano letivo 2012/2013 verificando-se um maior número de alunos OUT que nos anos seguintes.



Como já foi mencionado, a mobilidade de professores IN e OUT é fundamental na formação dos alunos e da metodologia dos trabalhos das diferentes áreas, assim como na formação do professor e o papel da escola no campo da sua internacionalização. No entanto é preciso notar a enorme discrepância que existe de números entre a mobilidade de professores IN e OUT. Revelando que ainda é necessário promover a mobilidade dos nossos professores nas instituições parceiras, sendo essencial rever e encontrar novas estratégias que permitam o crescimento de mobilidade OUT.

PROJETOS INTERNACIONAIS

Relatório de Atividade GRI 2013/2014 – 2014/2015

32

HARMOS

A ESMAE, em parceria com a produtora Engenho das Ideias, organiza anualmente um festival internacional de música que reúne os melhores músicos das mais conceituadas escolas superiores de música da Europa: HARMOS

O evento HARMOS tem como objetivo demonstrar, em performance, o trabalho pedagógico e de formação realizado pelas escolas e conservatórios superiores de música. Para além deste objetivo tem-se em conta o enriquecimento dos seus participantes, proporcionando a oportunidade de apresentar os seus trabalhos em espaços privilegiados dando ao público uma larga oferta cultural, e para a ESMAE um fortalecimento de relações institucionais com as escolas parceiras e representadas no festival.

O maior destaque vai para os concertos realizados entre março (HARMOS CLASSICAL, festival de música de câmara que apresenta artistas dos cinco continentes) e setembro (HARMOS PLURAL, festival que se dedica à arte sonora, ao jazz, world music, pop, rock, eletrónica e cruzamentos disciplinares), em várias cidades do norte do país nas várias edições. O registo profissional áudio e vídeo (com o apoio dos laboratórios de multimédia da ESMAE) são uma ferramenta fundamental na perduração das obras e sua difusão.

O festival tem ao longo dos anos privilegiado as instituições europeias do ensino da música, apesar de já ter alargado a sua seleção com instituições extraeuropeias, tornando-se cada vez mais num festival multicultural e mais representativo.

HARMOS'13 CLASSICAL

(texto de apresentação da sétima edição do festival) "Harmos Classical regressa com 25 concertos em 7 cidades portuguesas. A sétima edição do festival Harmos Classical começa já esta terça-feira, 19 de Março, na Casa da Música, o "palco anfitrião". Até ao dia 23 de Março, o festival reúne os melhores alunos das mais respeitadas escolas superiores de música da Europa, como o Conservatório de Amesterdão ou a Academia de Música da Noruega. Durante cinco dias, estão agendados 25 concertos intimistas em sete concelhos do norte e centro. Falamos de Lousada, Esposende, Barcelos – cidades Harmos –, Coimbra, Mondim de Basto e Vila do Conde. Na edição de 2013, dedicado à "música de câmara", a estreia começa com a atuação do Duo Arena e o Pulsat Percussion Grup da

Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo do Porto (ESMAE). Organizado pela promotora Engenho das Ideias, o festival Harmos tem como missão "proporcionar um contacto dos estudantes com o público e mercado de trabalho" e, ainda, "levar a chamada música erudita às populações", como referiu Bruno Pereira, diretor artístico do festival. No futuro, prevê-se a criação de um "Harmos Plural" com a união da música clássica, jazz, música do mundo e eletrónica."

Ver em: <http://www.last2ticket.com/news-316-harmos-classical-regressa-com-25-concertos-em-7-cidades-portuguesas?lang=en>

HARMOS'13 PLURAL

(texto de apresentação da sétima edição do evento) "Após 7 edições do HARMOS Classical, evento que reúne os melhores músicos das principais escolas superiores de música da Europa, a Engenho das Ideias e a ESMAE-IPP promovem agora o HARMOS Plural, com 50 eventos em 9 municípios, de 18 a 28 de setembro.

Se o HARMOS Classical se dedica em exclusivo à música de câmara, o Plural traz a Portugal o que de melhor se produz nas áreas da arte sonora e da música experimental, mas também do Jazz, World Music e cruzamentos multidisciplinares.

Músicos das mais relevantes escolas da Austria ao Brasil estarão presentes em concertos, performances, instalações e conferências no Porto, Guimarães, Vila Nova de Famalicão e ainda Cabeceiras de Basto, Fafe, Mondim de Basto, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho e Vizela. O festival chegará também a Vigo com dois concertos no Auditório do Conservatório de Vigo."¹

Ver em: <http://www.harmos.eu/programa-plural-2013/>

HARMOS'14 PLURAL

(texto de apresentação da oitava edição do evento) "Em Setembro, hora de lançar um novo ano académico, uma nova temporada de eventos e uma nova edição do HARMOS. Um festival que continua a querer mostrar o que de melhor está a ser realizado em algumas das mais prestigiadas instituições de ensino superior artístico de todo o mundo,

¹ Ver em Anexo 1 o programa do HARMOS'13 PLURAL

a começar daqui mesmo, da Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto (ESMAE-IPP). O HARMOS foi recentemente galardoado com o prémio BPIM (Boas Práticas de Internacionalização e Mobilidade) do IPP representando, no nosso entender, o reconhecimento da qualidade do trabalho e do conceito do evento que continua a ser desenvolvido e expandido de forma consolidada. O HARMOS Plural vai levar ao Porto e a Barcelos um conjunto de eventos ecléticos desde concertos, instalações, conferências e *workshops* que pretendem comunicar com os públicos este espírito de partilha em torno da música que caracteriza o festival. Vamos continuar a acreditar no poder transformador de projetos que se estruturam em parcerias fortes e válidas, que acreditam e apostam num conceito de partilha e de rede e que acreditam que é sempre possível fazer mais e melhor.”²

Ver em: <http://www.harmos.eu/harmos-plural-2014/>

HARMOS’15 CLASSICAL E PLURAL

(texto de apresentação da nona edição do evento) “O Harmos é um conceito único em todo o espaço europeu que reúne, através de eventos ao longo do ano, os melhores artistas das mais conceituadas escolas de artes do Mundo. Das suas atividades-chave, destacam-se o HARMOS Classical e o HARMOS Plural, dois festivais marcados pelas suas qualidades artísticas, performativas e culturais. O primeiro, dedicado à música de câmara – com eventos na Casa da Música e nas Cidades HARMOS e o segundo, com enfoque no jazz, nas músicas do mundo e nas criações multi – e interdisciplinares, quer em formato de concerto – em sala ou ao ar livre – quer através de instalações nos mais diversificados espaços – da rua às salas de exposições.

O HARMOS Classical e o HARMOS Plural são ainda o palco privilegiado para master classes, conferências e projetos de envolvimento comunitário, que fazem do conceito HARMOS um motor cultural em todos os contextos em que marca presença. O HARMOS pretende ser sempre um projeto em devir, aberto e flexível às mudanças que o possam tornar ainda mais apelativo para os seus públicos tornando-se uma proposta cada vez mais internacional. Todos os parceiros se constituem como um fator absolutamente determinante na concretização dos objetivos do conceito e como tal trabalhamos de forma

² Ver em Anexo 2 o programa do HARMOS’14 PLURAL

próxima com os mesmos no sentido de otimizar ao máximo as formas de cooperação existentes. Acreditamos que só com parcerias fortes e com resultados positivos para ambas as partes poderemos prosseguir no desenvolvimento sustentado e bem sucedido do HARMOS. Detentor do selo EFFE (Europe for Festivals for Europe, sob a égide da Comissão Europeia e da Associação Europeia de Festivais), tem sido reconhecido como um festival de referência nacional e internacionalmente e apoiado por um conjunto importante de parceiros dos quais destacamos a Secretaria de Estado da Cultura através da Direção Geral das Artes e as cidades HARMOS (Porto, Barcelos e Vila Nova de Gaia nesta edição do HARMOS Plural).

O HARMOS é organizado pela Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo do Politécnico do Porto e conta com a colaboração de uma vasta rede de Instituições de Ensino Superior Artístico em todo o Mundo.”³

EUROCLASSICAL

O projeto está previsto a ter uma duração de 5 anos, desde 01/06/2011 até 31/05/2016.

Rede europeia que colabora com várias escolas de música no apoio aos estudantes na fase mais crítica entre o ensaio final e uma carreira profissional, através de contatos internacionais entre professores, músicos profissionais (instrumentalistas, promotores, programadores, críticos, agentes) e com uma vasta audiência. A organização quer elevar o perfil das performances das escolas, através da realização de um festival virtual organizado anualmente, que reúne estudantes de várias escolas em Santander, Espanha; abrindo um palco virtual (classicalplanet.com), de forma a divulgar, através de *webcams*, as melhores performances ao vivo ou gravado à audiência.

Os objetivos da Euroclassical passa no fortalecimento e/ou criação de novas relações entre as escolas de música europeias de estatuto elevado com a promoção de diálogos interculturais, mobilidade e disseminação global das melhores performances dos jovens músicos; ampliar as oportunidades e promover as carreiras dos jovens artistas criando um *meeting-place* entre colegas, empresários culturais, músicos (jovens e de renome) e com entusiastas pela música clássica, com a divulgação das suas melhores performances no

³ Ver em Anexo 3 o programa do HARMOS’15 PLURAL

classicalplanet.com. Por fim, encorajar os jovens estudantes a realizar mobilidades transnacional com o suporte da “mobilidade virtual” de músicos, desta forma a encorajar as escolas na participação neste tipo de mobilidade podendo reunir os seus melhores estudantes e artistas no “Santander Encounter of Music and Academia”.⁴⁵

Principais Organizadores:

Fundación Albéniz – Escuela Superior de Música Reina Sofía (Madrid, Espanha)

Instituto Internacional de Música de Cámara de Madrid (Madrid, Espanha)

Sibelius Academy (Helsínquia, Finlândia)

Guildhall School of Music and Drama (Londres, Reino Unido)

Accademia Nazionale Di Santa Cecilia Fondazione (Roma, Itália)

Erasmushogeschool Brussel, Dep. Koninklijk Conservatorium (Bruxelas, Bélgica)

Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo ESMAE-IPP (Porto, Portugal)

Parceiros Associados:

Association European of Conservatoires - AEC (Países Baixos)

Fundación del Estado para el Sistema Nacional de Orquestas Juveniles e Infantiles de Venezuela - FESNOJIV (Venezuela)

Hochschule für Musik Hanns Eisler (Berlim, Alemanha)

Orchester-Akademie des Berliner Philharmonischen (Berlim, Alemanha)

Universität der Künste (Berlim, Alemanha)

Royal Academy of Music (Londres, Reino Unido)

Royal College of Music (Londres, Reino Unido)

Liszt Ferenc Academy of Music (Budapeste, Hungria)

Conservatoire National Supérieur de Musique et Danse (Paris, França)

Musik-Akademie der Stadt (Basileia, Suíça)

Academy of Performing Arts (Praga, República Checa)

⁴ Ver em Anexo 4 o programa do Euroclassical 2013/2014, realizado na ESMAE

⁵; Ver em Anexo 5 o programa do Euroclassical 2014/2015 realizado na ESMAE

MEETING PLACE⁶

«“Meeting Place - Music Theatre Landscape” is an artistic development project where the theatre group Himlabacken since 2006 collaborates with Stockholm Academy of Dramatic Arts and SLU Alnarp (Swedish University of Agricultural Sciences in Alnarp) and Malmö Academy of Music. »

O projeto foca-se nas experiências entre a música e o teatro com o propósito a encontrar um espaço onde ambas áreas possam enriquecer a criação de novas formas de experiência, de forma a encorajar a participação da sua audiência como criadores. O projeto investiga o desenvolvimento de projetos culturais no espaço rural valorizando-o de forma artística e tornando-o numa ferramenta importante para obter “significado” a esses espaços que foram abandonados, onde o desempenho desse ambiente paisagístico seja parte de uma experiência global e faça parte da narrativa artística.

De forma a internacionalizar o projeto e obter melhor cooperação institucional, o projeto implementou um curso de mestrado interdisciplinar que pretende expandir e criar espaços de encontro e atividades, em colaboração entre os artistas de palco e os arquitetos paisagistas, dando oportunidade ao público de encontrar a união d’ arte com a paisagem.

O objetivo deste mestrado interdisciplinar é investigar o processo de criação de uma obra desenvolvendo-a a partir de métodos e línguas diferentes. Como muitos dos estudantes provierem de vários ramos de diferentes experiências (diretores, designers de luz, atores, escritores, coreógrafos e artistas de performance), existe diversidade e troca de ideias que são bastantes úteis e interessantes na realização dos projetos.

A nível internacional o projeto tem como objetivo desenvolver e transferir este modelo “de desenvolvimento paisagístico” a outras instituições, baseando nas diferenças de tradição e contextos locais nos diferentes países; aprofundando tanto o conteúdo artístico e as oportunidades de desenvolvimento local.

⁶ Ver em: <http://www.sada.se/about-sada/international-projects/meeting-place-music-theatre-landscape>

Este projeto é um modelo de internacionalização do ensino superior com a colaboração da ESMAE e a Universidade de Winchester, Reino Unido, a contribuir para tal. A cooperação entre artistas e as universidades participantes é estreita, e composta por uma série de seminários e oficinas artísticas de teor prático; disseminando e adaptando o modelo original para o contexto nacional/local, de forma a partilhar as experiências e preparar futuras performances e projetos de desenvolvimento nestes países.

AGENDA 2013/2014 – 2014/2015

14 a 15 setembro 2013

Reunião IRC AEC | BÉLGICA – ARTESIS, Antuérpia
Chairman de duas sessões paralelas de trabalho/Apresentação do HARMOS Plural na projects' fair

18 a 28 de setembro 2013

HARMOS Plural 2013
1ª edição do HARMOS Plural com mais de 50 eventos

4 de novembro 2013

IPP Empreendedor 2020 | PORTO – INOVA+

4-9 de novembro 2013

IRI 2013 | PORTO - Biblioteca Municipal Almeida Garrett
Evento internacional

5 a 6 de novembro 2013

Reunião plenária EUROCLASSICAL | ITÁLIA – Palermo

7 a 9 de novembro 2013

Congresso AEC (Associação Europeia de Conservatórios) | ITÁLIA – Conservatório de Palermo

15 de novembro 2013

Cultura 2020 | PORTO - Serralves
Cultura 2020, capital criativo, capital humano, capital social

16 de novembro 2013

HARMOS ON2
Submissão da candidatura à ON2 do festival HARMOS para 2014 e 2015

5 de dezembro 2013

Reunião HARMOS Festival | BARCELOS - Câmara Municipal de Barcelos

Reunião com a vereadora da Cultural da CM Barcelos Elisa Braga - ainda com Marta Maciel e Sandra Teixeira

12 de dezembro 2013

Sessão de Informação ERASMUS + 2014-2020 | PORTO - Teatro Campo Alegre
Organização - AN PROALV

31 de janeiro 2014

Reunião CIM Ave | Guimarães - CIM Guimarães
Apresentação HARMOS Classical+ Protocolo ESMAE CIM (8 concertos Abril e Maio)

3 de fevereiro 2014

Reunião AEC IRC WG | BÉLGICA - Sede AEC Bruxelas

3 de fevereiro 2014

BPIM IPP | PORTO
Submissão da candidatura ao prémio de Boas Práticas de Internacionalização e Mobilidade do IPP - HARMOS festival

4 a 7 de fevereiro 2014

Concertos EUROCLASSICAL T3 | PORTO – Teatro Helena Sá e Costa

25 a 30 de março 2014

HARMOS Classical 2014 | Casa da Música + 10 cidades HARMOS
29 concertos + 4 masterclasses

7 de abril 2014

Reunião HARMOS | PORTO – ESMAE
Com Mário Azevedo e Natália Guimarães IPP

9 a 11 de abril 2014

Concertos EUROCLASSICAL T3 | PORTO - Conservatório de Musica do Porto
3 concertos

30 de abril a 2 de maio 2014

Reunião plenária EUROCLASSICAL | INGLATERRA - Guildhall School of Music and Drama, Londres
Representação da ESMAE

6 a 17 de maio 2014

Participação no IP – IICS | TURQUIA - YASAR University
Com três alunos: Marta Pereira (cenografia), Manuel Brásio (composição), Gonçalo Duarte (DAI)

13 a 18 de junho 2014

Participação no IP – Meeting Place | SUÉCIA – Estocolmo
Com 8 alunos e os professores Helder Maia, António Salgado e Francisco Beja

8 a 9 de setembro 2014

Reunião plenária EUROCLASSICAL | BÉLGICA – KCB, Bruxelas

16 a 20 de setembro 2014

HARMOS Plural 2014

ESMAE - HARMOS Plural

25 a 27 de setembro 2014

Reunião AEC IRC | DINAMARCA - Aalborg

26 de setembro 2014

Reunião Banda Mondiale | DINAMARCA – Aalborg

Finalização da candidatura ao programa Creative Europe

26 de setembro 2014

Convite para apresentação do HARMOS na conferência Prémio Jovens Músicos FCG | LISBOA – Gulbenkian

Como o coordenador do GRI, Dr. Bruno Pereira, se encontrava na AEC IRC em Aalborg, esteve presente o Prof. Mário Azevedo.

28 de setembro 2014

Reunião AEC IRC WG | DINAMARCA - Aalborg

16 de outubro 2014

Reunião HARMOS festival | MATOSINHOS - Câmara Municipal de Matosinhos

Reunião com o vereador da cultura Fernando Rocha para apresentação do HARMOS (Matosinhos como potencial cidade HARMOS)

27 de outubro 2014

Reunião HARMOS Plural por Skype

com Connie de Jongh e General Manager at CODARTS – Roterdão

4 a 5 de novembro 2014

Reunião SP - Meeting Place | PORTO – ESMAE

Com Sara Erlingsdotter e Claes Peter - SADA Estocolmo

11 de novembro 2014

Submissão da candidatura HARMOS à EFFE (Europe for Festivals. Festivals for Europe) Label - online em effe

Reconhecimento de qualidade artística e do projecto no contexto Europeu

5 de dezembro 2014

Reunião de Produção da 4ª temporada do EUROCLASSICAL | PORTO – Teatro Helena Sá e Costa

Com Bruno Pereira, Carlos Filipe Sousa, Rui Araújo e Ana Carolina Oliveira

8 de dezembro 2014

Reunião HARMOS Plural | Países Baixos – CODARTS, Roterdão
Com a diretora da CODARTS Wilma e a equipa de produção da CODARTS para a possível edição do HARMOS Plural Roterdão em Fevereiro de 2016

19 de dezembro 2014

Reunião HARMOS | PORTO – Câmara Municipal do Porto
Com o adjunto do Pelouro da Cultura - Guilherme Blanc. A CMP está disposta a apoiar o HARMOS 2015.

23 a 24 Fevereiro 2015

Reunião AEC IRC WG | AEC Brussels

3 a 8 Março 2015

HARMOS Classical 2015 | PORTO, BARCELOS, LOUSADA, MATOSINHOS, SANTA MARIA DA FEIRA, ESPINHO, VILA NOVA DE GAIA
30 concertos, 12 grupos de câmara, 3 masterclasses, 1 pré-forum em torno da Música de Câmara no universo das IES

15 a 16 Janeiro 2015

Reunião plenária EUROCLASSICAL | MADRID, Fundación Albéniz
Bruno Pereira em representação da ESMAE

5 de Março 2015

Reunião de pré-forum internacional de música de câmara | PORTO, Casa da Música
Bruno Pereira+Marta Eufrazio+José Parra+Daniela Coimbra
Integrado no HARMOS Classical 2015. Preparação de um fórum internacional de discussão sobre o tema da Música de Câmara nas IES (com Susanne van Els (Kc Den Haag), Jan d'Haene (KCB), Hans-Martin Schreiber (Leipzig), Okke Westdorp (CODARTS))

14 de Março 2015

Concerto live Euroclassical Online Festival | PORTO, Sala Teresa Macedo
Recital de piano Pedro Lopes e João Monteiro

11 a 15 de Fevereiro 2015

Recitais EUROCLASSICAL
Vários concertos abertos ao público no âmbito do projeto europeu EUROCLASSICAL

9 de Abril 2015

Apresentação da obra SONNET 18 | ESMAE Café concerto
Com o performer, compositor, sound artist: Girilal Baars

10 de Abril 2015

Apresentação da obra SONNET 18 | ESMAE
Com o performer, compositor, sound artist: Girilal Baars

20 a 22 de Abril 2015

Masterclasse de Música de Câmara | LITUÂNIA, Lithuanian Academy of Music and Theatre

Bruno Pereira - masterclasse com a classe de canto e música de câmara da LAMT

23 a 25 de Abril 2015

Reunião plenária EUROCLASSICAL | MADRID, Fundación Albéniz

Reunião plenária EUROCLASSICAL

8 de Maio 2015

Atribuição da EFFE label ao HARMOS | ESMAE - HARMOS

Label de festival europeu pela EFFE (Europe for festivals, Festivals for Europe) da Comissão Europeia

15 de Maio 2015

Preparação de protocolo de cooperação entre o HARMOS e Fondazione Armonied'arte (IT) ESMAE - HARMOS

26 de Junho 2015

Reunião de programação do HARMOS no Porto | PORTO, Câmara do Porto

Reunião com Guilherme Blanc, assessor do vereador da cultura da CMPorto

8 a 10 de Junho 2015

Reunião AEC IRC WG | FINLÂNDIA, Sibelius Academy – Helsinquia

Reunião do international development group da AEC

11 a 12 de Junho 2015

Reunião HARMOS Plural | PAÍSES BAIXOS, CODARTS - Roterdão

Reunião de preparação do festival em Junho de 2016

11 de Junho 2015

Reunião com Asia Ross (IRC da CODARTS) | CODARTS, Roterdão

Reunião oficial à CODARTS

10-20 de Julho 2015

Meeting Place | PORTO

Bruno Pereira, Helder Maia, António Salgado

Gestão e produção do projeto internacional *Meeting Place* no âmbito da KA2 (parceria estratégica) com Estocolmo e Winchester

25 de Agosto 2015

Reunião HARMOS | BARCELOS, Câmara Municipal de Barcelos

Reunião técnica Teatro Gil Vicente

27 de Agosto 2015

Reunião HARMOS | PORTO, Câmara Municipal do Porto

Reunião de preparação para o HARMOS Plural 2015

7 a 8 Setembro 2015

Reunião plenária EUROCLASSICAL | MADRID, Fundación Albéniz
Bruno Pereira+Sónia Bastos
Reunião plenária EUROCLASSICAL

16 de Setembro 2015

Reunião preparação HARMOS@brasil | skype
Bruno Pereira com a Prof. Nilza Zampieri, Marco António Penna e Enira Andrade
(prefeitura de Santa Maria)

15 a 20 Setembro 2015

HARMOS Plural 2015

23 a 24 Setembro 2015

Reunião AEC IRC WG | GRÉCIA, Corfu
Bruno Pereira representação da ESMAE no IRC development WG da AEC

24 a 27 Setembro 2015

Reunião IRC AEC | GRÉCIA, Corfu
Reunião plenária dos Coordenadores Internacionais da AEC

25 de setembro 2015

Moderação de sessão plenária na reunião IRC AEC | Grécia, Corfu
Bruno Pereira - moderador da sessão plenária sobre o papel das IES artísticas na internacionalização dos seus alunos e *alumni*

28 de Setembro 2015

Reunião AEC IRC WG | GRÉCIA, Corfu
Representação da ESMAE no IRC development WG da AEC

1 de Outubro 2015

Concerto do PJM/HARMOS | LISBOA Gulbenkian
Participação do Stratos Quartet de Viena (apontado pelo HARMOS) no concerto de laureados do Prémio Jovens Músicos no âmbito da parceria celebrada

ANEXOS

Anexo 1:

Programa do HARMOS' 13 PLURAL:

Dia 18

PORTO

21h00 | Edifício AXA

Abertura / Conferência “Going Plural”

Inauguração das Instalações

22h00 | Edifício AXA

Idée Fixe

Dia 19

PÓVOA DE LANHOSO

21h30 | Teatro Club

30 Microseconds in Apnea

PORTO

22h00 | Praça das Cardosas

„kons.wien.jazztet“

Dia 20

FAFE

21h30 | Sala Manoel de Oliveira

30 Microseconds in apnea

GUIMARÃES

21h30 | Paço dos Duques

Paulo Mesquita – Piano, Harp and Percussion

PÓVOA DE LANHOSO

21h30 | Teatro Club

Idée Fixe

VILA NOVA DE FAMALICÃO

21h30 | Parque da Juventude de Famalicão

„kons.wien.jazztet“

Dia 21

GUIMARÃES

15h00 e 17h00 | Paço Dos Duques

Arael

21h30 | Paço Dos Duques

Idée Fixe

PORTO
20h00 | TBA
30 Microseconds in Apnea
22h00 | Praça das Cardosas
Crossover Fado

VIZELA
21h30 | Jardim Manuel Faria
„kons.wien.jazztet“

Dia 22
MONDIM DE BASTO
17h00 | Zona Verde
Terra Brasilis

PÓVOA DE LANHOSO
17h00 | Castelo de Lanhoso
The Frank Windemuller Quartet
18h30 | Castelo de Lanhoso
Around The House

VIZELA
17h00 | Jardim Manuel Faria
Azevedo Collective

Dia 23
VIGO
20h00 | Auditório Martín Códax do Conservatório Superior de Música de Vigo
Azevedo Collective

Dia 24
CABECEIRAS DE BASTO
10h30 | Casa da Juventude
Improvisação musical ESMÁE
16h00 | Auditório Municipal Ilídio dos Santos
Around The House
21h30 | Auditório Municipal Ilídio dos Santos
The Frank Windemuller Quartet

VIEIRA DO MINHO
24 a 27 | Capela da Casa de Lamas
iMMer

VIGO
20h00 | Auditório Martín Códax do Conservatório Superior de Música de Vigo
Bambi Pang Pang

VIZELA
17h00 às 20h00 | Academia de Música de Vizela
Oficina de Ruídos Musicais

Dia 25
GUIMARÃES
21h30 | Paço Dos Duques
The Frank Windemuller Quartet & Azevedo Collective

MONDIM DE BASTO
21h00 | Centro Histórico
Around The House

PORTO
21h30 | Edifício AXA
Lady Lazarus

VILA NOVA DE FAMALICÃO
21h30 | Café Concerto da Casa de Artes
Bambi Pang Pang

VIZELA
17h00 às 20h00 | Academia de Música de Vizela
Oficina de Ruídos Musicais
21h00 | Academia de Música de Vizela
Oficina de Ruídos Musicais – Apresentação Final

Dia 26
FAFE
17h00 às 20h00 | Academia de Música José Atalaya
Oficina de Ruídos Musicais

PORTO
21h30 | Café Concerto da ESMAE
Bambi Pang Pang

VIEIRA DO MINHO
21h30 | Auditório Vieira do Minho
Sofia Ribeiro

Dia 27
PORTO
15h0 | UPTEC/PINC – Pólo de Indústrias Criativas
Svarta Rosor
FAFE
17h00 às 20h00 | Academia de Música José Atalaya

Oficina de Ruídos Musicais
21h00 | Academia de Música José Atalaya
Oficina de Ruídos Musicais – Apresentação Final

VIEIRA DO MINHO
21h00 | Casa de Lamas
Svarta Rosor
21h30 | Casa de Lamas
Terra Brasilis
VILA NOVA DE FAMALICÃO
21h30 | Casa de Artes
Sofia Ribeiro

Dia 28
MONDIM DE BASTO
16h00 | Centro Histórico
Svarta Rosor
PORTO
21h30 | TBA
Sofia Ribeiro
Terra Brasilis

PROGRAMA PERMANENTE

De 18 a 22
PORTO
Permanente | Edifício AXA
Instalação
Bethlehem Mix 7

De 18 a 28
PORTO
Permanente | Edifício AXA
Instalações
Dancing Sheets
Prelude 15 (no.1)
Vertical Sense
Variations on a Sine Wave

De 19 a 26
FAFE
Permanente | Biblioteca Municipal de Fafe
Wind Down

De 24 a 27
VILA NOVA DE FAMALICÃO
Permanente | Pequeno Auditório da Casa das Artes
Synesthesia
VIEIRA DO MINHO
Permanente | Capela Casa de Lamas
iMMeR

De 24 a 28 setembro
MONDIM DE BASTO
Permanente | Centro Histórico
Mondim Sonoro

Anexo 2:

Programação do HARMOS '14 PLURAL

16 de setembro
PORTO | Café Concerto – ESMAE
21h00
Eduardo Cardinho Quinteto, ESMAE – Portugal
Tom Nieuwenhuijse Group, Fontys Conservatorium – Holanda
22h45
In Cultur Moderni, ESMAE – Portugal
23h15
Jam Session

BARCELOS | Largo Dr. Martins Lima
21h30
Lucas Casacio e Eliado Jardas Duo, UNICAMP – Brasil

17 de setembro
PORTO | FNAC – Santa Catarina
18h00
Conferência O panteísmo sonoro em “Cage e Vinho tinto”
Mário Azevedo, ESMAE – Portugal

BARCELOS | Largo Dr. Martins Lima
21h30
Tom Nieuwenhuijse Group, Fontys Conservatorium – Holanda
Dall’Abaco Jazz Trio, Conservatorio di Verona – Itália

18 de setembro
PORTO | Café Concerto – ESMAE
12h00
Lucas Casacio e Eliado Jardas Duo, UNICAMP – Brasil

PORTO | FNAC – Santa Catarina
18h00
Conferência A Arte e as Cidades
Hugh Ward-Perkins, Conservatorio di Verona – Itália
Sara Erlingsdotter, Stockholm Academy of Dramatic Arts – Suécia
Nilza Zampieri, Universidade Federal de Santa Maria – Brasil

BARCELOS | Largo Dr. Martins Lima
21h30
Eduardo Cardinho Quinteto, ESMAE – Portugal

19 de setembro

PORTO | Jardim de S. Lázaro
21h30
Lucas Casacio e Elladio Jaldas Duo, UNICAMP – Brasil
Tom Nieuwenhuijse Group, Fontys Conservatorium – Holanda

PORTO | FNAC – Mar Shopping
22h00
Pablo Reyes Duo, CODARTS – Holanda

20 de setembro

PORTO | Jardim de S. Lázaro
14h00
Banana Tree | Carlos Neves, ESMAE – Portugal

21h00
Dall'Abaco Jazz Trio, Conservatorio di Verona – Itália
Eduardo Cardinho Quinteto, ESMAE – Portugal
Pablo Reyes Duo, CODARTS – Holanda

De 17 a 19 de setembro

INSTALAÇÕES SONORAS

PORTO | ESMAE – Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo
Penta | Abel Neto & Paulo Pires, ESMAE – Portugal

PORTO | FBAUP – Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
Scanner II | Hans Peter Kuhn, professor, UdK – Berlin University of the Arts – Alemanha
Lydneyk | Jacob Eriksen, UdK – Berlin University of the Arts – Alemanha
Salt-Sculpting (homenagem a Max Eastley) | Martyna Poznańska, UdK – Berlin University of the Arts – Alemanha

Anexo 3:

Programação do HARMOS '15 PLURAL

PORTO

15 a 20 setembro

// 15 SETEMBRO | *terça*

21h30 – ESMAE-IPP – Café concerto Francisco Beja

Concerto de abertura

23h – ESMAE-IPP – Café concerto Francisco Beja

Jam session

// 16 SETEMBRO | *quarta*

13h00 – Câmara Municipal do Porto

CARDO-ROXO

(convidados especiais – alumni ESMAE-IPP)

// 17 SETEMBRO | *quinta*

13h00 – Câmara Municipal do Porto

MEROPE

Codarts – Roterdão, Holanda

// 18 SETEMBRO | *sexta*

13h00 – Câmara Municipal do Porto

BIRTHDAY PRESENT

Birmingham Conservatory – Birmingham City University, Reino-Unido

// 20 SETEMBRO | *domingo*

17h-22h00 – CASA DA MÚSICA (Sala VIP, Cíbermúsica, Sala 2)

17h00 – Sala VIP

CARDO-ROXO

(convidados especiais – alumni ESMAE-IPP)

17h30-21h00 – Cíbermúsica

BIRTHDAY PRESENT

Birmingham Conservatory – Birmingham City University, Reino-Unido

18h00 – Sala 2
MEROPE
Codarts – Roterdão, Holanda
HST
Royal Conservatorium Antwerpen, Bélgica
KOEN SMITS QUINTET
Fontys Conservatorium, Holanda
JOSÉ MENDONÇA QUINTETO
Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo do Porto, Portugal
KONS.WIEN.JAZZTET
Konservatorium Wien, Áustria

// **16-20 SETEMBRO** | *Instalações Sonoras*
SONIC SCENERY
Sangwon Nam
Universität der Künste Berlin, Alemanha

SHUFFLE
Georgi Georgiev
Universität der Künste Berlin, Alemanha

// **15-18 SETEMBRO** | *Workshop*
WORKSHOP ARTE SONORA, ESMAE-IPP
orientado por
Hans Peter Kuhn
Universität der Künste Berlin, Alemanha

BARCELOS
17, 18 e 19 de Setembro

// **17 SETEMBRO** | *quinta*
21h30 – Largo Dr. Martins Lima
KOEN SMITS QUINTET
Fontys Conservatorium, Holanda

// **18 SETEMBRO** | *sexta*
21h30 – Largo Dr. Martins Lima
HST
Royal Conservatorium Antwerpen, Bélgica

// **19 SETEMBRO** | *sábado*
21h30 – Largo Dr. Martins Lima
KONS.WIEN.JAZZTET
Konservatorium Wien, Áustria

VILA NOVA DE GAIA
16,17,18 e 19 de Setembro

// 16 SETEMBRO | *quarta*
21h30 – Auditório Municipal de Gaia
KOEN SMITS QUINTET
Fontys Conservatorium, Holanda

// 17 SETEMBRO | *quinta*
21h30 – Auditório Municipal de Gaia
JOSÉ MENDONÇA QUINTETO
Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo do Porto, Portugal

// 18 SETEMBRO | *sexta*
21h30 – Auditório Municipal de Gaia
KONS.WIEN.JAZZTET
Konservatorium Wien, Áustria

// 19 SETEMBRO | *sábado*
17h00 – Auditório Municipal de Gaia
MEROPE
Codarts – Roterdão, Holanda

Anexo 4:

Programação do EROCLASSICAL 2013/2014

14 de março de 2013
PORTO | ESMAE – Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo
Teatro Helena Sá e Costa

ESMAE Percussion Ensemble
Rodrigo Cordeiro, Pedro Leal, Márcio Pinto, João Miguel, Jorge Lima, Luís Santiago, André Dias, Renato Peneda, Vítor Castro, Carlos Puga, Lúcia Silva, João Simões
Works by Nuno Côrte-Real, Luís Tinoco, Alvaro Salazar, Carlos Azavedo, Daniel Moreira

27 de março de 2013
PORTO | ESMAE – Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo
Teatro Helena Sá e Costa

Filipe Tordo, *piano*
Works by Schubert, Beethoven

Anexo 5:

Programação do EROCLASSICAL 2014/2015

22 de fevereiro 2014

PORTO | ESMAE – Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo.
Teatro Helena Sá e Costa

Ana Filipa Lima, *flute*; Joana David, *piano*
Works by Bach, Benjamim, Martin, Takemitsu, Widor

25 de fevereiro 2014

PORTO | ESMAE – Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo
Teatro Helena Sá e Costa

Massive Brass Attack!

Jovem Ensemble Português de Metais
Sérgio Carolino, founder & artistic director
Works by Pinto Correia, Szentpáli, Cardoso, Forbes, Smith, Hansen, Pettigrew

14 de março 2014

PORTO | ESMAE – Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo.
Sala Teresa Macedo

João Monteiro, *piano*; Pedro Lopes, *piano*

Work: Beethoven - Sonata for piano No. 31 in A flat major op 110
Chopin - Scherzo in C sharp minor op 39
Brahms - Sonata for piano No. 3 in F minor op 5

20 de março 2014

PORTO | ESMAE – Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo.
Teatro Helena Sá e Costa

'Silence must beat'

Manuel Alcaraz, percussion
DE MEY Silence must be!
CASTI The sound of broken water
CANGELOSI G L A M O U R for solo percussion and bell metronome
OLIVEIRA Vox Sum Vitae for vibraphone and electronics
FINLEY Blade for multi-percussion solo
CAGE Dream for piano (version for percussion instruments)

Programas para Mestrados e Doutoramentos Internacionais - SWOT (Strenghts / Weaknesses / Opportunities / Threats)

Os programas presentes no documento correspondem à mobilidade de investigadores do 3º ciclo e a doutoramentos conjuntos internacionais, como um programa de mestrados conjuntos internacionais. De todos os programas, três ainda se encontram abertas as candidaturas até ao dia 12 de janeiro de 2016.

O documento apresenta os programas que poderão ser interessantes e benéficos à ESMAE para o seu futuro na internacionalização, inovação como Instituição do Ensino Superior (IES) e na formação de novos investigadores científicos na área das artes. Os programas presentes estão incluídos no ERASMUS+ (Horizon 2020 com as Ações Marie Sklodovoska-Curie para os doutoramentos internacionais e o Erasmus Mundus Joint Master Degrees para os mestrados internacionais, respetivamente). O documento expõe vários cenários fortes, fracos, oportunos e ameaças que cada programa pode vir a representar para a ESMAE. Toda a informação foi baseada no que estava exposto nos respetivos programas procurando dividi-la nas categorias afixadas, para facilitar o processo de escolha para a instituição.

No ponto das ameaças foi refletido na enorme competição que a instituição poderá enfrentar e as dificuldades que encontrarão ao corresponder a todas as condições pedidas por cada programa, nomeadamente nas parcerias e nos projetos. Ao mesmo tempo verificou-se vários pontos fortes e de oportunidade que a instituição beneficiara para o seu futuro na investigação científica das artes.

	Doutoramentos Internacionais	
	<u>Ações Marie Skłodowska-Curie</u>	
	Redes de Formação Inovadora (ITN): Rede Europeias de Formação (ETN)	
	DEADLINE: 12 DE JANEIRO 2016 (17:00:00, Brussels time)	
	Forças	Fraquezas
4 anos de experiência na investigação (ou a realizar o doutoramento) – em alguns casos mais de 5 anos	. Reúne universidades, centros de investigação e empresas de diferentes países, de todo o mundo; . Os investigadores podem candidatar-se a lugares específicos criados no portal Euraxess¹⁴; . Cooperação de investigação já existente ou planeada entre os parceiros; Projetos de investigação individuais e personalizadas (isto também ser visto como uma ameaça para a instituição, se houver competidores mais forte e bem estruturados); . Cooperação em investigação já existente ou planeada entre os parceiros; projetos de investigação individuais e personalizadas; . Financiamento a todos os domínios de investigação; . Financiamento no recrutamento e na formação dos investigadores por um período de três anos no contrato de	. Domínios da investigação científica e tecnológica (podendo dar mais privilégio às áreas das ciências e tecnologias do que às artes);

¹⁴ <http://ec.europa.eu/euraxess/>

	trabalho (com subsídio mensal de subsistência), cobertura da segurança social e subsídio de mobilidade e familiar; nos custos da investigação (organização das atividades conjuntas e conferências) e nos custos de gestão e das despesas gerais; . Os projetos são selecionados através de um convite à apresentação de propostas e de uma avaliação, baseando-se num conjunto de critérios previamente determinados¹⁵;	
	Oportunidades	Ameaças
	. Formação de uma nova geração de investigadores; . Financiamento de excelência científica e inovação empresarial; melhorar as perspetivas de carreira dos investigadores desenvolvendo as suas competências empreendedoras, de criatividade e de inovação; . Possibilita ao investigador adquirir diferentes setores e desenvolver as suas competências transferíveis, ao trabalhar em projetos conjuntos de investigação; . O investigador fica exposto a diferentes setores, oferecendo-lhe um leque	. Os projetos têm de estar assegurados por três parceiros académicos e não académicos (a instituição pode não ter três parceiros que são requisitados); . As organizações devem estar estabelecidas em três países diferentes da EU ou associados¹⁷ (a instituição pode não ter três parceiros que são requisitados nos vários países); . O programa de formação na área de investigação ou de doutoramento deve corresponder a necessidades bem identificadas e multi/interdisciplinares nos domínios da investigação científica e

¹⁵ http://ec.europa.eu/research/participants/portal4/doc/call/h2020/common/1587755-03_msca_calls_wp2014-2015_en.pdf/
http://ec.europa.eu/research/participants/portal4/doc/call/h2020/common/1587809-18_general_annexes_wp2014-2015_en.pdf

¹⁷ http://ec.europa.eu/research/participants/data/ref/h2020/wp/2014_2015/annexes/h2020-wp1415-annex-a-countries-rules_en.pdf

	alargado de competências transferíveis (empreendedorismo e comunicação); . As organizações beneficiam de 4 anos de um projeto ITN; . As propostas são apresentadas a partir de um convite de propostas que podem ser consultados no portal do participante¹⁶;	tecnológica (podem existir projetos já estruturados e com melhor domínio que a instituição);
--	--	---

¹⁶<http://ec.europa.eu/research/participants/portal/desktop/en/opportunities/h2020/index.html#c.calls=level3/t/EU.1./0/1/1&level4/t/EU.1.1./0/1/1&level4/t/EU.1.2./0/1/1&level4/t/EU.1.3./0/1/1&level4/t/EU.1.4./0/1/1&level3/t/EU.2./0/1/1&level4/t/EU.2.1./0/1/1&level5/t/EU.2.1.1./0/1/1&level5/t/EU.2.1.2./0/1/1&level5/t/EU.2.1.3./0/1/1&level5/t/EU.2.1.4./0/1/1&level5/t/EU.2.1.5./0/1/1&level5/t/EU.2.1.6./0/1/1&level4/t/EU.2.2./0/1/1&level4/t/EU.2.3./0/1/1&level3/t/EU.3./0/1/1&level4/t/EU.3.1./0/1/1&level4/t/EU.3.2./0/1/1&level4/t/EU.3.3./0/1/1&level4/t/EU.3.4./0/1/1&level4/t/EU.3.5./0/1/1&level4/t/EU.3.6./0/1/1&level4/t/EU.3.7./0/1/1&level3/t/EU.4./0/1/1&level3/t/EU.5./0/1/1&level3/t/EU.7./0/1/1&level2/t/Euratom/0/1/1&+PublicationDate/asc>

4 anos de experiência na investigação (ou a realizar o doutoramento) – em alguns casos mais de 5 anos	Doutoramentos Internacionais	
	<u>Ações Marie Skłodowska-Curie</u> Redes de Formação Inovadora (ITN): Doutoramentos Industriais Europeias (EID) DEADLINE: 12 DE JANEIRO 2016 (17:00:00, Brussels time)	
	Forças	Fraquezas
	. Reúne universidades, centros de investigação e empresas de diferentes países de todo o mundo; . Desenvolvimento de competências dentro e fora do mundo académico, que respondam às necessidades dos setores público e privado; . Os investigadores podem candidatar-se a lugares específicos criados e publicadas no portal Euraxess; . Financiamento a todos os domínios de investigação; . Cooperação de investigação já existente ou planeada entre os parceiros; Projetos de investigação individuais e personalizadas (isto também ser visto como uma ameaça para a instituição, se houver competidores mais forte e bem estruturados); . Recrutamento e a formação dos investigadores por um período de três anos no contrato de trabalho (com subsídio mensal de subsistência),	. Domínios da investigação científica e tecnológica (podendo dar mais privilégio às áreas das ciências e tecnologias do que às artes);

	cobertura da segurança social e subsídio de mobilidade e familiar; . Financiamento nos custos da investigação (organização das atividades conjuntas e conferências), nos custos de gestão e das despesas gerais; . Os projetos são selecionados através de um convite à apresentação de propostas e de uma avaliação, baseando-se num conjunto de critérios previamente determinados;	
	Oportunidades	Ameaças
	. O investigador deve estar matriculado num programa de doutoramento e supervisionado por orientadores do setor académico e do setor não académico (dedicando 50% à sua atividade científica); . O investigador fica exposto a diferentes setores, oferecendo-lhe um leque alargado de competências transferíveis (empreendedorismo e comunicação); . As organizações beneficiam de 4 anos de um projeto ITN; . As propostas são apresentadas a partir de um convite de propostas que podem ser consultados no portal do participante;	. Doutoramentos conjuntos ministrados por um parceiro académico (que confira um grau de doutoramento) e por um parceiro não académico (dão maior preferência a uma empresa); . As organizações devem estar estabelecidas em dois países diferentes da EU ou associados (no mínimo); . O programa de formação na área de investigação ou de doutoramento deve corresponder a necessidades bem identificadas e multi/interdisciplinares nos domínios da investigação científica e tecnológica (podem existir projetos já estruturados e com melhor domínio que a instituição);

--	--	--

4 anos de experiência na investigação (ou a realizar o doutoramento) – em alguns casos mais de 5 anos	Doutoramentos Internacionais	
	<u>Ações Marie Skłodowska-Curie</u> Redes de Formação Inovadora (ITN): Doutoramentos Conjuntos Europeus (EJD) DEADLINE: 12 DE JANEIRO 2016 (17:00:00, Brussels time)	
	Forças	Fraquezas
	. Colaboração internacional, intersectorial e multi/interdisciplinar na formação a nível de doutoramento na Europa; . Reúne universidades, centros de investigação e empresas de diferentes países de todo o mundo; . Os investigadores podem candidatar-se a lugares específicos criados e publicadas no portal Euraxess; . Cooperação de investigação já existente ou planeada entre os parceiros; Projetos de investigação individuais e personalizadas (isto também ser visto como uma ameaça para a instituição, se houver competidores mais forte e bem estruturados); . Obrigatória uma orientação conjunta do investigador bolseiro e uma estrutura administrativa conjunta; . Financiamento a todos os domínios de investigação;	. Domínios da investigação científica e tecnológica (podendo dar mais privilégio às áreas das ciências e tecnologias do que às artes);

	. Recrutamento e a formação dos investigadores por um período de três anos no contrato de trabalho (com subsídio mensal de subsistência), cobertura da segurança social e subsídio de mobilidade e familiar; . Financiamento nos custos da investigação (organização das atividades conjuntas e conferências), nos custos de gestão e das despesas gerais; . Os projetos são selecionados através de um convite à apresentação de propostas e de uma avaliação, baseando-se num conjunto de critérios previamente determinados;	
	Oportunidades	Ameaças
	. Colaboração internacional, intersectorial e multi/interdisciplinar na formação a nível de doutoramento na Europa; . Participação de outras organizações de todo o mundo, do setor não académico; . O investigador fica exposto a diferentes setores, oferecendo-lhe um leque alargado de competências transferíveis (empreendedorismo e comunicação); . As organizações beneficiam de 4 anos de um projeto ITN;	. Três organizações académicas que formam uma rede com o objetivo de conceder diplomas conjuntos, duplos ou múltiplos; . As organizações devem estar estabelecidas em diferentes países da EU ou associados; . O programa de formação na área de investigação ou de doutoramento deve corresponder a necessidades bem identificadas e multi/interdisciplinares nos domínios da investigação científica e tecnológica (podem existir projetos já

	. As propostas são apresentadas a partir de um convite de propostas que podem ser consultados no portal do participante;	estruturados e com melhor domínio que a instituição);
--	---	--

4 anos de experiência na investigação (ou a realizar o doutoramento) – em alguns casos mais de 5 anos Tem de ter mais 4 anos de experiência de investigação ou possuir um grau de doutoramento	Doutoramentos Internacionais	
	<u>Ações Marie Skłodowska-Curie</u> Redes de Formação Inovadora (ITN): Intercâmbio de pessoal de investigação e inovação (RISE) DEADLINE: CLOSED	
	Forças	Fraquezas
	. Financiamento de intercâmbios profissionais de curta duração que conciliem a excelência científica; . Projetos conjuntos que valorizam a criação de redes, a partilha de conhecimentos e o desenvolvimento de competências do pessoal; . Financiamento a todos os domínios de investigação; . As despesas dos destacamentos financiadas pelo programa tem a duração de um mês a um ano, os membros destacados devem participar ou estar envolvidos em atividades de investigação e inovação durante seis meses; Terminada a atividade, estes regressam obrigatoriamente à organização de origem partilhando os seus conhecimentos; . Os projetos são selecionados através de um convite à apresentação de propostas e de uma avaliação, baseando-se num conjunto de critérios previamente determinados;	

	Oportunidades	Ameaças
	. Permite uma maior interação entre as organizações académicas e não académicas na Europa e no resto do Mundo; . Destinada a entidades universitárias, centros de investigação ou empresas que proponham intercâmbios de curta duração; . Incentivo da participação das pequenas e médias empresas; . A participação de organizações de outras partes do mundo é aceitável, desde que o projeto tenha um carácter intersectorial; . Qualquer membro do pessoal de investigação pode ser destacado, independentemente da nacionalidade e do nível de carreira (desde pós-graduados como a investigadores experientes); neste programa os membros do pessoal que desempenham funções de gestão, técnicas ou administrativas podem ser destacados igualmente; . O financiamento do projeto RISE pode cobrir até um período de 4 anos; . As propostas são apresentadas a partir de um convite de propostas que podem ser consultados no portal do participante¹⁸;	. A proposta deve incluir, pelo menos, três parceiros (universidades, institutos de investigação ou organizações não académicas); . As organizações devem estar estabelecidas em três países diferentes, e pelo menos dois que façam parte da EU ou associados;

¹⁸ <http://ec.europa.eu/research/index.cfm?pg=enquiries>

4 anos de experiência na investigação (ou a realizar o doutoramento) – em alguns casos mais de 5 anos Tem de ter mais 4 anos de experiência de investigação ou possuir um grau de doutoramento	Doutoramentos Internacionais	
	<u>Ações Marie Skłodowska-Curie</u> Redes de Formação Inovadora (ITN): Cofinanciamento de programas regionais, nacionais e internacionais (COFUND) DEADLINE: CLOSED	
	Forças	Fraquezas
	. Obtenção de fundos para programas de mobilidade de investigadores; . Financiamento para programas regionais, nacionais ou internacionais, novos ou existentes; . Apoio a programas de doutoramento ou programas de bolsas para investigadores experientes; . Financiamento a todos os domínios de investigação; . Apresentação da candidatura diretamente ao organismo de financiamento ou encontrar ofertas de programas cofinanciados no portal Euraxess¹⁹; . Apoia a formação e o desenvolvimento das carreiras profissionais de doutorandos e investigadores experientes; . Os programas seleccionados beneficiarão de cofinanciamento por	. As propostas devem comportar um único participante: ministério, entidade regional, organismo de financiamento, universidade, centro ou instituto de investigação ou empresa;

¹⁹ <http://ec.europa.eu/euraxess/index.cfm/jobs/index>

	um período de três anos a cinco anos, até um montante total de dez milhões de euros; . Os projetos são selecionados através de um convite à apresentação de propostas e de uma avaliação, baseando-se num conjunto de critérios previamente determinados;	
	Oportunidades	Ameaças
	. Visa conferir uma dimensão internacional e intersectorial à formação e desenvolvimento das carreiras profissionais na área da investigação; . As organizações recebem por cada investigador apoiado um montante fixo, a título de contribuição para o subsídio de subsistência do investigador e os custos de gestão do programa;	. Financiamento para programas regionais, nacionais ou internacionais, novos ou existentes; . Apoio às organizações que financiem ou assegurem a gestão de programas de doutoramento ou programas de bolsas de investigação;

Tem de ter mais 4 anos de experiência de investigação ou possuir um grau de doutoramento	Doutoramentos Internacionais	
	<u>Ações Marie Skłodowska-Curie</u> Bolsa Individuais: Bolsas Europeias e Bolsas Internacionais DEADLINE: CLOSED	
	Forças	Fraquezas
	. Apoio da investigação na UE ou em países associados (Bolsas Europeias); . Disponíveis para investigadores que se desloquem dentro da Europa ou que provenham de países extraeuropeus (Bolsas Europeias); . Têm uma duração de um a dois anos (Bolsas Europeias); . Destacamentos fora da Europa para os investigadores radicados na UE ou em países associados (Bolsas Internacionais); . A duração (máxima) de estadia é de um ano, e o seu financiamento dura até dois a três anos; . O destacamento de ambas as bolsas pode ir até os 3 ou 6 meses de duração noutra organização europeia (se servir para maximizar os benefícios da bolsa); . Apresentar uma proposta de investigação, acompanhado do currículo do investigador, em conjunto com a(s) entidade(s) de acolhimento escolhidas;	

	. Financiamento a todos os domínios de investigação; . Os projetos são selecionados através de um convite à apresentação de propostas e de uma avaliação, baseando-se num conjunto de critérios previamente determinados;	
	Oportunidades	Ameaças
	. Oferece a hipótese do investigador retomar uma carreira de investigação após uma interrupção (por exemplo, uma licença parental) e a reintegração de investigadores que regressem à Europa (Bolsas Europeias); . Para investigadores com bastante experiência no campo da investigação científica; . Existe financiamento para as despesas desde o subsídio de subsistência, de deslocação e da família; . A subvenção é atribuída à entidade de acolhimento (universidade, centro de investigação ou uma empresa na Europa); . Apoio dos custos de investimento e as despesas gerais da(s) entidade(s) de acolhimento; . As propostas são apresentadas a partir de um convite de propostas que podem	. Até à data limite os candidatos devem ter o grau de doutoramento ou, pelo menos, 4 anos de experiência a tempo completo de investigação;

	ser consultados no portal do participante;	
--	--	--

Os estudantes que frequentam o 2º ciclo de estudos (mestrado) podem aplicar-se no máximo a três diferentes programas.	Mestrados Internacionais	
	<u>Erasmus Mundus Joint Master Degrees (EMJMD)</u>	
	DEADLINE: CLOSED	
	Forças	Fraquezas
	. Aumentar a excelência, inovação e internacionalização de uma Instituição do Ensino Superior (IES); . Estes mestrados são uma forma de aumentar e/ou formar uma integração completa no processo de ensino e aprendizagem; . <i>Quality Assurance</i> preenche o espaço em falta para melhorar o suporte de acesso ao <i>Joint Master Degrees</i>;	
	Oportunidades	Ameaças
	. Podem incluir parceiros académicos ou não-académicos, sempre com um plano específico para o programa; . Os mestrados têm de apresentar até 60, 90 ou 120 ECTS créditos organizado a partir de um <i>consortium</i> entre as Instituições do Ensino Superior (IES), incluindo a participação de pessoal convidado (professores) com o propósito de ensinar, treinar e/ou pesquisar;	. Cada <i>consortium</i> pode incluir Instituições do Ensino Superior (IES) de, pelo menos, 3 diferentes Países Associados, podendo incluir outras IES dos Países Parceiros ou Associados;

	. Empresas, centros de investigação e OGNs podem participar igualmente no EMJMD como parceiros ou associados;	
--	---	--

Anexo IV: Atualização de Informação - Facebook



Esmæ IPP International Office

Publicado por Sara Cristina Pinto [?] · 12 de Novembro de 2015 · 🌐

Para todos os interessados em participar num programa de mobilidade, aqui estão as DATAS DE CANDIDATURA para todos os cursos. Para qualquer dúvida envie um email a international@esmae.ipp.pt ou apareça ao gabinete de Relações Internacionais no horário de atendimento (segunda – quinta: 14:30 -17:00 horas; sexta: 9:30 – 12:00 horas). Obrigada.

IN:

DAI (2º semestre) – limite 15 de novembro 2015;

MÚSICA e TEATRO – limite até 30 de abril 2016;

DAI (1º semestre) – limite até 30 de abril 2016;

OUT:

MÚSICA e TEATRO – 1 de dezembro 2015 até 1 de fevereiro 2016;

DAI (2º semestre) e ESTÁGIOS – 15 de fevereiro 2016 até 1 de abril 2016



Esmæ IPP International Office

Publicado por Sara Cristina Pinto [?] · 12 de Novembro de 2015 · 🌐

To those who are interested to participate in a mobility's programme, here are the APPLICATION DATES for all courses. For any question send an email to international@esmae.ipp.pt or come to the Office of International Relations in office hours (Monday – Thursday: 14:30 – 17:00; Friday: 9:30 – 12:00).

Thank you

IN:

DAI (2º semester) – limit 15th November 2015;

MUSIC and THEATER – until 30th April 2016;

DAI (1º semester) –until 30th April 2016;

OUT:

MUSIC and THEATER – 1st December 2015 until 1st February 2016;

DAI (2º semester) e INTERSHIPS – 15th February 2016 until 1st April 2016



A não perder!

No dia 17 de novembro (terça) às 19:30, na Sala Teresa Macedo da ESMAE:

Concerto das professoras Ruxandra Petcu-Colan (violino) e Gabriela Mayer (piano) (CIT School of Music, Cork, Irlanda).

Entrada Livre.

Obrigada.

Don't miss it!

On 17th November (Tuesday) at 19:30, in Sala Teresa Macedo ESMAE:

A concert performed by the lectures Ruxandra Petcu-Colan (violin) and Gabriela Mayer (piano) (CIT School of Music, Cork, Ireland).

Free Entry.

Thank you.



CONCERTO

Ruxandra Petcu-Colan | violino
Gabriela Mayer | piano

Terça,
17 de Novembro 2015
19h30

ESMAE – Sala TERESA MACEDO

Professoras
CIT School of Music, Cork, Irlanda



Esmæ IPP International Office

Publicado por Sara Cristina Pinto [?] · 7 de Dezembro de 2015 ·

Candidaturas de mobilidade 2016/2017

ERAMUS+

Candidaturas para um dos semestres ou para o ano letivo completo de 2016/2017:

De 07 de dezembro 2015 até 01 de fevereiro 2016 (Música e Teatro)

De 15 de fevereiro até 01 de abril de 2016 (DAI - 2º semestre e Estágios)

BOLSAS LUSO-BRASILEIRAS/IBERO-AMERICANAS

Candidaturas para um dos semestres ou para o ano letivo completo de 2016/2017:

De 07 de dezembro até dia 08 de janeiro de 2016

NOTA: as candidaturas apresentadas fora dos prazos definidos não serão consideradas!



Esmæ IPP International Office

Publicado por Sara Cristina Pinto [?] · 7 de Dezembro de 2015 ·

Foram enviados para os vossos emails informação útil para a realização da candidatura. Para qualquer dúvida, contacte international@esmae.ipp.pt.

Estes são os documentos necessários para o ERASMUS+:

1. Formulário de candidatura (encontra-se no email enviado pelo GRI, em anexo). Não enviar digitalização do documento, só em formato WORD!
2. Digitalização de fotografia tipo passe;
3. Carta de motivação para realização de um período de estudos ERASMUS+, em inglês (formato Word ou PDF). Incluir nome completo, curso e número de aluno da ESMAE – a carta poderá ser igual para todas as escolas ou direcionada a cada escola em particular a que o aluno se candidata;
4. Digitalização de Bilhete de Identidade (BI) ou Cartão do Cidadão (CC);
5. Informação atualizada das avaliações do aluno até ao momento da candidatura (disponível na secretaria on-line);
6. Indicar no email se é bolseiro dos Serviços de Ação Social do IPP;



Esmæ IPP International Office

Publicado por Sara Cristina Pinto [?] · 7 de Dezembro de 2015 ·

Foram enviados para os vossos emails informação útil para a realização da candidatura. Para qualquer dúvida, contacte international@esmae.ipp.pt.

Estes são os documentos necessários para a Bolsa Luso-Brasileira e Ibero-Americana:

1. Formulário de candidatura (encontra-se no email enviado pelo GRI, em anexo). Não enviar digitalização do documento! Enviar preenchido em formato Word;
2. Digitalização de fotografia tipo passe;
3. Carta de motivação para realização de um período de mobilidade (formato Word ou PDF). Incluir nome completo, curso e número de aluno da ESMAE – a carta poderá ser igual para todas as escolas ou direcionada a cada escola em particular a que o aluno se candidata;
4. Digitalização de Passaporte;
5. Informação atualizada das avaliações do aluno até ao momento da candidatura (disponível na secretaria on-line);
6. Indicar no email se é bolseiro dos Serviços de Ação Social do IPP;



Esmæ IPP International Office

Publicado por Sara Cristina Pinto [?] · 7 de Dezembro de 2015 ·

Foram enviados para os vossos emails informação útil para a realização da candidatura. Para qualquer dúvida, contacte international@esmae.ipp.pt.

Estes são os documentos necessários para a Mobilidade Nacional Universo do Ensino Superior Politécnico:

1. Formulário de candidatura . Não enviar digitalização do documento! Enviar em formato Word;
2. Digitalização de fotografia tipo passe;
3. Carta de motivação para a realização de um período de estudos (formato Word ou PDF). Incluir nome completo, curso e número de aluno da ESMAE – a carta poderá ser igual para todas as escolas ou direcionada a cada escola em particular a que o aluno se candidata;
4. Digitalização de Bilhete de Identidade (BI) ou Cartão do Cidadão (CC);
5. Informação atualizada das avaliações do aluno até ao momento da candidatura (disponível na secretaria on-line);

Anexo V: Textos para a página web da ESMAE

(Versão Portuguesa – ESQUEMA WORD)

Prazos da Pré-Candidatura (colocar a tabela com as datas ao lado do texto introdutório)			
Bolsa Luso Brasileiras/ Ibero-Americanas	Erasmus+ (Música e Teatro)	DAI – 2º Semestre Mobilidade Nacional	Estudantes Internacionais
De 07 de dezembro 2015 Até 08 de janeiro de 2016	De 07 de dezembro 2015 Até 01 de fevereiro 2016	De 15 de fevereiro 2016 Até 01 de abril 2016	Música, Teatro e DAI: até 30 de abril 2106 DAI (2º semestre): até 15 de novembro 2016

NOTA: as candidaturas apresentadas fora dos prazos definidos não serão consideradas! (colocar debaixo da tabela)

Gabinete de Relações Internacionais (texto introdutório)

O GRI tem como função a administração das relações institucionais com os parceiros internacionais e na coordenação de programas de aprendizagem ao longo da vida (LLP), como o Erasmus+, Bolsa Luso-Brasileira e Ibero-Americana e a Mobilidade Nacional do Ensino Politécnico, focando-se na mobilidade de alunos, professores e funcionários.

Este departamento conecta a ESMAE com outras duas maiores associações europeias de ensino na área das artes performativas: a AEC (Associação Europeia de Conservatórios) e a ELIA (Liga Europeia de Escolas das Artes). Para além de promover eventos internacionais dando destaque ao HARMOS Festival, que tem vindo a estabelecer várias parcerias locais como a Casa da Música.

Contacto: international@esmae.ipp.pt.

Horário de Atendimento:

Segunda-feira – Quinta-feira: 14:30 – 17:00 horas

Sexta-feira: 9:30 – 12:00 horas

Coordenador: Bruno Pereira

Mónica Teixeira

Erasmus+

O Erasmus+ oferece aos estudantes a oportunidade de efetuar um período académico no estrangeiro, num estabelecimento do ensino superior que seja elegível para o Programa Erasmus, com reconhecimento académico com duração mínima de 3 meses ao máximo de 1 ano letivo completo.

Para além disso, o Erasmus + oferece aos estudantes a realização de estágios curriculares em empresas, em centros de formação e de investigação ou noutros organismos.

Mobilidade (período)		
Estudantes	Docentes	Pessoal (não docente e docente)
Estudos: 3 a 12 meses Estágios: 2 a 12 meses	Missões de ensino 1 a 6 semanas (com mínimo de 2 dias de trabalho e 8 horas letivas)	Formação Profissional 1 a 6 semanas

Com o Erasmus+ o estudante terá a oportunidade:

- De estudar numa Instituição de Ensino Superior (IES) beneficiando uma experiência de aprendizagem com diferentes planos de estudo, cultural e linguísticos de outro país participante do Programa;
- De conceber e aplicar novas metodologias de aprendizagem e de trabalho;
- De adquirir e contribuir um futuro profissional e académico com novas qualificações e competências;

Erasmus+ OUT:

- **Critérios de Elegibilidade e de Participação**

Departamento de Música

São elegíveis todos os estudantes de licenciatura e mestrado, **excluindo** os estudantes que estarão a frequentar o 1º ano de licenciatura no próximo ano letivo e os estudantes que apresentarem algumas disciplinas em atraso (a analisar caso a caso).

Os estudantes poderão candidatar-se a três escolas mediante lista anexada (lista de instituições com protocolos Erasmus+ com a ESMAE).

Departamento de Teatro

São elegíveis as candidaturas ao 4º, 5º e 6º semestre das licenciaturas e ao 2º e 4º semestre dos mestrados. Os estudantes poderão candidatar-se a três escolas mediante lista anexada (lista de instituições com protocolos Erasmus+ com a ESMAE).

As candidaturas são submetidas a aprovação do departamento de teatro.

Departamento de Artes e Imagem

São elegíveis **apenas** candidaturas ao 6º semestre das licenciaturas e ao 3º e 4º semestre do mestrado. Os estudantes poderão candidatar-se a três escolas mediante lista anexada (lista de instituições com protocolos Erasmus+ com a ESMAE).

- **Documentos para a candidatura**

1. Formulário de candidatura (ver anexo – ALUNOS Application Form OUT ERASMUS+). **Não enviar digitalização do documento!** Enviar em formato **Word**;
2. Digitalização de fotografia tipo passe;
3. Carta de motivação para a realização de um período de estudos Erasmus+, em inglês (formato Word ou PDF). Incluir nome completo, curso e número de aluno da ESMAE – *a carta poderá ser igual para todas as escolas ou direcionada a cada escola em particular a que o aluno se candidata;*
4. Digitalização de Bilhete de Identidade (BI) ou Cartão do Cidadão (CC);
5. Informação atualizada das avaliações do aluno até ao momento da candidatura (disponível na secretaria on-line);
6. Indicar no email se é bolseiro dos Serviços de Ação Social do IPP;

- **CrITÉrios de SÉriação**

Alunos de MÚSICA: Gravação áudio de aproximadamente 10-15 minutos com reportório à escolha do candidato – Depositar uma cópia por cada escola a que o estudante se candidata no cacifo do Gabinete de Relações Internacionais.

Alunos de TEATRO e ARTES E IMAGEM: Portfólio em CD/DVD ou em formato de *website* (neste caso, indicar o endereço no formulário no respetivo campo). Depositar uma cópia do CD/DVD por cada escola a que o estudante se candidata no cacifo do Gabinete de Relações Internacionais.

NOTA: Cada CD/DVD deverá estar identificado e ser entregue em envelope de CD em papel ou envelope de CD em plástico. Caixas rígidas de CD em plástico não são aceites!

Todas as candidaturas têm de ser **obrigatoriamente** realizadas através do GRI-ESMAE. Não serão consideradas válidas as candidaturas de alunos que não entreguem as candidaturas via GRI-ESMAE.

- **Seleção**

Todas as candidaturas estão sujeitas a aprovação do respetivo curso e departamento da ESMAE.

Só são consideradas respostas e informações vinculativas, aquelas que chegarem ao GRI-ESMAE pelas vias oficiais, ou seja, dos respetivos coordenadores internacionais das escolas com as quais a ESMAE possui protocolo. As possíveis informações prestadas por outros funcionários ou professores das escolas, que não os coordenadores internacionais das mesmas, não serão nunca consideradas vinculativas /válidas!

A aceitação é da responsabilidade de cada instituição a que o aluno se candidata e não existem datas limite para essas escolas responderem, **nem existe a garantia de aceitação dos candidatos**, isto é, **pode acontecer um candidato não ser aceite em nenhuma das três opções.**

Havendo aceitação de mais do que uma das 3 instituições de candidatura, o estudante terá de escolher **uma, e apenas é permitido frequentar essa instituição no mesmo ano**

letivo, isto é, **não é permitido** um aluno fazer ERAMUS+ na “Escola A” no 1º semestre e na “Escola B” no 2º semestre.

- **Aceitação e Preparação da Mobilidade**

Uma vez selecionado, o estudante terá, antes de partir, de definir e acordar o Learning Agreement, tendo a assinatura do estudante e dos Coordenadores de Erasmus da Instituição de Origem e de Acolhimento. Simultaneamente é realizado um Plano de Equivalências identificando as Unidades Curriculares (UCs) a realizar e as da ESMAE a que terá equivalência após o regresso.

Nesta fase, o plano de estudo e o respetivo reconhecimento académico terão de ser aprovados pelo professor responsável, coordenador do curso, coordenador de Erasmus, para envio à instituição de destino e a sua aprovação.

Após a chegada à Instituição de Acolhimento, o Learning Agreement poderá ser revisto. De forma a **assegurar o reconhecimento académico as alterações propostas** terão de ser **revistas e concordadas** pelos coordenadores responsáveis de ambas instituições.

NOTA: O estudante ainda terá de proceder à recolha de informação da universidade de destino, nomeadamente a calendarização académica, alojamento, serviços, procedimentos e organização das suas viagens de partida e de regresso, etc.

- **Bolsa Erasmus**

Todas as candidaturas incluem automaticamente a candidatura à bolsa de Erasmus+.

A atribuição e comunicação da distribuição das bolsas é da **competência do GCRI do IPP** (não do GRI-ESMAE) e é previsto acontecer em julho/agosto. Nesta altura o CGRI dos serviços centrais do IPP informará por email os alunos candidatos sobre a distribuição de bolsas bem como os procedimentos para assinatura do contrato Erasmus+ antes da partida do aluno.

Esta bolsa **só cobre as despesas de mobilidade**, sendo definido anualmente e variando em função do país de destino e o número de meses de mobilidade, i.e.: a mobilidade para um país com um custo de vida baixo, os estudantes recebem o subsídio de patamar mais baixo.

- **Sistema ECTS**

O reconhecimento académico permite ao estudante a realização de um período de estudos no estrangeiro, substituindo um período académico equivalente ao da Universidade de Origem. Podendo existir variações no conteúdo do programa de estudos, assim que esteja devidamente acordado, antecipadamente, entre as duas partes.

Os créditos ECTS representam o volume de trabalho do estudante que irá fazer de acordo com o volume de trabalho que a unidade curricular exige na Instituição de Acolhimento: aulas teóricas, trabalhos práticos, seminários, estágios, investigações, exames ou outras formas de avaliação.

Cada ano letivo corresponde a um total de 60 créditos ECTS, sendo:

60 créditos equivale a 1 ano de estudos;

30 créditos equivale a 1 semestre de estudos.

Os estudantes de mobilidade só obterão os créditos ECTS se cumprirem com êxito a avaliação solicitada pela unidade curricular. Após a sua conclusão haverá a respetiva transferência de equivalência de uma instituição a outra entre os conteúdos dos programas de estudos, com acordo prévio entre as instituições.

Estágios

No âmbito do programa Erasmus+, os estudantes e diplomados da ESMAE têm a possibilidade de realizar um estágio curricular ou profissional em instituições europeias (Estados-Membros da EU e países associados).

- **Quem pode participar?**

Estudantes

- Licenciatura e mestrado;
- Estágio curricular: desde que faça parte do plano de estudos a unidade curricular de estágio/projeto/dissertação
- Estágio extracurricular: será reconhecido como mobilidade no Suplemento ao Diploma

Diplomados

- Podem candidatar-se os estudantes inscritos no último ano curricular do seu ciclo de estudos;
- Efetuar o estágio durante 12 meses após a conclusão do curso;
- Apresentação da candidatura enquanto estudantes;
- O estágio pode realizar-se em diversas áreas, de acordo com a formação e os interesses do candidato.

• Duração

O estágio tem uma duração mínima de 2 meses e máxima de 12 meses. Os estágios podem iniciar quando o candidato pretender, contudo tem de terminar no prazo de 12 meses após a conclusão do seu curso, i.e.: se finalizou a licenciatura/mestrado a 30 de junho de 2016 terá que concluir o estágio até ao dia 29 de junho de 2017.

O candidato pode optar por fazer um estágio com duração superior com a bolsa que lhe foi atribuída. Os meses excedentes serão considerados como “bolsa zero”.

A data de início de estágio pode ser quando o diplomado quiser desde que seja negociada pelo beneficiário, entidade de acolhimento e IPP.

NOTA: Caso o candidato tenha realizado uma/duas mobilidades Erasmus no âmbito do PALV terá que ser deduzido o somatório do período de mobilidade realizado aos 12 meses disponibilizados para a realização de mobilidade no âmbito do programa Erasmus+, se a(s) mobilidade(s) tiver(em) ocorrido no mesmo ciclo de estudos.

Os estágios aprovados têm uma duração de 5 meses.

• Países elegíveis

- 27 Estados-Membros da EU
- Países em vias de adesão, candidatos e potenciais candidatos: Turquia
- Estados da EFTA: Islândia, Liechtenstein, Noruega, Suíça*

(*) As mobilidades Erasmus+ serão financiadas pelo Governo Suíço; no caso dos Estágios, serão financiados apenas os estágios que decorrerão em instituições de ensino

superior (não são elegíveis para financiamento estágios em empresas ou outro tipo de instituições).

- **Processos e Documentos**

Cabe ao candidato a estágio procurar e selecionar a(s) entidade(s) onde pretende desenvolver o seu estágio de acordo com os seus interesses.

O GRI disponibilizará informação institucional e enquadramento do programa de mobilidade.

Assim que o candidato obtenha uma aceitação deverá reencaminhar para o GRI (international@esmae.ipp.pt) para que sejam acionados todos os mecanismos necessários para a formalização do estágio.

Estudantes

- Na carta de aceitação da entidade de acolhimento deverá constar a seguinte informação: nome do estagiário; número de meses do estágio; datas de início e término do estágio;
- Apresentar o Training Agreement (Contrato de Estágio Estudantes);
- Transcrição de Registo em inglês (a tratar pelos respetivos serviços);
- Curriculum Vitae Europass **em inglês**;
- Documento com informações sobre Entidade Bancária (NIB): Designação completa do Banco, endereço completo da agência ou balcão, número da Conta Bancária e Código NIB (original);
- 1 Fotografia (tipo passe);
- Fotocópia do Bilhete de Identidade (BI) e Cartão de Contribuinte ou Cartão de Cidadão (CC);
- Fotocópia do cartão Europeu de Seguro de Doença;
- Fotocópia da procuração;
- Preenchimento do Formulário de Candidatura e Reconhecimento Académico (após reunir os restantes documentos);
- Europass Mobilidade (Estudantes) – preencher as partes assinaladas, assinar e entregar o original.

Diplomados

Na carta de aceitação da entidade de acolhimento deverá constar a seguinte informação:
nome do estagiário; número de meses do estágio; datas de início e término do estágio;

- Apresentar o Training Agreement (Contrato de Estágio Diplomados), devidamente preenchido, assinado e carimbado pela instituição de Acolhimento;
- Cópia da Certidão de Habilitações
- Curriculum Vitae Europass **em inglês**;
- Documento com informações sobre Entidade Bancária (NIB): Designação completa do Banco, endereço completo da agência ou balcão, número da Conta Bancária e Código NIB (original);
- 1 Fotografia (tipo passe);
- Fotocópia do Bilhete de Identidade (BI) e Cartão de Contribuinte ou Cartão de Cidadão (CC);
- Fotocópia do cartão Europeu de Seguro de Doença;
- Fotocópia da procuração;
- Preenchimento do Formulário de Candidatura e Reconhecimento Académico (após reunir os restantes documentos);
- Europass Mobilidade (Diplomados) – preencher as partes assinaladas, assinar e entregar o original.

• Bolsa de Erasmus

Todas as candidaturas incluem automaticamente a candidatura à bolsa de Erasmus+. A atribuição e comunicação da distribuição das bolsas é da **competência do GCRI do IPP** (não do GRI-ESMAE) e é previsto acontecer em julho/agosto. Nesta altura o CGRI dos serviços centrais do IPP informará por email os alunos candidatos sobre a distribuição de bolsas bem como os procedimentos para assinatura do contrato Erasmus+ antes da partida do aluno.

Esta bolsa destina-se a cobrir as despesas durante o período do estágio, o valor da bolsa é definido anualmente e varia em função do país de destino e o número de meses de mobilidade, i.e.: a mobilidade para um país com um custo de vida baixo, os estudantes recebem o subsídio de patamar mais baixo.

A bolsa é paga em duas partes:

80% - após a assinatura do contrato (é recomendado que o contrato seja assinado um mês e meio antes do início da mobilidade);

20% - após a entrega da documentação exigida pelo programa e submissão do relatório final.

NOTA: Recomendamos ainda que a assinatura do contrato seja feita depois de aceitarem o vosso programa de estágio.

- **Seguro de Responsabilidade Civil**

O seguro de responsabilidade civil é **obrigatório**, sendo um requisito de qualidade do programa Erasmus+.

O IPP disponibiliza-se para ser intermediário junto da companhia Vitória Seguros:

Morte ou Invalidez Permanente – 20.000,00€

Despesas de Tratamento e Repatriamento – 1.000,00€

Assistência Médico-Sanitária

Assistência em Viagem/Pessoas e Bagagem

Responsabilidade Civil em Viagem – 12.500,00€

Bagagem – 1.500,00€

Prémio - 36€

Quando assinar o contrato financeiro basta preencher a proposta de seguro disponibilizada pelo GCRI.

Seguirá para a morada indicada no contrato cópia da apólice e carta verde com referência multibanco para pagamento do seguro.

- **Alojamento**

Em relação ao alojamento, não existe nenhuma base de dados mas aquando da formalização da parceria, ou mesmo a pedido do estagiário, o GCRI pode questionar o parceiro acerca do alojamento.

- **Preparação Linguística**

A preparação linguística é online, desde que a língua principal seja uma das 6 línguas disponíveis: inglês, francês, alemão, italiano, holandês e espanhol.

1. Protocolos Erasmus+*

MÚSICA

ALEMANHA

Berlin - Universität der Künste Berlin

Música

[Home page] <https://www.udk-berlin.de/startseite/>

[Home page EN] <https://www.udk-berlin.de/en/home/>

[Erasmus: em alemão] <https://www.udk-berlin.de/service/international-office/>

Detmold - Hochschule für Musik Detmold

Música

[Home page] <http://www.hfm-detmold.de/>

[Home page EN] <http://www.hfm-detmold.de/en/>

Düsseldorf - Robert Schumann Hochschule Düsseldorf

Música

[Home page] <http://www.rsh-duesseldorf.de/>

[Home page EN] <http://www.rsh-duesseldorf.de/Home.robertschumannhochschule.217.0.html>

[Erasmus: study in Germany] <http://www.rsh-duesseldorf.de/Useful-Links.274.0.html>

Freiburg - Albert Ludwigs Universität Freiburg im Breisgau

Música

[Home page] <https://www.uni-freiburg.de/>

[Home page EN] <https://www.uni-freiburg.de/>

[Erasmus] <https://www.uni-freiburg.de/internationales-en>

Freiburg - Hochschule für Musik Freiburg

Música

[Home page] <http://www.mh-freiburg.de/start/>

[Home page EN] <http://www.mh-freiburg.de/en/home/>

[Erasmus] <http://www.mh-freiburg.de/en/university/administration-and-services/international-office/imcoming-students/>

Hamburg - Hochschule für Musik & Theater Hamburg

Música

[Home page] <http://www.hfmt-hamburg.de/>

[Home page EN] <http://www.hfmt-hamburg.de/en/startseiten/englisch/>

[Erasmus: em alemão] <http://www.hfmt-hamburg.de/en/internationales/programme/>

Hannover - Hochschule für Musik und Theater Hannover

Música

[Home page] <http://www.hmtm-hannover.de/de/start/>

[Home page EN] <http://www.hmtm-hannover.de/en/home/>

[Erasmus] <http://www.hmtm-hannover.de/en/international/erasmus/incoming-students/>

Karlsruhe - Staatliche Hochschule Für Musik Karlsruhe

Música

[Home page] <http://www.hfm-karlsruhe.de/hfm/>

[Erasmus] http://www.hfm-karlsruhe.de/hfm/09-international/07_incoming.html

Köln - Hochschule für Musik und Tanz Köln

Música

[Home page] <http://www.hfmt-koeln.de/>

[Home page EN] <http://www.hfmt-koeln.de/en.html>

[Erasmus] <http://www.hfmt-koeln.de/en/studium/beratung/akademisches-auslandsamt.html>

Leipzig - Hochschule für Musik und Theater Leipzig

Música

[Home page] <http://www.hmt-leipzig.de/>

[Home page EN] <http://www.hmt-leipzig.de/en/>

[Erasmus] http://www.hmt-leipzig.de/en/home/bewerber/bewerbung_erasmus

Lubeck - Musikhochschule Lubeck

Música

[Home page] <http://www.mh-luebeck.de/start/>

[Home page EN] <http://www.mh-luebeck.de/en/home/>

[Erasmus] <http://www.mh-luebeck.de/en/studium/erasmus/>

Nürnberg - Hochschule für Musik Nürnberg

Música

[Home page] <http://www.hfm-nuernberg.de/>

[Home page EN] <http://www.hfm-nuernberg.de/studium-und-lehre/nuremberg-university-of-music/>

[Erasmus: em alemão] <http://www.hfm-nuernberg.de/studium-und-lehre/international-office/>

Würzburg - Hochschule für Musik Würzburg - University of Music

Música

[Home page] <http://www.hfm-wuerzburg.de/>

[Home page EN] <http://www.hfm-wuerzburg.de/en/>

[Erasmus] <http://www.hfm-wuerzburg.de/erasmus-incoming-applicants>

Trossingen - Staatliche Hochschule für Musik Trossingen

Música

[Home page] <http://www.mh-trossingen.de/home.html>

[Home page EN] <http://www.mh-trossingen.de/english/home.html>

[Erasmus] <http://www.mh-trossingen.de/english/exchange-programs/erasmus/information-for-students.html>

[Erasmus: contactos] <http://www.mh-trossingen.de/english/exchange-programs/international-office.html>

Bremen - Hochschule für Künste University of the Arts Referat 2 – Auslandsangelegenheiten

Música

[Home page] <http://www.hfk-bremen.de/>

[Home page EN] <http://www.hfk-bremen.de/en>

[Erasmus] <http://www.hfk-bremen.de/en/t/auslandsstudium-der-hfk-bremen/n/incoming-students>

[Erasmus: contactos] <http://www.hfk-bremen.de/en/t/referate/n/international-office>

Weimar - Hochschule für Musik Franz Liszt Weimar

Música

[Home page] <https://www.hfm-weimar.de/start.html>

[Home page EN] <https://www.hfm-weimar.de/de/start.html>

[Erasmus] <https://www.hfm-weimar.de/de/prospective-applicants/international-applicants/erasmus-guest-students.html#HfM>

ÁUSTRIA

Eisenstadt - Joseph Haydn Konservatorium des Landes Burgenland

Música

[Home page] <http://www.haydnkons.at/>

[Home page EN] <http://www.haydnkons.at/index.php?id=34&L=1>

[Erasmus] <http://www.haydnkons.at/index.php?id=53&L=1>

Feldkirch - Vorarlberger Landeskonservatorium GmbH

Música

[Home page] <http://www.vorarlbergerlandeskonservatorium.ac.at/>

[Erasmus] <http://www.vorarlbergerlandeskonservatorium.ac.at/>

Salzburg - Universität Mozarteum Salzburg

Música

[Home page] <https://www.uni-mozarteum.at/de/>

[Home page EN] <https://www.uni-mozarteum.at/en/>

[Erasmus] <https://www.uni-mozarteum.at/en/kunst/ia/index.php>

Wien – Music and Arts University of the City of Vienna

Música

[Home page] <http://www.muk.ac.at/>

[Home page EN] <http://www.muk.ac.at/en/about-us/>

[Erasmus] <http://www.muk.ac.at/en/erasmus/>

Wien - University of Music and Performing Arts Vienna

Música

[Home page] <https://www.mdw.ac.at/>

[Home page EN] <https://www.mdw.ac.at/>

[Erasmus] <https://www.mdw.ac.at/197>

BÉLGICA

Antwerpen - Hogeschool Antwerpen

Música

[Home page] <https://www.ap.be/>

[Home page EN] <https://www.ap.be/international>

[Erasmus] <https://www.ap.be/exchange-programmes/937>

Leuven - Hogeschool voor Wetenschap en kunst Brussel

Música

[Home page] <http://www.luca-arts.be/>

[Home page EN] <http://www.luca-arts.be/en>

[Erasmus] <http://www.luca-arts.be/en/exchange-students>

Brussels - Koninklijk Conservatorium Brussel (KCB)

Música

[Home page] <http://www.kcb.be/>

[Home page EN] <http://www.kcb.be/en/kcb/page/home>

Brussels - Conservatoire Royal de Bruxelles

Música

[Home page] http://www.conservatoire.be/wcrb_accueil_contacts

[Erasmus] http://www.erasmusconservatoire.be/applicationprocessIN_fr.html

Gent - Hogeschool Gent

Música

[Home page] <https://www.hogent.be/>

[Home page EN] <https://www.hogent.be/en/>

[Erasmus] <https://www.hogent.be/en/future-student/contact/>

Mons - Conservatoire Royal de Mons

Música

[Home page] <http://www.conservatoire-mons.be/idx.php>

[Erasmus] <http://www.conservatoire-mons.be/idx.php?lang=FR&p=20&t=0&pp=35>

ESLOVÁQUIA

Bratislava - The Academy of Performing Arts Bratislava

Música

[Home page EN] http://vsmu.sk/vsmu_en/

[Erasmus] http://vsmu.sk/vsmu_en/page20/howtoapply.html

ESPANHA

Alicante - Conservatorio de Musica" Oscar Esplá" de Alicante

Música

[Home page] <http://www.csmalicante.es/>

[Erasmus] <http://www.csmalicante.es/internationaloffice.php>

Badajoz - Conservatorio Superior de Música Bonifacio Gil de Badajoz

Música

[Home page] <http://www.csmbadajoz.es/>

[Erasmus] <http://www.csmbadajoz.es/erasmus.php>

Barcelona - Escola Superior de Música da Catalunya

Música

[Home page] <http://www.esmuc.cat/>

[Home page EN] <http://www.esmuc.cat/eng>

[Erasmus: em espanhol] <http://www.esmuc.cat/spa/Titulo-superior-de-musica/Movilidad/Calendario-de-plazos-Erasmus>

Barcelona - Conservatori Del Liceu

Música

[Home page] <http://www.conservatoriliceu.es/ca/>

[Home page EN] <http://www.conservatoriliceu.es/en/>

[Erasmus] <http://www.conservatoriliceu.es/en/higher-conservatory/internacional/erasmus>

A Coruña - Conservatorio Superior de Musica de A Coruña

Música

[Home page] <http://www.csmcoruna.com/?lang=es>

[Home page EN] <http://www.csmcoruna.com/?lang=en>

[Erasmus] http://www.csmcoruna.com/?page_id=2646&lang=en

Madrid - Real Conservatorio Superior de Música de Madrid

Música

[Home page] <http://www.rcsmm.eu/>

[Erasmus] <http://www.rcsmm.eu/alumnado/ERASMUS/?m=6&s=110>

[Erasmus: study in Spain] <http://www.spainexchange.com/>

Málaga - Conservatorio Superior de Música de Málaga

Música

[Home page] <http://www.conservatoriosuperiormalaga.com/>

[Home page EN] <http://www.conservatoriosuperiormalaga.com/inglest/>

[Erasmus]

http://www.conservatoriosuperiormalaga.com/inglest/index.php?option=com_content&view=article&id=367&Itemid=380

Oviedo - Conservatório Superior de Música "Eduardo martinez Torner" del Principado de Asturias

2121 - Música

[Home page] <http://www.consmupa.com/web/>

[Home page EN] <http://www.consmupa.com/eng/>

[Erasmus]

http://www.consmupa.com/eng/index.php?option=com_content&view=article&id=69&Itemid=64

[Erasmus: contacto]

http://www.consmupa.com/eng/index.php?option=com_content&view=article&id=71&Itemid=66

Salamanca - Conservatório de Música de Salamanca

Música

[Home page] <http://www.coscyl.com/>

[Home page EN] <http://www.coscyl.com/index.php/en>

[Erasmus] <http://www.coscyl.com/index.php/en/erasmus>

Donostia/S. Sebastian - MUSIKENE (centro superior de música del País Vasco)

Música

[Home page] <http://musikene.eus/>

[Home page EN] <http://musikene.eus/en/>

[Erasmus] <http://musikene.eus/en/titulacion-superior/programas-internacionales/programa-erasmus/>

[Erasmus: contacto] <http://musikene.eus/en/contacto/>

Sevilha - Conservatorio Superior de música " Manuel Castillo " de Sevilla

Música

[Home page] <http://consev.es/>

[Erasmus] <http://internacional.consev.es/alumnado-entrante-erasmus-incomings/>

Valência - Conservatorio Superior de Música " J. Rodrigo " de Valencia

Música

[Home page] <http://www.csmvalencia.es/>

[Erasmus] <http://csmvalencia.com/2015/03/11/erasmus-incoming-students/>

Vigo - Conservatorio Superior de Música de Vigo

Música

[Home page] <http://conservatoriosuperiorvigo.com/?lang=es>

[Home page EN] <http://conservatoriosuperiorvigo.com/?lang=en>

[Erasmus] <http://conservatoriosuperiorvigo.com/erasmus/?lang=en>

[Erasmus: contacto] <http://conservatoriosuperiorvigo.com/organigrama/?lang=en>

Zaragoza - Conservatorio Superior de Música de Aragón (CSMA)

[Música](#)

[Home page] <https://www.csma.es/csmawp/>

[Erasmus: espanhol] <https://www.csma.es/csmawp/los-estudios/internacional/erasmus-incomings/>

FINLÂNDIA

Metropolia - Helsinki Metropolia University of Applied Sciences

Música / Teatro

[Home page] <http://www.metropolia.fi/en/>

[Home page EN] <http://www.metropolia.fi/en/>

[Erasmus] <http://opinto-opas.metropolia.fi/en/general-information-for-students/international-opportunities/>

Lahti - Lahti University of Applied Sciences, Institute of Music and Drama

Música

[Home page] <http://www.lamk.fi/english/music/Sivut/default.aspx>

[Home page EN] <http://www.lamk.fi/english/music/Sivut/default.aspx>

[Erasmus] <http://www.lamk.fi/english/exchange-students/Sivut/default.aspx>

Tampere - Tampere University of Applied Sciences

Música

[Home page] <http://www.tamk.fi/web/tamken>

[Home page EN] <http://www.tamk.fi/web/tamken>

[Erasmus] <http://www.tamk.fi/web/tamken/student-exchange>

Turku - Arts Academy at Turku University of Applied Sciences

Música / Teatro

[Home page] <http://www.tuas.fi/en/>

[Home page EN] <http://www.tuas.fi/en/study-tuas/degree-programmes/>

[Erasmus] <http://www.tuas.fi/en/study-tuas/exchange-students/about/>

FRANÇA

Besancon - Université de Franche-Comté

Música / Teatro

[Home page] <http://www.univ-fcomte.fr/>

[Erasmus] <http://www.univ-fcomte.fr/pages/fr/menu1/accueil-international-131.html>

Dijon - Conservatoire à Rayonnement Régional de Dijon

Música

[Home page: contactos]

<http://idmmei.isme.org/index.php/institutions?pid=57&sid=621:Conservatoire-a-rayonnement-regional-Jean-Philippe-Rameau-Dijon>

[Home page] <http://www.dijon.fr/conservatoire-a-rayonnement-regional!0-43/>

Dijon - Pôle d'Enseignement Supérieur de la Musique en Bourgogne

Música

[Home page] <http://www.pesm-bourgogne.fr/>

[Erasmus] <http://www.pesm-bourgogne.fr/node/41>

Lille - Conservatoire à Rayonnement Régional de Lille

Música

[Home page] <http://conservatoire.lille.fr/>

[Erasmus: contactos] [http://conservatoire.lille.fr/Infos-pratiques/Contacts/\(language\)/fre-FR](http://conservatoire.lille.fr/Infos-pratiques/Contacts/(language)/fre-FR)

Lyon - Conservatoire National Supérieur Musique et Danse de Lyon

Música

[Home page] <http://www.cnsmd-lyon.fr/>

[Home page EN] <http://www.cnsmd-lyon.fr/en-2>

[Erasmus] <http://www.cnsmd-lyon.fr/en-2/international/international-relations-office>

[Erasmus: incoming students] <http://www.cnsmd-lyon.fr/category/en-2/international/incoming-international-students/international-exchanges>

Aix-en-Provence - Université de Provence - Aix-Marseille

Música / Teatro

[Home page] <http://www.univ-amu.fr/>

[Home page EN] <http://edu.univ-amu.fr/en>

[Erasmus] <http://edu.univ-amu.fr/en/international-relations>

HOLANDA

Maastricht - Hogeschool Zuyd

Música

[Home page] <http://www.zuyd.nl/>

[Home page EN] <http://international.zuyd.nl/>

[Erasmus] <http://international.zuyd.nl/studying/study-programmes/exchange>

Amsterdam - Conservatorium van Amsterdam

Música

[Home page] <http://www.ahk.nl/conservatorium/>

[Home page EN] <http://www.ahk.nl/en/conservatorium/>

[Erasmus] <http://www.ahk.nl/en/conservatorium/studying-at-the-cva/exchange/>

Tilbrug - Fontys University of Applied Sciences

Música

[Home page] <http://fontys.nl/>

[Home page EN] <https://fontys.edu/>

[Erasmus] <https://fontys.edu/Short-term-programmes/Exchange-programmes/Conservatory-Tilburg.htm>

Rotterdam - Codarts University of Professional Arts Education

Música

[Home page] <http://www.codarts.nl/>

[Home page EN] <http://www.codarts.nl/>

[Erasmus] <http://www.codarts.nl/erasmus/>

The Hague - Hogeschool der Kunsten, Den Haag, Koninklijk Conservatorium

Música

[Home page] <http://www.koncon.nl/nl/>

[Home page EN] <http://www.koncon.nl/en/>

[Erasmus] <http://www.koncon.nl/en/Studying%20at%20the%20RC/International%20students%20%2F%20International%20Office/>

Utrecht - Hogeschool voor de Kunsten Utrecht

Música

[Home page] <http://www.hku.nl/web/show>

[Home page EN] <http://www.hku.nl/home-en.htm>

[Erasmus] <http://studentportal.hku.nl/en/courses/exchange.htm>

HUNGRIA

Budapest - Liszt Ferenc Academy of Music

Música

[Home page] <http://lfze.hu/hu/kezdolap>

[Home page EN] <http://lfze.hu/en/home>

[Erasmus] <http://lfze.hu/en/information-for-applicants>

Pécs - Faculty of Music and Visual Arts of the University of Pécs

Música

[Home page] <http://www.art.pte.hu/?language=hu>

[Home page EN] <http://www.art.pte.hu/?language=en>

[Erasmus] <http://www.art.pte.hu/erasmus?language=en>

IRLANDA

Cork - Cork Institute of Technology

Música

[Home page] <http://www.cit.ie/csm>

[Erasmus] <http://www.cit.ie/international/erasmus/incomingerasmusstudents>

ITÁLIA

Adria - Conservatorio di Musica di Adria “A Buzzolla”

Música

[Home page] <http://www.conservatoriobuzzolla.it/>

[Erasmus: italiano] <http://www.conservatoriobuzzolla.it/article/view/article/Erasmus>

Sicilia - Istituto Superiore di Studi Musicali "Arturo Toscanini" di Ribera

Música/ Teatro

[Home page] http://www.istitutotoscanini.it/primo_piano/index.php

[Erasmus: em italiano]

http://www.istitutotoscanini.it/relazioni_internazionali/erasmus.php

Alessandria - Conservatorio Vivaldi Alessandria

Música

[Home page] <http://www.conservatoriovivaldi.it/>

[Home page EN] <http://www.conservatoriovivaldi.it/en/>

[Erasmus] <http://www.conservatoriovivaldi.it/en/erasmus/>

Bologna - Conservatorio di Musica "G. B. Martini"

Música

[Home page] <http://www.consbo.it/flex/cm/pages/ServeBLOB.php/L/IT/IDPagina/1>

[Erasmus] <http://www.consbo.it/flex/cm/pages/ServeBLOB.php/L/IT/IDPagina/248>

Brescia - LABA Libera Accademia di Belle Arti

Música/ Teatro

[Home page] <http://www.laba.edu/home/index.asp>

[Home page EN] <http://www.laba.edu/home/index-eng.asp>

[Erasmus] <http://www.laba.edu/info/erasmusplus-eng.asp>

Cagliari - Conservatorio di Musica "G. P. da Palestrina"

Música

[Home page] <http://www.conservatoriocagliari.it/>

[Erasmus: contactos] <http://www.conservatoriocagliari.it/erasmus/ufficio-relazioni-internazionali.php>

Campobasso - Conservatory of Music "Lorenzo Perosi"

Música

[Home page] <http://www.conservatorioperosi.it/cms/it/>

[Erasmus: contactos] <http://www.conservatorioperosi.it/cms/it/ects-information-pack/name-and-address.html>

[Erasmus] <http://www.conservatorioperosi.it/cms/it/erasmus2/general-information-for-students.html>

Catania - Istituto Superiore di Studi Musicali "V. Bellini" di Catania

Música

[Home page] <http://www.istitutobellini.it/>

[Home page EN] <http://www.istitutobellini.it/en>

[Erasmus] <http://www.istitutobellini.it/en/content/application-erasmus-i-catania06>

Cosenza - Conservatorio Di Musica "S. Giacomantonio"

Música

[Home page] <http://portale.conservatoriodicosenza.it/>

[Erasmus: em italiano] <http://internationalcs.altervista.org/>

Frosine - Conservatorio di Musica "L. Refice"

Música

[Home page] <http://www.conservatorio-frosinone.it/>

[Erasmus] <http://www.conservatorio-frosinone.it/international/incoming-students.aspx>

L'Aquila - Conservatorio di Musica A. Casella

Música

[Home page] <http://www.consaq.it/>

[Home page PT] <http://www.consaq.it/>

[Home page EN] <http://www.consaq.it/>

[Erasmus: contactos] <http://www.consaq.it/international.html>

[Erasmus] <http://www.consaq.it/international/foreign-students/studying-in-l-aquila.html>

Trento - Istituto Musical "Luigi Boccherini" Lucca

Música

[Home page] <http://www.boccherini.it/>

[Home page EN] <http://www.boccherini.it/index.php?id=948>

Monopoli - Conservatorio Di Musica "N. Rota"

Música

[Home page] <http://www.conservatoriodimonopoli.org/>

[Erasmus]

[http://www.conservatoriodimonopoli.org/index.php?option=com_content&view=article
&id=787:erasmus&catid=125&Itemid=658](http://www.conservatoriodimonopoli.org/index.php?option=com_content&view=article&id=787:erasmus&catid=125&Itemid=658)

Napoli - Conservatorio di Musica san Pietro a Majella

Música

[Home page] <http://sanpietroamajella.it/index.php>

[Erasmus]

[http://sanpietroamajella.it/page.php?id=101132&idpadre=101122&npadre=didattica#.V
ktX7dLhBdh](http://sanpietroamajella.it/page.php?id=101132&idpadre=101122&npadre=didattica#.VktX7dLhBdh)

Padova - Conservatorio di Musica "C. Pollini"

Música

[Home page] <http://www.conservatoriopollini.it/>

[Home page EN] <http://www.conservatoriopollini.it/english-0>

[Erasmus: em italiano] <http://www.conservatoriopollini.it/node/140>

Palermo - Conservatorio di Musica de Stato "Vincenzo Bellini"

Música

[Home page] <http://www.conservatoriobellini.it/>

[Home page EN] <http://www.conservatoriobellini.it/>

[Erasmus] <http://www.conservatoriobellini.it/>

Pesaro - Conservatorio di Musica "Giacchino Rossini"

Música

[Home page] <http://www.conservatoriorossini.it/>

[Erasmus] http://www.conservatoriorossini.it/studenti/foreign_students/default.aspx

Rovigo - Conservatorio Di Musica "Francesco Venezze"

Música

[Home page] <http://www.conservatoriorovigo.it/>

[Erasmus] http://www.conservatoriorovigo.it/?page_id=7606

Salerno - Conservatorio Di Musica Giuseppe Martucci

Música

[Home page] <http://www.consalerno.com/web/index.cfm?box=news&id=B068972E-21F5-4087-8B1F057F21B7846B&azione=home>

[Erasmus] <http://www.consalerno.com/web/index.cfm?id=189&Incoming-students&menu=menu>

Trapini - Conservatorio Antonio Scontrino

Música

[Home page] <http://www.conservatorioscontrino.it/>

[Erasmus] <http://www.conservatorioscontrino.it/erasmus.php>

Trieste - Conservatorio di Musica "Giuseppe Tartini"

Música

[Home page] <http://www.conservatorio.trieste.it/>

[Erasmus] <http://www.conservatorio.trieste.it/international-cooperation/international-students/erasmus-students>

Verona - Conservatorio di Musica "E F Dall'Abaco" di Verona

Música

[Home page] <http://www.conservatorioverona.it/>

[Erasmus] <http://www.conservatorioverona.it/it/internazionale/erasmus/>

Novara - ISSM Conservatorio Statale di Musica “Guido Cantelli” di Novara

Música

[Home page] <http://consno.it/>

[Erasmus] <http://www.erasmus.consno.it/students/incoming/incoming-students.html>

Trento - Conservatorio di Musica F. A. Bonporti

Música

[Home page] <http://www.conservatorio.tn.it/wordpress/>

[Home page EN] <http://www.conservatorio.tn.it/wordpress/lang-pref/en/>

[Erasmus: contacto] <http://erasmusbonporti.zz.vc/contatti.html>

LETÓNIA

Riga - Latvian Academy of Music

Música

[Home page] <http://www.jvlma.lv/english/page/1012.html>

[Home page EN] <http://www.jvlma.lv/english/page/1012.html>

[Erasmus] <http://www.jvlma.lv/english/page/1017.html>

LITUÂNIA

Vilnius - Lithuanian Academy of Music and Theatre

Música

[Home page] <http://lmta.lt/en>

[Home page EN] <http://lmta.lt/en>

[Erasmus] <http://lmta.lt/en/erasmus-student-exchange-1>

NORUEGA

Oslo - The Norwegian State Academy of Music

Música

[Home page] <http://nmh.no/>

[Home page EN] http://nmh.no/en/norwegian_academy_of_music

[Erasmus] <http://nmh.no/en/study/international-and-visiting-students/erasmus->

POLÓNIA

Gdansk - Akademia Muzyczna w Gdansku

Música

[Home page] <http://www.amuz.gda.pl/>

[Erasmus] <http://www.amuz.gda.pl/informacje-dla-studentow/erasmus/incoming-students/>

Katowice - Akademia Muzyczna Im. Karola Szymanowskiego

Música

[Home page] <http://www.am.katowice.pl/>

[Home page EN] <http://www.am.katowice.pl/?a=am-katowice-en>

[Erasmus] <http://www.am.katowice.pl/?a=am-erasmus-en>

Krakow - Akademia Muzyczna w Krakowie

Música

[Home page] <http://www.amuz.krakow.pl/>

[Home page EN] <http://www.amuz.krakow.pl/pl/29/0/502/ERASMUS>

[Erasmus] <http://www.amuz.krakow.pl/pl/3/502/776/INCOMING-STUDENTS->

Poznan - Akademia Muzyczna im. I. J. Paderewskiego w Poznaniu

Música / Teatro

[Home page] <http://amuz.edu.pl/>

[Erasmus: em polaco] <http://amuz.edu.pl/dla-pedagoga/erasmus/>

Warsaw - Uniwersytet Muzyczny Fryderyka Chopina

Música

[Home page] <http://www.chopin.edu.pl/pl/>

[Home page EN] <http://www.chopin.edu.pl/en/>

[Erasmus] <http://www.chopin.edu.pl/en/study/erasmus/>

REINO UNIDO

Cardiff - University of Glamorgan / Royal Welsh College of Music and Drama

Música

[Home page] <http://www.rwcmd.ac.uk/>

[Erasmus] http://www.rwcmd.ac.uk/international_students.aspx

Falmouth - Falmouth University

Música/Teatro

[Home page] <http://www.falmouth.ac.uk/>

[Erasmus] <http://www.falmouth.ac.uk/incoming-exchange-students>

ROMÉLIA

Brasov - University Transilvania of Brasov

Música

[Home page] <http://www.unitbv.ro/>

[Home page EN] <http://www.unitbv.ro/en/home.aspx>

[Erasmus] <http://www.unitbv.ro/ori/Mobilitatistudenti/ErasmusPlus/Incoming.aspx>

Bucharest - National University of Music Bucharest

Música

[Home page] <http://www.unmb.ro/>

[Home page EN] <http://www.unmb.ro/eng/>

[Erasmus] <http://www.unmb.ro/eng/international/study-in-unmb/>

SUÉCIA

Goteborg - Academy of Music and Drama University of Gothenburg

Música

[Home page]

<http://hsm.gu.se/?languageId=100000&disableRedirect=true&returnUrl=http%3A%2F%2Fhsm.gu.se%2Fenglish%2F>

[Home page EN]

<http://hsm.gu.se/english/?languageId=100001&disableRedirect=true&returnUrl=http%3A%2F%2Fhsm.gu.se%2F%3FlanguageId%3D100000>

[Erasmus] <http://hsm.gu.se/english/International/exchange-studies>

Malmo - Lund University / Malmo Academy of Music

Música

[Home page] <http://www.mhm.lu.se/>

[Home page EN] <http://www.mhm.lu.se/en/>

[Erasmus] <http://www.mhm.lu.se/en/education/admissions/exchange-students>

Stockholm - Kungliga Musikhögskolan i Stockholm (KMH)

Música

[Home page] <https://www.kmh.se/>

[Home page EN] <https://www.kmh.se/english>

[Erasmus] <https://www.kmh.se/exchange-students1>

TURQUIA

Eskisehir - Anadolu University

Música

[Home page] <https://www.anadolu.edu.tr/>

[Home page EN] <https://www.anadolu.edu.tr/en>

[Erasmus] <https://www.anadolu.edu.tr/en/students-affairs/information-for-students/admission-requirements>

Izmir - Yasar University

Música / Artes e Imagem

[Home page] <http://www.yasar.edu.tr/>

[Home page EN] <http://www.yasar.edu.tr/en/>

[Erasmus] <http://erasmus.yasar.edu.tr/student-mobility/incoming-students/>

TEATRO

ALEMANHA

Hildesheim - Universität Hildesheim

Teatro

[Home page] <https://www.uni-hildesheim.de/>

[Home page EN] <https://www.uni-hildesheim.de/en/uni/>

[Erasmus] <https://www.uni-hildesheim.de/en/io/incomings/>

Essen - Folkwang Universität der Künste

Teatro

[Home page] <http://www.folkwang-uni.de/>

[Home page EN] <http://www.folkwang-uni.de/en/home/hochschule/news/>

[Erasmus] <http://www.folkwang-uni.de/en/home/hochschule/study/studies-exchanges/incomings/>

ÁUSTRIA

Wien - Konservatorium Wien University

Teatro

[Home page] <http://www.muk.ac.at/>

[Home page EN] <http://www.muk.ac.at/en/about-us/>

[Erasmus] <http://www.muk.ac.at/en/erasmus/>

ESPAÑA

Barcelona - Institute del teatre - Escola Superior d'Art Dramàtic (ESAD)

Teatro

[Home page] <http://www.institutdelteatre.cat/>

[Home page EN]

<http://translate.google.es/translate?u=http%3A%2F%2Fwww.institutdelteatre.cat%2F&sl=ca&tl=en&hl=ca&ie=UTF-8&oe=UTF-8>

[Erasmus]

<http://translate.google.es/translate?u=http%3A%2F%2Fwww.institutdelteatre.cat%2F&sl=ca&tl=en&hl=ca&ie=UTF-8&oe=UTF-8>

Cáceres - Escuela Superior de Arte Dramática de Extremadura

Teatro

[Home page] <http://esadextremadura.juntaextremadura.net/>

[Home page PT] <http://esadextremadura.juntaextremadura.net/>

[Erasmus] <http://esadextremadura.juntaextremadura.net/index.php/programas-de-intercambio/erasmus?limitstart=0>

Murcia - Escuela Superior de Arte Dramático de Murcia

Teatro

[Home page] <http://www.esadmurcia.es/>

[Erasmus] <http://www.esadmurcia.es/2014-12-04-18-07-54/alumnos/estudios.html>

Vigo - Escola Superior Artes Dramática Gailicia

Teatro

[Home page] <http://www.esadgalicia.com/glg/portada.php>

[Home page EN] <http://www.esadgalicia.com/eng/englishsumary.php?id=26>

[Erasmus] <http://www.esadgalicia.com/eng/englishsumary.php?id=3>

Madrid - REAL ESCUELA SUPERIOR DE ARTE DRAMÁTICO (RESAD)

Teatro

[Home page] <http://www.resad.es/>

[Home page EN] <http://www.resad.es/english.htm>

[Erasmus] <http://www.resad.es/erasmus/erasmus-info.htm>

FINLÂNDIA

Metropolia - Helsinki Metropolia University of Applied Sciences

Teatro

[Home page] <http://www.metropolia.fi/en/>

[Home page EN] <http://www.metropolia.fi/en/>

[Erasmus] <http://opinto-opas.metropolia.fi/en/general-information-for-students/international-opportunities/>

Turku - Arts Academy at Turku University of Applied Sciences

Teatro

[Home page] <http://www.tuas.fi/en/>

[Home page EN] <http://www.tuas.fi/en/study-tuas/degree-programmes/>

[Erasmus] <http://www.tuas.fi/en/study-tuas/exchange-students/about/>

FRANÇA

Besancon - Université de Franche-Comté

Teatro

[Home page] <http://www.univ-fcomte.fr/>

[Erasmus] <http://www.univ-fcomte.fr/pages/fr/menu1/accueil-international-131.html>

Aix-en-Provence - Université de Provence - Aix-Marseille

Teatro

[Home page] <http://www.univ-amu.fr/>

[Home page EN] <http://edu.univ-amu.fr/en>

[Erasmus] <http://edu.univ-amu.fr/en/international-relations>

Paris - Ecole Nationale Supérieure des Arts Décoratifs

Teatro

[Home page] <http://www.ensad.fr/>

[Home page EN] <http://www.ensad.fr/en>

[Erasmus] <http://www.ensad.fr/en/international/mobility/foreign-students-school>

ITÁLIA

Sicilia - Istituto Superiore di Studi Musicali "Arturo Toscanini" di Ribera

Teatro

[Home page] http://www.istitutotoscanini.it/primo_piano/index.php

[Erasmus: em italiano]

http://www.istitutotoscanini.it/relazioni_internazionali/erasmus.php

Brescia - LABA Libera Accademia di Belle Arti

Teatro

[Home page] <http://www.laba.edu/home/index.asp>

[Home page EN] <http://www.laba.edu/home/index-eng.asp>

[Erasmus] <http://www.laba.edu/info/erasmusplus-eng.asp>

LITUÂNIA

Vilnius - Vilnius Academy of Arts

Teatro (cenografia)

[Home page] <http://www.vda.lt/>

[Home page EN] <http://www.vda.lt/en/>

[Erasmus] <http://www.vda.lt/en/exchange-studies/about>

NORUEGA

Bergen - Hogskolen i Bergen / Bergen University College

Teatro

[Home page] <http://www.hib.no/>

[Home page EN] <http://www.hib.no/en/>

[Erasmus] <http://www.hib.no/en/studies/courses/>

POLÓNIA

Poznan - Akademia Muzyczna im. I. J. Paderewskiego w Poznaniu

Teatro

[Home page] <http://amuz.edu.pl/>

[Erasmus: em polaco] <http://amuz.edu.pl/dla-pedagoga/erasmus/>

REINO UNIDO

Newcastle - Northumbria University

Teatro

[Home page] <https://www.northumbria.ac.uk/>

[Erasmus] <https://www.northumbria.ac.uk/international/incoming-students/>

Falmouth - Falmouth University

Teatro

[Home page] <http://www.falmouth.ac.uk/>

[Erasmus] <http://www.falmouth.ac.uk/incoming-exchange-students>

Winchester - University of Winchester

Teatro

[Home page] <http://www.winchester.ac.uk/pages/home.aspx>

[Erasmus: application]

<http://www.winchester.ac.uk/Studyhere/internationalstudents/Howtoapply/Pages/Howtoapply.aspx>

[Erasmus: contactos]

<http://www.winchester.ac.uk/Studyhere/internationalstudents/Pages/Contact-the-International-Student-Recruitment-Team.aspx>

REPÚBLICA CHECA

Brno - Janacek Academy of Music and Performing Arts (JAMU)

Teatro

[Home page] <http://hf.jamu.cz/>

[Home page EN] <http://hfenglish.jamu.cz/>

[Erasmus] http://hfenglish.jamu.cz/international-relations/erasmus_en.html

[Erasmus: International Relations] <http://hfenglish.jamu.cz/international-relations/>

TURQUIA

Isparta - Süleyman Demirel University

Teatro

[Home page] <http://w3.sdu.edu.tr/>

[Home page EN] <http://w3.sdu.edu.tr/international>

[Erasmus] <http://erasmus.sdu.edu.tr/en/application-procedure/student-application-procedure-5672s.html>

ARTES E IMAGEM

BÉLGICA

Antwerpen - Karel de Grote-Hogeschool

Artes e Imagem

[Home page] <http://www.kdg.be/>

[Home page EN] <http://www.kdg.be/international/kdg-in-english>

[Erasmus] <http://www.kdg.be/international/kdg-in-english>

ESPANHA

Terrasa - Universitat Politecnica de Catalunya (UPC) - Escola de Fotografia

Artes e Imagem

[Home page] <http://www.citm.upc.edu/cat/>

[Home page EN] <http://www.citm.upc.edu/ing/>

[Erasmus] <http://www.citm.upc.edu/ing/alumnes/estudis-mobilitat/>

FINLÂNDIA

Mikkeli - Mikkelin Ammattikorkeakoulu Oy

Artes e Imagem

[Home page] <http://www.mamk.fi/>

[Home page EN] http://www.mamk.fi/front_page

[Erasmus] <http://www.mamk.fi/exchange>

FRANÇA

Noisy-le-grand - Ecole Nationale Supérieure Louis-Lumière

Artes e Imagem

[Home page] <http://www.ens-louis-lumiere.fr/>

[Home page EN] <http://www.ens-louis-lumiere.fr/en.html>

[Erasmus] <http://www.ens-louis-lumiere.fr/en/institutionnel/ens-louis-lumiere-cinema-sound-engineering-photography/international.html>

LITUÂNIA

Kaunas - Kauno Kolegija

Artes e Imagem

[Home page] <http://www.kaunokolegija.lt/>

[Home page EN] <http://www.kaunokolegija.lt/en/>

[Erasmus] <http://www.kaunokolegija.lt/en/english-cooperation/english-department-of-international-relations/>

POLÓNIA

Katowice - University of Silesia in Katowice

Artes e Imagem

[Home page] <http://www.us.edu.pl/>

Home page EN] <http://english.us.edu.pl/>

[Erasmus] <http://www.erasmus.us.edu.pl/incoming-students>

REINO UNIDO

Newport - University of Wales

Artes e Imagem

[Home page] <http://www.southwales.ac.uk/>

[Erasmus] <http://international.southwales.ac.uk/apply/eu/>

REPÚBLICA CHECA

Ostrava - University of Ostrava, Faculty of Fine Arts

Artes e Imagem

[Home page] <http://fu.osu.cz/>

[Home page EN] <http://fu.osu.eu/>

[Erasmus] <http://fu.osu.eu/index.php?id=12837>

TURQUIA

Izmir - Yasar University

Artes e Imagem

[Home page] <http://www.yasar.edu.tr/>

[Home page EN] <http://www.yasar.edu.tr/en/>

[Erasmus] <http://erasmus.yasar.edu.tr/student-mobility/incoming-students/>

***NOTA: Algumas instituições listadas na nossa lista de protocolos, poderão exigir uma candidatura online específica, a qual deverá ser realizada pelo aluno com o conhecimento do GRI-ESMAE e em simultâneo com a candidatura normal acima referida. No âmbito destas candidaturas, poderão ser requeridos outros documentos que não estão aqui referidos.**

Bolsa Luso-Brasileiras/Ibero-americanas

Encontram-se abertas as candidaturas para a Bolsa **Luso-Brasileira** e Bolsa **Ibero-Americana** para o 1º semestre (de agosto a dezembro de 2016) do ano letivo de 2016/2017.

A ESMAE poderá selecionar um aluno (inscrito em licenciatura ou mestrado) para cada uma das bolsas acima mencionadas, tendo em conta as seguintes condições:

- os estudantes candidatos à bolsa **Ibero-Americana** terão de ter completos 120 ECTS (conforme convénio), à data de mobilidade;
- os alunos candidatos à bolsa **Luso-Brasileira** não têm número de ECTS mínimo;

OUT

- **Critérios de Elegibilidade e de Participação**

Departamento de Música

São elegíveis todos os estudantes de licenciatura e mestrado, **excluindo os estudantes que estarão a frequentar o 1º ano de licenciatura no próximo ano letivo e os estudantes que apresentarem algumas disciplinas em atraso (a analisar caso a caso).**

Os estudantes poderão candidatar-se a três escolas mediante lista anexada (lista de instituições com protocolos Luso-brasileiras/Ibero-Americanas com a ESMAE).

Departamento de Teatro

São elegíveis as candidaturas ao 4º, 5º e 6º semestre das licenciaturas e ao 2º e 4º semestre dos mestrados. Os estudantes poderão candidatar-se a três escolas mediante lista anexada (lista de instituições com protocolos Luso-brasileiras/Ibero-Americanas com a ESMAE).

As candidaturas são submetidas a aprovação do departamento de teatro.

Departamento de Artes e Imagem

São elegíveis **apenas** candidaturas ao 6º semestre das licenciaturas e ao 3º e 4º semestre do mestrado. Os estudantes poderão candidatar-se a três escolas mediante lista anexada (lista de instituições com protocolos Luso-brasileiras/Ibero-Americanas com a ESMAE).

- **Documentos para a candidatura**

1. Formulário de candidatura (ver anexo – Applicationform_Luso-brasileira_Ibero-Americana). Não enviar digitalização do documento! Enviar preenchido em formato **Word**;
2. Digitalização de fotografia tipo passe;
3. Carta de motivação para realização de um período de mobilidade (formato Word ou PDF). Incluir nome completo, curso e número de aluno da ESMAE – *a carta poderá ser igual para todas as escolas ou direcionada a cada escola em particular a que o aluno se candidata*;
4. Digitalização de Passaporte;
5. Informação atualizada das avaliações do aluno até ao momento da candidatura (disponível na secretaria on-line);
6. Indicar no email se é bolseiro dos Serviços de Ação Social do IPP;

- **CrITÉrios de seriação**

Alunos de MÚSICA: Gravação áudio de aproximadamente 10-15 minutos com reportório à escolha do candidato – Depositar uma cópia por cada escola a que o estudante se candidata no cacifo do Gabinete de Relações Internacionais.

Alunos de TEATRO e ARTES E IMAGEM: Portfólio em CD/DVD ou em formato de *website* (indicar o endereço no formulário no respetivo campo). Depositar uma cópia do CD/DVD por cada escola a que o estudante se candidata no cacifo do Gabinete de Relações Internacionais.

NOTA: Cada CD/DVD deverá estar identificado e ser entregue em envelope de CD em papel ou em plástico. Caixas rígidas de CD em plástico não são aceites!

Todas as candidaturas têm de ser **obrigatoriamente** realizadas através do GRI-ESMAE. Não serão consideradas válidas as candidaturas de alunos que não entreguem as candidaturas via GRI-ESMAE.

- **Seleção**

Todas as candidaturas estão sujeitas a aprovação do respetivo curso e departamento da ESMAE.

Só são consideradas respostas e informações vinculativas, aquelas que chegarem ao GRI-ESMAE pelas vias oficiais, ou seja, dos respetivos coordenadores internacionais das escolas com as quais a ESMAE possui protocolo. As possíveis informações prestadas por outros funcionários ou professores das escolas, que não os coordenadores internacionais das mesmas, não serão nunca consideradas vinculativas /válidas!

Em caso de necessidade de seleção de alunos, serão considerados como critérios a entrega completa de toda a documentação solicitada, média atual, existência de unidades curriculares em atraso.

A aceitação é da responsabilidade de cada instituição a que o aluno se candidata, **não existindo garantia de aceitação por parte das universidades abrangidas pelos protocolos.**

Havendo aceitação de mais do que uma das 3 instituições de candidatura, o estudante terá de escolher **uma, e apenas é permitido frequentar essa instituição no mesmo ano letivo.**

- **Aceitação e Preparação da Mobilidade (Candidatura Oficial)**

Uma vez selecionado, o estudante terá, antes de partir, de definir e acordar o Learning Agreement, tendo a assinatura do estudante e dos Coordenadores da Instituição de Origem e de Acolhimento. Simultaneamente é realizado um Plano de Equivalências identificando as Unidades Curriculares (UCs) a realizar e as da ESMAE a que terá equivalência após o regresso.

Nesta fase, o plano de estudo e o respetivo reconhecimento académico terão de ser aprovados pelo professor responsável, coordenador do curso, coordenador de Erasmus, para envio à instituição de destino e a sua aprovação.

Após a chegada à Instituição de Acolhimento, o Learning Agreement poderá ser revisto. De forma a **assegurar o reconhecimento académico as alterações propostas** terão de ser **revistas e concordadas** pelos coordenadores responsáveis de ambas instituições.

NOTA: O estudante ainda terá de proceder à recolha de informação da universidade de destino, nomeadamente a calendarização académica, alojamento, serviços, procedimentos e organização das suas viagens de partida e de regresso, etc.

- **Bolsa Santander**

A atribuição e comunicação da distribuição das bolsas é da **competência do GCRI do IPP** (não do GRI-ESMAE) e é previsto acontecer em julho/agosto. Nesta altura o CGRI dos serviços centrais do IPP informará por email os alunos candidatos sobre a distribuição de bolsas bem como os procedimentos para assinatura do contrato de mobilidade antes da partida do aluno.

O valor total de cada bolsa atribuída será de **2.300€**.

3. Protocolos Bolsas Luso Brasileiras*

BRASIL

USP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

[Home page] <http://www5.usp.br/>

[Internacional]

<http://www.usp.br/internationaloffice/index.php/incoming/graduacao/mobilidade-estrangeiros/>

UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

[Home page] <http://www.unesp.br/>

[Internacional] <http://www.unesp.br/portal#!/arex/novo8425/portugues8808/>

[Internacional: contactos] <http://www.unesp.br/portal#!/arex/apresentacao4165/equipe/>

UNICAMP - UNIVERSIDADE DE CAMPINAS

[Home page] <http://www.iar.unicamp.br/>

[Internacional] <http://www.iar.unicamp.br/graduacao/estudante-estrangeiro>

UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

[Home page] <http://www.uff.br/>

[Internacional] <http://www.uff.br/?q=alunos-estrangeiros-no-grupo-internacional>

[Internacional: contactos] <http://www.uff.br/?q=equipe-no-grupo-internacional>

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

[Home page] <http://www.ufrgs.br/ufrgs/inicial>

[Internacional] <http://www.ufrgs.br/relinter/portugues/menugeral/estudante-internacional/como-estudar-na-ufrgs>

UFRN - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

[Home page]

<http://www.sistemas.ufrn.br/portal/PT/?jsessionid=36FCDA17584F6BEB1AADD2322>

[DBBD987.testes1i1](#)

[Internacional] http://www.sri.ufrn.br/mobilidade_in.php?a=mi_mobilidade

UFPI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

[Home page] <http://www.ufpi.br/index.php>

[Internacional: contactos] <http://www.ufpi.br/assinter/contato/index/listar/>

UFPEL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

[Home page] <http://portal.ufpel.edu.br/>

[Internacional] <http://wp.ufpel.edu.br/crinter/modalidade-internacional/estude-na-ufpel/conheca-a-ufpel/>

UFBA - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

[Home page] <https://www.ufba.br/>

[Internacional] <http://www.aai.ufba.br/pt-br/documentos-necessarios-estrangeiros>

UFG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS

[Home page] <https://www.ufg.br/>

[Internacional] <http://cai.ufg.br/p/7301-guia-do-estudante-estrangeiro>

UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

[Home page] <https://www.ufpe.br/ufpenova/>

[Internacional]
https://www.ufpe.br/cooperacaointernacional/index.php?option=com_content&view=article&id=83&Itemid=151

UFMT - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO

[Home page] <http://200.17.60.3/ufmt/site/>

[Internacional] <http://200.17.60.3/ufmt/unidade/?l=SECRI>

[Internacional: contactos]
<http://200.17.60.3/ufmt/unidade/index.php/secao/visualizar/380/SECRI>

UFRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

[Home page] <https://www.ufrj.br/>

[Internacional] <http://www.scri.ufrj.br/index.php/en/international-mobility/exchange-program>

UFU - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

[Home page] <http://www.ufu.br/>

[Internacional] <http://www.dri.ufu.br/node/57>

***NOTA: Algumas instituições listadas na nossa lista de protocolos, poderão exigir uma candidatura online específica, a qual deverá ser realizada pelo aluno com o conhecimento do GRI-ESMAE e em simultâneo com a candidatura normal acima referida. No âmbito destas candidaturas, poderão ser requeridos outros documentos que não estão aqui referidos.**

Mobilidade Nacional Universo do Ensino Superior Politécnico: Estudos (ESMAE)

- O programa de mobilidade nacional é aplicado a todos os estudantes que se encontram inscritos num curso de uma escola do ensino politécnico. A mobilidade abrange também os estágios, trabalhos de fim de curso ou projetos finais, desde que estejam inseridas no plano curricular do curso na escola de origem.
- O programa **não prevê** a atribuição de qualquer bolsa de mobilidade.
- O período de estudos poderá durar até 1 semestre ou 1 ano letivo.

OUT

- **Critérios de Elegibilidade e de Participação**

Departamento de Música

São elegíveis todos os estudantes de licenciatura e mestrado, **excluindo** os estudantes que estarão a frequentar o 1º ano de licenciatura no próximo ano letivo e os estudantes que apresentarem algumas disciplinas em atraso (a analisar caso a caso).

Departamento de Teatro

São elegíveis as candidaturas ao 4º, 5º e 6º semestre das licenciaturas e ao 2º e 4º semestre dos mestrados. As candidaturas são submetidas a aprovação do departamento de teatro.

Departamento de Artes e Imagem

São elegíveis **apenas** candidaturas ao 6º semestre das licenciaturas e ao 3º e 4º semestre do mestrado.

- **Documentos para a candidatura**

1. Formulário de candidatura (ver anexo). **Não enviar digitalização do documento!**
Enviar em formato **Word**;
2. Digitalização de fotografia tipo passe;
3. Carta de motivação para a realização de um período de estudos (formato Word ou PDF). Incluir nome completo, curso e número de aluno da ESMAE – *a carta poderá ser igual para todas as escolas ou direccionada a cada escola em particular a que o aluno se candidata*;
4. Digitalização de Bilhete de Identidade (BI) ou Cartão do Cidadão (CC);
5. Informação atualizada das avaliações do aluno até ao momento da candidatura (disponível na secretaria on-line);
6. Indicar no email se é bolseiro dos Serviços de Ação Social do IPP;

- **CrITÉrios de seriação**

Alunos de MÚSICA: Gravação áudio de aproximadamente 10-15 minutos com reportório à escolha do candidato – Depositar uma cópia por cada escola a que o estudante se candidata no cacifo do Gabinete de Relações Internacionais.

Alunos de TEATRO e ARTES E IMAGEM: Portfólio em CD/DVD ou em formato de *website* (neste caso, indicar o endereço no formulário no respetivo campo). Depositar uma cópia do CD/DVD por cada escola a que o estudante se candidata no cacifo do Gabinete de Relações Internacionais.

NOTA: Cada CD/DVD deverá estar identificado e ser entregue em envelope de CD em papel ou envelope de CD em plástico. Caixas rígidas de CD em plástico não são aceites!

Todas as candidaturas têm de ser **obrigatoriamente** realizadas através do GRI-ESMAE. Não serão consideradas válidas as candidaturas de alunos que não entreguem as candidaturas via GRI-ESMAE.

- **Seleção**

Todas as candidaturas estão sujeitas a aprovação do respetivo curso e departamento da ESMAE.

Só são consideradas respostas e informações vinculativas, aquelas que cheguem ao GRI-ESMAE pelas vias oficiais, ou seja, dos respetivos coordenadores internacionais das escolas com as quais a ESMAE possui protocolo. As possíveis informações prestadas por outros funcionários ou professores das escolas, que não os coordenadores internacionais das mesmas, não serão nunca consideradas vinculativas /válidas!

A aceitação é da responsabilidade de cada instituição a que o aluno se candidata e não existem datas limite para essas escolas responderem, **nem existe a garantia de aceitação dos candidatos.**

- **Aceitação e Preparação da Mobilidade (Candidatura Oficial)**

Uma vez selecionado, o estudante terá, antes de partir, de definir e acordar o Programa de Estudos, tendo a assinatura do estudante e dos Coordenadores de Erasmus da

Instituição de Origem e de Acolhimento, identificando as Unidades Curriculares (UCs) a realizar e as da ESMAE a que terá equivalência após o regresso.

Nesta fase, o plano de estudo e o respetivo reconhecimento académico terão de ser aprovados pelo professor responsável, coordenador do curso, coordenador de Erasmus, para envio à instituição de destino e a sua aprovação.

Após a chegada à Instituição de Acolhimento, o Plano de Estudos poderá ser revisto. De forma a **assegurar o reconhecimento académico as alterações propostas** terão de ser **revistas e concordadas** pelos coordenadores responsáveis de ambas instituições.

NOTA: O estudante ainda terá de proceder à recolha de informação da universidade de destino, nomeadamente a calendarização académica, alojamento, serviços, procedimentos e organização das suas viagens de partida e de regresso, etc.

Estudantes Internacionais

Informação Candidatura:

- **Como se candidatar?**

Os estudantes a aplicar-se para um programa de mobilidade devem preencher o Application Form e o Learning Agreement. Para receber o formulário (Application Form) tem de pedir ao coordenador de Relações Internacionais da Universidade de Origem.

O plano académico tem de ser preparado durante o processo de candidatura e tem de indicar os ECTS Learning Agreements. **Recomendamos que o estudante obtenha mais informação sobre os cursos oferecidos pela Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE) em relação ao programa académico e ciclo da Universidade de Origem no nosso site (<http://www.esmae-ipp.pt/>), ou contacte para o Gabinete de Relações Internacionais para qualquer questão: international@esmae.ipp.pt.**

- **Documentos para a candidatura**

Documentação a apresentar via email (international@esmae.ipp.pt)

1. Formulário de candidatura (Application Form);
2. Learning Agreement: proposta de estudos a realizar durante a mobilidade na Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo. Aquando a chegada do estudante

poderá alterar o Learning Agreement, as alterações serão revistas e ambos coordenadores da Universidade de origem e de acolhimento terão de concordar.

3. Transcript of Records: certificado emitido pela Universidade de Origem que apresenta uma listagem de todas as disciplinas, os créditos atribuídos de acordo com a escala local ou nacional, as notas atribuídas de acordo com a escala de classificações local e as notas ECTS atribuídas;
4. Carta de motivação para realização de um período de estudos ERASMUS+, em inglês (formato Word ou PDF). Incluir nome completo, curso, país e instituição de origem.
5. Digitalização do Passaporte;

- **CrITÉrios de SÉriação**

Música: Gravação áudio de aproximadamente 10-15 minutos com reportório à escolha do candidato. **Enviar para:** international@esmae.ipp.pt

Teatro e DAI: Portfólio em CD/DVD ou em formato de website (indicar o endereço no formulário no respetivo campo). **Enviar para:** international@esmae.ipp.pt

Período académico

(<http://www.esmae-ipp.pt/noticias/detalhes.php?id=230>)

Ano Letivo 2016-2017	1º Semestre		2º Semestre	
	de	a	de	a
Ano Letivo	19-09-2016	19-02-2017	20-02-2017	30-02-2017
Atividades Letivas				
Departamento Artes da Imagem (DAI)	19-09-2016	29-01-2017	20-02-2017	02-07-2017
Departamento Música (exceto PTM)	19-09-2016	29-01-2017	20-02-2017	09-07-2017
Departamento Música - PTM	19-09-2016	05-02-2017	20-02-2017	23-07-2017
Departamento Teatro	19-09-2016	05-02-2017	20-02-2017	09-07-2017
Atividades Letivas (Culturais) da ESMAE				
Festival ESMAE			26-03-2017	03-04-2017
Interrupção das Atividades Letivas				
Natal	20-12-2016	02-01-2017		
Páscoa			04-04-2017	18-04-2017
Exame - Afixação do Calendário de Exames para todas as Épocas				
Todos os Departamentos		30-10-2016		
Lançamento de notas para UC's sem Exame				

Todos os Departamentos		19-02-107		23-07-2017
Lançamento de notas para UC's com Exame				
Departamento Artes da Imagem (DAI)		27-01-2017		30-06-2017
Departamento Música e Departamento de Teatro		04-02-2017		08-07-2017
Exames - Época Normal				
Departamento Artes da Imagem (DAI)	30-01-2017	03-02-2017	03-07-2017	07-07-2017
Departamento Música e Departamento de Teatro	07-02-2017	10-02-2017	11-07-2017	14-07-2017
Exames - Lançamento de notas dos Exames Época Normal				
Departamento Artes da Imagem (DAI)		07-02-2017		11-07-2017
Departamento Música e Departamento de Teatro		11-02-2017		16-07-2017
Exames - Inscrições Exames Época de Recurso				
Departamento Artes da Imagem (DAI)	08-02-2017	10-02-2017	12-07-2017	14-07-2017
Departamento Música e Departamento de Teatro	11-02-2017	12-02-2017	16-07-2017	18-07-2017
Exames - Época de Recurso				
Departamento Artes da Imagem (DAI)	13-02-2017	17-02-2017	17-07-2017	20-07-2017
Departamento Música e Departamento de Teatro	13-02-2017	17-02-2017	19-07-2017	21-07-2017
Exames - Lançamento de notas dos Exames Época Recurso				
Todos os Departamentos		19-02-2017		24-07-2017
Exames - Inscrições Exames Época Especial				
Todos os Departamentos			01-09-2017	14-09-2017
Exames - Época Especial				
Todos os Departamentos			05-09-2017	14-09-2017
Exames - Lançamento notas dos Exames Época Especial				
Todos os Departamentos				16-09-2017
Defesas de Projeto - Época Normal - Mestrado				
Todos os Departamentos			10-07-2017	28-07-2017
Lançamento Notas - Época Normal - Mestrado				
Todos os Departamentos				30-07-2017
Defesas de Projeto - Época Especial - Mestrado				
Todos os Departamentos			30-10-2017	24-11-2017
Lançamento de Notas - Época Especial - Mestrado				

Eventos

HARMOS

A ESMAE, em parceria com a produtora Engenho das Ideias, organiza anualmente um festival internacional de música que reúne os melhores músicos das mais conceituadas escolas superiores de música da Europa: HARMOS

O evento HARMOS tem como objetivo demonstrar, em performance, o trabalho pedagógico e de formação realizado pelas escolas e conservatórios superiores de música. Para além deste objetivo tem-se em conta o enriquecimento dos seus participantes, proporcionando a oportunidade de apresentar os seus trabalhos em espaços privilegiados dando ao público uma larga oferta cultural, e para a ESMAE um fortalecimento de relações institucionais com as escolas parceiras e representadas no festival.

O maior destaque vai para os concertos realizados entre março (HARMOS CLASSICAL, festival de música de câmara que apresenta artistas dos cinco continentes) e setembro (HARMOS PLURAL, festival que se dedica à arte sonora, ao jazz, world music, pop, rock, eletrónica e cruzamentos disciplinares), em várias cidades do norte do país nas várias edições. O registo profissional áudio e vídeo (com o apoio dos laboratórios de multimédia da ESMAE) são uma ferramenta fundamental na perduração das obras e sua difusão.

O festival tem ao longo dos anos privilegiado as instituições europeias do ensino da música, apesar de já ter alargado a sua seleção com instituições extraeuropeias, tornando-se cada vez mais num festival multicultural e mais representativo.

IRI (Imagens do Real Imaginado)

O evento privilegia a fotografia e o cinema documental, podendo contudo explorar outras áreas que possam também contribuir nos projetos. Inserido no mestrado de Comunicação Audiovisual da Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo, existe maior cuidado no rigor e qualidade das matérias e seus intervenientes para que possam executar os objetivos necessários com êxito.

Os objetivos passam pelo reforço da relação entre a escola com o meio profissional, oferecendo oportunidade aos seus estudantes a possibilidade de entrarem em contacto direto com autores, investigadores e obras de renome e essenciais a nível académico e pessoal; a oportunidade de novos públicos surgirem, assim como novos criadores.

O evento, cujas sucessivas edições, desde 2008, têm sido um assinalável êxito, tem visto a sua qualidade e a dos projetos apresentados reconhecidas a nível nacional e internacional através dos galardões que os alunos e ex-alunos arrecadam.

EUROCLASSICAL

Rede europeia que colabora com várias escolas de música no apoio aos estudantes na fase mais crítica entre o ensaio final e uma carreira profissional, através de contactos internacionais entre professores, músicos profissionais (instrumentalistas, promotores, programadores, críticos, agentes) e com uma vasta audiência. A organização quer elevar o perfil das performances das escolas, através da realização de um festival virtual organizado anualmente, que reúne estudantes de várias escolas em Santander, Espanha; abrindo um palco virtual (classicalplanet.com), de forma a divulgar, através de *webcams*, as melhores performances ao vivo ou gravado à audiência.

Os objetivos da Euroclassical passa no fortalecimento e/ou criação de novas relações entre as escolas de música europeias de estatuto elevado com a promoção de diálogos interculturais, mobilidade e disseminação global das melhores performances dos jovens músicos; ampliar as oportunidades e promover as carreiras dos jovens artistas criando um *meeting-place* entre colegas, empresários culturais, músicos (jovens e de renome) e com entusiastas pela música clássica, com a divulgação das suas melhores performances no classicalplanet.com. Por fim, encorajar os jovens estudantes a realizar mobilidades transnacional com o suporte da “mobilidade virtual” de músicos, desta forma a encorajar as escolas na participação neste tipo de mobilidade podendo reunir os seus melhores estudantes e artistas no “Santander Encounter of Music and Academia”.

MEETING PLACE²⁰

«“Meeting Place - Music Theatre Landscape” is an artistic development project where the theatre group Himlabacken since 2006 collaborates with Stockholm Academy of Dramatic Arts

²⁰ Ver em: <http://www.sada.se/about-sada/international-projects/meeting-place-music-theatre-landscape>

and SLU Alnarp (Swedish University of Agricultural Sciences in Alnarp) and Malmö Academy of Music.»

O projeto foca-se nas experiências entre a música e o teatro com o propósito a encontrar um espaço onde ambas áreas possam enriquecer a criação de novas formas de experiência, de forma a encorajar a participação da sua audiência como criadores. O projeto investiga o desenvolvimento de projetos culturais no espaço rural valorizando-o de forma artística e tornando-o numa ferramenta importante para obter “significado” a esses espaços que foram abandonados, onde o desempenho desse ambiente paisagístico seja parte de uma experiência global e faça parte da narrativa artística.

Este projeto é um modelo de internacionalização do ensino superior com a colaboração da ESMAE e a Universidade de Winchester, Reino Unido. A cooperação é composta por uma série de seminários e oficinas artísticas de teor prático; disseminando e adaptando o modelo original para o contexto nacional/local, de forma a partilhar as experiências e preparar futuras performances e projetos de desenvolvimento nestes países.

Datas

As datas para os eventos são publicadas todos os anos no mês de novembro.

(Versão Inglesa – Esquema WORD)

Deadlines for Erasmus Application (colocar ao texto introdutório)

Application 2016/2017	
Erasmus+ (Music, Theater and DAI)	DAI (2 nd Semester)
Until 30 th April 2016	Until 15 th November 2016

WARNING: the applications sent after the deadline will not be accepted! (colocar debaixo da tabela)

International Relations Office

The International Relations Office is responsible to manage the institutional relations with its international partners and coordinate the learning programme with Erasmus+ focusing on the mobility of students, teachers and staff.

This department connects ESMAE with two great European associations in the area of performance's art: AEC (Association Européenne des Conservatoires) and ELIA (European League of Institutes of the Arts). The International Office is also responsible for promoting international events, in particular HARMOS Festival, which has been establishing various local partnerships such as Casa da Música.

Contacts

For any question, doubt or additional information, please contact the International Relations Office: international@esmae.ipp.pt.

Office hours:

Monday – Thursday: 14:30 – 17:00

Friday: 9:30 – 12:00 horas

Coordinator: Bruno Pereira

Mónica Teixeira

Incoming Students

(texto introdutório)

If you are interested to apply for a mobility period at Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE), study carefully the requirements and procedures before you apply and educate yourself about student life in Portugal. Remember: preparing to study in a new country takes time.

Erasmus+

Erasmus+ promotes the transnational mobility and cooperation between universities, boosting European mobility and improving the transparency and full academic recognition of studies and qualifications.

You may study as an Erasmus exchange student either one Semester (3 months) or one academic year.

Information to Apply:

- **How to apply?**

Students applying for the Erasmus+ programme should use the Application Form and Learning Agreement. Forms can be obtained by contacting your home institution's international coordinator/office.

Your study plan should be prepared during the application process and must be indicated in your ECTS Learning Agreement. **We recommend that you learn more about the courses offered at Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE) in relation to your study programme and study cycle on our website** (<http://www.esmae-ipp.pt/>), you may contact the International Relations Office for any advice/doubt: international@esmae.ipp.pt.

- **Documents for the Application**

The following documentation should be sent to this email address: international@esmae.ipp.pt.

1. Application Form
2. Learning Agreement: proposal of studies during your Exchange period at Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo. Upon your arrival it is possible to change

your Learning Agreement. These changes will be revised and both coordinators from the sending school and the host school must agree with them.

3. Transcript of Records: a certificate issued by the Home University showing a list of courses taken with the ECTS credits per subject, local or national credits, local grades and ECTS grades awarded;
4. Motivation letter in English (Word or PDF). It should include your complete name, course, sending school and home country.
5. Scanning of your Identity Card (ID card).

- **Specific Criteria:**

MUSIC: Audio/video recording up to 10-15 minutes of performance or “portfolio”. Send to: international@esmae.ipp.pt

THEATER AND DAI: Portfolio in the format of CD/DVD or a website (in this last case, you must write your website address on the Application Form). Send to: international@esmae.ipp.pt

- **Study Period**

After you finish successfully your academic period at Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE), you will get the ECTS Transcript of Records Form, which provides the information on the courses taken at Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE) and your academic achievements.

Academic Calendar :

- (<http://www.esmae-ipp.pt/noticias/detalhes.php?id=230>)

Academic Year 2016-2017	1st Semester		2nd Semester	
	from	until	from	until
Academic Year	19-09-2016	19-02-2017	20-02-2017	30-02-2017
Departments				
DAI	19-09-2016	29-01-2017	20-02-2017	02-07-2017
Music	19-09-2016	29-01-2017	20-02-2017	09-07-2017
Music (PTM)	19-09-2016	05-02-2017	20-02-2017	23-07-2017
Theatre	19-09-2016	05-02-2017	20-02-2017	09-07-2017
Cultural Activities ESMAE				
ESMAE Festival			26-03-2017	03-04-2017

Main holidays				
Christmas	20-12-2016	02-01-2017		
Easter			04-04-2017	18-04-2017
Exams Calendar for both periods				
All Departments		30-10-2016		
Release of the UC's grades without EXAMS				
All Departments		19-02-107		23-07-2017
Release of the UC's grades with EXAMS				
DAI		27-01-2017		30-06-2017
Music and Theatre		04-02-2017		08-07-2017
Exams				
DAI	30-01-2017	03-02-2017	03-07-2017	07-07-2017
Music and Theatre	07-02-2017	10-02-2017	11-07-2017	14-07-2017
Exams -Release of the Grades				
DAI		07-02-2017		11-07-2017
Music and Theatre		11-02-2017		16-07-2017
Enrolment to Resit Exam Period				
DAI	08-02-2017	10-02-2017	12-07-2017	14-07-2017
Music and Theatre	11-02-2017	12-02-2017	16-07-2017	18-07-2017
Resit Exams				
DAI	13-02-2017	17-02-2017	17-07-2017	20-07-2017
Music and Theatre	13-02-2017	17-02-2017	19-07-2017	21-07-2017
Resit Exams -Release of the Grades				
All Departments		19-02-2017		24-07-2017
Enrolment to Special Exam Period - September				
All Departments			01-09-2017	14-09-2017
September Special Exam Period				
All Departments			05-09-2017	14-09-2017
September Special Exam Period - Release of the Grades				
All Departments				16-09-2017
Master - Regular Period - Projects defence				
All Departments			10-07-2017	28-07-2017
Master - Regular Period - Release of the Exams' Grades				
All Departments				30-07-2017
Special Period of Master's projects				
All Departments			30-10-2017	24-11-2017
Special Period of Master's projects - Release of Grades				

Events

HARMOS

ESMAE, in partnership with Engenho das Ideias, organizes annually an international music festival that reunites with the best musicians of the most reputable Higher Education Institutions of music around Europe: HARMOS.

Its aim is to demonstrate, in performance, the pedagogical work and formation undertaken by the Higher Institutions of music and conservatoires. This will enrich the participants by providing the opportunity to represent their work in privilege places, giving a wide cultural offer to the public and ESMAE would strengthen the institutional relations with its partnerships and the schools represented at the festival.

In every edition the highlight goes to the concerts held between March (HARMOS CLASSICAL, chamber music festival featuring artists from five continents) and September (HARMOS PLURAL, dedicated to sound art, jazz, world music, pop, rock, electronic and disciplinary crossovers), in various cities in the north of the country. Professional record audio and video (with the support of ESMAE's multimedia laboratories) are essential for the maintenance and diffusion of these works.

Over the years the festival has privileged European's music institutions, despite having already expanded its selection with other institutions around the world, becoming increasingly a multicultural and representative festival.

IRI (Imagens do Real Imaginado)

The event privileges photography and documental cinema, but it can explore other areas that might also contribute to the projects. Being part of ESMAE's MA in Audio-visual Communication there is a higher concern in the accuracy and quality of the material and stakeholders, in order to perform the necessary goals successfully.

The mains objectives is to strength the link between the school with the professional environment, providing a great opportunity to its students to interact directly with renowned authors, researchers and works that could be essential to their academic and personal goals and the opportunity to rise new audiences, as well new creators.

The event, whose successive editions since 2008, whose success is significant, has seen its quality and projects a national and international recognition through the awards that students and former students have received.

EUROCLASSICAL

A European network which collaborates with various European music schools by supporting the most talented students in their critical stage between final training and a professional career, through international contacts between peers, professional (instrumentalists, promoters, programmers, critics, agents) and a vast audience. The organization wants to escalate the profile of performances at every school, by organising an annual virtual festival, which reunites students at Santander, Spain; opening a virtual stage (classicalplanet.com), in order to disseminate, through webcams, live or recorded, the best performances to its audience.

Its goals are to strength relations and create new bonds between top European music schools to promote an intercultural dialogue, mobility and global dissemination of the best performances by young musicians; to broaden opportunities and promote young artists' careers by creating a *meeting-place* between colleagues, cultural entrepreneurs, and established musicians and classical music enthusiasts, with the release of the best performances on classicalplanet.com. In conclusion, it encourages young students to do trans-national mobility with the support of “virtual mobility”, encouraging as well the participation of schools in this type of mobility allowing to reunite with the best students and artists in the “Santander Encounter of Music and Academia”.

MEETING PLACE

The project focus on the experiences between music and theatre in order to find a space where both areas can enrich the creation of new forms of experience, allowing to encourage the participation of its audience as creators of the projects.

It researches the development of cultural projects in the countryside/rural landscape in an artistic way and how it could become an important tool to obtain “meaning” to these abandoned areas, and where performance of the landscape becomes part of an overall experience and artistic narrative.

This project is an example of the internationalisation of Higher Education with the collaboration between Stockholm Academy of Dramatic Arts, SLU Alnarp (Swedish

University of Agricultural Sciences in Alnarp) and Malmö Academy of Music with ESMAE and University of Winchester, United Kingdom. This cooperation consists of a series of seminars and practical artistic workshops; disseminating and adapting the model for national/local context, in order to share experiences and preparing for future performances and future performances and development projects.

Calendar

The dates for the events are published every year in the month of November.

Anexo VI: Tradução do Call for Papers

Call for Papers

First Author's Name: Second Authors' Name

First Author's Email address; Second Authors' Email address

First Author's affiliated Institution; Second Authors' affiliated Institution

Abstract

This file provides a template for writing papers for the conference. An abstract should not exceed 200 words, in English, using the Normal and Italic style.

Key words: Maximum 5 Key words and separated by commas.

Introduction

This file provides a template for writing papers for the conference. Not only will this structure guarantee the exemption, but also the compilation, formation and design of the publication.

It is expected that authors will submit carefully written and proofread material. Spelling and grammatical errors, as well as language usage problems, are not acceptable in the final submission. The writing papers should contain elements of identification for the respective authors and institutions in the beginning of the document as exemplified in the beginning of this template.

The text of the original writing papers should not exceed 2000 words and it must be prepared in English (British or American). Whenever possible the writing papers have to be original, however they can also be the extension of already published articles without infringing any legal/ethical/moral norms by mentioning the original work in the proposed extension. The authors must describe the background of the subject, the authors work, including the methods used, and concluding on the importance of the work.

It is possible to choose a preferential investigation thematic.

Paper Format

The uniform outlook will help the reader to follow the proceedings. This can be easily obtained if authors use this template file to construct their papers.

Tables, figures and graphics as well the remaining elements of information such as footnotes and page numbers must present a similar format. The writing papers must have the appropriate format style for the Caption, Footnote Text and Page Number.

Caption: 8 - point Times New Roman font size, Bold, in black and +1.5 line spacing. Use 1 line of spacing before and at the end of each paragraph.

Footnotes, Numeration and other elements of information: 8- point Times New Roman font size, Normal, in black and +1.5 line spacing. Use 1 line of spacing at the end of each paragraph.

Headings 1, 2 and 3 (Structure and Sections)

Papers should use the available styles in this document (Headings 1, 2 and 3).

Heading 1 is reserved to the article title: 24 – point Times New Roman font size, Bold, in black, +1.5 line spacing and 1 line of spacing at the end of each paragraph.

Heading 2 allows the division of the article into logical parts such as Introduction, Main Text and Conclusion: 18-point Times New Roman font size, Bold, in black, +1.5 line spacing and 1 line of spacing before and at the end of each paragraph.

Heading 3 allows the division of each unity section with more detail: 12-point Times New Roman font size, Bold, in black, +1.5 line spacing and 1 line of spacing before and at the end of each paragraph.

Normal

The identification of the authors, the abstract, key words and the main text must be in the Normal format. Writing papers should use 12-point Times New Roman font size, in black with +1.5 line spacing and 1 line of spacing at the end of each paragraph.

Additional paragraphs should not be included. The authors' name must be in Bold style, while the abstract and key words must be in Italic style.

Figures and Graphics

Figure captions and graphics should be sufficient to explain the figure or graphic without needing to refer to the text. They must present a minimum resolution for reading and printing, for example: 300 DPI and 25% of scale or 72 DPI and 100% of scale in line with the text (Figure 1). Figures and Graphics should be placed close after their first reference in the text and be numbered with Arabic numerals.

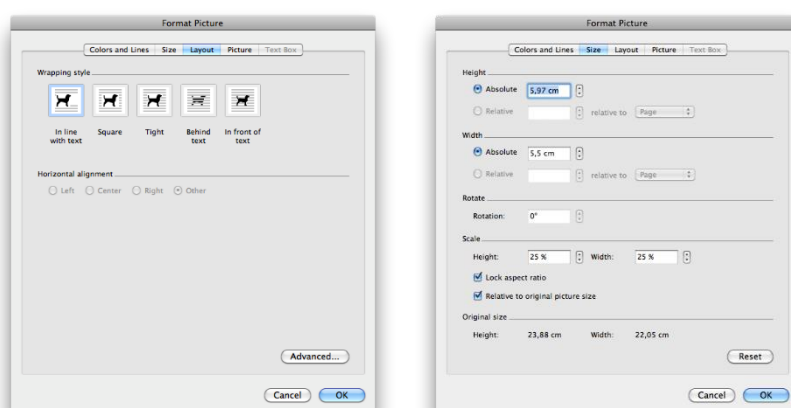


Figure 3 – Formation, resolution and scale for the figures and graphics.

Tables

Tables should present a coherent and simple style throughout the document. Its content must be in Table Normal format, which is available in this document (Figure 2). It should be used 8-point Times New Roman font size, in black, with a simple type line and no additional line spacing in the paragraphs.

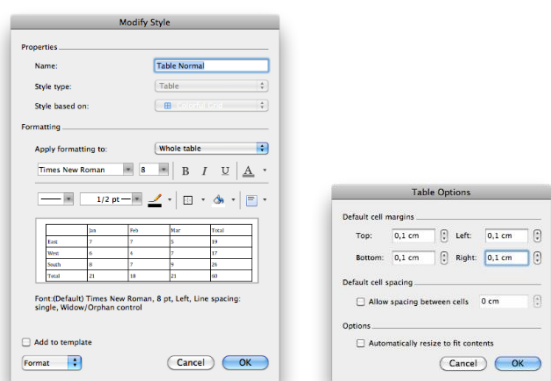


Figure 4 – Main options with Table Normal style

Captions and information (footnotes and numeration)

The caption of figures, graphics and tables and the remaining elements of information such as footnotes and page numbers must present similar format. The writing papers should be in the appropriate format style for the Caption, Footnote Text and Page Number.

Caption: 8 - point Times New Roman font size, Bold, in black and +1.5 line spacing. Use 1 line spacing before and at the end of each paragraph.

Footnotes, Numeration and other elements of information: 8- point Times New Roman font size, Normal, in black and +1.5 line spacing. Use 1 line at the end of each paragraph.

Summary of the Structure Format

Name	Aim	Description of the format elements
Titles Heading 1	Papers title	24-point Times New Roman size, bold, , +1,5 line spacing, black, +1 line of spacing after each paragraph
Titles Heading 2	Division of the papers into logical or structural parts	18-point Times New Roman size, bold, +1,5 line spacing, black, +1 line of spacing before and after each paragraph.
Titles Heading 3	Division of the papers into sections	12-point Times New Roman size, bold, +1,5 line spacing, black, +1 line of spacing before and after each paragraph.
Normal	Main text	12-point Times New Roman size, normal, +1, 5 line spacing, black, +1 line of spacing after each paragraph.
Figures	Formation of figures	Resolution at 300 DPI and at 25% scale, or resolution at 72 DPI and 100% scale.
Table Normal	Formation of tables and text	½ - point contour black line size, 0,1 cm line spacing for each cell in every direction, alignment to the left and top. Text: 8-point Times New Roman size, normal, simple line spacing, black and a simple line of spacing between each paragraph.
Caption	Caption of figures, graphics and tables	18-point Times New Roman size, bold, +1,5 line spacing, black, +1 line of spacing before and after each paragraph.
Footnote text	Footnote text	8-point Times New Roman size, normal, +1, 5 line spacing, black and a simple line of spacing between each paragraph.
Page Number	Page number	8-point Times New Roman size, normal, +1, 5 line spacing, black and a simple line of spacing between each paragraph.

Table 1 – Summary of the Structure Format

References

The list of references mentioned throughout the text and final bibliographic reference must follow APA style: <http://www.apastyle.org>

Anexo VII: Divulgação de Informação do Programa de Estudos

Bachelor Programmes						
	A	B	C	D	E	F
1		PORTUGAL				
2		Porto				
3		Instituto Politécnico do Porto				
4	COMPOSITION AND CONDUCTING					
5	Choral conducting and composition	NO				
6	Composition	YES				
7	Conducting	POST-GRADUATION (60 ECTS - 1 YEAR)				
8	Instrumentation for wind orchestra	NO				
9						
10	ELECTRONIC MUSIC					
11	Audio recording technologies	YES				
12	Electronic music	YES - WITHIN THE COMPOSITION DEPARTMENT				
13						
14	JAZZ MUSIC					
15	Jazz clarinet					
16	Jazz double bass	YES				
17	Jazz drums	YES				
18	Jazz electric bass	NO				
19	Jazz piano	YES				
20	Jazz saxophone	YES				
21	Jazz trombone	YES				
22	Jazz trumpet	YES				
23	Jazz voice	YES				
24	Jazz guitar	YES				
25	POP MUSIC					
26	Pop drums	NO				
27	Pop electric bass	NO				
28	Pop guitar	NO				
29	Pop piano	NO				
30	Pop voice	NO				
31						
32	KEYBOARDS AND PERCUSSION INSTRUMENTS					
33	Accordion	NO				
34	Harpsichord and historical keyboards	YES				
35	Organ	NO				
36	Organ (Liturgical)	NO				
37	Organ (Renaissance and Baroque)	NO				

Bachelor Programmes

	A	B	C	D	E	F
38	Percussion instruments					
39	Piano	YES				
40	Piano accompaniment	NO				
41						
42	MUSIC EDUCATION DEPARTMENT					
43	Music education	MASTER PROGRAMME				
44						
45	STRINGS					
46	Cello	YES				
47	Cello (Baroque)	YES				
48	Double Bass	YES				
49	Guitar	YES				
50	Harp	NO				
51	Harp (Renaissance and Baroque)	NO				
52	Lute	YES				
53	Mandolin	NO				
54	Viola	YES				
55	Viola da gamba	YES				
56	Violin	YES				
57	Violin (Baroque)	YES				
58						
59	VOICE DEPARTMENT					
60	Vocal and chamber music	NO				
61	Voice	YES				
62	Voice (Renaissance and Baroque)	YES				
63						
64	WINDS					
65	Bass tuba	YES				
66	Bassoon	YES				
67	Bassoon (Baroque)	YES				
68	Clarinet	YES				
69	Clarinet (historical)	NO				
70	Cornet	NO				
71	Euphonium	YES				
72	Flute	YES				
73	Horn	YES				
74	Natural horn	NO				
75	Oboe	YES				
76	Oboe (Baroque)	YES				
77	Recorder	YES				
78	Saxophone	YES				
79	Transverse flute	YES				
80	Trombone	YES				
81	Trombone (Renaissance and Baroque)	NO				

Bachelor Programmes

	A	B	C	D	E	F
82	Trumpet	YES				
83	Trumpet (Renaissance and Baroque)	NO				

Master Programmes

	A	B	C	D	E
1		PORTUGAL			
2		Porto			
3		Instituto Politécnico do Porto			
4					
5	CHAMBER MUSIC				
6	Accordion	NO			
7	Bassoon	YES			
8	Cello	YES			
9	Clarinet	YES			
10	Double Bass	YES			
11	Flute	YES			
12	Guitar	YES			
13	Harp	NO			
14	Horn	YES			
15	Oboe	YES			
16	Percussion instruments	YES			
17	Piano	YES			
18	Saxophone	YES			
19	Trombone	YES			
20	Trumpet	YES			
21	Viola	YES			
22	Violin	YES			
23	Voice	YES			
24					
25	COMPOSITION AND CONDUCTING				
26	Choral conducting and composition	NO			
27	Composition	YES			
28	Conducting	POST-GRADUATION (60 ECTS - 1 YEAR)			
29	Instrumentation for wind orchestra	NO			
30					
31	DIRECTION OF MUSICAL THEATRE				
32	Direction of musical theatre	NO			
33					
34	EARLY MUSIC				
35	Cello (Baroque)	YES			
36	Harpsichord and historical keyboards	YES			
37	Lute	YES			
38	Recorder	YES			
39	Transverse flute	YES			

Master Programmes

	A	B	C	D	E
40	Viola da gamba	YES			
41	Violin (Baroque)	YES			
	Voice (Renaissance and Baroque)	YES			
43					
44	JAZZ				
45	Clarinet	NO			
46	Double Bass	YES			
47	Drums	YES			
48	Electric Bass	NO			
49	Guitar	YES			
50	Piano	YES			
51	Saxophone	YES			
52	Trombone	YES			
53	Trumpet	YES			
54	Voice	YES			
55					
	KEYBOARDS AND PERCUSSION INSTRUMENTS				
56					
57	Accordion	NO			
	Harpsichord and historical keyboards	YES			
58	Organ	NO			
	Percussion instruments	YES			
60	Piano	YES			
61					
62					
	MUSIC AND NEW TECHNOLOGIES (ELECTRONIC MUSIC)				
63					
	Digital audiovisual composition				
64	(Electronic Music)	NO			
65	Sound engineering	NO			
66					
67	STRINGS				
68	Cello	YES			
69	Double Bass	YES			
70	Guitar	YES			
71	Harp	NO			
72	Viola	YES			
73	Violin	YES			
74					
75	VOICE				
76	Voice	YES			
77					
78	WINDS				
79	Bassoon	YES			
80	Clarinet	YES			
81	Flute	YES			

Master Programmes

	A	B	C	D	E
82	Horn	YES			
83	Oboe	YES			
84	Saxophone	YES			
85	Trombone	YES			
86	Trumpet	YES			
87					
	MUSIC EDUCATION DEPARTMENT				
88					
89	Music education	MASTER PROGRAMME			

Anexo VIII: Inquérito para os alunos IN português

ALUNOS IN

Este questionário faz parte de um estudo que está a ser desenvolvido no âmbito do Mestrado em História, Relações Internacionais e Cooperação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto que pretende saber as motivações que o/a levaram a participar num programa de mobilidade e as razões que presidiram à sua escolha da instituição e país em particular, seguido de uma avaliação do curso em que se inscreveu e o papel que o Gabinete de Relações Internacionais da Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE) teve no seu percurso e se as suas expectativas foram alcançadas.

Os resultados obtidos com a aplicação deste inquérito por questionário são estritamente confidenciais e exclusivamente destinados a serem usados no âmbito da investigação.

Por favor leia com atenção as várias questões que lhe são colocadas e responda o mais honestamente possível. **Não existem respostas certas nem respostas erradas, apenas a sua opinião verdadeira e espontânea é importante.** Não deixe de responder a nenhuma pergunta, uma vez que isso pode invalidar todas as outras respostas.

Muito obrigada pela sua colaboração.

Indique os seus dados pessoais nas questões seguintes.

Idade _____ anos

Sexo: Feminino ☐ Masculino ☐

País de Origem: _____

Escola de Origem: _____

Curso a frequentar no país de Acolhimento: _____

Ano de frequência que está a realizar no âmbito do programa de mobilidade?

Licenciatura: 1.º ☐ 2.º ☐ 3.º ☐

Mestrado: 1.º ☐ 2.º ☐

Que duração tem o seu período de mobilidade?

1 semestre ☐

Ano completo ☐

Como conheceu a Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE)?

Evento Internacional ☐

Masterclass de um professor da ESMAE ☐

Brochura/informação que a sua escola forneceu ☐

Correio eletrónico ☐

Colega que já frequentou a instituição e mencionou a sua experiência ☐

Outro: _____

A partir deste ponto, todas as questões reportam-se à sua motivação académica/pessoal na escolha da instituição que está a frequentar com o programa de mobilidade inserido.

Para cada afirmação abaixo enunciada deverá assinalar a resposta que melhor se adequa ao seu caso. Se a sua situação pessoal ou académica não se enquadre, assinale a opção “Não se aplica”.

Estou num programa de mobilidade para...

	1.	2.	3.	4.	5.
	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não se aplica
Enriquecer o meu Curriculum Vitae.	☐	☐	☐	☐	☐
Conhecer novas pessoas e culturas.	☐	☐	☐	☐	☐
Aperfeiçoar as minhas capacidades linguísticas.	☐	☐	☐	☐	☐
Conhecer novas metodologias de trabalho.	☐	☐	☐	☐	☐
Ter conhecimentos mais aprofundados na minha área artística.	☐	☐	☐	☐	☐
Levar a minha experiência académica e pessoal para a escola de acolhimento.	☐	☐	☐	☐	☐
Obter uma nova perspetiva cultural e académica para o meu país de origem.	☐	☐	☐	☐	☐
Potenciar as minhas capacidades pessoais (exemplo: a minha independência).	☐	☐	☐	☐	☐
Potenciar uma oportunidade futura na participação de eventos.	☐	☐	☐	☐	☐

Escolhi inscrever-me na Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE) porque...

	1.	2.	3.	4.	5.
	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não se aplica
A instituição tem boa reputação no ensino artístico	☐	☐	☐	☐	☐
Se encontra no país que queria visitar	☐	☐	☐	☐	☐
Promove importantes eventos internacionais que serão úteis para o meu futuro académico/profissional	☐	☐	☐	☐	☐
Sugeriram-me esta instituição do ensino superior	☐	☐	☐	☐	☐
Queria ter aulas com um professor em particular, por causa da sua reputação.	☐	☐	☐	☐	☐
Queria conhecer o seu ensino, para no futuro me inscrever como aluno efetivo na instituição	☐	☐	☐	☐	☐

A partir deste ponto, todas as questões reportam-se à sua percepção sobre o curso que se encontra inscrito e a sua avaliação, e o mesmo para o Gabinete de Relações Internacionais da Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE) em todo o seu processo (desde a candidatura até à receção). Para cada afirmação abaixo enunciada deverá assinalar a resposta que faz mais sentido para si. A escala varia de 1 a 4, sendo 1=pouco e 4=muito.

1. Avaliação Global do Curso no país de Acolhimento

	1	2	3	4
Globalmente o curso agradou-lhe?	☐	☐	☐	☐
O curso pareceu-lhe adequado ao seu nível de conhecimento?	☐	☐	☐	☐
Os objetivos propostos foram cumpridos?	☐	☐	☐	☐
O curso correspondeu às suas expectativas?	☐	☐	☐	☐
Proporcionou-lhe novos conhecimentos ou aperfeiçoamento que não tinha no curso do país de origem?	☐	☐	☐	☐

2. Avaliação Global do Gabinete de Relações Internacionais da Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE)

	1	2	3	4
O gabinete auxiliou no processo da sua receção?	☐	☐	☐	☐
Considera que o gabinete lhe proporcionou como base na sua integração?	☐	☐	☐	☐
Considera que o gabinete conseguiu responder às suas expectativas e problemas?	☐	☐	☐	☐
O gabinete tem todo o tipo de informação que foi necessário para si antes e durante a mobilidade?	☐	☐	☐	☐

As seguintes perguntas são de resposta aberta

- 1- Pensa que conseguiu integrar-se bem na instituição e na cultura do país? Como e porquê?**

- 2- Considera que as suas expectativas ou objetivos iniciais tiveram uma correspondência real com o resultado final? Em que medida?**

- 3- Na sua opinião o que devia/podia ser alterado no Gabinete de Relações Internacionais da Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE) no sentido de proporcionar maior interação e resposta às suas necessidades durante a mobilidade?**

- 4- Outros comentários e/ou sugestões:**

Obrigada pela sua colaboração.

Anexo IX: Inquérito para os alunos IN inglês

INCONMING STUDENTS

This questionnaire is part of a study that is being undertaken in the context of the MA in History, International Relations and Cooperation of the Faculty of Arts of the University of Porto. Its goal is to determine your motivation to take part in a mobility programme and the reasons that led to your choice of the institution and country in particular, followed by an evaluation of the course in which you have enrolled, the influence that the International Relations Office of Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE) had in your progress and whether your expectations were met.

The answers obtained from this questionnaire are strictly confidential and will be used solely for research purposes.

Please read the questions carefully and as honestly as possible. **There are no right or wrong answers. It is important that you answer truthfully and give your honest opinions.** Do not leave any answers blank, as this will invalidate all other responses.

Thank you for your collaboration.

Indicate your personal data in the following questions.

Age _____ years old

Gender: Female ☐ Male ☐

Country of birth: _____

Sending School: _____

The course you are attending in the host country:

What is your current year of study (under the mobility programme)?

Undergraduate: 1st ☐ 2nd ☐ 3rd ☐

Master's Degree: 1st ☐ 2nd ☐

How long does your mobility programme last for?

1 Semester ☐

The whole year ☐

How did you find out about Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE)?

International Event ☐

ESMAE lecturer's Masterclass ☐

Brochure/Information that your school provided ☐

Email ☐

A colleague that went to ESMAE and mentioned their experience ☐

Other: _____

From this point, all questions relate to your academic/personal motivation for choosing the institution you are attending under the mobility programme. On each statement choose the answer that best suits you. If the statement does not apply to your personal or academic situation, choose the option “Not applicable”.

I am in a mobility programme to...

	1.	2.	3.	4.	5.
	Strongly disagree	Disagree	Agree	Strongly agree	Not applicable
Enrich my CV.	☐	☐	☐	☐	☐
Meet new people and cultures.	☐	☐	☐	☐	☐
Improve my language skills.	☐	☐	☐	☐	☐
Be exposed to new working methods.	☐	☐	☐	☐	☐
Increase my knowledge of my area of studies.	☐	☐	☐	☐	☐
Bring my academic and personal experience to the host school.	☐	☐	☐	☐	☐
Obtain a new cultural and academic perspective that I can take to my home country.	☐	☐	☐	☐	☐
Improve my personal skills (for instance: become more independent).	☐	☐	☐	☐	☐
Pave the way for future opportunities to participate in events.	☐	☐	☐	☐	☐

I have chosen to enroll at Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE) because...

	1.	2.	3.	4.	5.
	Strongly disagree	Disagree	Agree	Strongly agree	Not applicable
It has a good reputation in arts education.	☐	☐	☐	☐	☐
It is located in the country I wanted to visit.	☐	☐	☐	☐	☐
It promotes important international events that will be useful to my academic and/or professional future.	☐	☐	☐	☐	☐
Someone had recommended it.	☐	☐	☐	☐	☐
I wanted to attend classes taught by a specific lecturer due to his/her reputation.	☐	☐	☐	☐	☐
I wanted to familiarize myself with its teaching methods, so that I could enroll as a full-time student in the future.	☐	☐	☐	☐	☐

From this point, all questions relate to your perception of the course in which you have enrolled and your opinion of it, and the role played by the International Relations Office of Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE) in the success of your mobility programme (from the moment of your application to your arrival). On each statement choose the answer that best suits you. The scale ranges from 1 to 4, with 1 indicating “strongly disagree” and 4 indicating “strongly agree”.

1. Global assessment of the Course in the host country

	1	2	3	4
You were generally pleased with the course.	☐	☐	☐	☐
The course seemed appropriate to your level of knowledge.	☐	☐	☐	☐
The proposed objectives were achieved.	☐	☐	☐	☐
Your expectations regarding the course were met.	☐	☐	☐	☐
The course enhanced your knowledge and skills in ways that your home university's course couldn't.	☐	☐	☐	☐

2. Global assesment of the International Relations Office of Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE)

	1	2	3	4
The office gave you assistance during the process of your arrival in the host country.	☐	☐	☐	☐
You believe that the office provided you with the necessary tools for your integration in the host country.	☐	☐	☐	☐
You believe that the office managed to meet your expectations and help you solve problems.	☐	☐	☐	☐
The office has provided you with all the information that was necessary before and during the mobility.	☐	☐	☐	☐

The following questions are open-ended.

- 1- Do you think you have managed to adapt well to the institution and the country's culture? How and why?

- 2- Do you consider that your expectations or initial objectives were met in the end? To what extent?

- 3- In your opinion, what changes must/should take place in the International Relations Office of Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE) in order for it to provide a better response to your needs during the mobility programme?

- 4- Other comments and/or suggestions:

Thank your for your collaboration.

Anexo X: Inquéritos para os alunos OUT

ALUNOS OUT

Este questionário faz parte de um estudo que está a ser desenvolvido no âmbito do Mestrado em História, Relações Internacionais e Cooperação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto que pretende saber as motivações que o/a levaram a participar num programa de mobilidade e as razões que presidiram à sua escolha da instituição e país em particular, seguido de uma avaliação do curso em que se inscreveu e o papel que o Gabinete de Relações Internacionais da Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE) teve no seu percurso e se as suas expectativas foram alcançadas.

Os resultados obtidos com a aplicação deste inquérito por questionário são estritamente confidenciais e exclusivamente destinados a serem usados no âmbito da investigação.

Por favor leia com atenção as várias questões que lhe são colocadas e responda o mais honestamente possível. **Não existem respostas certas nem respostas erradas, apenas a sua opinião verdadeira e espontânea é importante.** Não deixe de responder a nenhuma pergunta, uma vez que isso pode invalidar todas as outras respostas.

Muito obrigada pela sua colaboração.

Indique os seus dados pessoais nas questões seguintes.

Idade _____ anos

Sexo: Feminino ☐ Masculino ☐

País de Acolhimento: _____

Escola de Acolhimento: _____

Curso a frequentar no país de Acolhimento: _____

Ano de frequência que está a realizar no âmbito do programa de mobilidade?

Licenciatura: 1.º ☐ 2.º ☐ 3.º ☐

Mestrado: 1.º ☐ 2.º ☐

Qual a duração tem o seu período de mobilidade?

1 semestre ☐

Ano completo ☐

Como conheceu a instituição que está a frequentar?

Evento Internacional ☐

Masterclass de um professor da instituição ☐

Brochura/informação que a sua escola forneceu ☐

Correio eletrónico ☐

Colega já frequentou a instituição e mencionou a sua experiência ☐

Outro: _____

A partir deste ponto, todas as questões reportam-se à sua motivação académica/pessoal na escolha da instituição que está a frequentar com o programa de mobilidade inserido.

Para cada afirmação abaixo enunciada deverá assinalar com uma cruz [x] a resposta que melhor se adequa ao seu caso. Se a sua situação pessoal ou académica não se enquadre, assinale com uma cruz a opção “Não se aplica”.

Estou num programa de mobilidade para...

	1.	2.	3.	4.	5.
	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não se aplica
Enriquecer o meu Curriculum Vitae.	☐	☐	☐	☐	☐
Conhecer novas pessoas e culturas.	☐	☐	☐	☐	☐
Aperfeiçoar as minhas capacidades linguísticas.	☐	☐	☐	☐	☐
Conhecer novas metodologias de trabalho.	☐	☐	☐	☐	☐
Ter conhecimentos mais aprofundados na minha área artística.	☐	☐	☐	☐	☐
Levar a minha experiência académica e pessoal para a escola de acolhimento.	☐	☐	☐	☐	☐
Obter uma nova perspetiva cultural e académica para o meu país de origem.	☐	☐	☐	☐	☐
Potenciar as minhas capacidades pessoais (exemplo: a minha independência).	☐	☐	☐	☐	☐
Potenciar uma oportunidade futura na participação de eventos.	☐	☐	☐	☐	☐

Escolhi inscrever-me na instituição de acolhimento porque...

	1.	2.	3.	4.	5.
	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente	Não se aplica
A instituição tem boa reputação no ensino artístico	☐	☐	☐	☐	☐
Se encontra no país que queria visitar	☐	☐	☐	☐	☐
Promove importantes eventos internacionais que serão úteis para o meu futuro académico/profissional	☐	☐	☐	☐	☐
Sugeriram-me esta instituição do ensino superior	☐	☐	☐	☐	☐
Queria ter aulas com um professor em particular, por causa da sua reputação.	☐	☐	☐	☐	☐
Queria conhecer o seu ensino, para no futuro me inscrever como aluno efetivo na instituição	☐	☐	☐	☐	☐

A partir deste ponto, todas as questões reportam-se à sua percepção sobre o curso que se encontra inscrito e a sua avaliação, e o mesmo para o Gabinete de Relações Internacionais da Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE) em todo o seu processo (desde a candidatura até à receção). Para cada afirmação abaixo enunciada deverá assinalar com uma cruz [x] a resposta que faz mais sentido para si. A escala varia de 1 a 4, sendo 1=pouco e 4=muito

1. Avaliação Global do Curso no país de Acolhimento	1	2	3	4
Globalmente o curso agradou-lhe?	☐	☐	☐	☐
O curso pareceu-lhe adequado ao seu nível de conhecimento?	☐	☐	☐	☐
Os objetivos propostos foram cumpridos?	☐	☐	☐	☐
O curso correspondeu às suas expectativas?	☐	☐	☐	☐
Proporcionou-lhe novos conhecimentos ou aperfeiçoamento que não tinha no curso do país de origem?	☐	☐	☐	☐

2. Avaliação Global do Gabinete de Relações Internacionais da Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE)	1	2	3	4
Como avalia o trabalho do gabinete durante o seu processo de candidatura?	☐	☐	☐	☐
O gabinete auxiliou no processo da sua receção?	☐	☐	☐	☐
Considera que o gabinete lhe proporcionou como base na sua integração?	☐	☐	☐	☐
Considera que o gabinete conseguiu responder às suas expectativas e problemas?	☐	☐	☐	☐
O gabinete tem todo o tipo de informação que foi necessário para si antes e durante a mobilidade?	☐	☐	☐	☐

As seguintes perguntas são de resposta aberta

- 1- Pensa que conseguiu integrar-se bem na instituição e na cultura do país? Como e porquê?**

- 2- Considera que as suas expectativas ou objetivos iniciais tiveram uma correspondência real com o resultado final? Em que medida?**

- 3- Na sua opinião o que devia/podia ser alterado no Gabinete de Relações Internacionais da Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE) no sentido de proporcionar maior interação e resposta às suas necessidades durante a mobilidade?**

- 4- Outros comentários e/ou sugestões:**

Obrigada pela sua colaboração.